

- FAZENDA ROMA — onde se criam equinos e zebus em 143 alqueirões

O que foi a I Exposição Nacional de Animais
em Barretos

ANO XXXVII — 1966 — AGOSTO — N.º 44





**-Pra
que serve
êste
carro?**

**-Leva gente, leva carga,
anda por qualquer caminho,
até por onde não há caminho,
puxa arado, ajuda na colheita,
trabalha na obra...**

**-Quer dizer que
para trabalho pesado e difícil...**

-Vai de "Jeep."

Tração nas 4 rodas e reduzida.
Marchas sincronizadas.
O dôbro de tração, o dôbro de
segurança, o dôbro de eficiência
- o dôbro de confiança.
Alternador no lugar do dínamo
para carregar a bateria até
em marcha lenta.
3 modelos, com 2 ou 4 portas.

Jeep '66

Produto da Willys-Overland
Fabricante de veículos de alta qualidade.



**3.000 ANIMAIS
POR DIA!**



lepelom

é o único com o qual você trata até 3.000 animais por dia, graças à sua facilíssima aplicação por aspersão lombar.

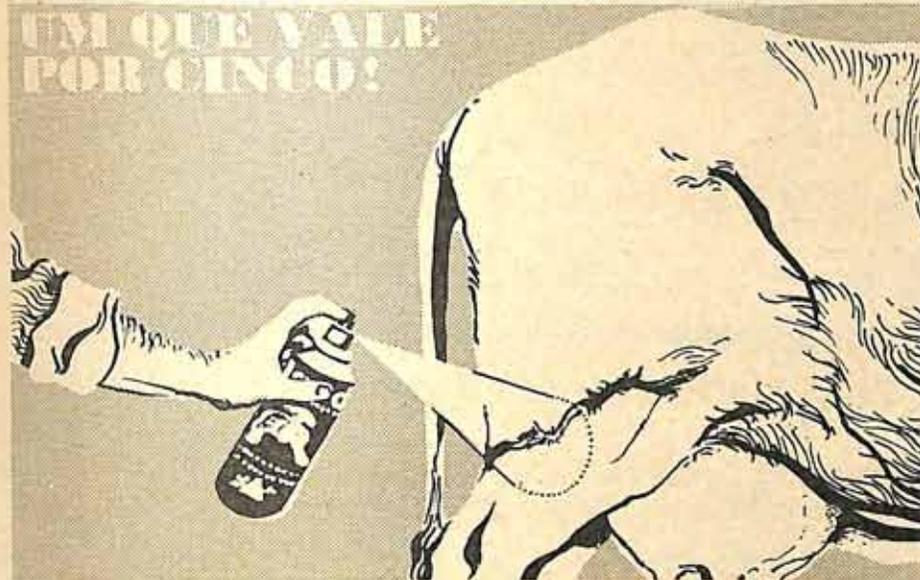
Lepelom liquida os principais parasitas dos animais domésticos.

Age duro sobre bernes, larvas em geral, vermes e parasitas externos.

Lepelom é beleza do couro, engorda rápida, lucro certo para o seu negócio.



**UM QUE VALE
POR CINCO!**



lepecid

é o único que vale por cinco. Conte só nos dedos: larvicida, bernicida, repelente, cicatrizante e antibiótico.

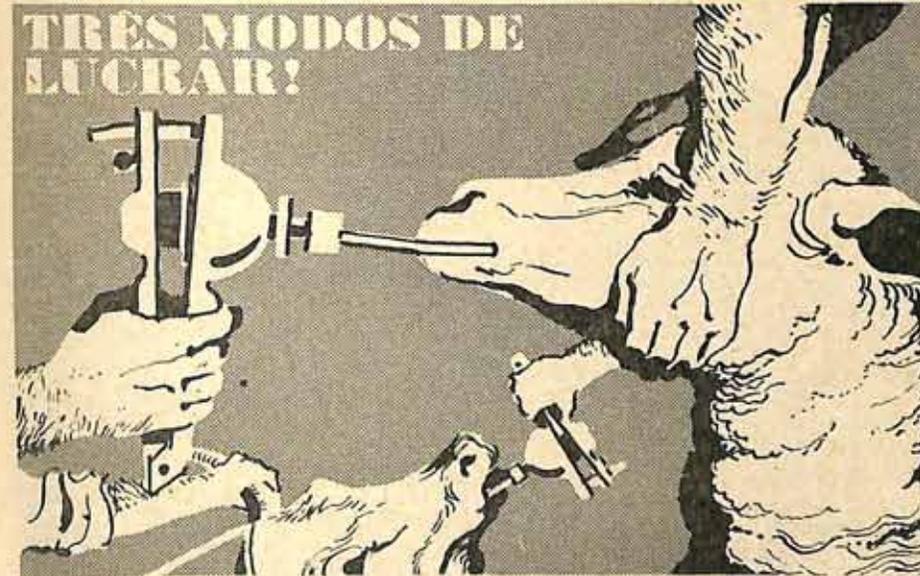
Lepecid é indicado para tratamento do umbigo dos bezerros, das feridas de castração, das friciras, miíases (bicheiras), sarna e ferimentos em geral. E observe o seguinte:

com Lepecid Spray, você não precisa amarrar nem correr riscos para tratar dos animais. Lepecid é plantel forte, cicatrização rápida, bom aspecto.

É dinheiro em caixa!



**TRES MODOS DE
LUCRAR!**



lepelmin

é lucro sob três formas! É ponto final para todo e qualquer verme e também bernes e larvas em geral em ovinos, bovinos e caprinos. Lepelmin acaba com os vermes porque age direto no sangue do animal. Sua aplicação é fácil, fácil, com dosador automático ou seringa para ser aplicada na bôca. Lepelmin é saúde para o seu rebanho, plantel limpo, segurança para o crescimento do seu "pé de meia"!



Lepeetit

LEPETIT - GARANTIA MÁXIMA EM PRODUTOS VETERINÁRIOS

São Paulo (Guanabara, Curitiba, Sta. Catarina, Goiás) R. Afonso Celso, 1015 - Porto Alegre - R. Venâncio Aires, 602 - B. Horizonte - R. Sergipe, 341/349 - Recife - R. Oliveira Lima, 997 - Fortaleza - R. Governador Sampaio, 492 - Salvador - Av. Estados Unidos, 1 - Edifício Cervantes - 4.º andar - s/ 401 - Belém - R. Gaspar Viana, 870 - Manaus - R. Guilherme Moreira, 335/337 - Campo Grande - MT - Av. Barão do Rio Branco, 386
EM CASO DE DÚVIDA CONSULTE GRATUITAMENTE O NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE
Santa Gertrudis

Filiada à Santa Gertrudis Breeders International

RUA FORMOSA, 367 — 9.º ANDAR
TELEFONE 35-6121

CAIXA POSTAL 4210
SÃO PAULO — S. P. — BRASIL

Se você está procurando

- uma boa raça para cruzamento com zebú, para melhorar seu gado
- que possa levá-lo a um plantél selecionado — raçado, capaz de alcançar registro em quatro gerações
- que se valorize continuamente e
- com um universal padrão de qualidade

Isso tudo somente encontrará com

SANTA GERTRUDIS

A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo!

Por que...

...num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

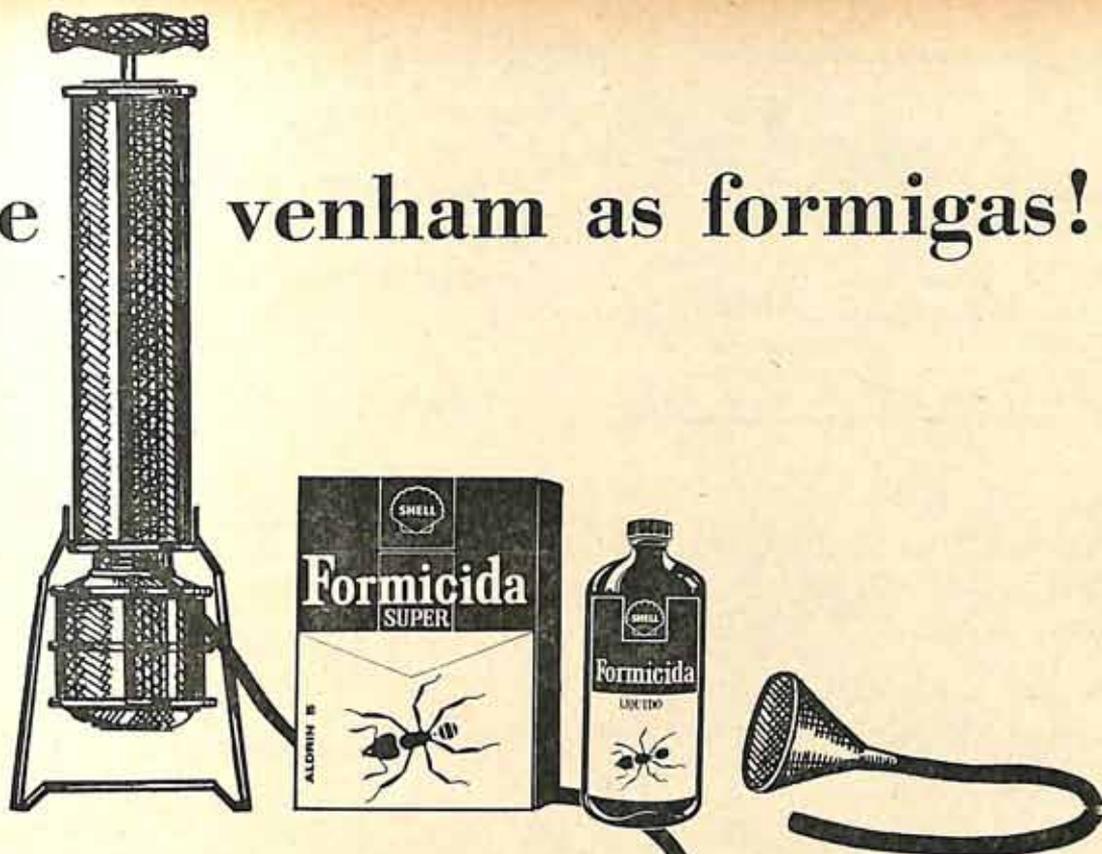
E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a tôdas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza e Natanael Trajano Costa — Itabuna; Francisco Augusto S. Souza — Salvador; José Franco Sobrinho — Itabuna. **PARANA**: Fazenda Califórnia, Leon Israel — Jacarèzinho; Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba. **RIO GRANDE DO SUL**: Dr. Américo Michelini — Caràzinho; Fazendas Reunidas — Dr. José Mariano da Rocha — São Borja; Milton Silva do Nascimento — Pôrto Alegre; Cláudio Taconi — Viamão; Francisco Matheus — Pôrto Alegre. **SÃO PAULO**: Agenor Nogueira Filho — Avaré; Alberto de Paula Leite Morais — Chavantes; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Baltazar G. Paraventi — Matão; Dr. Bruno Heydenrich, Fazenda Santa Gertrudis — Itapetininga; Dr. Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agro Industrial e Comercial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — São Paulo; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Fazenda Maristela — Tremembé; Dr. Geraldo Quartim Barbosa, Fazenda São João — Sorocaba; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Aluizio Rebelo de Araújo — Amparo; Guilherme Campos Salles — Americana; Giannandrea Matarazzo — Araras; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Dr. João Francisco Rabelo — Novo Horizonte; Dr. João Boumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; King Ranch do Brasil S/A — Rancharia; Luiz M. Prates — São Paulo; Marcos Gasparian — São Paulo; Paulo Lacerda Quarbarbosa — Garça; Dr. Pedro Wirth — Oriente; Renato A. Arens — São Paulo; Dr. Theodoro Quartim Barbosa — São Paulo.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS

que venham as formigas!



Formiga se mata é com Formicida Shell. Basta saber aplicar o Formicida corretamente, e para isso:

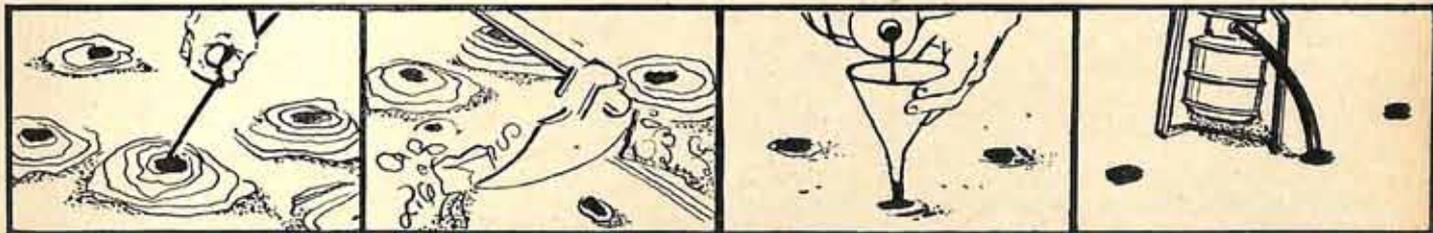
Localize a sede do formigueiro e dirija o ataque aos "olheiros ativos" da área do murundu. Calcule o tamanho aproximado do formigueiro, multiplicando o seu maior comprimento pela maior largura. Divida a área encontrada por dois, para obter o número de canais a tratar. Ex.: $5 \times 4 = 20 \text{ m}^2 = 10$ olheiros a tratar.

Escolha os canais de maior diâmetro, com maior movimento de formigas e que sejam inclinados para dentro da sede (use uma varinha flexível para isso).

Remova com uma enxada a terra solta próxima aos olheiros que vão ser tratados. Em terrenos não arenosos e de fácil acesso, use o Formicida Shell Líquido; em quaisquer condições de terreno use o Formicida Shell Super (em pó).

Formicida Shell Líquido - uma dose (50 cm³) em 10 litros de água; despeje, em cada canal escolhido, 1 litro da mistura, através de um funil provido de tubo.

Formicida Shell Super - em cada canal a ser tratado, introduza o tubo de plástico do aplicador e dê 10 bombadas (30 gramas).

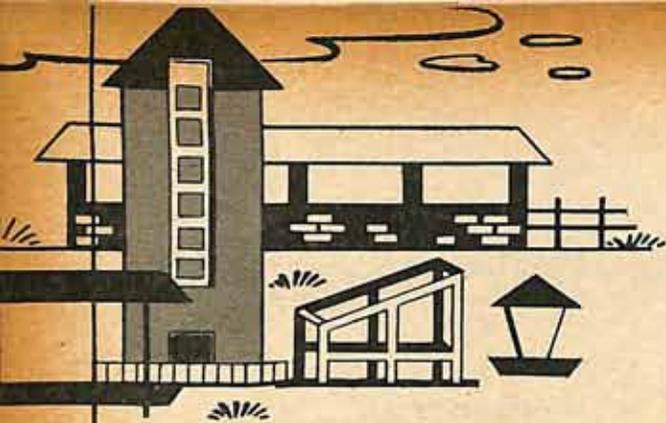


Confie a proteção de suas lavouras aos

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA
COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS SHELL



PARA QUALQUER TIPO DE CONSTRUÇÃO RURAL

Você encontrará na A.P.C.B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G3/1A	4.000	Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	4.000
Abrigo para Touros — G5/2A	4.000	Galpão Esterqueira — G4/4	4.000
Aparelhos para Contenção de Estâbulos, 5 modelos — G13/2	4.000	Instalações Econômicas para suínos — G5/1	4.000
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	4.000	Instalações para Ordenha — G8/4	4.000
Banheiro Carrapaticida — G2/4	4.000	Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4	4.000
Banheiro para Suínos — G14/1	4.000	Maternidade para Suínos — G8/2	4.000
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	4.000	Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5	4.000
Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5	4.000	Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2	4.000
Bebedouro e Esponjador — G8/5	4.000	Paioi — G5/3	4.000
Brete e Balança — G11/5	4.000	Plataforma para Banho Carrapaticida — G5/1	4.000
Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4	4.000	Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5	4.000
Cavalaria Mista — G2/2	4.000	Pocilga Pequena — G8/3	4.000
Cercado Movediço — G14/3	4.000	Pocilga para Produção Mensal de 5 Porcos de 100 quilos — G11/4	4.000
Cocheira — G2/3	4.000	Posto de Resfriamento de Latões para circulação, cap. 100 litros diários — G11/2	4.000
Ceva com 10 báias — G13/3	4.000	Posto de Resfriamento, cap. 500 litros diários — G12/1	4.000
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	4.000	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2	4.000
Côcho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	4.000	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2	4.000
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	4.000	Rôlo Faca — G6/2	4.000
Curral — G3/1	4.000	Silo Elevado Aéreo — G6/3	4.000
Curral circular — G3/2	4.000	Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	4.000
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	4.000	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7	4.000
Estâbulos com báias e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3	4.000	Silo Econômico — G6/4	4.000
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	4.000	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	4.000
Estábulo Modelo — G4/1A	4.000	Silo Subterrâneo — G7/2	4.000
Estábulo para 20 vacas — G13/6	4.000	Silo de 130 toneladas — G8/1	4.000
Estábulo para 60 vacas — G4/2	4.000	Silo Trincheira — G1/5	4.000
Estábulo Econômico — G6/4	4.000	Tronco para Ordenha — G9/1	4.000
Estábulo para Bezerros — G6/5	4.000	Tronco para Apartação — G9/2	4.000
Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5	4.000	Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3	4.000
Estábulo Cruzeiro — G10/4	4.000	Tronco para Cobertura — G10/1	4.000
Estábulo Granja — G12/4	4.000		
Estábulo Villa Brandina — G13/1	4.000		
Estrumeira Pequena — G6/1	4.000		
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	4.000		
Fábrica de Manteiga, cop. 300 litros diários — G10/3	4.000		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL



O modo mais rápido e eficiente de controlar bernes e vermes de bovinos



é com RUELENE 25E

O berrnicida sistêmico RUELENE* 25E, aplicado pelo método de derrame sôbre o lombo, expulsa bernes e controla vermes intestinais, permitindo maior ganho de pêso e menos estragos no couro. É absorvido rapidamente através da epiderme e levado pelo sistema circulatório, exterminando todos os bernes de qualquer parte do corpo. Este sistema de tratamento, é muito mais prático e econômico que

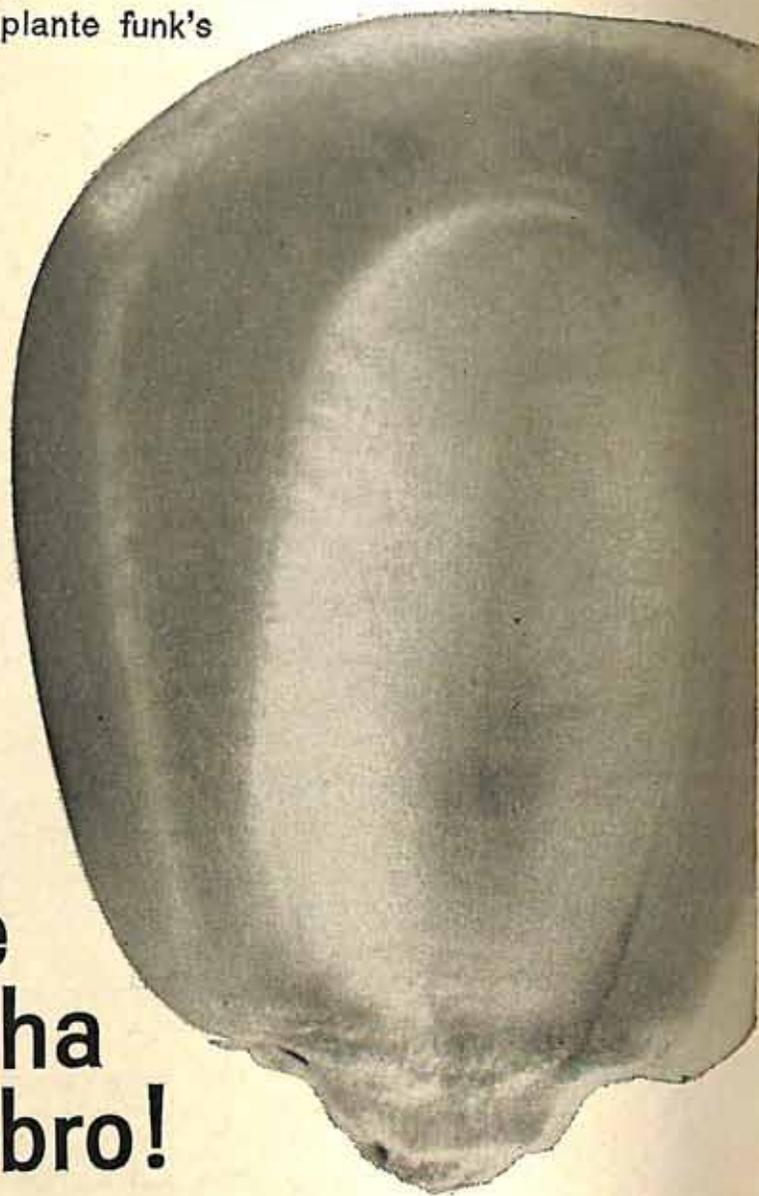
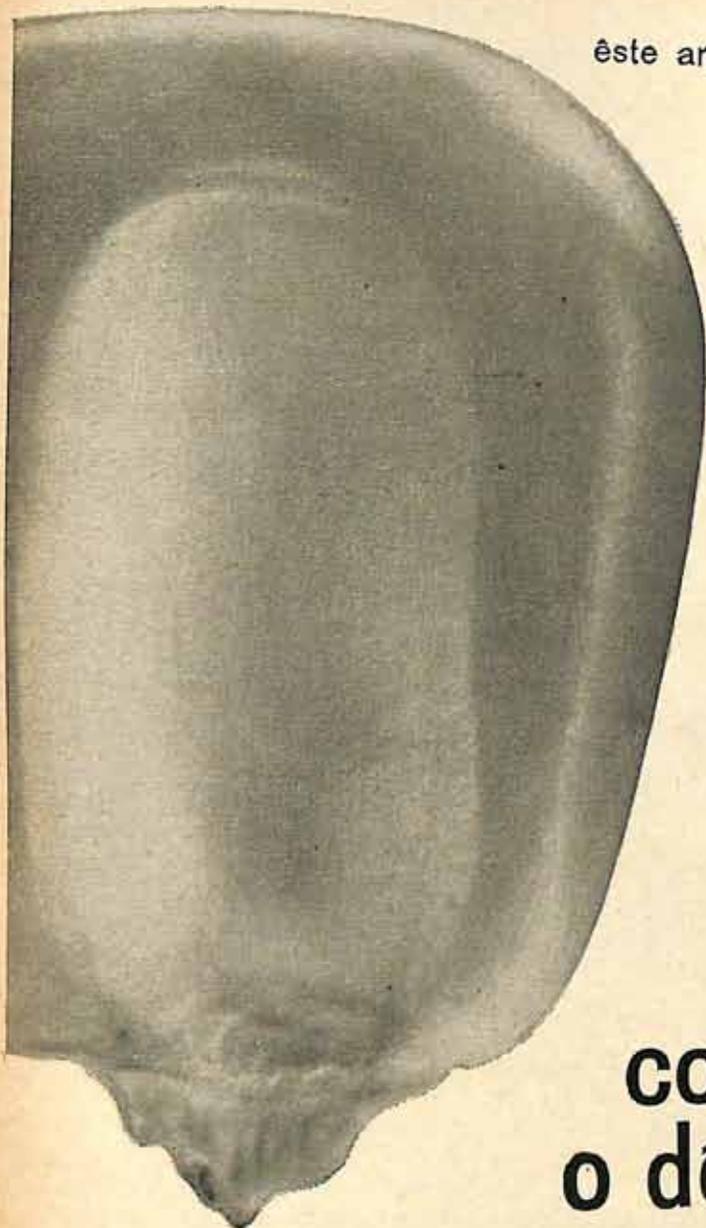
por pulverização ou com escôva. RUELENE 25E pode ser aplicado em animais de tôdas as idades, inclusive nas vacas em gestação. Para maiores detalhes procurem nosso departamento técnico - Dow Agro-Pecuária Ltda. R. da Assemblêia, 92-15.º andar - sala 1.502 - Fone: 52-0081 - Rio de Janeiro. São Paulo Rua Timbiras, 390 - 1.º andar Fones: 33-7997, 35-9670, 36-3298 e 37-4824.

* Marca Registrada de The Dow Chemical Company;





êste ano plante funk's



e
colha
o dôbro!

Com o milho híbrido FUNK'S G-901 você obtém: maior produção por planta, maior rendimento na debulha, desenvolvimento mais rápido e uniformidade na altura do milharal. Escreva-nos, para saber com mais detalhes por que neste ano você deve plantar FUNK'S!



SEMENTES SELECIONADAS SEMENTEC LTDA.

Caixa Postal 240 - CAMPINAS - SP

- Desejo receber Informações
 Condições de Venda e Entrega
 Amostras

Nome.....

Enderêço

Cidade..... Estado.....

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hélio Fernando de Albuquerque
Henrique F. Raimo
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Resende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Sylvio Barrett
Jayme Dônio
D. Dina Avela
João Baptista Pinto
Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

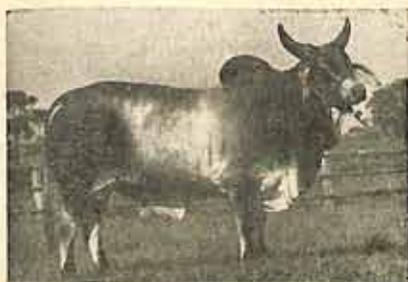
Laércio C. Noronha
Francisco Sciacca
Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 - CAIXA
POSTAL: 9194 — END. TE-
LEGRAFICO: "CRIADORES"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 8.000
2 anos	Cr\$ 14.000
3 anos	Cr\$ 20.000
1 ano sob registro postal	Cr\$ 8.500
1 ano aérea	Cr\$ 9.500
1 ano aérea registrada ..	Cr\$ 10.000
Semestre	Cr\$ 4.500
Número avulso	Cr\$ 800
Número atrasado	Cr\$ 900



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

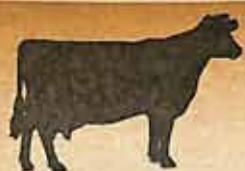
Ano XXXVII — São Paulo, Agosto de 1966 — N.º 440

SUMÁRIO

A comercialização do leite — J. R. Peres	9
Mercados Pecuários	10
Sua carta chegou	14
I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BARRETOS	
Realizado em Barretos um dos maiores certames zebuínos de todos os tempos — Laércio C. Noronha	16
Como estiveram formadas as comissões	19
Krishna Shene da Cachoeira fez-se compeço arrebatando o cetro a seu próprio irmão	21
E a balança tremeu! — José Deutsch	22
Notinhas da I Nacional	23
A pecuária no Norte do País — A modelar Estância Jequitibá — Pimentel Gomes	38
A pecuária na Bahia - No Vale do Jequitinhonha — Othello Tormin	43
Laticínios — Vamos tomar mais leite — Lauro Albano Sandoval	50
Manual do criador de gado leiteiro — Capítulo VI — Alimentação eficiente e econômica do gado leiteiro	53
Comitê Nacional de Clubes 4-S	61
Economia — O crédito agrícola nos EUA — Carlos Piza F. de Mello	62
Notas zootécnicas — Noções de Genética aplicadas à suinocultura — L. P. Jordão	64
No Nordeste Mineiro — O heróico bezerro brasileiro — Luis Carlos Campos	70
Centenas de cabeças de gado mortas pela ingestão de ervas tóxicas	72
Alimentação dos bovinos — Capim Marangá, uma nova forrageira — J. F. Godinho	76
AVICULTURA	
Associação entre encefalomalacia, vitamina E, estocagem de rações e condições técnicas da criação de pintos — Henrique F Raimo	79
Últimas da ciência — Trocando em miúdos	80
Relatório n.º 258 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	81
A A.P.C.B. informa — O que vai pelo Controle Leiteiro — F.A.N. ..	88
A Fazenda Bela Vista já produziu centenas de bons reprodutores para a região e continua avançando — José de Rosa	90

NOSSA CAPA

A Nossa Capa deste mês apresenta **GHALOR I**, Campeão Júnior da raça Guzerá em duas das maiores exposições do País: São Paulo e Barretos. Filho do importado **GHALOR**, **GHALOR I** é tido no Brasil como um dos mais perfeitos exemplares da raça dos "chifres em forma de lira". Propriedade do conhecido criador dr. Joel de Paiva Côrtes — Fazendas Tupã, em Linhares, Espírito Santo e Nova Delhi, no município de Matão, São Paulo.

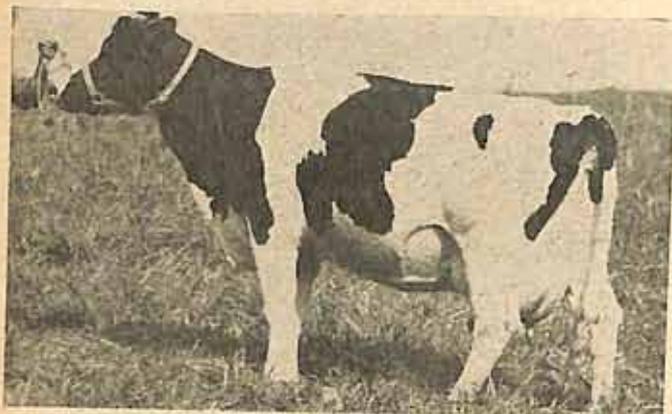


Fazenda São Judas Tadeu

Luis Horácio de Mello e Tótila Jordan

Km 86 da via Raposo Tavares — SOROCABA — EST. DE SÃO PAULO

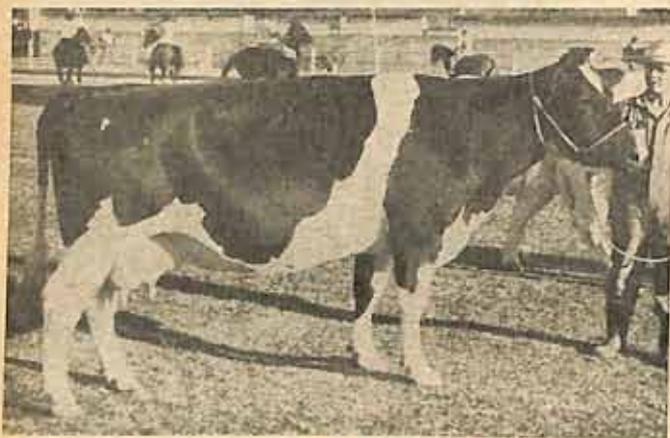
80% DO NOSSO REBANHO É PURO DE ORIGEM, SENDO AS VACAS
FUNDADORAS TÓDAS IMPORTADAS DA ARGENTINA E DO URUGUAI



ORION'S OPTIMISTA 36 — 8a 2m 5.424 kg de leite com 3,80% de M.G. 1º prêmio em São Paulo em 1963, Grande Campeã em Sorocaba em 1964 e Itapetininga em 1965.



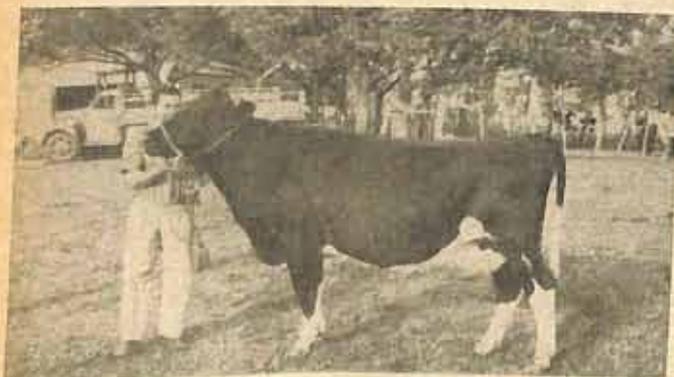
DONNA 20 INKA REFLECTION — Campeã vaca jovem na Exposição do Prado em 1963, Uruguai. Iniciou a 1ª lactação aos 3 anos com 28 kg de leite.



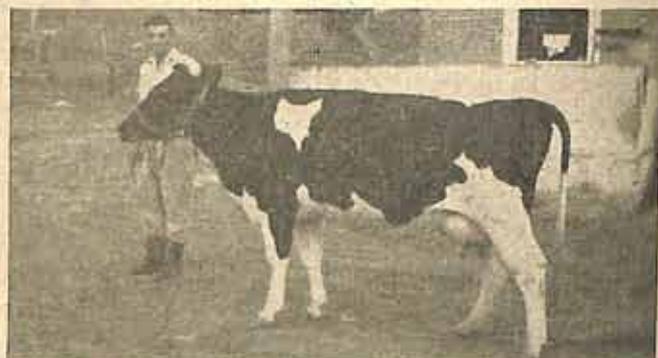
AUCA LADY CARNATION — Reservada Grande Campeã em Sorocaba em 1964.



AUCA LADY TESSY — Campeã de Ubere em São Paulo em 1964, 1º prêmio, Campeã de Ubere, Campeã Sênior e Grande Campeã de Sorocaba em 1965.



VIDESA 312 ROYAL ADMIRAL — Filha do famoso Dom Royal Inka 10. 3a 4m 365 dias 3x 7.201 kg de leite com 3,7% de M.G. Mãe de Belastiqui 535 Renown Royal. Sensação da X Exposição de Gado Leiteiro.



PIRACUAMA HELENA LADY SOVEREIGN — Filha de Conquistador Sovereign Anna e Auca Lady Carnation 2. Campeã Júnior de Sorocaba e Itapetininga em 1965. Iniciou a 1ª lactação aos 2 a 6 meses com 25,150 kg de leite.

• Rebanho oficialmente controlado pela A.P.C.B. • Venda permanente de reprodutores

CORRESPONDÊNCIA: CAIXA POSTAL 47 — S. PAULO (CAPITAL) — CAIXA POSTAL
291 — SOROCABA (S. P.)

A comercialização do leite

JOSE RESENDE PERES

Vencidos, finalmente, os interesses daqueles que tinham no tabelamento do leite a preço vil, combinado com a liberação dos produtos derivados, o melhor negócio do mundo, ainda resta aperfeiçoar o sistema de comercialização e, finalmente, alijar os inimigos da classe que ainda teimam em hastear bandeiras derrotadas.

Nós, produtores de leite, mais do que nunca precisamos prestigiar as Cooperativas Centrais, exigindo de nossas regionais que a elas encaminhem sua produção, pois já não se compreende que algumas continuem trabalhando contra o interesse do produtor, alimentando o inimigo.

O "negócio da China" acabou com a liberação do leite que caminha para ter um preço justo. Mas a quem interessava leite tabelado a Cr\$ 105, com o qual se faziam bombons com o excesso de gordura para vender o produto magro a Cr\$ 400 de vez que uma lata comum reidratação ao preço de Cr\$ 1.200 produzia apenas 3 litros? Ao produtor? Lógico que não. Portanto é com surpresa que vejo algumas cooperativas regionais desviando o leite das centrais que sempre estiveram ao meu lado lutando pela liberação para ir, justamente, beneficiar os que sem-

pre estiveram contra nós, pois seus interesses absurdos estavam em perigo, sendo finalmente derrotados.

Ora, a diretoria de cooperativa regional que teima hoje em não encaminhar às Centrais sua produção ou é ingênua ou está defendendo interesses pessoais. Em ambos os casos, deve ser substituída imediatamente, se não tomar o caminho certo, lógico, honesto, de interesse de todos, pois as regionais não são propriedades privadas de meia dúzia.

O atual Governo Revolucionário, mais do que todos, está prestigiando o cooperativismo. O B.N.C.C. tem aumentado suas aplicações em quantidades nunca vistas. E hoje só cooperativas mal administradas pagam fretes, pois podem obter caminhões-tanques financiados a longo prazo pelo Banco de Crédito Cooperativo. Dizem, no entanto, que algumas diretorias têm interesse em pagar fretes... Será possível? Será que livres da SUNAB continuaremos escravos de nós mesmos, pela falta de união, pela burrice ou pela covardia? Que os líderes em cada região limpem a área, tirando os aventureiros dos cargos a que foram levados em má hora.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20 de Outubro de 1958

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias
— Roberto Sampaio de Almeida
Prado
Tesoureiros
— C.A. Willy Auerbach
— Dr. Joaquim Alves de Moraes

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antonio Luiz Ferraz
José Octavio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Severo Gomes, dr.

SUPLENTES

Guido Malzoni, dr.
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, sr.
João Arthur A. Vianna, sr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.
Luiz Souza Barros, sr.

CONSELHO FISCAL

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
Mércio Prudente Corrêa, dr.
Armando Miguel Barretti Gallo, sr.

SUPLENTES

Antonio Augusto Pires de Oliveira, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

Mercados Pecuários

Boi contorna CADEP

Fisco desorienta porco

Leite tem sêca livre

Aves e ovos pararam

Em julho, os preços do boi, na bôca da entressafra, em São Paulo, não mais se contiveram nos limites do sistema CADEP. O porco acusou ligeira alta, devido mais a problemas de distribuição. O leite, ainda em entressafra, e livre de tabela, ganhou mais pontos. Mas aves e ovos, êstes em entrada de safra, mantiveram difícil estabilidade, declinando mesmo os segundos.

CADEP NÃO ESCORA BOI

O preço CADEP do novillo, em São Paulo e Estados vizinhos, continuou sendo de Cr\$ 16.000 por arroba, boiada posta invernada, sem frete e imposto. Todavia, êsse preço foi nominal. Particulares compraram em pé, e na aferição de pêso as cotações acusavam de Cr\$ 16.500 até Cr\$ 18.000. Possível indicar a média mensal em tôrno de Cr\$ 17.000. A própria SUNAB, que já em junho vinha comprando para abate no T. Maia, que arrendou em Araçatuba, a Cr\$. 16.000 à vista (portanto pagando melhor que particulares que compravam àquele preço, mas a prazo), em julho passou a comprar francamente a Cr\$ 16.500 e à vista. Informa-se que, às vezes, chegou a comprar em pé, e na aferição de pêso em carne o preço líquido chegou a superar Cr\$ 17.000. O exemplo da ofensiva contra os frágeis limites CADEP veio assim de cima.

A queda das barreiras artificiais de preço, baseadas em "livre compromisso" dos industriais e dificuldades de gado pronto para abate, que seriam mais pronunciados que na entressafra anterior, teria decorrido de três fatores: a)

queda progressiva das disponibilidades de gado para vir engordar em S. Paulo; b) redução das compras, em 1965, pelos invernistas, de boi que sairia em 1966, devido ao regime de exportação da SUNAB; c) alto custo do dinheiro para invernagem, todo êle exaurido no mercado paralelo. O fato é que persistia a voz geral de que, nas zonas pecuárias, o que sobrava era pasto...

GAUCHO EXPORTA GADO

No Rio Grande do Sul, com a entrada do inverno, o preço firmou-se acima de Cr\$ 450 por quilo bruto, vivo. Continua a sair gado gaúcho para outros Estados, embora em menor escala. E fala-se que grande parte da carne ali estocada foi adquirida pela SUNAB, diretamente, ou através de dois ou três frigoríficos, e transportada para o Rio. No norte do Paraná, já existe invernista abastecendo-se de gado magro do Rio Grande, de base Herford, para engorda. Preço por cabeça: Cr\$ 160.000 posto invernada...

MAGRO À ESPREITA

O boi magro, no Brasil Central, manteve preços sustentados em Mato Grosso (Cr\$ 180.000 a Cr\$ 200.000) e Minas e Goiás (Cr\$ 220.000 a Cr\$ 250.000). Certas dificuldades financeiras e o pouco trânsito nesta época (sêca) possibilitaram algumas operações abaixo daquelas bases. Só o desenvolvimento da entressafra de boi gordo (a SUNAB ameaçava novo caos mediante a suspensão dos abates) permitiria verificar a tendência do boi magro nos meses restantes do ano.

CARNE DESEQUILIBRADA

A carne bovina esteve contida nos limites CADEP. O trazeiro especial não atingiu mesmo o máximo permitindo, de Cr\$ 1.600 por kg, no atacado. Já o dianteiro, para consumo, "cadiado" a Cr\$ 800, estava indôcil, e havia bastante desvio para indústria, cujo preço é livre, a Cr\$ 1.000. Comentava-se a excessiva disparidade entre o preço do TE e do D, contra a tradição do mercado nacional e internacional. Isso estaria dificultando a comercialização, criando embaraços às empresas abatedoras, sem benefício à pecuária e à maioria dos consumidores, que preferem a carne de primeira.

FISCO DESARRANJA PORCO

O porco experimentou ligeira alta em julho, atingindo Cr\$ 12.000 por arroba, em São

Paulo. Acredita-se que a desorganização da oferta, ocasionada por disputas fiscais,

tenha alterado a estabilidade prevista para o mês.

LEITE SOBE LIVRE

O leite prosseguiu em alta, favorecido pelo período de entressafra e pelo mercado livre para o produtor. Já em junho a DER da SA levantara o preço médio, em São Paulo, de Cr\$ 178 por litro, inclusive excesso de gordura, nas vendas dos produtores, contra Cr\$ 163 no mês anterior. Acredita-se que em julho tenha dominado a base de Cr\$ 180 acima.

OVO DESCE, AVE PÁRA

Com a entrada da safra, o preço do ovo no atacado paulistano, que subira em junho (média mensal de Cr\$ 23.447, para o tipo A, caixa de 30 dúzias, contra Cr\$ 22.147 em maio) manteve-se estável du-

rante a primeira quinzena de julho, aos últimos preços de julho (Cr\$ 24.000), mas declinou, na segunda, para chegar a Cr\$ 18.000 no fim do mês. A essa baixa brusca não é estranha a manutenção artificial

dos preços da carne bovina no varejo. Como também não é estranha, a essa manutenção, a estabilidade de preço do frango, que se manteve em Cr\$ 1.100 por quilo, para o vermelho, durante todo o mês de julho.

Paulistas compram bois de invernar no Rio Grande do Sul

Durante todo o corrente inverno, muito boi gordo foi embarcado no Rio Grande do Sul para São Paulo, vivo ou abatido. Novilhos gordos foram comprados em estâncias gaúchas e seguiram para fora do Estado. Na última semana de julho, diversos caminhões foram carregados no município de Canoas com bois de invernar. Gado, que, ao que se diz, pela primeira vez é comprado pelos invernadores de São Paulo. Este gado (novilhos de 3 1/2 anos de idade) tem sido comprado aos criadores ao preço de Cr\$ 180.000 a Cr\$ 200.000 a cabeça. Atualmente, o boi gordo esta sendo vendido no Rio Grande do Sul a Cr\$ 450 o quilo vivo. E a vaca a Cr\$ 400 o quilo vivo.

O tempo nas campanhas do Rio Grande

Grande parte de junho e julho correu favorável, com seus dias quentes e bonitos sucedendo a pequeno periodo de fortes geadas. Chuvas fortes ocorreram em meados de julho, prejudicando o tráfego nas estradas de terra, que são ainda a maioria na região pecuária do Rio Grande. Não tendo havido predominância excessiva de grandes frios e de mau tempo, pode-se dizer que o clima tem ocorrido antes favorável que contrário aos rebanhos.

Os gados ainda conservam gordura, permitindo que os açougues das cidades apresentem carne gorda a seus fregueses.

Bois e vacas gordas continuam sendo abatidas para o consumo do Estado, e também nas charqueadas e cooperativas. No total, as matanças re-

gulam com a do ano passado. Registra-se, porém, maior número de embarques de carne vacum fresca para Rio e São Paulo. Também é maior o envio de gado gordo pela fronteira de Santa Catarina.

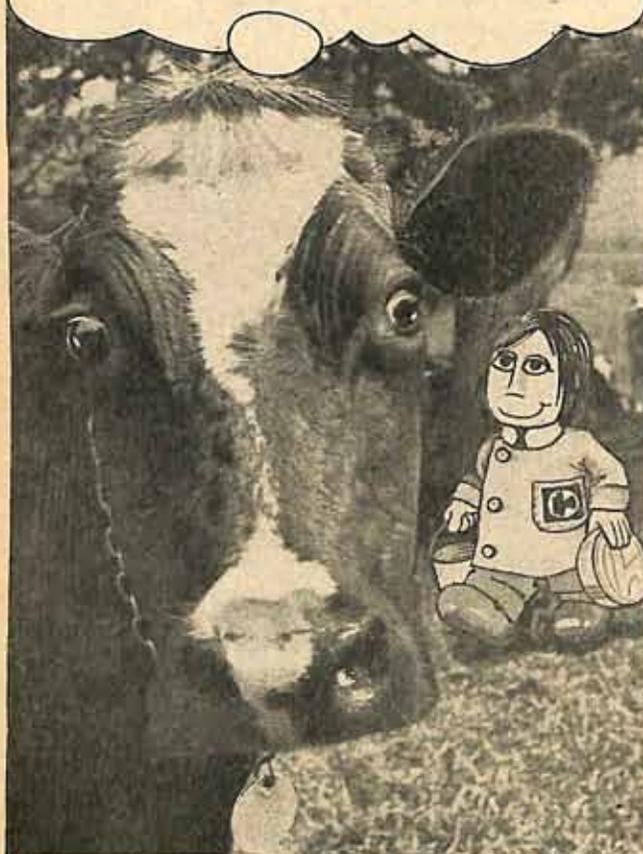
Preços do gado no Uruguai

Em princípios de julho, os preços pagos por boi gordo no Uruguai oscilaram entre 10 e 11 pêsos o quilo vivo. O pêso uruguaio tem seu valor em cerca de Cr\$ 34,50. Como exemplo, damos o pêso e valor de uma tropa de 420 novilhos, do Departamento de Soriano, a qual registrou um pêso vivo de 451 kg. A 10,80 pesos o kg vivo, cada boi valeu 4.871 pesos. Em cruzeiros são cerca de Cr\$ 166.000. Muito menos, pois, que o preço que alcançaria um

(Conclui na pág. 73)

 HOECHST

CHIII! LÁ VEM ÊLE DE
NÔVO! MAS SE NÃO
TROUXE **OSMARON**
NÃO TEM LEITE!



OSMARON® (uso veterinário)

Pomada antisséptica, especialmente indicada para ordenha e no tratamento das rachaduras e feridas no uso tópico.

- Fenotiazina "Rodeio"® - anti-parasitário
- Nemural® - antiparasitário
- Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico
- Orastina "Forte"® - hormônio ocitócico sintético
- Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso
- Pregazol® - estimulante cardíaco
- Rivanol® - antisséptico solúvel
- Reverin® - antibiótico
- Tonofosfan® - fortificante

PREÇO DA CARNE EM PÔRTO ALEGRE

Em Porto Alegre, nos açougues de Mercado Público, vigoram os seguintes preços para carne fresca vendida no balcão ao consumidor:

Carne de primeira sem osso	Cr\$ 2.000 o kg
Carne de primeira com osso	Cr\$ 1.650 " "
Carne de segunda sem osso	Cr\$ 950 " "
Carne de segunda com osso	Cr\$ 760 " "
Carne de ovelha com osso	Cr\$ 1.400 " "

Os preços para carne de primeira registraram aumentos, pois a carne de primeira sem osso estava a Cr\$ 1.650 e a de primeira mas com osso vendia-se a Cr\$ 1.350. Esses preços entraram em vigor na última década de julho.

REBANHOS OVINOS EM MAU ESTADO

! Em alguns municípios da campanha gaúcha, os rebanhos ovinos estão inspirando cuidados. Excessos de chuvas agravaram o ataque das verminoses que infestam o tubo digestivo. Além disso há ataques generalizados de "manqueira", o mal de difícil cura que se localiza no casco das ovelhas. Em consequência há rebanhos magros e com os cordeiros que nascem nos meses de junho a agosto também em estado de fraqueza. Deve-se, porém, dizer que há outras regiões da campanha pastoril onde os rebanhos ovinos estão em estado satisfatório.

PREÇOS DE GADO NOS REMATES

Em junho e julho, alguns remates foram realizados no Rio Grande do Sul, embora o movimento nesse gênero de vendas diminua um tanto nos três meses de inverno.

Em Dom Pedrito, realizou-se a 4 de julho um remate, que vendeu 95 milhões de cruzeiros num só dia. Preços de gado vacum registrados ali: novilhos de invernar, Cr\$ 138.000; novilhos de 1 1/2 e de 2 1/2 anos Cr\$ 96.000; vacas velhas para invernar, Cr\$ 111.000, média com extremos variando entre Cr\$ 95.000 e Cr\$ 128.000, tendo sido vendidas 54 vacas nessa classe; vaquilhonas Hereford, para criar, Cr\$ 113.000, das quais se venderam 55 cabeças; vaquilhonas Shorthorn a Cr\$ 124.000 em média. Da raça de leite Holandesa venderam-se,

(Conclui na pág. 63)

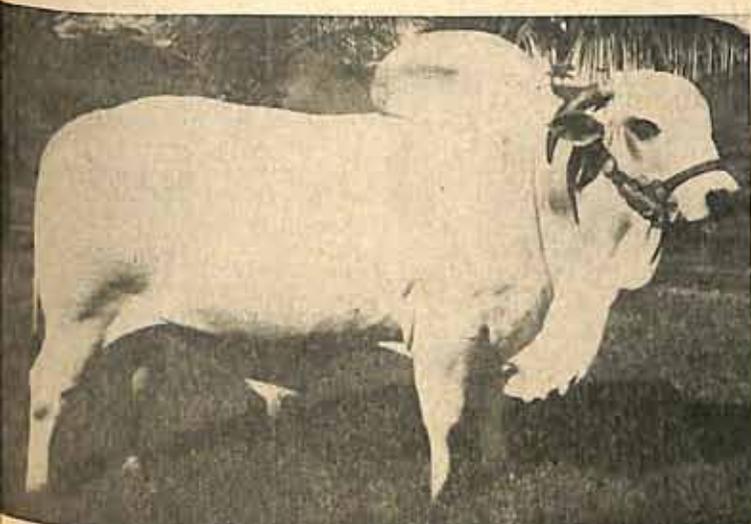
HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S. A.
representante exclusivo do Terceira Marchet AG - Alemanha
São Paulo: Rua Basílio de Gama, 77 - 5.º andar - C.P. 6280
Porto Alegre: Rua Geribaldi, 521 - C.P. 1337

Alarmante é o deficit de carne bovina, que se agrava com o explosivo índice demográfico brasileiro, bem superior ao crescimento do rebanho bovino de desfrute baixíssimo

O consumidor brasileiro dispõe por ano de 12,3 quilos de carne bovina, quando se recomendam 50 quilos

Combater-se-á tão grave carência utilizando touros NELORE "da INDIANA", que garantem:

- Rusticidade e produtividade
- Maior colheita de bezerros
- Novilhos aos 30 meses, pesando 450 a 500 quilos
- Menor custo e melhores lucros



ZATU DA INDIANA — Raça e pêso. Seus filhos pesaram em média aos 9 meses, 232,3 kg, criados completamente a campo. É fruto de 48 anos de seleção

THALAIVAN — Importado. Seus filhos revelam-se excelentes ganhadores de carne.



5 touros importados melhoram o mais antigo (48 anos) plantel Nelore do Brasil, na raça e na produção de carne

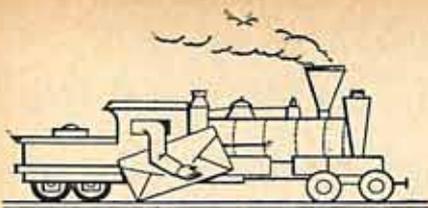
Preços especiais para reprodutores destinados aos rebanhos de corte

FAZENDA INDIANA LTDA.

Durval Garcia de Menezes e Filhos

Antiga Estrada Rio-São Paulo — Km 31 — Campo Grande — G.B.
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 29 — Rio — Tel. 48-3125

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS



Sua carta chegou

A CRISE DA SUINOCULTURA

Dr. José Ferraz Godinho — Rua Paraná, 62 — Sorocaba — Est. S. Paulo.

Pedimos licença para reproduzir na íntegra sua interessante carta:

“Desde 1962, em plena crise por que passava a suinocultura nacional, fizemos longos e infrutíferos apelos aos órgãos oficiais de assistência à agricultura, às entidades de classes, aos bancos oficiais etc. Nada foi feito e só em Sorocaba foram fechadas 32 criações e reduzi- do o rebanho de 80%.

Atualmente a situação se apresenta mais grave: os suinocultores não obtêm crédito para compra de rações; os frigoríficos e intermediários, faturando a jôrra, mantêm uma política baixista, embora a crise de carnes e óleos comestíveis esteja à vista. O resultado dessa política caólha e imediatista por excelência, é dramático! Neste semestre, nesta área, quatro boas criações já foram fechadas e os criadores tradicionais estão reduzindo seus rebanhos.

Pergunto: Seria patriótico? Seria sensato? Não seria mais prudente, já que não temos capacidade de planejar a longo prazo, tomar pelo

menos algumas medidas de emergência? Por que, em vez de gastarem fâbulas em programas de televisão, os frigoríficos não pagam melhor seus fornecedores? Por que os bancos não vão até o campo, para constatar a realidade?

Aqui fica mais um apelo”.

Sim. Fica feito mais um apelo, com o qual se solidariza a “Revista dos Criadores”, sempre ao lado das causas justas. Não alimentamos a esperança de que venhamos a ser ouvidos. Mas, sempre será este mais um brado a ecoar nas catacumbas em que se enjurnam os responsáveis pela criação neste país.

UBERABA ELOGIA A REVISTA DOS CRIADORES

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — Rua Manoel Borges, 30 — Uberaba — Estado de Minas Gerais

Diz-nos o dr. Luiz Roberto Fortes Furtado, secretário geral da S.R.T.M., que, “sabedores da atualização e do espírito empreendedor dessa revista, cumprimentamo-la e reiteramos a nossa disposição para qualquer colaboração”. Muito obrigado pelo juízo que fazem de nossos propósitos: é sempre uma satisfação de ver um grupo tão expressivo da pecuária nacional, como é o que se reúne em Uberaba, reconhecer o esforço que fazemos para dotar o Brasil de uma revista à altura do adiantamento de seus criadores.

BELEZA E UNIFORMIDADE DOS GARROTES NELORE DA FAZENDA JANGADA

O sr. Aurino Villela de Andrade é um dos mais antigos leitores e anunciantes da “Revista dos Criadores”. Desde 1937, que as páginas deste mensário vem trazendo matéria referente à criação de porcos Caruncho, por ele desenvolvida na Fazenda Santa Maria do Rio Pardo, no município de São José do Rio Pardo. Criação — diga-se logo — que ganhou fama de modelar e continua sendo a demonstração viva de como pode o capricho de um criador obter animais tão bem apresentados quanto às qualidades econômicas.

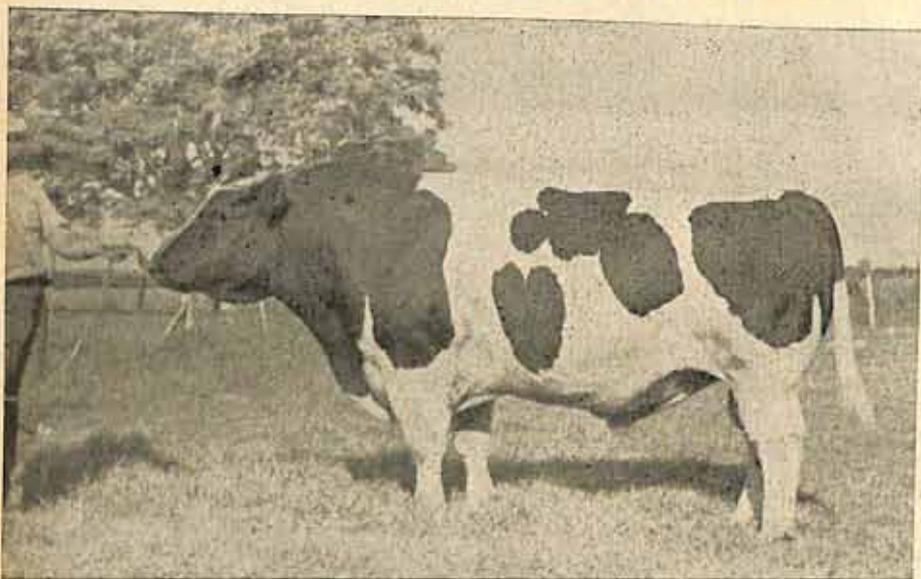
Tendo sido um dos primeiros cooperadores com que Virgílio Penna contou ao meter ombros à criação e manutenção de uma entidade que representasse os pecuaristas perante as autoridades e o povo, o sr. Aurino Villela de Andrade continua a nos distinguir com sua correspondência, sempre interessante e valiosa. Ainda agora diz-nos ele, em carta, o seguinte:

“Na “Revista” do mês de Maio, na página 10, está o clichê de três novinhos e um grupo de Nelore, mestiços, da fazenda Jangada, que

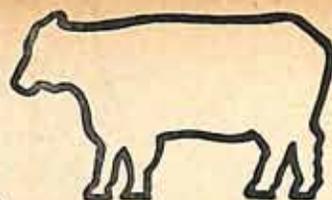
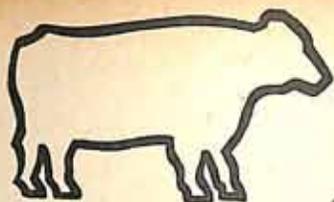
(Conclui na pág. 50)

FOTO DO MÊS

NELSON SIKKEMA - um reprodutor melhorante



- **NELSON SIKKEMA** — Reprodutor Holandês preto e branco propriedade da Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda., em Castro, Paraná. Este notável padreador foi objeto de acurado estudo realizado pelo conhecido técnico Fidelis Alves Netto e consubstanciado no trabalho “Teste preliminar de progênie de reprodutores leiteiros para tipo e produção”, que a “Revista dos Criadores” publicou em dezembro de 1965. Neste trabalho, diz-se que Sikkema é um “reprodutor cuja influência acaba de ser verificada, estando indicado como um dos melhores reprodutores até agora usados na Cooperativa Castrolanda”. Confirmando essas palavras proféticas, este mês publicamos na seção “O que vai pelo Contrôlo Leiteiro” nada menos de três boas produções de filhas suas. Apesar de desaparecido, Nelson Sikkema contribuirá, através dos descendentes, para a melhora de um dos maiores rebanhos frísios do País, que é o da Sociedade Cooperativa Castrolanda.



O VERMÍFUGO
DE MAIOR
SEGURANÇA!

THIBENZOLE*

2-(4-THIAZOLI)-BENZIMIDAZOLE

MARGEM DE SEGURANÇA NOTÁVEL...

THIBENZOLE* pode ser administrado a animais jovens, debilitados e a fêmeas até a véspera da parição.

Contra os vermes gastrointestinais, use somente THIBENZOLE*

THIBENZOLE* você já conhece -
sabe que pode confiar.



MERCK SHARP & DOHME

ONDE A TEORIA DE HOJE É A TERAPIA DE AMANHÃ
DIVISÃO QUÍMICA E VETERINÁRIA

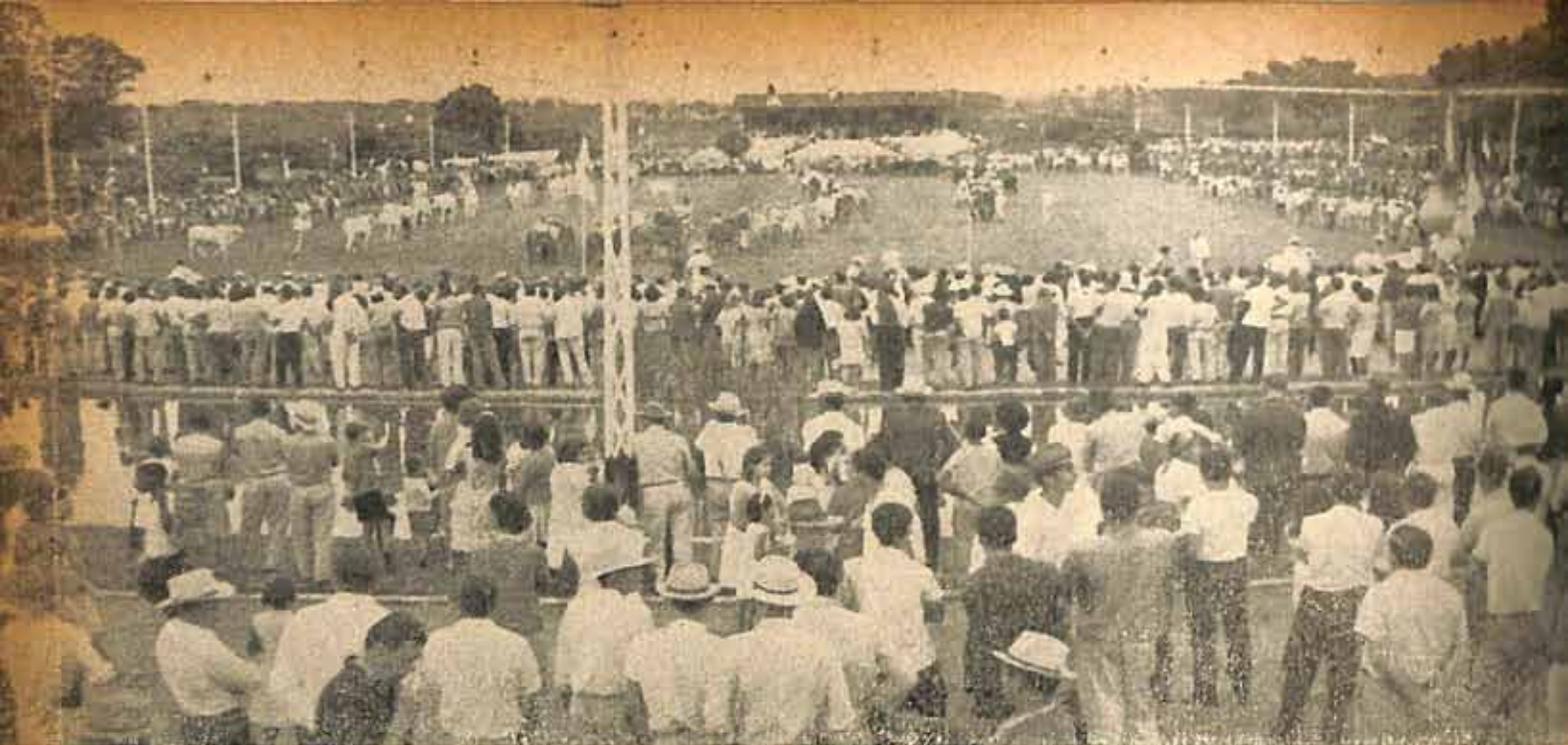
SÃO PAULO: Rua Aurélio, 622/628 - FONE: 62-1176 - CP. 8734
RIO DE JANEIRO: R. Clarisse Índio do Brasil, 19 - FONE: 46-4187 - CP. 1970
BELO HORIZONTE: Av. Santos Dumont, 612 - Conj/201 - FONE: 2-4646 - CP. 75
PÓRTO ALEGRE: R. Almirante Tamandaré, 656 - FONE: 2-3676 - CP. 458
RECIFE: R. da Concórdia, 874 - FONE: 4-4534

* Marca Registrada de MERCK & CO., INC.

VC 21/66

(B) A TBZ 21/66





A multidão acompanha atenta o desfile de encerramento da XV Exposição de Animais e Produtos Derivados e I Exposição Nacional da Cidade de Barretos.

I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BARRETOS

Realizado em Barretos um dos maiores

Batidos todos os recordes: de animais participantes, de

A XV Exposição de Animais e Produtos Derivados e a I Exposição Nacional de Barretos constituíram, como se esperava, um espetáculo verdadeiramente empolgante, superando tudo quanto já se conhecia na história da criação do gado indiano em nosso País: os melhores rebanhos fizeram-se representar por seus melhores elementos, de maneira que o que se pôde ver foi realmente o que de melhor existe

O total de participantes atingiu a mais de mil animais, número que ainda não fôra alcançado em certames zebuinos. A qualidade foi encarecida por todos os técnicos presentes e o valor econômico comprovado pela balança e pelos preços que alcançaram os animais leiloados. O movimento financeiro expressou-se em dois bilhões e trezentos milhões de cruzeiros, cifra jamais registrada. E o entusiasmo do público transbordou em mil manifestações, enquanto funcionava a rigor tôda a organização empreendida pelos abnegados promotores do certame.

OS ANIMAIS CAMPEÕES

Como habitualmente acontece, a raça Gir foi a que maior número de animais reuniu e a que maior interesse público despertou. Queremos, entretanto, antes de mencionar os Campeões da raça que celebrou Gaiolão, prestar as nossas homenagens ao grande criador Celso Garcia Cid, pelo muito que tem feito em prol da nossa pecuária, aprimorando seu rebanho e dando ensejo a que outros possuam legítimos campeões, que ostentem a famosa marca 2 C. Em Barretos, por exemplo, 90% dos campeonatos foram levantados por produtos 2 C.

O Campeão Senior da raça Gir foi Krishna Shene da Cachoeira, propriedade do criador Fábio Sales Meirelles. Talvez tenha sido a maior façanha registrada nos últimos tempos, uma vez que conseguiu impor-se ao notabilíssimo Krishninha, justamente o seu mais

afamado irmão, pertencente ao grande rebanho do sr. Celso Garcia Cid. Houve opiniões discordantes da decisão da comissão julgadora. De nossa parte, lembramos que o prêmio maior ficou mesmo em família, pois tudo era 2 C. Como dissemos, Krishna Sakina da Cachoeira foi o Reservado Campeão.

Pérola, a majestosa Pérola, foi a Campeã Senior. Também tem a marca 2 C, e só isso diz quase tudo! Tem procedência, tem qualidades de sobra. Sobejamente conhecida em nosso mundo pecuário, Pérola pertence a Jacintho Honório da Silva Filho, de Barretos.

Rupia, mais uma 2 C dos Garcia Cid, foi a Reservada. Já foi Campeã em São Paulo. Disputou renhido duelo com Pérola.

Mamedi Mussi, agora incorporado de corpo e alma entre os criadores de produtos importados, apresentou um filho do famoso Pushpano e levantou o título maior da categoria Júnior. Pushpano Krishna Bagiar tem a marca 2 C.



O mesmo desfile, visto de outro ângulo.

certames zebuinos de todos os tempos

dade, de vendas e ainda de entusiasmo e de organização

Krishna Guiliri da Cachoeira, mais um 2 C, observem, foi o Reservado Júnior. É sua proprietária a conhecida pecuarista de Uberlândia Viúva José Zacarias Junqueira.

Vyrbai IV da Cachoeira, do sr. Celso Garcia Cid, foi a Campeã Júnior, assim como Guitambú, de Jacinto Honório da Silva Filho, foi a Reservada.

Dentre os conjuntos, destacaríamos: os progenie de pai de Celso G. Cid (1.º Prêmio) e de Tarley Rossi Villella (2.º Prêmio); os de progenie de mãe de Jacinto Honorio da Silva Filho (1.º Prêmio) e de Emílio Trevisam (S. José do Rio Preto) (2.º Prêmio). Entre os Conjuntos de Raça, o sr. Celso Garcia Cid venceu em ambas as categorias, Senior e Júnior.

RAÇA NELORE

Quando, em Londrina, o reprodutor Reddi 22, propriedade do criador Rudolf Reich, Cons. Mairink, obteve o título de Reservado Senior da Raça Nelore, não foram poucos os que afirmaram que, em Barretos, ele teria outra sorte, de-

Texto: LAERCIO C. NORONHA
Fotos: FRANCISCO SCIACCA

vendo sagrar-se fatalmente o Campeão. E isso, de fato, aconteceu! Reddi 22 deu uma demonstração pujante de raça, vitalidade e imponência. Apenas a título de curiosidade, notem que Reddi 22 também é 2 C. Passou ao seu atual e feliz proprietário através do sr. Verissimo Costa Júnior, grande criador e importador barretense, que fez o Reservado Campeão com um não menos notável produto Tag-Mahal e que se consagrou definitivamente, levantando o cetro máximo das Seniors com Chuchila.

Cresce dia a dia a reputação dos Nelore da Fazenda Limoeiro, do sr. Hiroshi Yoshio. Ainda agora, com Diálio da Prudeíndia, obteve ele o Campeonato Júnior. A Campeã Júnior vem de Torres Homem

O sr. Ney Braga, ministro da Agricultura, é positivo em suas falas, em suas ações. Estimulou, sem exagerar, a classe pecuária do País.





"Manezinho" Mussi posa para a objetiva, segurando um dos animais premiados de seu pai, o conhecido e bom Mamedí. Filho de peixe...



Fala na abertura do certame o sr. prefeito municipal de Barretos, Carlito, logo atrás, parece apreensivo. Que seria?



Carlito, o grande presidente, assiste em companhia de amigos ao desfile final. Também presente o sr. João Batista Rocha, prefeito municipal.



Discursa o secretário Broca Filho. Presentes o ministro Ney Braga, o sr. Paulin Neto e o presidente Carlito Meinberg. Ao fundo, Omar Mazzei Guimarães, presidente da Associação Rural do Norte do Paraná.

Rodrigues da Cunha e seu nome é Botana. Langre, Bandoneão e Dehnú da Prudeíndia, foram os demais Reservados, Senior (fêmea), Júnior (macho) e Júnior (fêmea), respectivamente. Na mesma ordem, pertencem aos srs. Torres Homem R. Cunha, Frederico Chateaubriand e Hiroshi Yoshio.

RAÇA GUZERÁ

A raça dos chifres em lira tem-se projetado ultimamente, ganhando a preferência dos novos criadores. Neste certame apresentaram-se, todavia apenas quatro plantéis. Mas, vale notar, rebanhos de criadores renomados, que sabem o que é bom e apresentam sempre aquilo que têm de melhor. Atentem para seus nomes, que por si só, valem por uma quantidade enorme de produtos admiráveis: Joel de Paiva Côrtes, Leoncio de Andrade, Irmãos Garcia Cid e Aristóteles Góes.

Eis os classificados: Campeão Senior da Raça: Lanceiro, do sr. Leoncio de Andrade, Valença, R. J. Reservado Campeão Senior: Pavev Bokad II, de Irmãos Garcia Cid, Londrina — PR; — Campeã Senior: Barodha, do sr. Leoncio de Andrade; Campeão Júnior: Ghalôr I, do Dr. Joel de Paiva Côrtes, Linhares, E. S.; Reservado Campeão Júnior: Pavev Medhi, de Irmãos Garcia Cid; Campeã Júnior: Bhuri II, do sr. Leoncio de Andrade. Reservada Campeã Júnior: Thani II, do sr. Leoncio de Andrade.

O melhor conjunto de Progenie Pai, o de Mãe, o Senior e o Júnior pertencem todos, sem exceção, ao sr. Leoncio de Andrade, que como bem podem observar os leitores saiu-se brilhantemente.

RAÇA INDUBRASIL

O sr. José Acácio dos Santos, fazendeiro em Colina, um dos maiores criadores de Indubrasil no País, foi quase que absoluto em Barretos deixando apenas de conseguir o Campeonato Júnior. Nos demais, tivemos os seguintes resultados: Vaidosa, Campeã Senior e Boneco, Reservado Campeão Júnior, pertencendo o Campeão Júnior ao Sr. Valdemar Moreira, com o animal Soberano. Nas outras categorias não houve campeonatos, por falta de concorrência.

OUTRAS RAÇAS DE BOVINOS

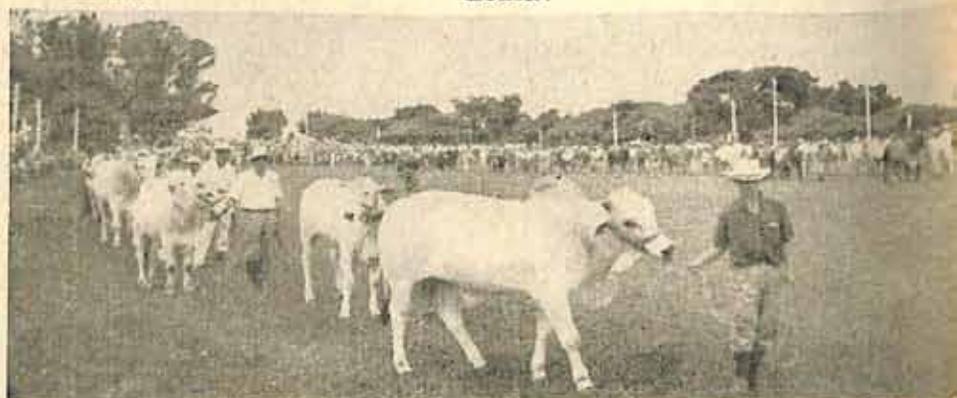
Na Raça Môcho Tabapuan, os animais do sr. Alberto Ortemblad venceram em toda a linha. Na Zebu Môcho, destaque para o plantel de Rodolfo Ortemblad. Na Nelore môcho, Zequinha Amendola teve em Ovidio M. Brito um sério competidor, repartindo, ambos, os louros da vitória. No Gir Môcho, ainda José Amendola Netto (Zequinha), vencedor de ponta a ponta. Quando se falou em Chianino, Alberto Ortemblad foi comentado: brilhou intensamente, digamos, 100%. Houve apenas um animal da raça Aberdeen Angus, do Sr. Alvaro Francisco, de Barretos. A Red Polled teve em Livio Malzoni o grande e absoluto vencedor. A Raça Pitangueira foi ôtimamente representada pelo Frigorífico Anglo de Barretos.

EQUIDEOS

Abel Pinho Maia Sobrinho, de Ibirá, SP, vem-se impondo ultimamente como um dos mais notáveis criadores de cavalos Mangalarga. Desta feita, concorrendo com adversários de reconhecido valor, não deixou por menos: fez o Campeão e a Campeã da Raça. Urucum, que no ano passado já se havia sagrado Campeão em São José do Rio Preto, impôs-se novamente em Barretos, conseguindo o mesmo título. O filho de Gigante deu "show". Um grande campeão! Lundum, do Espólio Renato Junqueira Netto, de Jaborandí, SP, foi o Reservado.

A Campeã, a bonita raçadora Tucaia de Abel Maia, foi uma das cousas esplendidas que vimos na Nacional de Barretos: está em forma impecável e mereceu a roseta máxima. Badih Aidar, o conhecido criador de Severinia, mostrou-nos sua formidável Alvorada da Nata, foi a Reservada Campeã.

Nos conjuntos, estes mesmos equicultores conseguiram o mesmo êxito que obtiveram com animais isolados. Destacamos, porém, mais uma vez, a boa performance dos animais de Abel Pinho Maia Sobrinho, o qual, segundo a opinião de abalizado criador, se constituirá muito em breve um dos maiores criadores da Raça Mangalarga no Brasil.



Nelore, a raça branca, deslumbra os assistentes.

A FAZENDA DO POÇO NA I FEIRA NACIONAL DE BARRETOS



De acôrdo com a "bossa nova", a Fazenda do Poço sòmente apresentou produtos novos, como bem demonstra o clichê. E os animazinhos chamaram a atenção. "Uma verdadeira brasa", disseram.

FAZENDA DO POÇO

TRADIÇÃO DE QUALIDADE NELORE

Barretos — Est. de São Paulo

Proprietario: Carlos Meinberg

KENTIA — 1º prêmio na Categoria. 8 meses de idade. Crioula da Fazenda do Poço. →



KACIM, KUNDE e KENTIA — Um primeiro prêmio e dois segundos, nas respectivas categorias.



COMO ESTIVERAM FORMADAS AS COMISSÕES

COMISSÃO COORDENADORA

Presidente — Dr. Mozart Ferreira
Membros — José Amendola Neto, João Teixeira Posses, Jacinto Honório Silva Filho, Frederico Chateaubriand, Bruno Silveira, Nilo Cesar Santos

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Dr. Fernando Febeliano da Costa Filho — Diretor Geral do Departamento da Produção Animal; 1.º Vice-Presidente — Dr. Luiz Paulin Netto — Diretor da Divisão do Fomento Animal do P. D. A.; 2.º Vice-Presidente — Dr. Salvador Berardinelli — Chefe

da Secção de Exposições e Estações Zootécnicas; Diretor da Exposição — Dr. Walter Carvalho Miranda — Zootecnista da Secção de Exposições; Secretário — Dr. Pedro Luiz Grasso — Zootecnista da Secção de Exposições; Assessores — Dr. João dos Santos Filho — Zootecnista Regional; Dr. Lazaro Maria Machado de Almeida — Zootecnista da Secção de Exposições.

COMISSÕES AUXILIARES

Assistência Veterinária: Dr. Fábio Meirelles Reis — Veterinário do PDA e Dr. Waldir Veloso — Veterinário do D.D.S.A.

Serviços de Escritório: José Costa, Ivan Ristori e Darcy dos Santos
Movimento de Animais: Fabiano Luiz de Siqueira, Eloy Augusto e Azarias Belém

FORAGEAMENTO DE ANIMAIS: Otaviano Basilio da Silva, João Meneghelo e Arnaldo Menezes

COMISSÕES DE JULGAMENTO

RAÇAS: NELORE — GUZERÁ — ZEBÚ MOCHO — INDUBRASIL
Dr. Walter Miranda, Oswaldo Arantes e Dr. Brasileiro Cândido Alves

Secretário: Dr. João dos Santos

FILHO: SUPLENTES — Dr. Francisco Jacintho da Silveira e Dr. Waldir de Almeida

RAÇAS: GIR — GIR MOCHO — Sr. Roberto Azevedo, Dr. Júlio Batista da Costa Filho e Dr. Ademar Corrêa; Secretário: Fabiano Luiz de Siqueira; *Suplentes:* João de Souza e Oswaldo Alvarenga.

EQUÍDEOS — Dr. Pedro Furtado Gouvea, Dr. Eduardo Benedito Marchi e Dr. Mario Santiago, Secretário: Dr. José de Souza Leão.

SUÍNOS — Dr. Fausto Pereira Lima

AVES — Dr. Luiz Antonio Pentado

RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS — Dr. Otto de Mello.



Comissão do Gir: Roberto Azevedo, Júlio B. Costa e Ademar Correia.



Comissão do Nelore e Guzera: Walter C. Miranda, Oswaldo Arantes Borges e Brasileiro C. Alves.

FLAGRANTES DE BARRETOS



Krishna Shene da Cachoeira fêz-se campeão arrebatando o cetro a seu próprio irmão

Assistimos à XV Exposição de Animais e Produtos Derivado e I Exposição Nacional de Barretos, realizada em maio, na hospitaleira cidade. Sabíamos que a tradicional mostra muito prometia por diversas razões, dentre as quais o confronto direto com Uberaba, disputando a supremacia zebuina do País. Um duelo é sempre interessante, pois obriga os litigantes a caprichar, apresentando o maior dos esforços, tudo quanto possuem de bom, para liquidar de vez o adversário. Disseram os barretenses, orgulhosos, que a data fora escolhida propositadamente, pois estariam lançando um verdadeiro desafio aos mineiros do Triângulo. Assim feito, o certame de Barretos deveria mesmo ser "uma brasa", no que concerne aos produtos exibidos, na maioria os importados, justamente o inverso do que ocorria na famosa Capital do Zebu. E foi realmente um acontecimento único na história do Zebu no Brasil, dados a qualidade e o número dos animais exibidos.

Verificou-se também uma façanha notável: o touro Krishna Shene da Cachoeira venceu seu próprio irmão, o grande Krishna Sakina da Cachoeira. O vencedor é propriedade de Fábio de Salles Meirelles, conhecido criador da Vila Franca do Imperador. Procuramos ouvi-lo a respeito. A cortesia e a lhanza dos Meirelles fizeram-se presentes na palavra simples, sincera e franca do "francano" Fabinho:

— Ao se defrontarem dois grandes raçadores numa pista, é difícil prever o desfecho, pois sabemos que o perdedor está bem próximo do vencedor. O atual Campeão Krishna Shene da Cachoeira além da sua característica racial é um animal precoce e de extraordinário valor econômico. Sou suspeito para falar de minha vitória: prefiro deixar que outros analisem se êle me-

receu ou não o cetro que lhe foi conjiado.

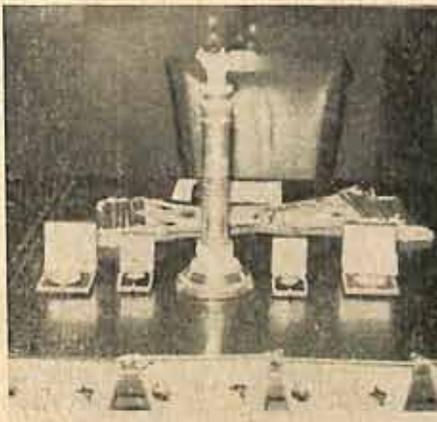
— Antes do certame, acreditava mesmo que êle pudesse ser o Campeão da raça ou trouxe-o apenas para concorrer simplesmente e naturalmente? — perguntamos.

— Trouxe-o a fim de atender aos pecuaristas amigos da formidável cidade de Barretos, mas acreditava seriamente nas possibilidades que o reprodutor Shene somava. Se perdesse, todo o Brasil pecuário deveria sentir-se feliz, porque o raçador que o suplantasse seria alguma coisa fora do comum. Estaríamos, pois, todos de parabéns.

— Pois bem. Ninguém melhor que você, para citar os pontos fortes do Campeão.

— Que tal?

— Shene ostenta imensos pontos fortes. Traços raciais extraordinários que demonstram sua pureza. Parte econômica jamais vista num reprodutor da raça Gir. Apenas em



TROFÉU INTERNACIONAL "MARAJÁ DE BAVNAGHAR", trazido da Índia pelo sr. Manoel Garcia Cid, para ser ofertado ao Campeão da raça Gir na Exposição de Barretos.

quatro anos, pesou 900 quilos. Tem de comprimento, 2,80; do casco da mão ao final do cupim, 1,80; e tem de tórax medida jamais vista: 2,38. Possui linha de dorso difícil de se encontrar em qualquer outra raça bovina; ossatura delicadíssima, apurmos magníficos. Por estas razões, o rendimento de carne de Krishna Shene da Cachoeira é de 62%, suplantando, pois, em matéria de rendimento, a todas as raças existentes. Esses detalhes, creio eu, dizem bem alto da categoria do grande reprodutor.

— E as produções de Krishna Shene da Cachoeira?

— O Campeão transmite todas as suas grandes qualidades aos filhos, desde a caracterização, com peso e precocidade. Seus descendentes nascem em geral com 28 quilos. Com 5 meses apenas, um filho dêle pesou, nesta mesma exposição, 192 quilos.

— Houve oferta para comprá-lo? Poderia citá-la ou citá-las?

— Tive ofertas de inúmeros pecuaristas, entre os quais os srs. Tarley Rossi Vilella, João T. Posses e Jacinto Honorio, o popular Jace.

— Os leitores gostariam de saber as cifras. É indiscreta a pergunta?

— Absolutamente não, a pergunta não é indiscreta porque tudo quanto se faz na pecuária brasileira deve ser dita ao povo, porquanto êle precisava conhecer os esforços dos pecuaristas, a fim de avaliar a luta que todos enfrentamos. Jacinto Honorio da Silva Filho e João Teixeira Posses, sabendo que o valor do Campeão seria alto, uniram-se para comprá-lo. Mas nós, com a responsabilidade que temos como criador, preferimos continuar a suportar todas as dificuldades, a fim de melhorarmos os nossos plantéis e, por este motivo, não demos o preço do Campeão.

— Quais os planos para o futuro? — É a nossa última pergunta.

— Quanto às fêmeas, empregá-las-ei na reprodução. São todas puríssimas, registradas, com alto pedigree. Sempre que as escolho, procuro somar qualidades com o reprodutor, a fim de obter precocidade, caracterização e peso.

Na seqüência fotográfica, apanhada por ocasião da Exposição de Barretos, aparecem: 1) Jacinto Honorio da Silva Filho (Jace) conduz, no desfile de encerramento, a sua notável Campeã da raça Gir, Pérola. 2) Carlito Meinberg, presidente da Associação do Vale do Rio Grande, outorga ao dr. Joel de Paiva Côrtes um dos muitos prêmios que lhe couberam. 3) Nelson Borges, de pasta na mão, e dois criadores amigos. Em quase todas as mostras a que comparece, Nelsinho é o Campeão de vendas. Pudera, seu plantel é um caso muito sério. 4) o ministro da Agricultura, gal. Ney Braga e o ex-secretário da Agricultura de S. Paulo, sr. André Broca Filho, adentram o recinto da Exposição em carro típico. 5) Lindas amazonas enfeitaram a festa de encerramento. 6) O dr. Joel de Paiva Côrtes foi o criador que veio de maior distância para participar do majestoso certame barretense, isto lhe valeu um belo troféu, conferido pelo grande criador e importador sr. Nenê Costa. 7) Inauguração oficial: a Bandeira Nacional é hasteada pelo ministro da Agricultura, gal. Ney Braga. 8) Chegada das autoridades. Recepção do simpático presidente Carlito Meinberg. 9) Aspecto do desfile final. 10) O secretário da Agricultura cumprimenta o presidente da Associação do Vale do Rio Grande pelo êxito sem precedentes do certame. Além dos srs. Broca Filho e Carlos Meinberg, notem-se as presenças dos srs. dr. Luiz Paulim Netto e o criador e importador Celso Garcia Cid.

E A BALANÇA TREMEU!

Sensacional disputa entre as raças Gir e Nelore, vencida pela primeira com a diferença de três quilos por cabeça

JOSE DEUTSCH
Médico Veterinário

Na magnífica exposição de Barretos, apelidada de a NOVACAP do Zebú, era assim: o parque começava a movimentar-se às 7 da manhã e ia engrossando até às 24 horas. Tudo festa e movimento, otimismo e negócios.

Foi uma noite dessas que alguém teve a idéia de encostar a Pérola do Jace (tetra-campeã aos 4 anos e pouco, com 738 quilos) a outro gigante do mesmo naipe: Tanganí dos Irmãos Barbosa, orgulho da seleção dita "nacionalista", de pelagem chita-clara, apelidado de branco, na gíria de Zebú.

E o bôlo foi crescendo e surgindo mais e mais brancas. Era a Acácia do Juca, a Ásia do Mamedí, a Estelita do Tarlei, a Passarela dos Irmãos Barbosa — e o time ia crescendo.

Foram atreladas 9 vacas e 2 bois, tudo branco e gigante, gado de quebrar balança e o entusiasmo era geral. Seleção objetiva do Zebú, mais carne em menos tempo, precocidade, conformação. De tudo tinha no lote. A rez mais nova era a Chinesa do Mamedí, com 28 meses, pesando 544. A mais erada, a Londrina com 7 anos e meio, naquela base que só o Tarlei consegue. A soma das 9 era de 5.267 quilos, média de 585, sem olhar era, marca e outras miudezas.

Foi então que o Rubico de Carvalho resolveu jogar água na fervura, puchando a sardinha para suas bandas. No bom estilo mineiro e com um sorriso assim meio ao nipônico, foi soltando a franga: "O gente, é uma beleza! Mas nesse lote eu bato com minhas nelore a CAMPO! É outro gado!". O reboição foi geral. Só não houve morte porque o ambiente era

de festa e, diante de tanta visita ilustre, até o Mauro Bruto mostrava educação!

— Não é possível! Aposto que não! É papo! Na mesma era?

Foi então que o Tarlei cresceu ainda mais e tomou a frente do assunto, naquele vozeirão de barítono gripado. Não se olharia a era das Nelore a campo; em compensação, Rubico daria ainda 20 quilos de lambuja por cabeça, Nelore contra Gir. A aposta: MEIO MILHÃO DE CRUZEIROS! além de muitas menores e inúmeras teimas. A pesagem, no dia seguinte, às 14 horas.

Essa noite muita gente não dormiu e outros tiveram pesadelo com gadão branco e pesado...

No dia seguinte e na hora marcada, surgiu o gadão, tudo a campo, registrado e quadrado. O mais difícil era conseguir pôr e caber na balança.

E o resultado final foi esse: Nelore, total 5.239 quilos, com a média de 582. Perdeu a Nelore por 3 quilos por cabeça, SEM A LAMBUJA dada ao Gir, (Rubico classifica o fato como vitória, pois alega ter perdido mais de 3 quilos da fazenda até a balança, por rez).

Parabens ao Rubico que perdeu, somando lambuja e tudo, somente por 208 quilos, ou seja 4% sobre o total de 5 toneladas e pouco do conjunto e enfrentou um selecionado de giristas.

Parabéns aos giristas, que quebraram outro tabu, mostrando que raça e era não são obstáculos e que, na união e cooperação, são invencíveis.

— Parabéns à NOVACAP, pela apoteose que foi a primeira exposição nacional de Barretos.



O conjunto Gir, cuja média foi 585 kg (em 1º plano, novilha de 28 meses; na ponta: PEROLA com 734 kg.



Os apostadores "corujando" na balança (cena durante a pesagem).

Notinhas da I Feira Nacional

Cr\$ 2.300.000

Nunca houve, em exposição, feira ou leilão de gado, movimento financeiro maior (compra e venda) do que o da XV Exposição de Animais e Produtos Derivados e I Exposição Nacional de Barretos. Ao que conseguimos apurar em fonte de absoluto crédito, as cifras atingiram a elevada soma de dois bilhões e trezentos milhões de cruzeiros! Por aí podem os leitores avaliar a grandiosidade do certame, que deu a Barretos a liderança do gado zebu no Estado de São Paulo e quiçá no Brasil.

O MINISTRO NEY BRAGA ESTEVE EM BARRETOS

Para inaugurar oficialmente o certame barretense, várias autoridades governamentais civis e eclesiásticas estiveram presentes. O ministro da Agricultura, General Ney Amyntas de Barros Braga e o então secretário da agricultura do Estado de São Paulo, sr. André Broca Filho, cortaram a fita e discursaram na ocasião, tecendo elogios aos homens que compõem a diretoria da Associação do Vale do Rio Grande, aos pecuaristas e ao povo da Capital Paulista do Zebu, por aquela demonstração viva, eloquente e patriótica do criatório nacional.

A A.R.V.R., A PREFEITURA MUNICIPAL E O D.P.A. MERCEM NOTA MÁXIMA

Pela organização, pela ordem e concatenação das pequeninas coisas, que tornaram a Exposição inesquecível, o que em toda oportunidade rememoraremos com prazer, merecem os maiores louvores a Associação Rural do Vale do Paraíba, a prefeitura de Barretos e o Departamento da Produção Animal. A associação, em cuja presidência vamos encontrar a figura simpática, enérgica e franca de Carlito Meinberg, esplendidamente assessorado por homens como Mozart Ferreira, Jace, Bruno Silveira, Mamedí, Juca Jacinto e outros; a Prefeitura Municipal representada pelo sr. João Batista Rocha, pri-



Através de seu Serviço de Revenda de Material Agropecuário, o Ministério da Agricultura também se fez presente à XV Exposição de Animais e Produtos Derivados e I Nacional da cidade de Barretos. Foram financiados quarenta milhões de cruzeiros para compra de reprodutores e equipamentos agrícolas. O sr. Antonio Sevilhano, chefe da Turma de Revenda, após o certame falou à nossa reportagem, mostrando-se entusiasmado com essa nova e feliz iniciativa do governo federal, que trará muitos benefícios à pecuária do País.

meiro mandatário da cidade; os srs. drs. Salvador Berardinelli, Luiz Paulim Neto, Pedro Grasso, o nosso bom João Barulho; e outros, cujo nome nos escapa, fazem jus aos nossos parabéns pelo êxito de que se reverteu o certame.

UMA GRANDE ATRAÇÃO DA I NACIONAL DE BARRETOS

Além do êxito do certame, os seus organizadores houveram por bem contratar artistas, que delicia-

ram o grande público presente ao Parque Paulo de Lima Correa. Assim, sob a direção do bom amigo Ramon, de Araguari, MG, todas as noites puderam os presentes assistir a magníficos "shows" promovidos por artistas de qualidade, muito aplaudidos. Este exemplo deveria ser imitado em outras exposições, pois os assistentes, visitantes e outros, à noite teriam onde passar as horas, o que, aliás, traria benefícios a todos.

CONCURSO DE NOVILHOS DE CORTE EM BARRETOS

Resultado do leilão realizado no dia 9 de maio

NAO CLASSIFICADOS:

9 lotes c/ 45 cabeças, pesando 22.935 quilos Cr\$ 15.851.175

2.ºs PRÊMIOS:

2 lotes c/ 10 cabeças, pesando 4.575 quilos Cr\$ 3.179.625

1.ºs PRÊMIOS:

2 lotes c/ 10 cabeças, pesando 3.975 quilos Cr\$ 3.160.125

GRANDE CAMPEÃO:

1 lote c/ 5 cabeças, pesando 2.735 quilos Cr\$ 2.488.850

Total de animais apresentados: 70
Total bruto apurado: Cr\$ 24.190.925
Média geral: Cr\$ 352.569

O lote GRANDE CAMPEÃO, arrematado pelo FRIGORÍFICO NORDESTINO S. A. de GUARARAPES, foi apresentado pelo FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S. A., e, a média por animal, foi de Cr\$ 497.770.

LANSA-LEÔNCIO DE ANDRADE PECUÁRIA, INDÚSTRIA E

O Guzerá de Leôncio de Andrade em Barretos - Raça Guzerá: Rusticidade e Produtividade

Barretos, cidade progressista e simpática, de povo gentil e dinâmico, ofereceu em sua I Exposição Nacional uma demonstração que lhe credencia ao título de "NOVACAP DO ZEBU", pois sendo o centro

das últimas importações de reprodutores judiciosamente escolhidos nos melhores plantéis indianos, reúne um grupo de criadores progressistas e coesos, que pela adoção da melhor técnica criatória, num solo de

especial fertilidade, está fadada a liderar nova era no desenvolvimento do nosso Zebu.

O GUZERÁ DE LEÔNCIO DE ANDRADE EM BARRETOS

Na raça Guzerá, "LANSA" — Leôncio de Andrade S/A. — Pecuária, Indústria e Comércio apresentou treze animais, filhos de pai e mãe importados, que alcançaram a quase totalidade dos prêmios distribuídos à raça, ou seja:

BARODHA — Filha de importados. Campeã Nacional Sênior em Barretos.



- Campeão Sênior — LANCEIRO
- Campeã Sênior — BARODHA
- Reservada Campeã Sênior — ROTTAN
- Campeã Júnior — BHURI II
- Reservada Campeã Júnior — THANI II
- Conjunto Campeão da Raça Sênior — LANCEIRO, BARODHA, GULAB e ROTTAN
- Conjunto Campeão da Raça Júnior — GHALOR II, BHURI II, BHURI I e THANI II
- Campeão de Pêso Ponderal — GHALOR VII
- Conjunto Campeão Progênie de Mãe — GHALOR II e THANI II
- Conjunto Campeão Progênie de Pai — GHALOR II, BHURI I, BHURI II e THANI II

GUZERÁ ASSEGURA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE!

ADÉ S.A., COMÉRCIO

e - Ghalor, o Raçador



BHURI II — Filha de importados. Campeã Júnior em Barretos.

Alem dos campeonatos acima referidos, foram-lhe adjudicados: 7 primeiros prêmios, 5 segundos prêmios e 1 terceiro prêmio. O único campeonato que não lhe foi atribuído coube ao grande selecionador dr. Joel de Paiva Côrtes, com o animal GHALOR

I, oriundo da mesma origem e que se sagrou Campeão Júnior.

Mais uma vez, cabe ressaltar os méritos de Veríssimo da Costa Júnior e Rubens de Andrade Carvalho pela escolha e importação de um plantel que, sem dúvida, consagra-se como

o melhor da raça Guzerá e representará papel importante na sua evolução.

RAÇA GUZERÁ: RUSTICIDADE E PRECOCIDADE

Indubitavelmente, a raça Guzerá, graças aos seus próprios



GHALOR II — Filho de importados. 1º Prêmio da categoria em Barretos. Notável ganhador de Pêso.

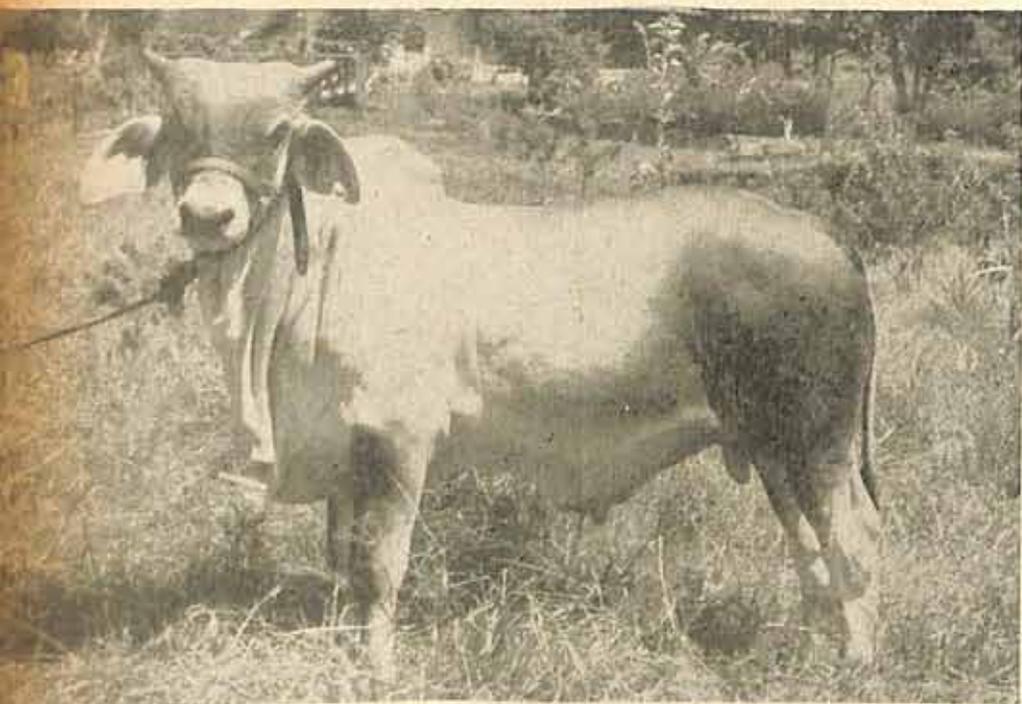


ROTTAN — Filha de importados. Campeã Nacional Sênior (Reservada) em Barretos.

GUZERÁ ASSEGURA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE!



THANI II — Filha de importados. Reservada Campeã Júnior.



CAMPEAO EM PÊSO PONDERAL DE TÔDAS AS RAÇAS — Ghalor VII. Filho de Ghalor e Rossi.

méritos de rusticidade, precocidade e ganho de pêso, está em franca ascensão, sendo, talvez, a mais procurada, sobretudo por aqueles que objetivam melhor rendimento econômico, e tanto é assim que hoje ela é detentora do melhor preço médio por animal nas feiras que se realizam de Norte a Sul do Brasil.

GHALOR, O RAÇADOR

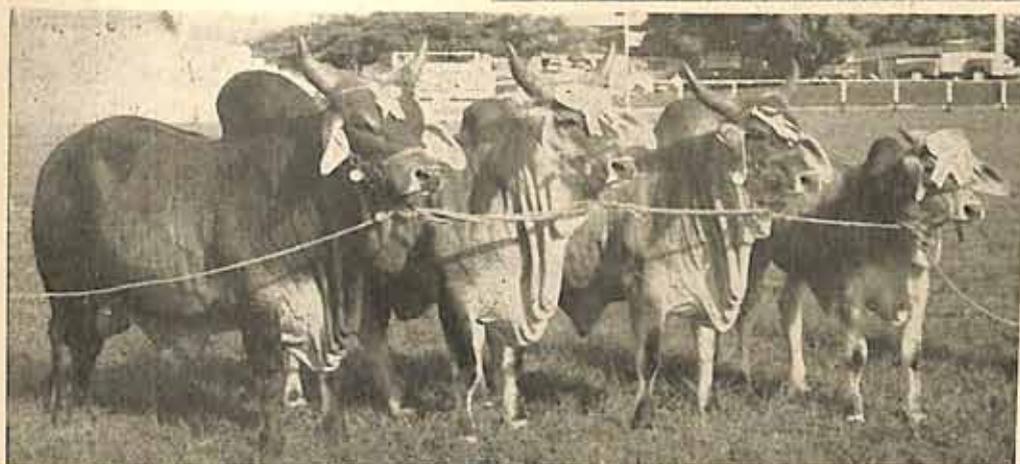
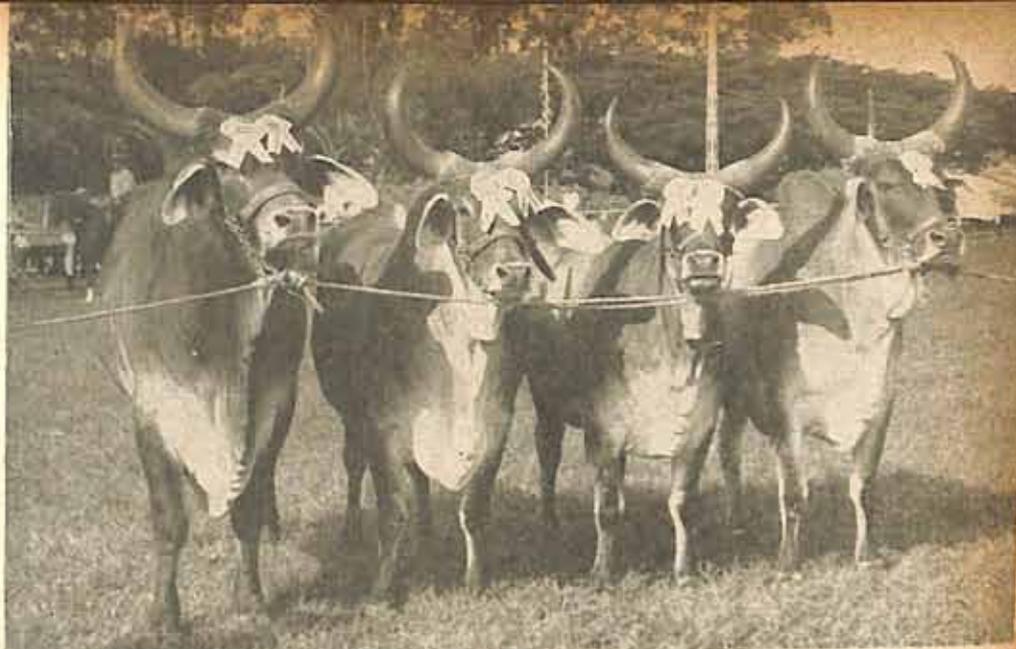
A análise objetiva dos resultados do julgamento na Exposição de Barretos traduz as excepcionais qualidades de "raçador" do touro GHALOR, que demonstrou cabalmente sua superioridade, em **caracterização racial e conformação**, porque cerca de 70% dos animais premiados são seus descendentes diretos; em **GANHO DE PÊSO**, pois o Campeão de Pêso Ponderal dos machos de tôdas as raças foi GHALOR VII, que repetiu os feitos de GHALOR II em 1965, no Parque Água Branca em São Paulo, e de GHALOR IV, no mesmo ano, em Fortaleza, Ceará. Quanto ao importante aspecto da **APTIDÃO LEITEIRA**, só mais tarde poder-se-á aquilatar, pois as suas primeiras filhas, embora boas produtoras de leite, ainda não concluíram o período de lactação, e representam um número limitado para que se possa avaliar seu caráter melhorador, embora justifique expectativa otimista.

Indubitavelmente, o tempo consagrará GHALOR como melhorador da raça Guzerá, pois a sua produção é excepcional e se está manifestando regularmente até nas matrizes nacionais.

GUZERÁ ASSEGURA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE!

**O PLANTEL MAIS PREMIADO
EM BARRETOS**

**CONJUNTO CAMPEÃO DE RAÇA
SENIOR — Lanceiro, Barodha,
Rottan e Gulab.**



**CONJUNTO CAMPEÃO PROGE-
NIE DE PAI — Ghalor II, Bhuri I,
Bhuri II e Thani II.**

**LANSA - LEÔNCIO DE
ANDRADE S.A.**

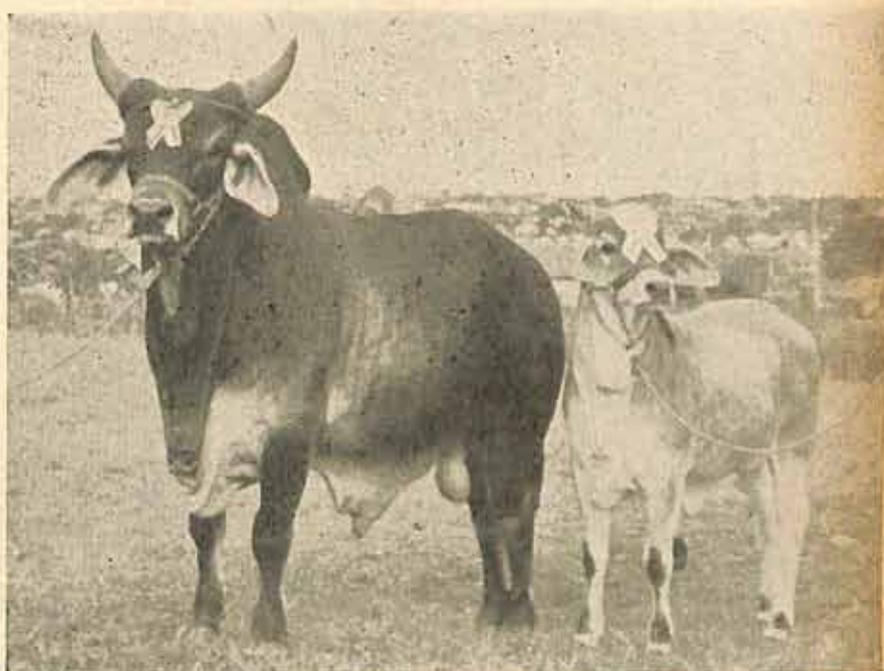
**Pecuaria, Industria e
Comercio**

**Escritório Central: Rua Mexi-
co, 11 — Gr. 401 — Tels:
42-1485 e 42-0092**

Rio de Janeiro — GB

FAZENDA CONQUISTA

**Km. 23 da Estrada RJ - 20
Valença - E. do Rio de Janeiro**



Conjunto Campeão Progenie de Mãe - Ghalor II e Thani II.

GUZERÁ ASSEGURA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE!

CELSO G

SUCESSO ABSOLUTO DA RAÇA GIR ALCANÇADO

PRÊMIO		ANIMAL	PAI	FILIAÇÃO	MÃE
Conjunto Campeão Progênie Pai		Krishna Sakina Kasudi II Virbay III Krishna Gori	Krishna Krishna Krishna Krishna		Sakina Kasudi Virbay Gori
Conjunto Campeão Progênie mãe		Perola Marduqueza	Krishna Marduk		Perola Perola
Conjunto Campeão da Raça Senior		Krishna Sakina Rupia Kasudi II Virbay III	Krishna Dholino Krishna Krishna		Sakina Roopan Vand Kasudi Virbay
Conjunto Campeão da Raça Junior		Laxmi VI Virbay IV Geeta Vodki III Krishnaiya III	Krishna Sakina Krishna Sakina Krishna Sakina Krishna Sakina		Laxmi Virbay II Geeta Vodki Krishnaiya
Campeão Senior		Krishna Sheni II	Krishna		Sheni
Reserv. Campeão Senior		Krishna Sakina	Krishna		Sakina
Campeã Senior		Perola	Krishna		Perola
Reserv. Campeã Senior		Rupia	Dholino		Roopan Vand
Campeão Junior		Pushpano K. Bagiar	Pushpano		Krishna Bagiar
Reserv. Campeão Junior		Krishna S. Ghiliri	Krishna Sakina		Ghiliri
Campeã Junior		Virbay IV	Krishna Sakina		Virbay II
Reserv. Campeã Junior		Ghitambú	Tambu		Ghita
1.º prem. m.	50 a 96 meses	Krishna Sheni II	Krishna		Sheni
1.º prem. f.	50 a 96 meses	Perola	Krishna		Perola
1.º prem. f.	43 a 50 meses	Virbay III	Krishna		Virbay
1.º prem. f.	24 a 30 meses	Laxmi VI	Krishna Sakina		Laxmi
1.º prem. f.	18 a 24 meses	Virbay IV	Krishna Sakina		Virbay II
1.º prem. m.	24 a 30 meses	Krishna S. Ghiliri	Krishna Sakina		Ghiliri
1.º prem. m.	18 a 24 meses	Pushpano K. Bagiar	Pushpano		Krishna Bagiar
1.º prem. m.	8 a 12 meses	Krishna S. Kasudi	Krishna Sakina		Kasudi II
2.º prem. m.	50 a 96 meses	Krishna Sakina	Krishna		Sakina
2.º prem. m.	43 a 50 meses	Krishna Gori	Krishna		Gori
2.º prem. f.	50 a 96 meses	Rupia	Dholino		Roopan Vand
2.º prem. f.	30 a 36 meses	Krishna Lakhen	Redino		Krishna Lakhen
2.º prem. m.	24 a 30 meses	Redino Kasudi II	Redino		Kasudi
2.º prem. m.	15 a 18 meses	Krishna Bagera	Krishna Sakina		Bagera
2.º prem. m.	12 a 15 meses	Krishna S. Prema	Krishna Sakina		Prema II
2.º prem. f.	8 a 12 meses	Ghiliri IV	Krishna Sakina		Ghiliri II
3.º prem. m.	50 a 96 meses	Dholino	Dholino		Rupan
3.º prem. f.	36 a 43 meses	Prema III	Redino		Prema
3.º prem. f.	50 a 96 meses	Kasudi II	Krishna		Kasudi
3.º prem. m.	8 a 12 meses	Krishna S. Roopan V.	Krishna Sakina		Roopan Vand
3.º prem. f.	12 a 15 meses	Krishnaiya III	Krishna Sakina		Krishnaiya

ARCIA CID

MARCA 2C NA XV EXPOSIÇÃO DE BARRETOS - 1966

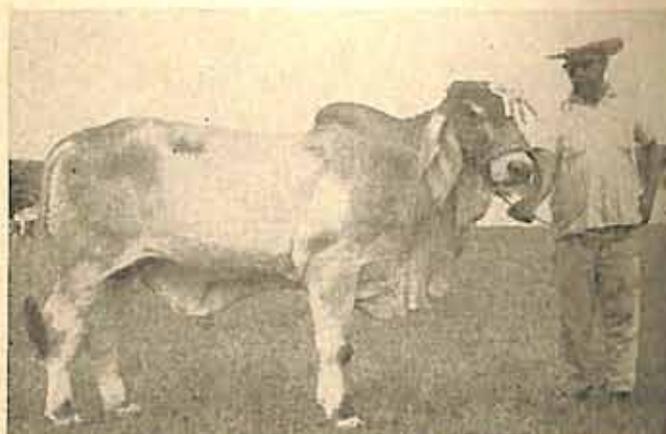
ASCIMENTO	MARCA	CRIADOR	EXPOSITOR	LOCAL
3/08/61	2 C	Celso Garcia Cid	Celso Garcia Cid	Londrina
28/12/58	2 C	"	"	"
17/06/62	2 C	"	"	"
31/05/62	2 C	"	"	"
24/08/61	2 C	Celso Garcia Cid	Jacinto H. S. Filho	Barretos
30/09/65	J H	Jacinto H. S. Filho	"	"
3/08/61	2 C	Celso Garcia Cid	Celso Garcia Cid	Londrina
25/12/58	2 C	"	"	"
28/12/58	2 C	"	"	"
17/06/62	2 C	"	"	"
5/04/64	2 C	Celso Garcia Cid	Celso Garcia Cid	Londrina
19/08/64	2 C	"	"	"
9/06/65	2 C	"	"	"
23/04/65	2 C	"	"	"
3/01/62	2 C	Celso Garcia Cid	Fabio Meireles	Franca
3/08/61	2 C	"	Celso Garcia Cid	Londrina
24/08/61	2 C	"	Jacinto H. S. Filho	Barretos
25/12/58	2 C	"	Celso Garcia Cid	Londrina
15/09/64	2 C	"	Mamedi Mussi	Barretos
13/03/64	2 C	"	José Zacarias Junqueira	Uberlandia
19/08/64	2 C	"	Celso Garcia Cid	Londrina
23/07/65	J H	Jacinto H. S. Filho	Jacinto Honorio S. Filho	Barretos
03/01/62	2 C	Celso Garcia Cid	Fabio Meireles	Franca S.P.
24/08/61	2 C	"	Jacinto H. Silva Filho	Barretos S.P.
17/06/62	2 C	"	Celso Garcia Cid	Londrina P.R.
05/04/64	2 C	"	Celso Garcia Cid	Londrina P.R.
19/08/64	2 C	"	Celso Garcia Cid	Londrina P.R.
13/03/64	2 C	"	José Zacarias Junqueira	Uberlandia M.G.
15/09/64	2 C	"	Mamedi Mussi	Barretos S.P.
20/06/65	2 C	"	João Teixeira Posses	Barretos S.P.
03/08/61	2 C	Celso Garcia Cid	Celso Garcia Cid	Londrina P.R.
31/05/62	2 C	"	"	"
25/12/58	2 C	"	"	"
29/09/63	2 C	"	João Teixeira Posses	Barretos S.P.
28/03/64	2 C	"	Cide A. A. Ribeiro	Catanduva S.P.
17/01/65	2 C	"	Luis A. Palacio	Marilia S.P.
23/02/65	2 C	"	Luis A. Palacio	Marilia S.P.
29/08/65	2 C	"	José Jacinto da Silva	Barretos S.P.
20/12/59	2 C	Celso Garcia Cid	Antonio Cambraia	Perdões M.G.
18/04/63	2 C	"	Jacinto H. Silva Filho	Barretos S.P.
28/12/58	2 C	"	Celso Garcia Cid	Londrina P.R.
22/05/65	2 C	"	José Jacinto da Silva	Barretos S.P.
23/04/65	2 C	"	Celso Garcia Cid	Londrina P.R.

INDUBRASIL MAJESTOSO

Sucesso da Fazenda Palmazes na I Exposição Nacional de Barretos!



VAIDOSA — Campeã Sênior da Raça Indubrasil. Pai: Príncipe.
Mãe: Campina. Pêso: 706 kg.



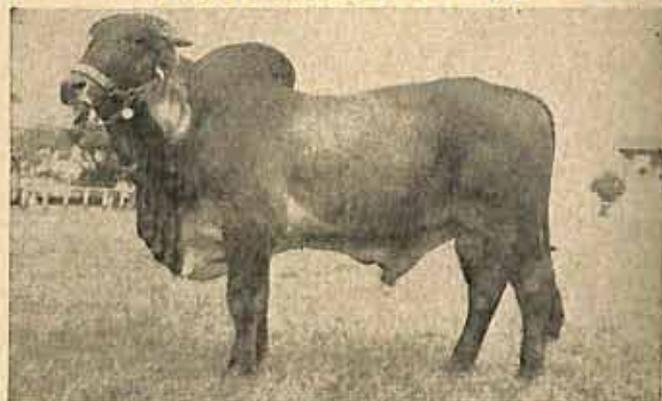
BONECO — Reservado Campeão Júnior. Pai: Mandarim.
Mãe: Boneca.



COLINA — 1º prêmio na categoria fêmeas de 30 a 36 meses.
Colina é filha de Paraná. Sua mãe é Amazonas. Pêso 470 kg.

COMPLETO — 1º prêmio na categoria machos de 18 a 24 meses.
Pai: Cassino. Mãe: Mineira. Com 20 meses, pesou 488 kg.

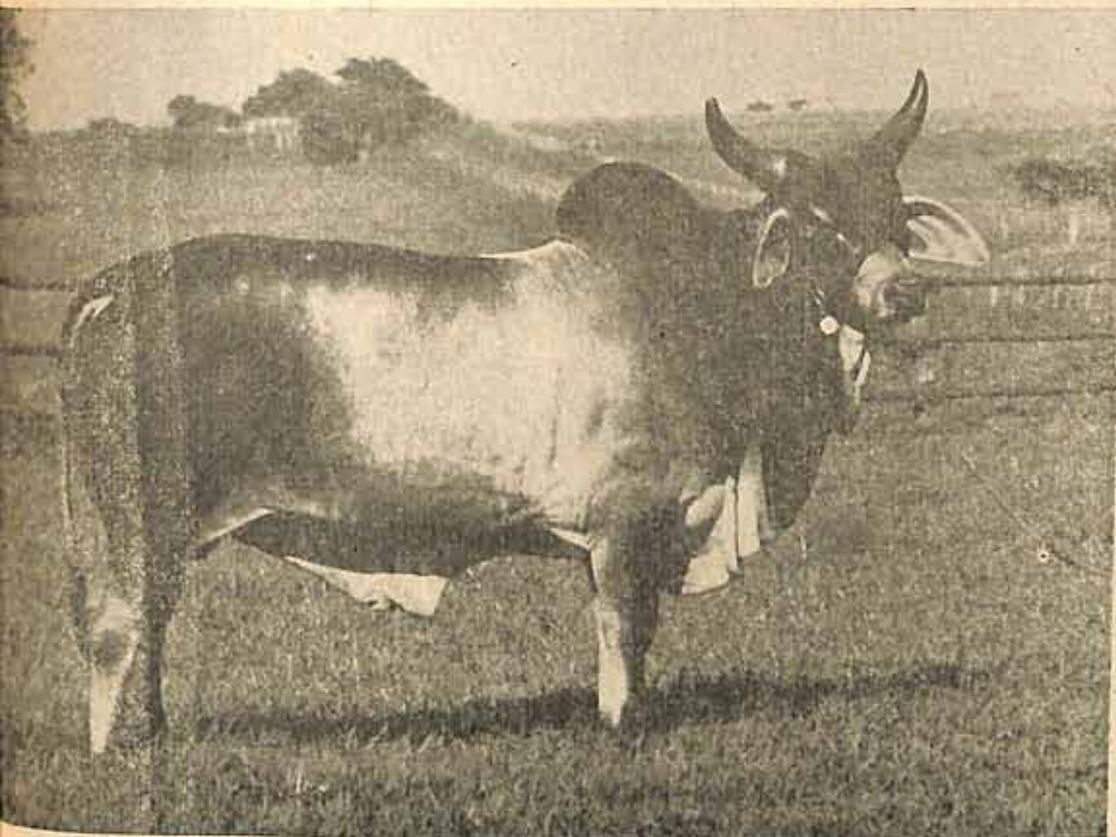
Estupendo conjunto de raça, formado por ocasião da I Exposição Nacional de Barretos. Observem-se os crânios, orelhas, e peitos dos produtos, bem destacados no clichê.



De Norte a Sul do País, o que há de melhor em Indubrasil está na FAZENDA PALMAZES
COLINA — SÃO PAULO

Prop.: Dr. José Acácio dos Santos

Esplêndida apresentação das Fazendas Tupã e Nova Delhi, na XV Exposição de Animais e Produtos Derivados e Primeira Nacional de Barretos. Onze animais expostos e dez prêmios



GHALOR I — Reg. 3554 — **CAMPEAO JR. DA RAÇA GUZERA.** Aliás, é bicampeão: São Paulo, 1965 e Barretos, 1966. Segundo técnicos, Ghalor I é um dos mais perfeitos exemplares da raça, no País. Filho do grande raçador Ghalor e de Bholi. Nascido em 10-1-1964.

CANGICA — Por Biguá e Turmalina. 1º prêmio na sua categoria. Com mais de 14 anos de idade, Cangica mereceu enorme admiração de todos, pois as suas condições físicas e raciais são realmente de causar espanto, como bem demonstra o cli-chê abaixo.

Fazenda TUPÃ

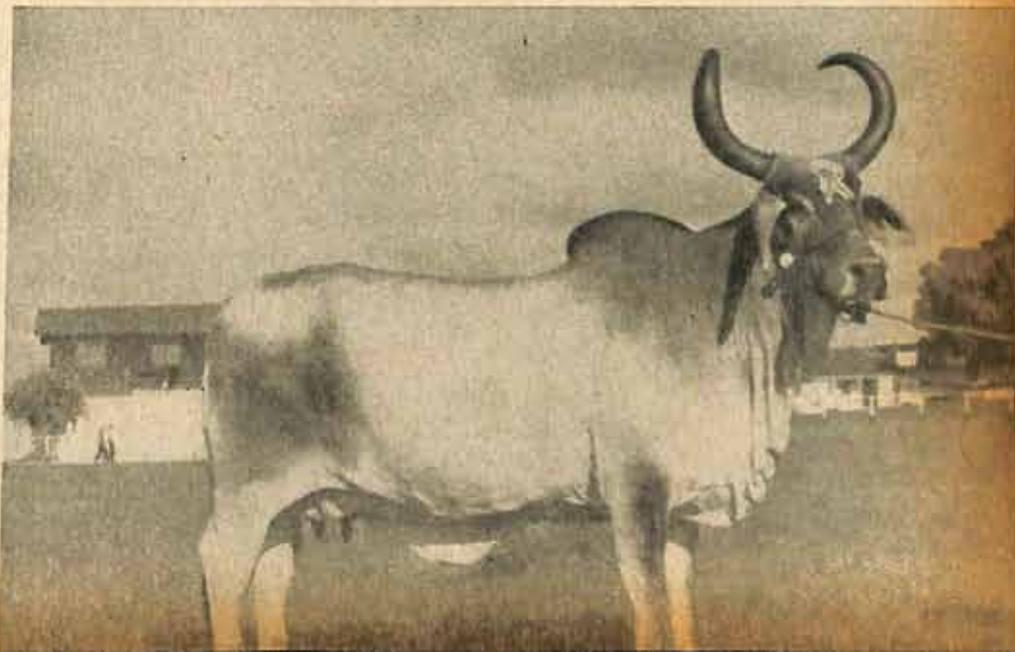
GUZERÁ DE ALTA LINHAGEM E SELEÇÃO

LINHARES — Esp. Santo
(A margem direita do Rio Dôce)

**Fazenda Nova
Delhi**

**MATÃO — ESTADO DE
SÃO PAULO**

Prop.: Joel de Paiva Côrtes

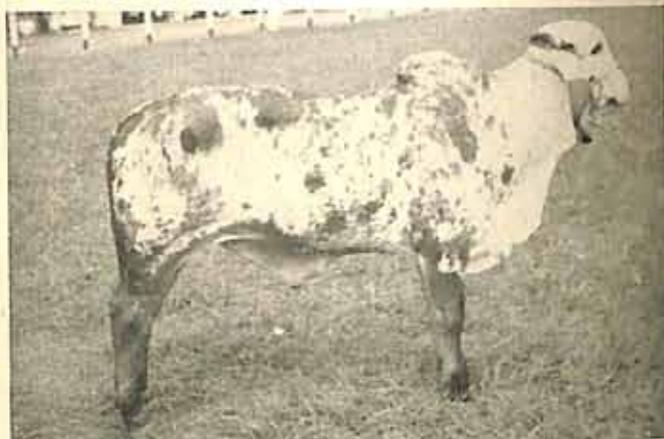


Batido o recorde de venda individual de todos os tempos, na Primeira Exposição Nacional de Barretos: a Estância Bôa Sorte a detentora desse galardão

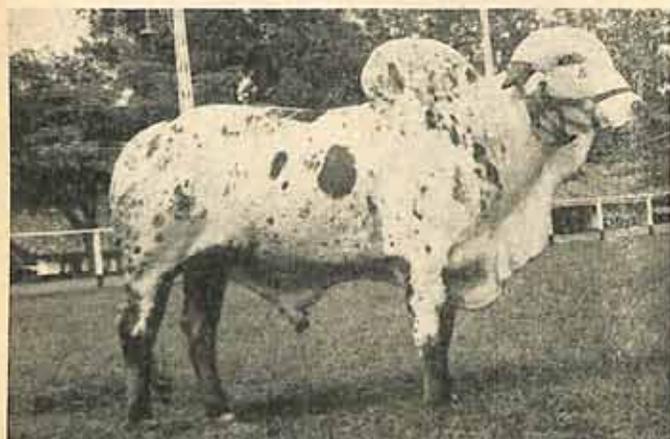
TODOS FILHOS DE IMPORTADOS



KHISHNA SAKINA GAMADO — Reserva do plantel da Estância Boa Sorte.



ROOPANO NAJA — Vendido ao sr. Rui Barbosa de Souza — Uberaba — Minas Gerais.



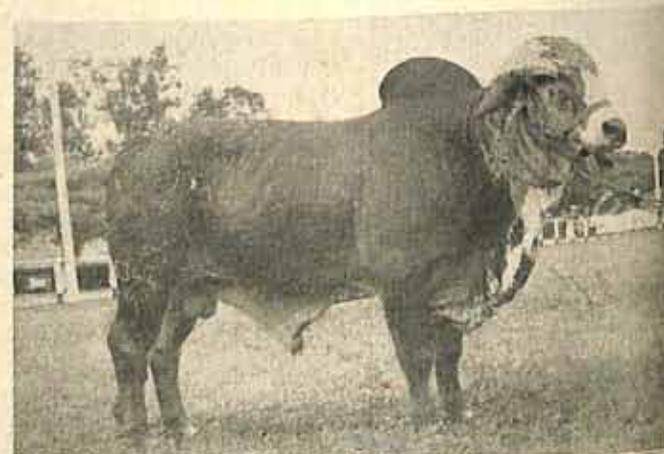
ROOPANO ARABIA — Vendido ao sr. João Gregório da Silva — Cajuru — São Paulo.



BENGALOR — Vendido ao sr. José Pereira Carneiro. — João Pinheiro — Minas Gerais.



CROMO — Vendido ao sr. Zenon Alves Ribeiro — Unai — Minas Gerais.



PLANALTO — Vendido ao sr. Ananias Andrade — Rondonópolis — Mato Grosso.

DURANTE A EXPOSIÇÃO, A ESTÂNCIA BOA SORTE VENDEU 12 GARROTES FINOS E 65 FÊMEAS, ENTRE BEZERRAS CONTROLADAS, NOVILHAS E VACAS REGISTRADAS.

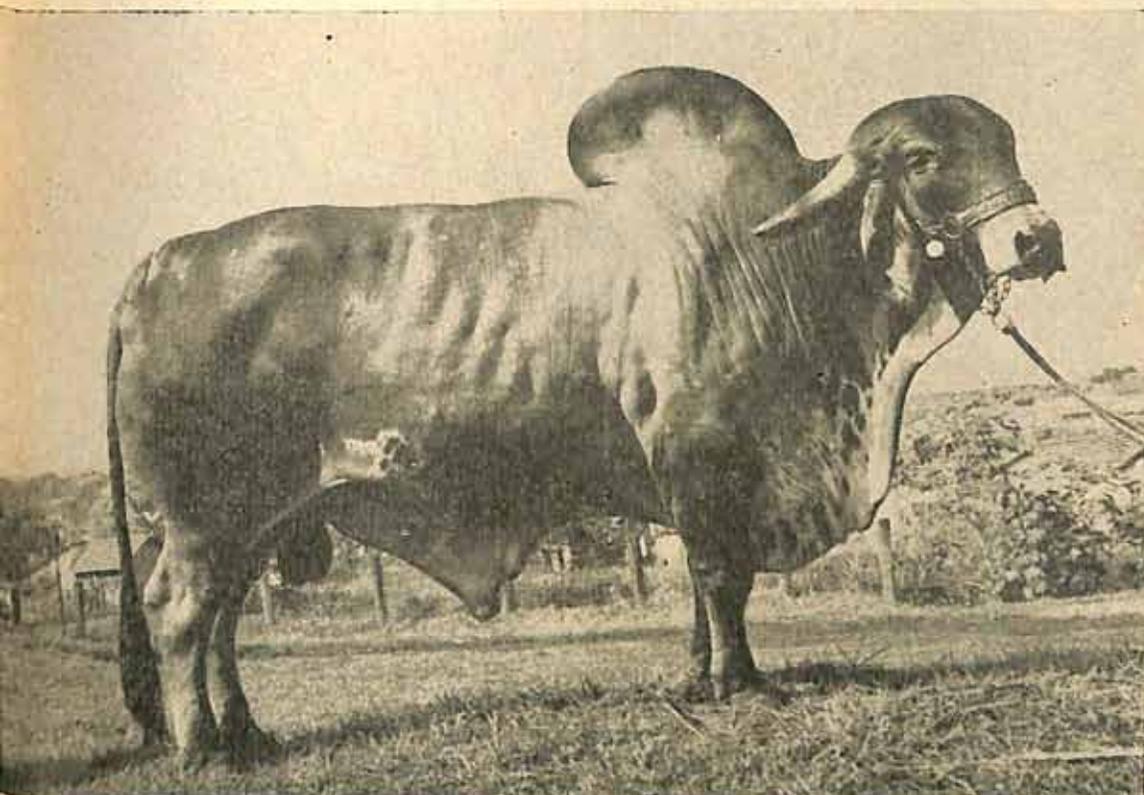
ESTÂNCIA BÔA SORTE

Prop.: Dr. Mozart Ferreira

Avenida 19 — N.º 502 — Fone 122
BARRETOS — SÃO PAULO

Alta seleção de Gir
REPRODUTORES A VENDA

Foi para Franca o maravilhoso troféu “Marajá de Bavnaghar”, vindo diretamente da India para ser conferido ao Campeão Senior da raça Gir na Primeira Exposição Nacional de Barretos



KRISHNA SHENE DA CACHOEIRA — CAMPEAO SENIOR DA RAÇA GIR. O extraordinário filho do afamado Krishna e de Shene foi a maior sensação da mostra. De formas absolutamente impecáveis, o Campeão foi muito comentado. O sr. Fábio de Salles Meirelles, seu proprietário, obteve por ele várias ofertas, que nós chamaríamos de fortunas. **KRISHNA SHENE DA CACHOEIRA** nasceu em 3-1-1962 e pesou 900 kg.

UM FILHO DO CAMPEAO: KRISHNA VIENA DA SANTA GEORGINA — Com apenas 5 meses pesou 192 kg. Desponta como um animal raro e fatalmente deverá seguir as pegadas de seu já famoso pai.

**F A Z E N D A
SANTA GEORGINA**

PROPRIETÁRIO:

Fábio de Salles Meirelles

FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO



URUCUM, o notável reprodutor Mangalarga da Fazenda S. Luiz, Campeão em S. José do Rio Preto, obteve também agora, em Barretos, o título máximo da raça



URUCUM — no esplendor máximo de sua melhor forma, conquistou brilhantemente o Campeonato Senior da Raça Mangalarga. Filho da égua Baeta e de Gigante, reprodutor famoso do sr. José Osvaldo Junqueira, **URUCUM** vem colecionando títulos e mais títulos para a coudelaria de seu feliz proprietário, sr. Abel Pinho Maia Sobrinho, que desponta como um dos maiores criadores da raça, no País

FAZENDA

IBIRÁ

Alta

Prop.: Abel F.

Saiu também da Fazenda São Luiz a Campeã da raça Mangalarga, a bonita égua TUCAIA

Outros premiados desse conhecido criatório de cavalos Mangalarga:



SHEIK É O PAI DA CAMPEA TUCAIA, E SÓ ISSO JÁ DIZ MUITA COISA. A notável égua puxou em muito o seu afamado pai. Categoria impressionante. Antes do julgamento era apontada como a grande favorita. Sua mãe é Garrucha. Tucaia nasceu em 27-10-62.



XINCÔA FLORI — 1º prêmio na categoria. Filha de Triunfal e de Miss Brasil Flori. Observem sua boa forma. Em menos de dois anos, Xincôa Flori muito promete, vendo futuramente somar muitos outros títulos para a Fazenda São Luiz. Nasceu em 15-10-1964.



XISTOSA FLORI — Outra futura Campeã de Abel Pinho Maia Sobrinho. Filha de Ipê. Mãe: Mariana. Nascida em 30-10-1964.

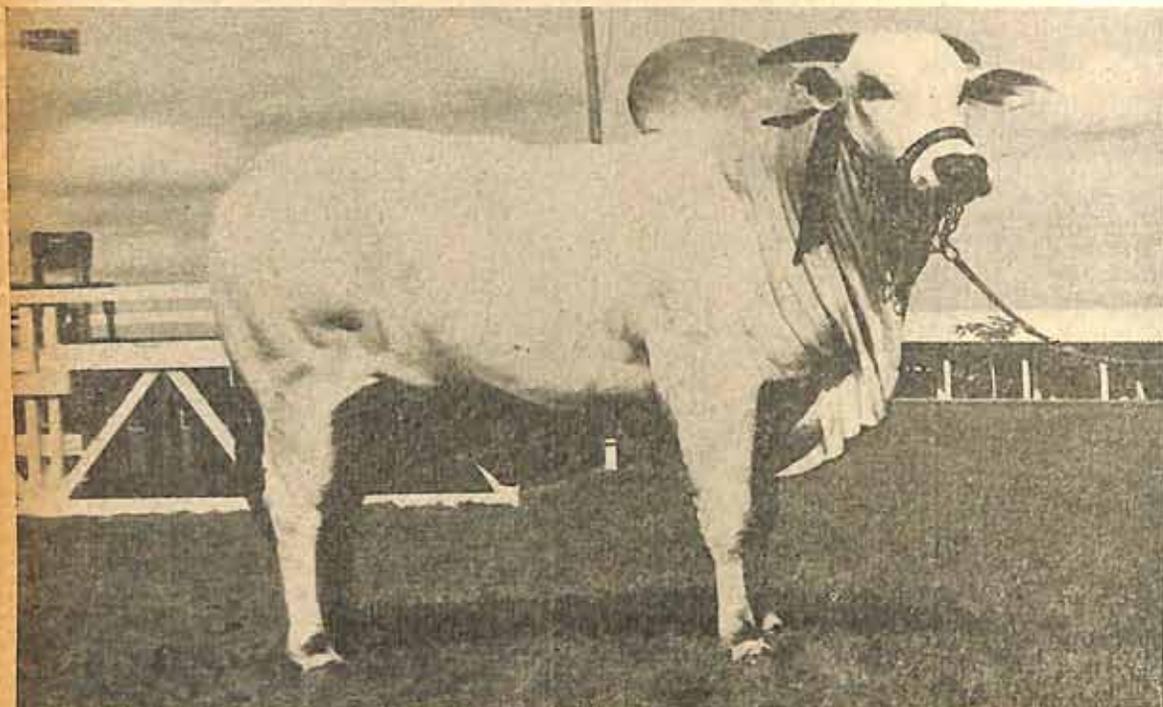
SÃO LUIZ

Paulo

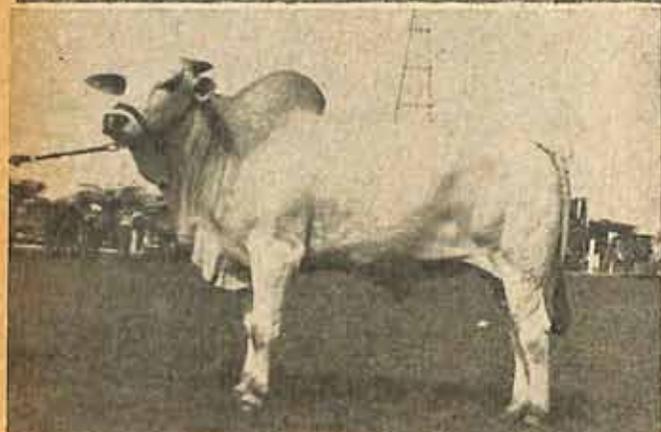
arense

Maia Sobrinho

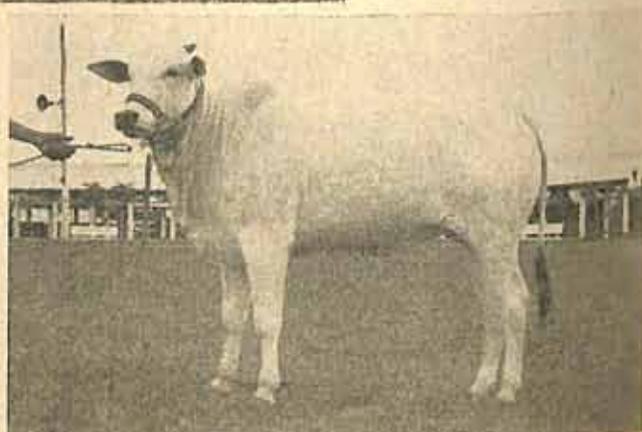
A Fazenda Três Galhos apresenta seus magníficos animais premiados nos maiores certames do País, destacando-se o fabuloso Reddi 22, campeão sênior da raça Nelore na XV Exposição de Animais e Produtos Derivados e Primeira Nacional, em Barretos



O GRANDE CAMPEÃO SÊNIOR DA RAÇA NELORE — Reddi 22 é filho do importado Reddi e de Cortina, que, por sua vez, é filha do famoso Notável. Pesou 860 kg e nasceu em 20-10-1962. Quando em Londrina obteve o título de Reservado, a maioria dos presentes àquela mostra prognosticou sua vitória em Barretos. Reddi 22 confirmou inteiramente, pois desta feita conquistou de fato e de direito o cetro máximo da raça. Sua característica racial é perfeita. Aliada a isso, a sua beleza conjuntiva. Ambas deram a Reddi 22 o grande Campeonato, com muita justiça.



CHUI — Campeão Júnior da raça Nelore em Londrina. Pai: Major. Mãe: Abissínia. Nasceu em 30-8-1964. Pesou na ocasião 488 kg.



CASALY DA CACHOEIRA — 1º prêmio e Reservada Campeã Júnior em Curitiba. Filha do importado Padrão. Mãe: Távola.

Fazenda Três Galhos

Santo Antonio da Platina — Est. do Paraná

Proprietário: Rudolf Reich

Caixa Postal 1068

Os fazendeiros e a contribuição para o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA)

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

1 — A Lei n.º 2 613, de 23-9-1955, que criou o SERVIÇO SOCIAL RURAL, estabeleceu que o patrimônio do mesmo seria constituído pelas seguintes contribuições:

"a — 3% sobre a soma devida mensalmente aos seus empregados pelas pessoas naturais ou jurídicas, inclusive cooperativas de produção que exerçam as seguintes atividades: 1 — indústria de açúcar; 2 — indústria de laticínios; 3 — charqueadas; 4 — indústria do mate; 5 — extração de fibras vegetais e dexta, roçamento de algodão; 6 — indústria de beneficiamento do café; 7 — indústria de beneficiamento do arroz; 8 — extração de sal; 9 — extração de madeira e lenha; 10 — matadouros; 11 — frigoríficos rurais; 12 — cortumes rurais; e 13 — olaria.

b — 1% sobre o montante da remuneração devida aos seus empregados mensalmente pelas pessoas naturais ou jurídicas, que exerçam quaisquer outras atividades rurais não especificadas na letra anterior.

c — 0,3% sobre o total dos salários pagos mensalmente pelos empregados contribuintes de Institutos de Aposentadoria e Pensões".

2 — As empresas referidas nas alíneas a e c atrás transcritas passaram imediatamente a recolher suas contribuições para o S. S. R., o mesmo não ocorrendo, porém, com os fazendeiros, que nenhuma contribuição recolheram ao S.S.R.

3 — Em outubro de 1962, pela Lei Delegada n.º 11, o S. S. R. passou a chamar-se Superintendência da Política Agrária (SUPRA) e, por

fôrça do que dispunha a referida Lei e seu Regulamento (Decreto . . . 1.878-A, de 13-12-65) aquelas contribuições continuaram a ser recolhidas ao novo órgão, na mesma base.

Ainda aí as empresas atrás referidas nas alíneas a e b e c do art. da Lei 2.613 continuaram a recolher suas contribuições de 3% e 0,3% para o novo órgão, continuando omisso os demais proprietários rurais.

4 — Em novembro de 1964 surge o Estatuto da Terra, o qual no art. 116 extinguiu a SUPRA, transferindo o produto das arrecadações, que eram devidas àquele órgão, para:

a — o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA) 50% das arrecadações;

(Conclui na pág. 107)

EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO HOLANDÊS DA CASTROLANDA

CASTRO — 26 e 27 DE OUTUBRO

Venha conhecer o maior plantel das Américas de gado Holandês Frísio puro sangue de origem. Perto de 150 vacas e novilhas em lactação sob controle oficial da A.P.C.B. e 40 touros.

GRANDES VENDAS

Sua visita será uma satisfação

Sociedade Cooperativa Castrolanda

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR 2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.



Plantel de Jersey do engenheiro agrônomo Renato Gonçalves Martins. Participou da XXV Exposição Agropecuária da Bahia. Foi premiado. Observem o touro Boa Vista Saudoso, padreador de 32 vacas Jersey puras de origem.

A PECUÁRIA NO NORTE DO PAÍS

A MODELAR ESTÂNCIA JEQUITIBÁ

Um rebanho de gado Jersey puro iniciado em 1963 com 18 fêmeas e um touro, hoje conta com 100 cabeças — A produção diária anda em torno de 200 quilos

PIMENTEL GOMES
Engenheiro Agrônomo

Ia eu pela rua Chile, na pitoresca, bela e próspera Salvador, cidade de 870.000 habitantes que terá mais de um milhão em 1970, quando encontrei o engenheiro agrônomo Renato Gonçalves Martins, presidente da Associação Rural de Santo Amaro e da Companhia de Adubos e Materiais Agrícolas da Bahia, fazendeiro e funcionário aposentado do Ministério da Agricultura.

Foi um alegrão. Entramos numa livraria para conversar melhor. Terminamos almoçando em sua residência, no Rio Vermelho, o mais lindo bairro da capital baiana. Demos um balanço na agropecuária de uma das províncias maiores e mais promissoras do Brasil, província ora em franco e acelerado desenvolvimento, empurrada principalmente pela Petrobrás e pela SUDENE. A Bahia é o Estado em que mais aceleradamente está crescendo o consumo de derivados de petróleo, o que é um importante índice de desenvolvimento. A Bahia ocupará condignamente, em breve, o grande lugar que lhe cabe na economia brasileira.

A Bahia, não esqueçamos, é uma espécie de resumo do Brasil. Graças à sua situação geográfica e ao seu relevo, tem praticamente todos os climas. Há maçãs, pêras e pêssegos, figos e trigo em Morro-do-Chapéu. Algodão, sisal feijão, mamona e cebola no nordeste, que é semi-árido. Ainda no Nordeste, às mar-

gens do São Francisco, começam a tomar vulto os vinhedos, produzindo uvas de mesa européias tão boas quanto as portuguesas, espanholas, italianas, francesas e gregas. O Recôncavo possui massapês fertilíssimos, cultivados com cana-de-açúcar desde o século XVI. E há as afamadas laranjas do Cabula. Os tabuleiros litorâneos, provou o dr. Renato Martins, se adubados, podem manter uma pecuária leiteira semi-intensiva de primeiríssima ordem. No litoral, ao Sul da baía de Todos os Santos, florestas magníficas, cacauais, seringais, dendenzais, milharais, arrozais e grandes possibilidades agropecuárias. Em futuro muito próximo, uma ótima rodovia asfaltada, já construída na maior parte, prolongará o Litoral, ligando o a Salvador e ao Rio de Janeiro. A Chapada Diamantina tem extraordinárias possibilidades na agricultura e na pecuária leiteira e de corte. É atravessada pela rodovia Rio-Bahia, totalmente asfaltada. Se levarmos em conta a encosta de serra, a larga faixa situada entre a Chapada Diamantina e o Litoral, suficientemente pluviosa e ainda alta, a região pode ser considerada de excepcionais possibilidades agropecuárias. Será, em futuro próximo, uma das regiões brasileiras maiores produtoras de carne e leite. Faltavam estradas. Hoje existem várias e outras estão em construção. Aproveitam-se algumas cachoeiras com a instalação de

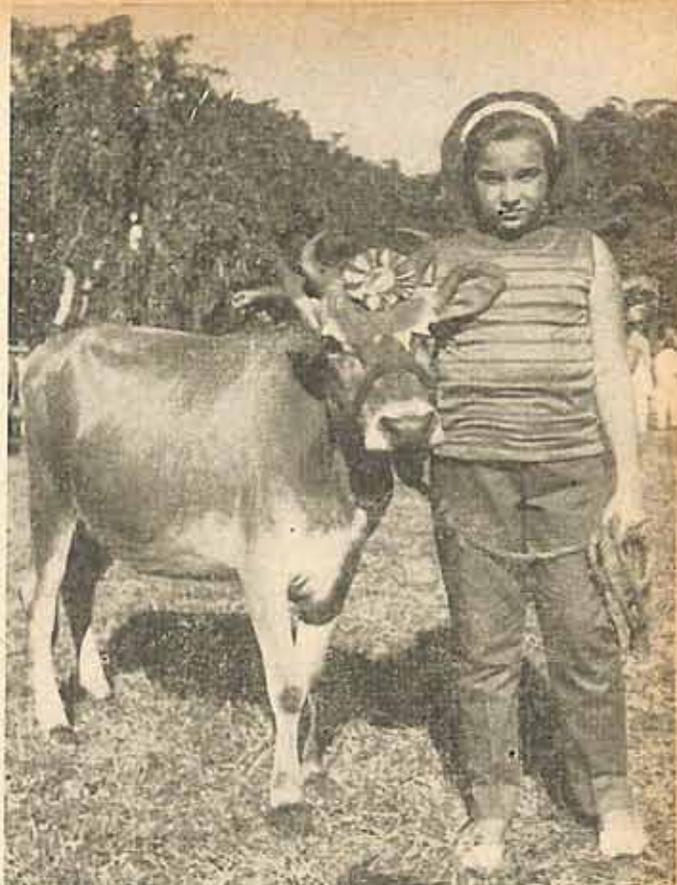
usinas hidrelétricas. Brasileiros mesmo de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Parará estão desco-brindo a nova Canãa. Ainda agora, a companhia que fabrica o leite Glória constrói grande e moderna fá-brica de laticínios em Itororó, ao lado da rodovia que liga Vitória-da-Conquista a Ilheus. Isto é o que se chama ter visão. Paulistas pioneiros que estão insta-lando grandes fazendas de criação no Norte de Mato Grosso e no Sul do Pará, não podem esquecer o su-deste baiano, uma zona nova, pioneira, que vai dar o que falar. E falar muito bem. E não subestimem a zona sanfranciscana. Apenas, ao que parece, será de desenvolvimento mais lento. Mas desde já a pecuária de corte tem grandes possibilidades.

Em suma, a Bahia, província de várias ecologias, está com os seus problemas agropecuários técnicamen-te resolvidos. Entrou numa fase de grande desenvol-vimento. A industrialização que se acelera, a produ-ção da Petrobrás que se multiplica, são outros fato-res de progresso. Vejamos um exemplo agropecuário.

A ESTÂNCIA JEQUITIBÁ

Em 1962, o engenheiro Renato Gonçalves Martins comprou 150 hectares de solos sílicos-argilosos, planos, medíocres, no município de Santo Amaro, no Recôn-cavo, a 80 quilômetros de Salvador, por estrada asfar-tada. Comprou barato. Deu Cr\$ 500 por hectare. Hoje, vale Cr\$ 500.000. Tôda a terra ou quase tôda estava coberta de capoeiras. Havia pastos pobres e uma agri-cultura pequena, rotineira, paupérrima. No entanto, a zona recebe anualmente uns 2.000 milímetros de chu-vas bem distribuídas, enquanto a temperatura média anual é de 24°.

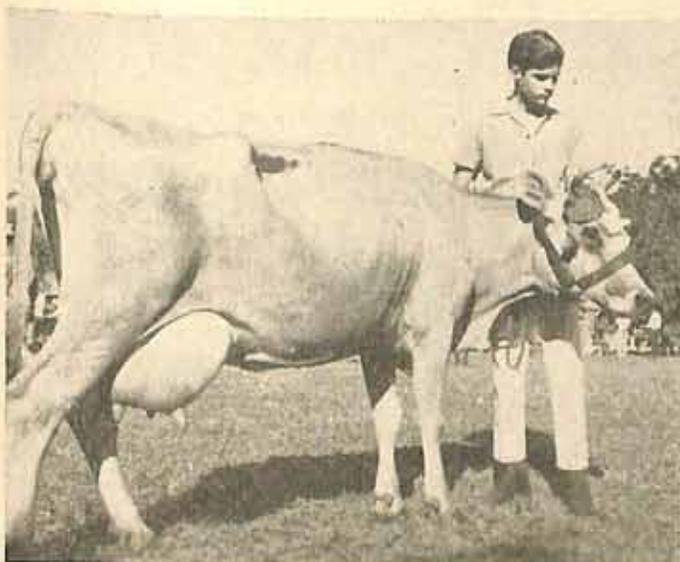
O dr. Renato Martins começou cuidando sômen-te de 50 hectares. Destocou-os com trator, arouos e gradeou os. Aplicou cerca de 1.000 quilos de calcáreo dolomítico moído, por hectare. Fez uma adubação com torta de mamona, farinha de ossos, superfosfato e cloreto de potássio. Anualmente, o solo é adubado com estrume de curral bem curtido, técnicamente tra-tado, torta de mamona e torta de cacau. A torta de mamona tem aproximadamente 5% de azoto, 1,8% de P205 e 1,5% de K20. A torta de cacau; também apro-ximadamente 4% de azoto, 1,4% de P205 e 1,8% de



ANTONIA, novilha Jersey, conduzida por Dulce, gentil filhinha do dr. Renato Martins.

K20. Plantou pangola. Está maravilhoso. Cobre in-teiramente o terreno, facilita a extinção de ervas da-ninhas e é apreciadíssimo pelo gado. Mantem-se ver-de durante o ano todo. Pequena área foi plantada com capim elefante. Os 50 hectares de pasto foram divididos em várias glebas, por meio de aramados. Em cada pascigo há um bebedouro automático. O ga-do encontra, assim, por tôda parte, água boa e farta.

Construiu também curral pedregulhado, estábulo, pocilgas, casa principal e de operários, etc. Instalou energia elétrica.



DEVOTA produz cerca de 19 litros de leite por dia, em duas ordenhas. Num concurso leiteiro realizado em Salvador, tirou o segundo lugar, vencendo dezolto vacas Holandesas. Apenas um distúrbio digestivo a impediu de se colocar em primeiro lugar. Está sendo conduzida pelo jovem estudante Renatinho, filho do fazendeiro de Jequitibá.



Trator destocando e preparando 10 hectares de terra, na estância Jacarandá. Serão plantados com cacauel-ros brancos sombreados por bananeiras



Tanques com mistura de seis minerais, nas quais nem o cobalto é esquecido, existem em Jequitibá. O gado serve-se à vontade. Depois bebe água pura e fresca em bebedouros providos de boias.

Cria bovinos de raça Jersey, puros. Começou em 1963, no segundo semestre, com 18 fêmeas e um touro. Atualmente, dispõe de 90 bovinos, que eram 100 até fim de junho. Há dois touros. O Boa Vista Saudoso padreira 32 vacas, todas adquiridas no Sul do Brasil e todas puras de origem. As fêmeas descendentes do Boa Vista Saudoso são padreadas pelo touro Santa na Mineiro, adquirido no Sul do Brasil e puro de origem.

O gado pernoita nos currais pedregulhados, onde há uma mistura mineral e água pura e farta. As 5 horas, começa a ordenha. Cada vaca recebe uma ração de um quilo e meio de concentrado de milho, etc, com farinha de ossos e 1% de uma mistura mineral completa. Os touros e o gado restante participam da ração concentrada, em proporções variadas. Os bezeros bebem leite desnatado em balde e pastam. Após a ração, o gado vai para os pascigos. Há, porém, uma rotação de pascigos, o que permite mantê-los sempre em ótimas condições.

O gado volta às 17 horas. Procede-se à segunda ordenha. Cada vaca recebe uma ração de 4 quilos de aipim. O gado restante participa da ração, em quantidades variadas.



Casa principal da estância Jequitibá, em Santo Amaro, Recôncavo Baiano. Na charrete, o dr. Martins.

A produção de leite diária gira em torno dos 200 quilos, com 5,5% de gordura. Cerca de 120 litros são vendidos na vizinha cidade de Santo Amaro, que tem 18.000 habitantes. O restante é industrializado em pequena mas moderna fábrica de laticínios. Por ora, produz apenas manteiga. O leite desnatado é consumido pelos bezeros e pelos porcos. Na Estância, o quilo de leite é vendido por aproximadamente Cr\$ 150. Em Santo Amaro, vale Cr\$ 250. Há, porém, as despesas de transporte em camioneta, e de distribuição. A melhor vaca, a Devota, produz, em média 18 a 19 quilos de leite, por dia.

O engenheiro agrônomo Renato Martins tem grandes planos. Vai industrializar toda a sua produção de leite. Instala uma fábrica de laticínios, que fabricará manteiga, queijo e doce de leite. Contará, para isto, com uma produção muito maior do que a atual, que poderá mesmo atingir os 1.000 litros diários num futuro ainda distante. Adquirirá leite das fazendas vizinhas. Reuniu os fazendeiros e mostrou-lhes Jequitibá, estância, aliás, muito visitada e que começa a ser imitada. Vender-lhes-á garrotes de raça Jersey. Já vendeu 30. Os futuros touros padrearão vacas mestiças, e puras. Formar-se-á uma zona de pecuária lei-

EM TODAS AS EXPOSIÇÕES NO ESTADO DA BAHIA



cs Melhores Holandêses vermelho e branco do Brasil dos melhores importadores e criadores de São Paulo ..

RANCHINHO ITAPETINGA

Venda permanente de reprodutores de raças leiteiras e européias e indianas

Marcus Wanderley

Rua Maria Quitéria, 12 —
fone 211
Itapetinga — Bahia



MAR TABÚ — Reg. 134 — Campeão em
Vitória da Conquista (Bahia em 1965)
Campeão em Itapetinga (Bahia) em
1966. Chefe do plantel de jumentas
registradas da

Fazenda Casa de Têlha

Proprietário

Dr. Marcelino Mendes de Almeida

Avenida Presidente Dutra, 702

Vitória da Conquista — Bahia

teira semi-intensiva, dedicada à criação de gado Jersey. Fabricará, assim, manteiga característica da Jersey, naturalmente amarelada, e como manteiga de Jersey a venderá. Grande parte do leite desnatado será consumido pelos bezerros e pelos porcos.

Já iniciou e vai desenvolver uma moderna suinocultura tipo carne. Começou criando Duroc-Jersey. Recebeu um terno de porcos da boa raça: Wessex Saddleback. Está adquirindo um terno de Landrace, que é o melhor porco do mundo. Produzirá industrialmente capados trimestiços. Serão industrializados na Estância. Fabricará toucinho e carne defumados, presunto e embutidos. Assim multiplicará seus lucros. Em Salvador, pagam um quilo de carne de porco a Cr\$ 1.000 e a Cr\$ 1.200. Mas um quilo de defumados custa Cr\$ 5.200.

Está gastando Cr\$ 1.000.000 no destocamento motorizado de 10 hectares. Plantará cacau branco (a Bahia é o único produtor mundial de cacau branco) consorciado com bananeira. Tende à industrialização da banana, se ficarem saturados os mercados de Salvador e outras cidades do Recôncavo. Aliás, na Bahia, caminha-se para a superprodução de bananas, pois os cacauais estão sendo sombreados com bananeiras. Ilheus começa a enfrentar este problema. Pensa-se na exportação de banana, mas muito principalmente na industrialização integral. Aliás, ainda estamos muito atrasados na industrialização de tão magnífica fruta, embora o Brasil contribua com cerca de 30% da safra mundial.

Vai criar carneiros deslanados, tendo em vista a produção de carne e peles. Monta uma fábrica de rações balanceadas.

HORIZONTE NOVO E SERINGAL

No município de Queimadas, entre o Rio Itapicuru baiano e o seu afluente Jucurutu, em plena zo-

na semi-árida, possui o dr. Renato Martins a Fazenda Horizonte Novo. A pluviosidade gira em torno dos 600 milímetros, descendo a 200 e a menos nos anos secos. Plantou 800.000 pés de agave. Tem cana e capim-de-planta ou angola nas férteis margens dos rios. Irriga-os com motobombas. Plantou palma forrageira, o magnífico cacto sem espinho, e algarobeiras. Cria bovinos-de-corte. A zona é ótima para algodoeiros arbóreos, como o mocó ou seridó. As suas muitas preocupações não lhe permitem cuidar muito de Horizonte Novo. E é pena, pois Horizonte Novo tem muito futuro, não só na pecuária de corte e na pecuária leiteira semi-intensiva, como na produção de algodão de fibra longa e sisal.

Seringal é uma fazenda recentemente comprada no Sul da Bahia, onde, além de cacauais, estão fazendo imensas culturas de seringueira e dendezeiro. Já há por aí 14 milhões de seringueiras. Como cada seringueira selecionada produz 3 quilos de borracha por ano, em breve a Bahia estará produzindo 42.000 toneladas de borracha, muito mais do que toda a Amazônia. E na Bahia os seringais são de plantação e atravessados por estradas asfaltadas. Em Seringal, serão plantadas seringueiras selecionadas. É um plano, porém, de lenta realização.

O BRASIL EM FASE PROMISSORA

Alegre verificar que, solucionados tecnicamente os problemas agropecuários pelos nossos agrônomos e veterinários, e nosso Brasil está entrando numa fase promissora. Infelizmente, ainda são raras as fazendas como a Jequitibá. A tendência, porém, é para uma modernização rápida, relativamente, de nossa agropecuária.

SELEÇÃO DE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO P.O. E P.C.

GRANJA PANORAMA

Rodovia Transnordestina — Km 5 — Feira de Santana

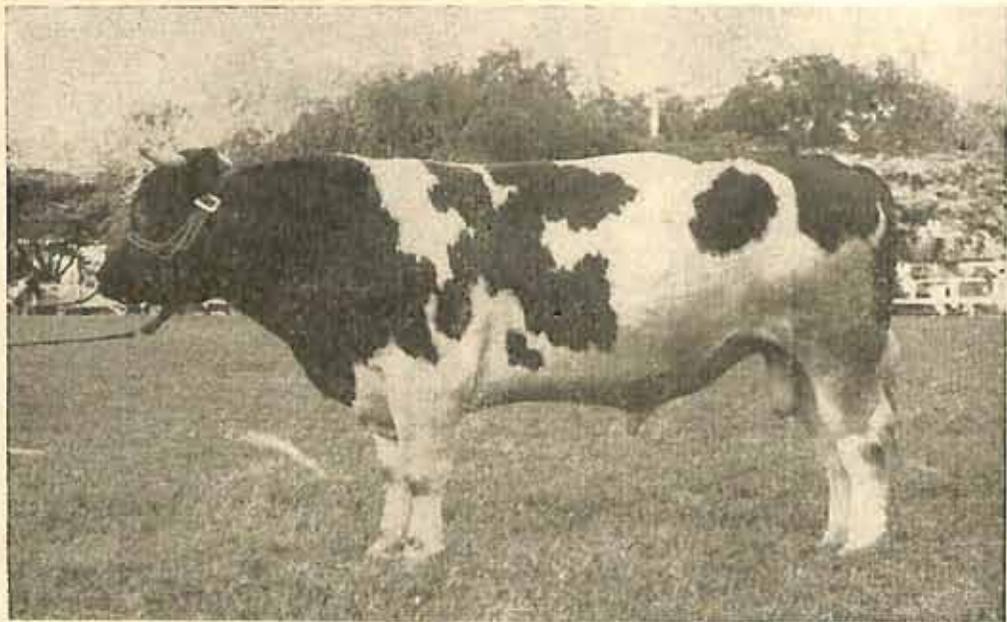
VENDA DE REPRODUTORES REGISTRADOS

(Matrizes da Marambaia — S. Paulo)

Willy Vasconcellos Azevedo Souza

Av. Presidente Dutra, 411 — fone 182

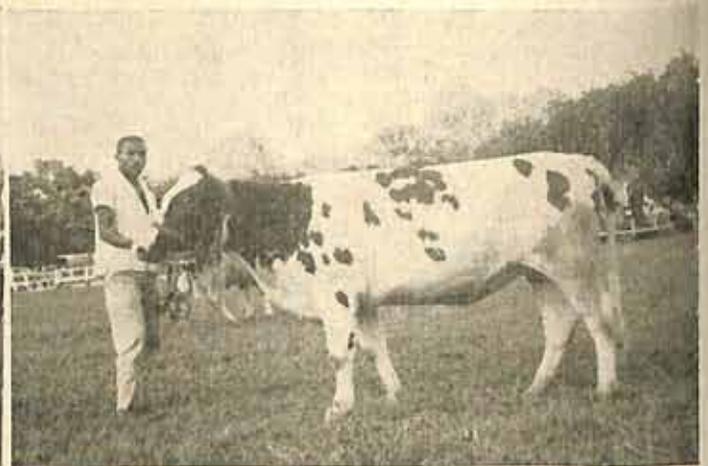
Feira de Santana — Bahia



SANTANA DEMOCRÁTICO — PO — Reprodutor da Frísia, importação de Santana do Rio Abaixo. Traz na bagagem de seus ancestrais 7 Livros de Mérito, 1 Registro de Escol e Recomendação Especial do Governo. Sua linhagem leiteira bem atesta essa verdade.



MARAMBAIA MARSELHA JOQUEI — PC — Filha de Pintada, vaca que aos 4 anos entrou para o Livro de Mérito. Sua produção leiteira corresponde.



MARAMBAIA OTAVIA ALEX DIAMANTINA — PC — Filha do famoso Diamante, que tanta glória e fama trouxe ao plantel Marambaia.

NO VALE DO RIO JEQUITINHONHA

OTHELLO TORMIN



600 metros de ponte sobre o rio Jequitinhonha, esperando a quase pronta B.R. 5, a Rodovia Litorânea, que ligará a Bahia com o Norte e com o Sul. Então talvez o Brasil venha a conhecer melhor um seu pedaço de terra melhor, aquele que deslumbrou Pero Vaz de Caminha e a esquadra descobridora de Cabral. Qualquer que seja seu destino, venha de onde vier, o visitante, fazendeiro ou turista, desde já fica sabendo que da ponte todos os caminhos vão à Fazenda Roma, pedra angular das fazendas e da criação Nelore de Jaime Maciel Fernandes, em Itajimirim, Bahia.

O RUMO DO DESCOBRIMENTO

Jaime Maciel Fernandes e convidados (Dr. Aroldo Carneiro de Lima, Sebastião Alves, seu tratador e Dr. Othello Tormin) despertaram a madrugada enxarcada, quase chegando a Feira de Santana. São Pedro espremeu as esponjas das nuvens durante uma semana, despejando chuva maciça, de criar calamidade pública em Salvador. Mesmo assim saímos às 3 horas.

Agradável e útil, a estrada terminou útil e agradável na imponente casa-sede da Fazenda Santa Barbara, em Itajimirim, ainda Bahia, na noite límpida de sábado. Vimos na estrada o sol nascer (horas depois do início da viagem) e morrer (hora antes de seu término). Rodamos 684 km, quase tudo asfalto.

— O que faz pena é a distância. Isto é o fim do mundo.

— Fim do mundo é lá. Aqui é o começo e é o começo do Brasil. Porto Seguro, o do Descobrimento, é logo ali. Logo...

Após vistas e visitas à baía onde Tarzan se hospeda, as Mangalargas regressam aos pastos, a passo lento, estradeiro. As 67 que vieram do famoso plantel de Antonio Fernandes não saíram da homogeneidade ao se juntarem com as 28 crias registradas da Fazenda Roma. Perfeitamente adaptadas na harmonia racial, somente o pedigree pode apontar a procedência de cada.

A natureza irradiava a barulheira costumeira. Todo mundo deitado, todo mundo ouviu um tropel crescente. Apesar do frio, os visitantes abriram a janela na escuridão. Lua pequena na imensidão noturna, funda e vazia de tão clara, disfarçava em prata os contornos.

TROPELIA NOTURNA PARA CAMPEÃO NACIONAL

A zuada aumentou de intensidade. Vinha da baixada, avançando para os currais cheios de ausência. E na depressão arenosa, costeando a estrada, filtradas pelos raios de luar, as éguas vieram aparecendo.

Num socavão da memória, a lembrança declarou, compassada com ênfase, os versos de "As Potrancas":

"Nos sertões distantes, quando é clara a noite,
pelos vales, êrmos campos e colinas,
como um pé de vento, num furor de açoite,
as potrancas passam sacudindo as crinas" ...
(Canto da Minha Terra — Olegário Mariano)



FAZENDA ROMA

Jaime Maciel Fernandes

ITAJIMIRIM — BAHIA

Venda permanente de poldros e
fourinhos



TARZAN — Campeão Nacional Mangalarga Marchador em 1963 em Salvador, passeia o olhar inquieto e seletivo sobre a eguada. Chefe do plantel da Fazenda Roma, com 90 fêmeas selecionadas (60 registradas e 30 por registrar), seu relincho é declaração de amor e é voz de comando.

Dono do plantel, **TARZAN** triscou o compacto do céu estrelado, com um relincho másculo de macho, saudando com intenções a eguada na correria. Que se abrandou bruscamente perto da cêrca, em passadas repassadas de 90 fêmeas selecionadas, recém-paridas, chegadinhos ou solteiras.

Dourado contra o branco da alvenaria, **TARZAN** parecia o cavalo de São Jorge lá na lua. E clarinava nitridos de afugentar o silêncio, burafadas de alagar de ternura as éguas tôdas.

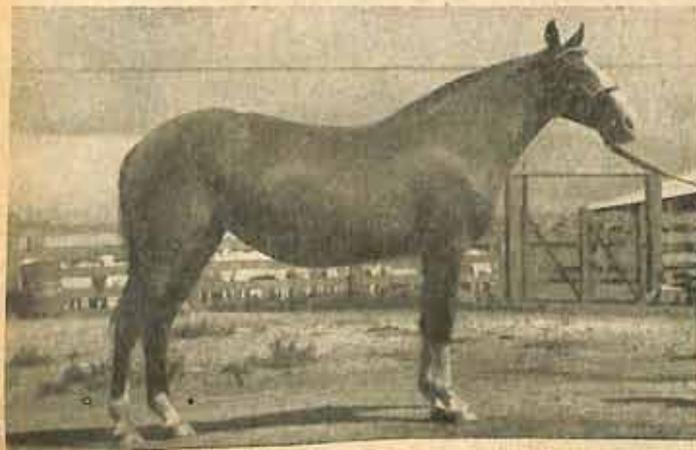
Nosso hospedeiro e nós, convidados, não dormimos mais. Ninguém.

ENERGIA ELÉTRICA PRÓPRIA

Na ante-manhã, frio no tempo e na água (bem alimentados, semi dormidos, quase limpos), o mais velho do farrancho comentava:

— Nesta idade fazendo besteira e de barriga vazia. Sair de madrugada com êste frio todo, para ver uma reprêsa...

Aproveitamento inteligente do veio nascente. Paredeão de pedras reforçado de concreto, ligando os morrotes laterais, para conter o volume da água. O motor lá embaixo mereceu uma visita demorada e uma visita especûla. Entusiastas no fim, ambas. Não sentirão falta d'água nem carência de energia elétrica.



ROMANA de nome, cria da Fazenda Roma. Com classe de princesa e de sangue puro da raça Mangalarga Marchador. Romana é matriz de produção real.

mesmo no forte da sêca e mesmo industrializados no futuro, os 45 alqueirões da Fazenda.

Alguém eruditizou: — Alqueirão tem quatro alqueires mineiros. Ou seja, 48.400 metros quadrados vezes quatro, igual a 193.600 ms². Cadernetinha de bôlso à mão, consultada, conferiu: 193.600 ms².

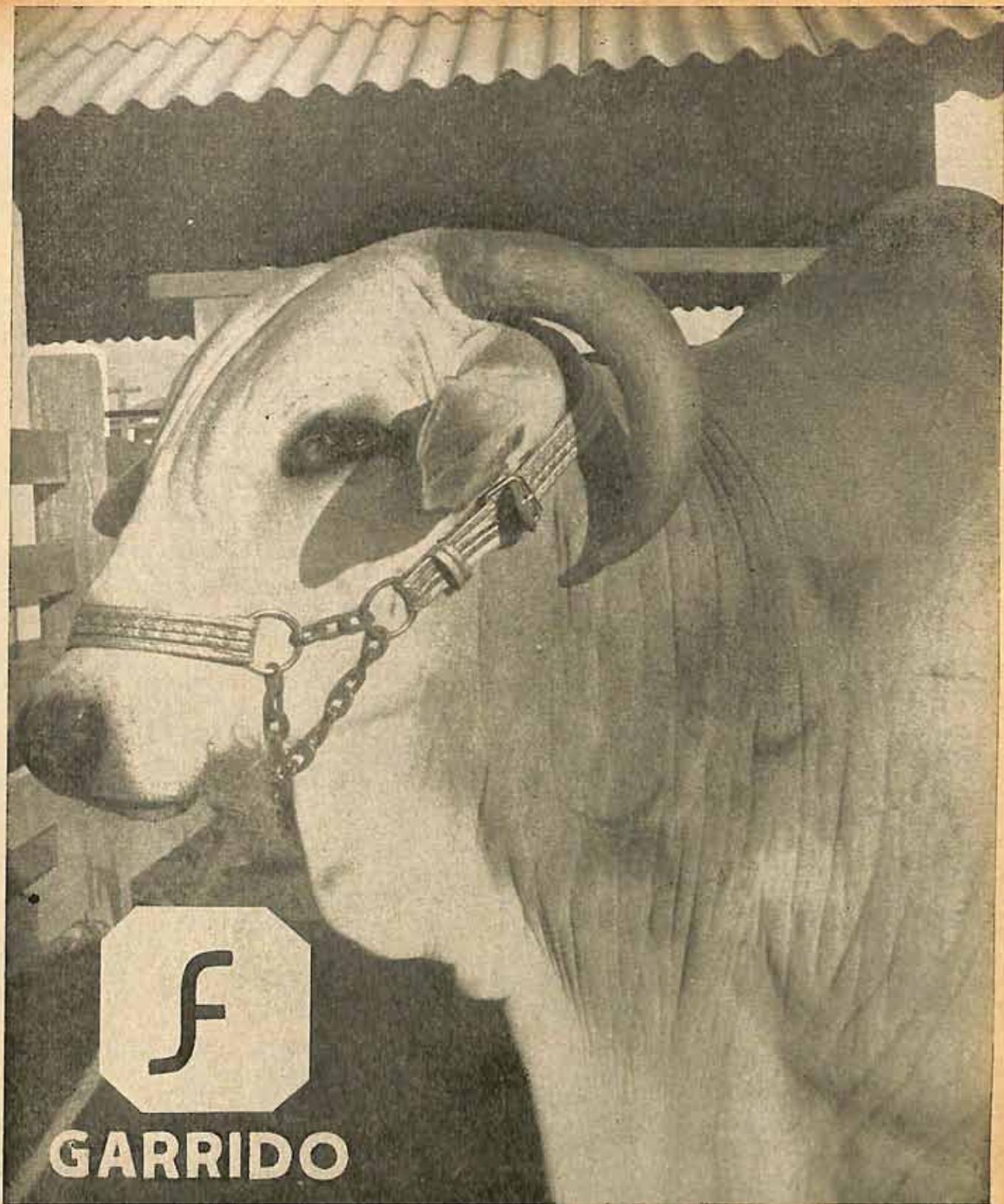
Encontro no curral com Dr. Francisco Sales de Almeida, Egídio Franco e Roberto Aguiar Silva. Caiu bem, ou melhor, espalhando um calorzinho gostoso gôgô abaixo, desceu morno o leite tirado na hora, de uma vaca Nelore com 12 litros diários. Aguardando vez, estavam uma primípara Gir, com 12 litros diários e outra erada com 15.

Na varanda vasta e descortinadora, entramos num lance de fazer inveja a muito almoço tido como bom. Prosa pecuária, demorada, até acabar a tiração do leite. Acabada, os registrados Nelores iriam substituir as vacas de arreador, ou seja, as de ordenha. A eguada opulenta, luxenta, solta num pasto do lado opôsto, iria lotar as restantes divisões do curral.

O coronel Gilberto de Almeida Pedreira, fazendeiro nas cercanias mais para o sul, apareceu. Sol firme e acima da linha do horizonte, podemos apreciar a terra e os trabalhos nela feitos. Colhendo esclarecimentos sobre os limites, as instalações, as separações de pastos e o capim, começamos a ver e a examinar



VENEZA — Outra princesa da Fazenda Roma. Seu pedigree magnífico. De primeira barriga, seu filho, único por enquanto, estará brevemente concorrendo em Exposições.

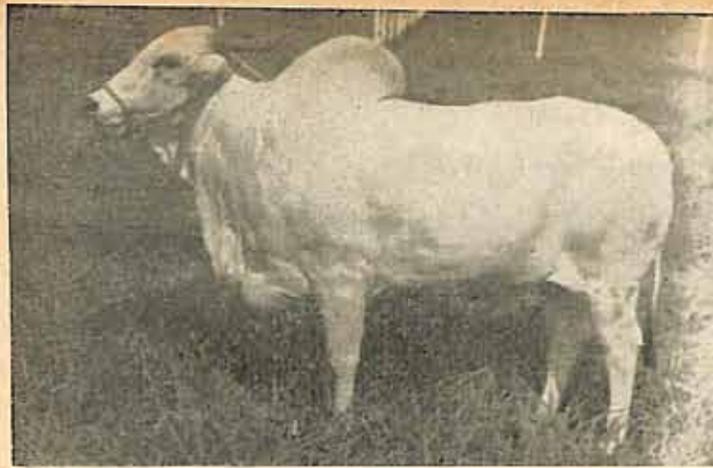


GARRIDO — Reg. 2679. Pêso 910 kg. Reservado Campeão
Nacional na 32ª Exposição (1965 — Belo Horizonte).

F Fazenda Roma

**AGORA NA BAHIA
PARA SEMPRE**

ITAJIRIM - BAHIA
Jaime Maciel Fernandes



o gado, equino (mangalarga marchador) e bovino (Nelore e Gir).

O RIO E O VALE

Comprido no nome, grande no volume, o Jequitinhonha é um rião displicente e dispersivo.

Com volteiros e paradas, cruzamos recém construída ponte, que é passagem inicial para o viajar.

Clima quente e sêco o ano todo, com frio suave no inverno, sol e água fecundando pastagens recentes, tornam um lugar ideal para a criação e sua seleção, essa zona do Vale do Jequitinhonha.

MADEIRA E GADO

A capimzama e as matas acusavam a pouca chuva que, excepcionalmente este ano, desabou pouca na região. Que diferença do verde chovido! Mesmo assim, o gado estava gordo, sem sentir, colônia ressequido mas muito ainda. Em novembro as trovoadas (com chuva abundante) começam. Corrigindo, de certa forma sua rara irregularidade, as invernações ou chuvas de inverno caem muitas e na época precisa.

Água é o que não falta, em todo canto. Mato fechado também. Só agora tomando impulso, a indústria madeireira já se constitui no "principal" do vale e adjacências.

A pecuária todavia se desenvolve correlatamente. Ondê tiram a madeira, surge uma fazenda de gado, como consequência fatal.

Vimos maravilhas num mundo de maravilhas. Como o que interessa, porém, é pecuária, vou resumir o que vimos na Fazenda Roma, num relato despreocupado, mais fotográfico que descritivo. De seus Mangalargos marchadores. Dos Gir e, principalmente, dos Nelore, que são a inclinação menineira, o gosto do proprietário.

FAZENDA ROMA

Com seus 143 alqueirões cercados e divididos em currais, mangas, pastos e mata, a Fazenda Roma é a sede das propriedades de Jaime Maciel Fernandes. Nela e nas outras, Santa Bárbara (45 alqueirões), Limoeiro (56) e Escadinha (39) se distribuem os equinos e os zebus. Dentro de um plano de rotação, claro.

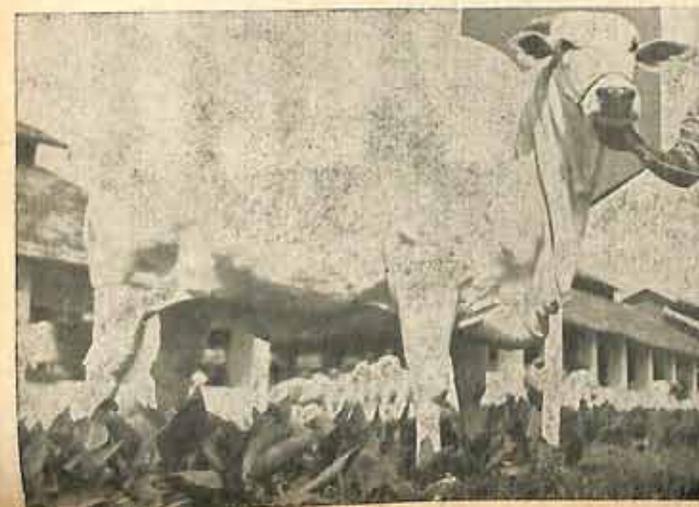
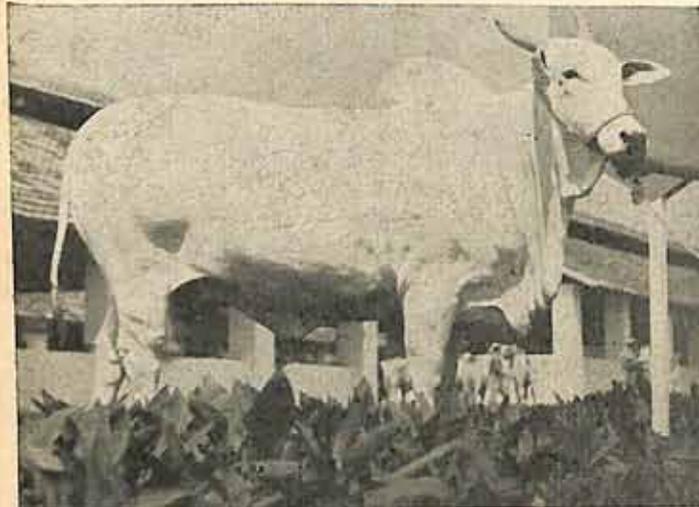
A tendência do pecuarista é o Nelore. Iniciou com animais credenciados, das principais criações do Brasil. Marcas famosas, autenticadas pelos "ferros" de R., 11, VR e outras. Para reforço de seu plantel, onde a qualidade prima com a quantidade, recentemente Jaime adquiriu a *cabeceira* da notável seleção de Armando Corrêa, com GARRIDO, considerado o melhor touro nacional do momento. Causou sensação na 32.ª Exposição Nacional do ano passado, em Belo Horizonte, a representação Nelore de Armando Corrêa.

("... EXIBIU MAGNIFICOS ANIMAIS, DIGNOS DE ADMIRAÇÃO DOS ENTENDIDOS, PRINCIPALMENTE A REPRESENTAÇÃO DO SR. ARMANDO CORREIA, GRANDE CRIADOR NA ZONA DE GOVERNADOR VALADARES, O QUAL CONSEGUIU CONQUISTAR VARIOS CAMPEONATOS". — In Revista dos Criadores de dezembro, 1965).

Reduzido para selecionamento, o rebanho Gir, todo registrado, é chefiado por JAGUNÇO, filho de Damião, neto de Bronze. Setenta fêmeas da marca

De cima para baixo: IMIGRAÇÃO — Campeão Nacional em Belo Horizonte (1965) — ISLAMITA — Reservada Campeã Nacional da Exposição Nacional de 1965 em Belo Horizonte (reg. c-5.106) — ILHARGA — Reg. c-445, 615 kg de peso. Sensação da Exposição Nacional em Belo Horizonte (1965). Cria de Armando Corrêa — LACTEA — Reg. c-9919, 569 kg de peso, filha de Garrido, 1.º prêmio (categoria 24 a 36 meses) na Nacional em Belo Horizonte (1965).

Fazenda Roma



JAIME MACIEL FERNANDES

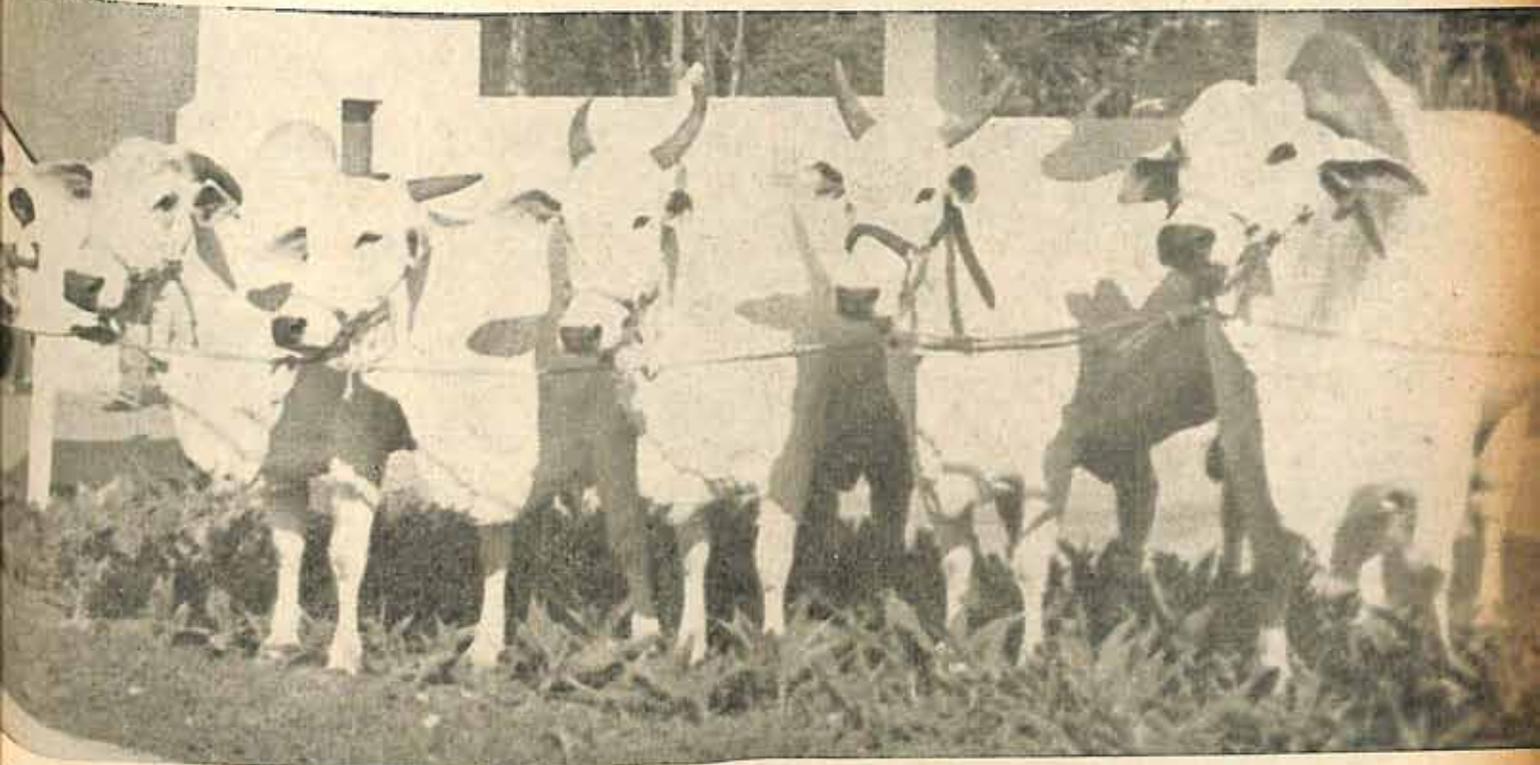
Rua Miguel Calmon, 63, — 4.º andar
fone 2-1463 — SALVADOR

Venda permanente de poldros e tourinhos



GARRIDO — Reg. 2679, Pêso: 940 kg. Reservado Campeão Nacional na 32ª Exposição Nacional (Belo Horizonte, 1965). Considerado o mais perfeito Nelore nacional no momento, GARRIDO chefia a criação da Fazenda Roma.

FAZENDA ROMA (BAHIA)



RAÇA E CARNE

Como as duas fotografias atestam, características raciais e parte econômica são o importante (esteio e objetivo) do plantel Nelore da Fazenda Roma, de Jaime Maciel Fernandes, em Itajimirim, Bahia. No conjunto Campeão Nacional, visto de frente e de trás, aparecem IMIGRAÇÃO (Campeã Nacional), ISLAMITA (Reservada Campeã Nacional), Ilharga (615 kg) e LÁCTEA (560 kg), além de GARRIDO (Reservado

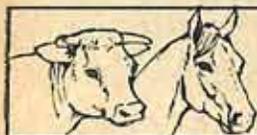


MASTITE CURA-SE A JATO

Comprima o **JATOFLEX** e pronto:
FURACIN é a **SOLUÇÃO**

Tratamento rápido — de aplicação moderníssima — com medicamento poderoso, de amplo espectro bacteriano: **FURACIN Solução**, apresentado em **JATOFLEX** plástico. Específico para Mastites em vacas secas ou em lactação e para vacas e éguas no caso de infertilidade de origem bacteriana - Metrites.

FURACIN Solução não é sulfá nem antibiótico; tratamento sem toxidez nas dosagens indicadas; não irrita as mucosas; age mesmo em presença de sangue ou pus.



FURACIN[®]
Solução

um produto dos

**LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.** 

R. de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º and.
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.

GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____

Enderêço _____

Cidade _____ Estado _____

R., com muitas netas de Chave de Ouro, garantem produção extraordinária. Na Fazenda Escadinha, currais escorando as margens do Jequitinhonha, estão seus Gir de "caranguejo" e o leiteiro.

Campeão Nacional, **TARZAN** é o comandante da eguada. Eram 37 exponenciais. Além dessas registradas, este ano Jaime comprou de seu irmão mais velho, escolhidas dentre todas, 67 éguas de uma seleção que Antônio Fernandes (Bahia e Minas — Almenara) vem apurando há mais de 35 anos, sem favor, plantel sem similar no País. E agora, na Fazenda Roma, 90 éguas especiais são um complemento natural do panorama. E do desvêlo do dono, que continua com a preferência dos Fernandes, tradicionais criadores de equinos.

PROGRAMA

— Dentro do requinte da zootecnia, selecionar com rigor os Mangalargas, os Gir e, notadamente, os Nelore;

— Somente vender aquilo que o comprador no ato e no depois de confessar que ficou satisfeito;

— O "ferro" da Roma unicamente marcar animais que não façam feio em lugar algum e não desmereçam as qualidades de seus progenitores.

É o programa que está sendo cumprido até em seus mínimos.

Criação cuidada com carinho, assistida por competente veterinário, fazenda formada no traço da técnica, aqui cabia umas palavras sobre o dono, que olha e dirige tudo. Respeitando modéstia, apenas transcrevo apreciação que ouvimos. O mais antigo morador na zona, velho desbravador e hoje pecuarista, proclamou: "Na árvore que o senhor está encostado, tem sombra pra todos. São Jaime é madeira de lei, de cerne perfeito".

LEMBRETE AO LEITOR

O convite de Jaime Maciel Fernandes caiu em cima do importante (vontade de conhecer aquelas bandas) e caiu na hora agá (um tempinho sobrando para). Fomos. Reparos. Gostamos. E podemos informar:

Da ponte todos os caminhos vão à Roma (e às outras fazendas, Santa Bárbara, Limoeiro e Escadinha). As portas e as entradas de suas propriedades em Itajimirim, Bahia, estão sempre abertas de par em par aos convidados ou não, especialmente aos criadores.

TARZAN relinchará na ocasião, se mostrando tal como na foto. Uma eguada de respeito e raça muita, em estrépio desfilará ante os seus olhos. E o interessado terá à mão um completo fichário de todo bicharedo que fôr aparecendo. Conhecerá de corpo presente alguns Campeões Nacionais e Estaduais. Machos e fêmeas. Mangalarga e Nelore. E também Gir, leiteiro ou não, mas registrado. É uma visita que paga a pena fazer. E turismo ainda por cima.

E.T. Jaime Maciel Fernandes nunca concorreu com cavalos em exposições. Mas na **NACIONAL** do ano que vem, assinará presença para... mostrar o que tem para mostrar. Estará em todos os páreos. Em todas as categorias. Com toda a categoria de Mangalarga. Mais Nelore e Gir. Campeões e filhos de Campeões. A nata da Fazenda Roma.

FAZENDA ROMA

Jaime Maciel Fernandes

ITAJIMIRIM — BAHIA

GUZERÁ É CURVELO!

Apresentamos neste número

Fazenda Santa Fé — João Fernandes Costa

Felixlândia

Pureza racial — Grande pêso — Alta produção leiteira a 13 quilômetros
de rodovia Belo Horizonte-Brasília



BRONZE, chefe do plantel de sua raça na Fazenda Santa Fé. Reprodutor testado, de produção uniforme e dotado de grande velocidade de ganho de pêso.

Conjunto que o sr. João Fernandes Costa apresentou na XXVI Exposição de Curvelo, vendendo-se Diplomata, Reserva, Farofa e Vila Rica.



Economize seu tempo, vendo numa viagem só os maiores e mais premiados plantéis desta raça

VAMOS TOMAR MAIS LEITE

EM SÃO PAULO, CONSOME CADA PESSOA APENAS 200 ML DE LEITE, QUANDO DEVERIA CONSUMIR 500 ML

LAURO ALBANO SANDOVAL

Biologista — Chefe substituto da seção de Tecnologia do Leite do Departamento de Produção Animal — Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Impõe-se cada vez mais a necessidade de uma ampla campanha em prol de maior consumo de leite em nosso Estado e no País inteiro. Autoridades federais, estaduais e municipais, médicos pediatras, produtores de leite, técnicos de laticínios, todos enfim, que desenvolvem atividades direta ou indiretamente ligadas ao leite e laticínios deveriam reunir-se e empreender a execução de um plano que provocasse o interesse do consumidor, convencendo-o principalmente de que o leite não é um alimento caro, como mal-dosamente se tem feito sentir, por ação de elementos interessados em incitar o desassossego público.

É com tristeza que verificamos existir em nossa Capital uma organização de proprietários de usinas de leite, que sómente se reúnem e aparecem de público para reclamar aumentos do preço do leite, insatisfeitos com o enriquecimento que lhes proporciona possibilidades de inversão de capitais em outros empreendimentos. Nada fazem, nada fizeram pelo au-

mento do consumo daquilo que vendem, a não ser efêmeras campanhas, destinadas apenas a capear pedidos de aumento de preços, que logo sobrevinham.

Já é hora, pois, de pensar no consumidor. A propósito, aqui vai um lembrete às autoridades: por que não se há de exigir de todas as empresas laticinistas particulares que empreguem — como algumas delas já o fazem espontaneamente — parte de seus rendimentos em serviços de assistência ao produtor e em ações de promoção de maior consumo, mostrando o valor do leite como alimento, principalmente entre escolares?

O autor do presente trabalho é um técnico, alheio a esses aspectos do problema do consumo do leite. Mas suas considerações têm o valor de uma advertência, que esperamos seja ouvida. Quanto ao mérito, a posição do dr. Lauro Albano Sandoval na hierarquia funcional do Estado é uma prova de que se trata de autoridade. — A REDAÇÃO.

Apesar de ser o mais antigo alimento do homem, o leite é até hoje objeto de estudos e uma das substâncias mais discutidas do ponto de vista tecnológico, bio-químico e sanitário.

O leite pode ser definido como o produto integral, normal, fresco, obtido de ordenha completa e ininterrupta de vacas sadias e bem alimentadas, excluindo-se dessa definição, o leite de retenção antes do parto e o colostro cinco dias após. Do ponto de vista físico-químico, pode ser considerado como uma emulsão de gordura em uma solução aquosa contendo numerosos elementos, uns dissolvidos (albuminas, lactose, vitaminas, sais minerais, gases) outros sob a forma coloidal, a caseína principalmente. Entre os componentes plásticos ou energéticos contidos no leite, citam-se a água, a gordura, a lactose, as matérias nitrogenadas (proteínas) e as minerais; entre os biocatalizadores estão os pigmentos

lacto-cromo e caroteno, as diastases ou enzimas e as vitaminas.

O leite obtido em condições normais é um líquido de cor branca, opaco, levemente amarelado, de cheiro próprio e gosto levemente adocicado.

ALIMENTO QUASE COMPLETO

Do ponto de vista do valor nutritivo, o leite é um dos alimentos quase completos da natureza, não fosse encerrar pequenas quantidades de alguns elementos, como o ferro, cobre e vitamina C.

O leite de vaca, pelo seu valor econômico e utilização, predomina em relação ao das demais fêmeas domésticas, reservando-se aqui a denominação leite, sem outra especificação, ao leite proveniente da vaca.

Sabemos que uma pessoa de vida ativa requer diariamente 3.000 calorias, e a criança em idade escolar, 2.500. Para uma dieta equilibra-

da, necessita o homem de água, proteínas, gordura, carbo-hidratos, vitaminas e minerais. O leite inclui em sua composição química todos os elementos nutritivos em equilíbrio biológico, é de fácil digestão e geralmente bem aceito por adultos e crianças. Como fonte de energias e calorias, vitaminas e sais minerais (calcio e fosforo) o homem não pode dispensá-lo nos primeiros meses de vida.

Atualmente grande parcela da população infantil é alimentada com o leite de vaca já nos primeiros meses de vida, existindo no mercado vários tipos de leite infantil, geralmente desidratado, para as diferentes idades e condições.

EM S. PAULO E NO MUNDO

O consumo de leite "in natura" na cidade de São Paulo, em épocas normais de abastecimento, aproxima-se de 850.000 litros diários, com uma quota "per capita" de 200 mil

por dia. Em outras capitais brasileiras é ainda mais baixo. E sabemos que, para atender às nossas exigências mínimas, devemos consumir meio litro por dia (500 ml). Montevidéu consome mais leite que São Paulo. A Inglaterra, a Escócia e a França estão com um consumo médio de 200 a 240 g por dia por pessoa. A Finlândia, a Suécia, a Noruega, a Dinamarca, a Suíça, o Canadá e os Estados Unidos estão acima de 500 g por dia por habitante e como os maiores consumidores de leite do mundo.

CONDIÇÕES DE UM ALIMENTO
Segundo Bottazzi, um alimento deve oferecer todos os princípios nutritivos em proporção adequada ao seu desenvolvimento biológico; conter as quantidades de substâncias alimentícias necessárias diariamente em volume e peso moderados; apresentar alto coeficiente de digestibilidade; ser de fácil preparação e custo baixo.

Evidentemente para uma criança, o leite reúne todas essas qualidades. Para um adulto de vida ativa que necessite diariamente de 3.000 calorias, se fossem estas completadas somente com o leite, deveria tomar de 4 a 5 litros de leite, por dia com um grande volume (gordura 75 g) e pouco açúcar, falta de alguns minerais como o ferro e cobre e vitaminas, como o ácido ascorbico ou vitamina C.

VALOR NUTRITIVO DO LEITE

O valor alimentício de um produto pode ser dado energeticamente e o valor energético de uma substância é medido em "calorias". Como um alimento em nosso organismo se transforma em energia e calor, foi calculado experimentalmente um fator constante ou seja um coeficiente para cada grama do componente. Segundo Rubner e colaboradores, temos: matérias nitrogenadas (Proteínas) 4,4; Hidratos de carbono (lactose), 3,9 e gordura, 9,3.

Assim, estabelecemos o valor comparativo entre a composição química e o valor energético dos três tipos de leite encontrados no mercado, o qual pode ser apreciado no quadro I.

A composição química completa do leite integral e do leite desnatado pode ser confrontada no quadro II, segundo Jenness & Patton.

Assim, um litro de leite apresenta 650 a 680 calorias, média 665. Pode-se dizer que uma pessoa, ao tomar um copo de leite (200g) está recebendo em sua dieta respectivamente 131, 135 e 122 calorias, segundo os tipos de leite A, B e C e a composição química apresentada no quadro I.

As necessidades, segundo vários grupos de idades: de 1 a 9 anos:

I — O VALOR COMPARATIVO ENTRE A COMPOSIÇÃO E O VALOR ENERGÉTICO DOS 3 TIPOS DE LEITE, EM 100 ML DE LEITE

LEITES TIPOS	A			B			C		
	%	fator	V.E.	%	fator	V.E.	%	fator	V.E.
PROTEÍNAS	3,4	4,4	14,96	3,4	4,4	14,96	3,4	4,4	14,96
LACTOSE	4,6	3,9	17,94	4,6	3,9	17,94	4,6	3,9	17,94
GORDURA	3,5	9,3	32,55	3,7	9,3	34,41	3,0	9,3	27,90
CINZAS	0,72	-	-	0,72	-	-	0,72	-	-
Totais: Valor Energético V.E.	65,45			67,31			60,80		

Fonte: Boletim de Industria Animal - N° único 1959

II — COMPOSIÇÃO QUÍMICA E VALOR ENERGÉTICO DO LEITE — G EM 100 G DE PRODUTO

	ÁGUA	calorias	proteína	gordura	cinzas	mg. sais minerais			VITAMINAS				
						Ca	P	Fe	U. I.				
									A	B1	B2	Niacina	C
Leite integral	87,0	68	3,5	3,9	0,7	118	93	0,1	110	0,04	0,17	0,1	1
Leite desnatado	90,5	36	3,5	0,1	0,8	123	97	0,1	tracos	0,04	0,18	0,1	1

Fonte: Jenness e Patton - Principles of dairy chemistry

observação: 'Bioquímica' Tostaldi, Villela, BACLA

Ferro 3mg/litro
Cobre 0,2 a 0,8 p.p.m.
Zinco 3 a 5 p.p.m.

III — VALOR ENERGÉTICO E COMPOSIÇÃO DE ALGUNS ALIMENTOS — 100 G DE PRODUTO

ALIMENTO	ÁGUA	PROTEÍNA	GORDURA	HIDRATO CARBONO	CINZAS	VALOR ENERGÉTICO CALORIAS
CARNE	67	19,3	13,0	0,0	0,9	194
LEITE	87	3,5	3,9	4,9	0,7	69
MANTEIGA	15,5	0,6	81,0	0,4	2,5	733
OVO	74,0	12,8	11,5	0,7	1,0	158
PÃO BRANCO	36,0	9,0	3,6	49,8	1,6	268
PRESUNTO	49,0	19,5	25,0	0,0	5,8	304

Fonte: F.A. Rogick - Rev. Criadores - Nov. 1961

IV — ELEMENTOS NUTRITIVOS EXIGIDOS POR UM HOMEM ADULTO DE 70 QUILOS, OCUPADO EM TRABALHO MODERADO E OS ELEMENTOS NUTRITIVOS FORNECIDOS POR 1 LITRO DE LEITE

Fator nutritivo	Exigência diária média	Elementos nutritivos em um litro de leite	Porcentagem da exigência diária por 1 litro de leite
Energia (calorias)	3000	705	23
Proteínas (gramas)	70	33	47
Calcio	0,8	1,22	150
Fósforo	1,32	0,95	72
Ferro (miligramas)	15	0,2-0,5	2
Vitamina A (unidades internacionais)	3.000 - 6.000	950 - 1.900	32
Ácido ascórbico (miligramas)	70	28 (leite cru)	40
Tiaminas	2	0,3	15
Niacina	15 - 20	2 - 8	28
Riboflavina	2 - 3	2 - 25	100

dois a tres copos; 9 a 12: tres copos; 12 a 18: quatro copos; adultos: dois copos; gestantes tres a quatro copos e nutriz: quatro copos.

Quanto ao coeficiente de digestibilidade do leite, segundo Ballarin, é: Proteínas 97%; Gorduras 95% e lactose 98%.

Assim, pelas calorias de fácil digestão e que fornece pelo equilíbrio biológico dos seus constituintes, o leite é alimento de alto valor nutritivo, não só pelo açúcar de leite, a lactose, e lipídios (gorduras) e também pelas proteínas (caseína) de melhor qualidade do que as proteínas da carne, ovos e vegetais.

Segundo numerosos autores, os processos físicos e mecânicos (pasteurização, homogeneização, refrigeração) não alteram a digestibilidade do leite. Em relação às vitaminas, as perdas são relativamente pequenas.

O confronto da composição química e valor energético do leite em relação aos diversos alimentos pode ser verificado no quadro III, elaborado pelo técnico F. A. Rogick.

Quanto ao valor nutritivo de um litro de leite e os elementos nutritivos exigidos por um homem adulto de 70 quilos ocupado em trabalho moderado e os elementos nutritivos fornecidos por um litro de leite, podem ser melhor apreciados no quadro IV.

DIFERENÇAS E VANTAGENS

O leite de vaca difere em muitos aspectos do leite humano: é mais rico de ácidos graxos voláteis e, por uma correlação entre as duas proteínas principais (caseína e lactalbumina), a caseína do leite de vaca precipita-se no estômago em flocos mais volumosos do que o leite humano. Entretanto, pela correlação quantitativa em relação às

taxas de proteínas, gorduras e hidratos de carbono, consegue-se melhor resultado do que com o leite de vaca puro.

Ultimamente vem sendo empregado, principalmente na alimentação infantil, o chamado leite desidratado, ou leite em pó, com reais vantagens. Do ponto de vista nutritivo, o leite em pó pertence aos grupos dos leites de coágulo fino, de mais fácil digestão, em virtude do processo de homogeneização dos glóbulos de gordura e aos processos termicos a que foram submetidos, proporcionando também melhor coagulação das proteínas; apresenta alto poder de solubilidade (cerca de 98%) tendo o leite instantâneo lecitinado maior poder ainda.

Não devemos esquecer também o leite fermentado ou dietético, preparado com culturas láticas selecionadas. É de fácil digestão, em virtude do desdobramento das proteínas (caseína e albumina) em para-caseína, peptona e aminoácidos essenciais, devido à ação enzimática dos germes presentes nas culturas dos leites fermentados.

Como podemos verificar, o consumo de leite entre nós é baixo, muito aquém das necessidades mínimas. Deve, pois, ser incrementado maior consumo de leite "in natura" ou dos derivados, como queijo e manteiga e outros produtos lácticos.

As indústrias de pasteurização do leite, e às de derivados cabe o esclarecimento da opinião pública, enaltecendo os valores nutritivos do leite, a par do seu custo relativamente baixo em confronto com outros alimentos e bebidas.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Notas sobre a Bioquímica do Leite — O. Ballarin — Rio de Janeiro, 1947

- 2 — Bioquímica — Bacila, Villela e Tastaldi. Ed. Guanabara, 1961
- 3 — Enciclopédia de La leche — Cesar Arango Cecilia — Espasa Calpe, S.A., Madrid, Espanha, 1959
- 4 — Curso de Química Biológica. — V. Deulofeu e Marenzi — El Atheneo, Buenos Aires, Octava edición, 1958.
- 5 — Noções Práticas sobre Lactocinios — Pautilha Guimarães e Otto Arantes. E.T.A. Rio de Janeiro.
- 6 — Lactocinios — R. E. Hodgson e O. E. Reed — U.S.A. I.D., 1963.
- 7 — Boletim de Indústria Animal, Nova Serie Vol. 17 n.º Unico, Dezembro, 1959.
- 8 — Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Lei n.º 50.691 de 29.3.1952 e 1.255 de 25 de Junho de 1962.
- 9 — Alimentação do Lactente Sadio — C. Pernetta — 5.ª edição. Editora Científica Rio de Janeiro, 1957.

SUA CARTA...

(Conclusão da pág. 14)

foi publicado pela segunda vez, tal o interesse despertado entre os pecuaristas. A publicação deve ser permanente, pois os animais são de tal beleza e uniformidade que despertarão o interesse de quem os vir, trazendo com isso ensinamentos e grande proveito".

Trata-se da "foto do mês", que publicamos sob o título "O boi do futuro". Reproduzimos mais uma vez a legenda, assim atendendo à sugestão do velho amigo e companheiro de lutas:

"Este clichê de garrotes meio sangue Nelore e meio sangue Brahma, da Fazenda Jangada, em Guararapes, Estado de São Paulo, foi publicado na edição de abril último da "Revista dos Criadores", a qual foi dedicada à pecuária e corte. Eles dão bem uma idéia do que deverá ser num futuro próximo o boi de corte no Brasil. Tornando a publicação, fazemo-lo em virtude do grande interesse que despertou nos meios pecuaristas pelo extraordinário desenvolvimento a que chegaram com tão pouca idade. Esses produtos são o símbolo da nova pecuária de corte que se esboça no Brasil Central, cujo objetivo maior é obter um produto pronto para o abate aos dois a dois e meio anos, o que não é nada de mais, quando sabemos que os europeus já conseguem isso aos dezoito meses. A Fazenda Jangada, nossas congratulações pelos excelentes resultados zootécnicos que vem apresentando".

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

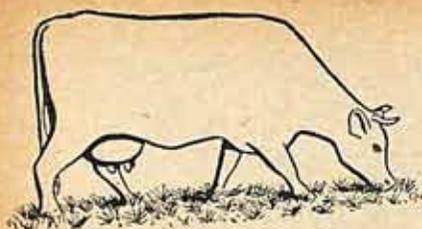


**MANUAL
DO
CRIADOR DE
GADO
LEITEIRO**

Contém os mais recentes ensinamentos sobre os métodos modernos e as práticas avançadas na produção agropecuária.

- **PRINCÍPIOS E REGRAS DITADOS PELAS MAIS PROEMINENTES AUTORIDADES DO RAMO NOS ESTADOS UNIDOS, CUJA APLICAÇÃO É POSSÍVEL AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE DIVERSAS ZONAS COMPILADOS POR "AGRICULTURA DE LAS AMERICAS".**

ALIMENTAÇÃO EFICIENTE E ECONÔMICA DO GADO LEITEIRO



Ilustrações: Cortesia do Soil Conservation Service, USDA; Holstein Friesian Association of America.

Segundo o prof. W. R. Van Sant, do Colégio de Agricultura da Universidade de Arizona, eficiência e economia são os dois fatores decisivos para a produção do leite.

Para se poder manter uma exploração leiteira em bases lucrativas, o criador deve reduzir ao mínimo o custo de produção. Acredita, também, que, se for preciso, deve modificar seu método de criar, para economizar inteligentemente, isto é, sem prejuízo da eficiência da empresa nem da qualidade de seus produtos.

Uma vaca não pode produzir maior quantidade de leite do que seus fatores hereditários de capacidade produtora o permitem. Sua alimentação, manejo e saúde influem poderosamente na expressão desses fatores hereditários. Uma vaca que herdou a qualidade de produzir grande capacidade de leite utilizando forragens de má qualidade, essa vaca de grande capacidade de produção pode dar pouco leite. Por outro lado, uma que tenha herdado fatores de pouca produção não poderá transformar-se em grande produtora, mesmo que ingira forragens excelentes e em abundância.

As informações obtidas do estudo dos controles de vacas supervisionadas pela Associação Melhora

do Gado Leiteiro indicam que os lucros aumentam rapidamente em face dos custos de alimentação, à medida que aumenta o nível do custo da produção, o custo do alimento diminui.

Em qualquer rebanho, pode-se melhorar a eficiência da produção. Basta empregar as normas fundamentais que os criadores filiados à AMGL (Associação Melhoradora de Gado Leiteiro) adotaram, as quais recomendam a eliminação das vacas más produtoras e alimentação e criação eficientes.

As vacas precisam ser alimentadas de maneira tal que produzam de acordo com sua máxima capacidade. A medida de produção do gado leiteiro de muitos países americanos, incluindo várias regiões estadunidenses, poderia ser muito aumentada por uma alimentação cuidadosa.

A vaca utiliza os alimentos para manter-se e para produzir leite. Uma grande parte da alimentação é utilizada para manter a temperatura do corpo e para prover a energia necessária a todas as suas atividades orgânicas e musculares.

A quantidade necessária de alimentos varia com o tamanho da vaca. Para manter uma vaca de 500 kg é necessário o fornecimento diário de nutrientes equivalentes a

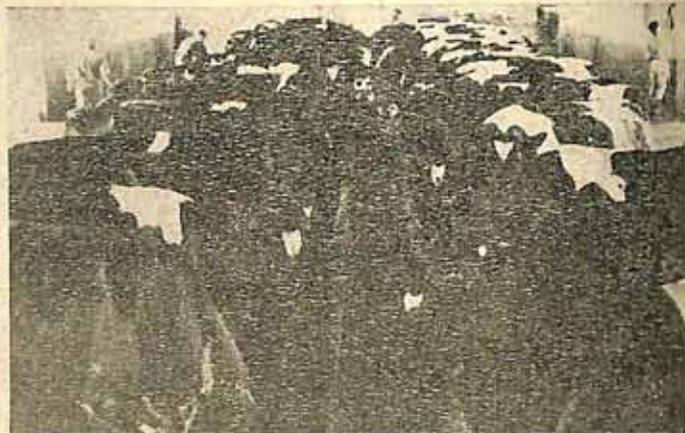
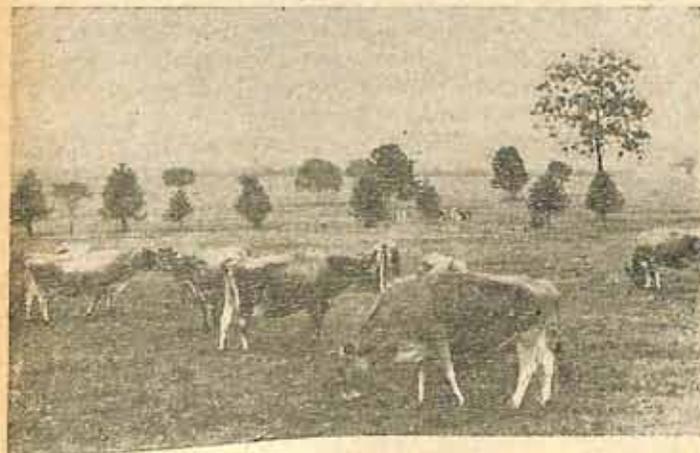
8 kg de feno de boa qualidade, 22 kg de silagem e pouco mais de quatro quilos de concentrados. O alimento que não for consumido na sua manutenção, será utilizado na produção de leite.

Quanto menor a quantidade de alimentos que uma vaca consoma, tanto menor será o custo do leite e gordura que produza. Por exemplo, nos Estados Unidos as vacas que dão 5.000 litros de leite utilizam duas terças partes dos alimentos para a manutenção e outra terça parte para produzir essa quantidade de leite. Mas as vacas inscritas nas associações de melhoramento do gado leiteiro (as quais, em média, produzem perto de 9.000 litros) utilizam só um pouco mais de metade de seus alimentos para sua manutenção; a proporção da quantidade de alimentos utilizada para produzir leite varia desde 30% nas vacas de pouca produção, até 60% nas de produção muito elevada.

A proporção de forragens que a vaca leiteira pode converter em alimentos para o homem é a maior produzida por qualquer outro animal. Por muito que se trabalhe, não se pode esperar que a vaca produza leite com eficiência e economia desde que gaste grandes quantidades de energia pastando mal ou comendo e digerindo quantidade de pastos de má qualidade.

A vaca leiteira alcança maturidade até os seis anos, mais ou menos. Normalmente adquire uns 90 kg ou mais de peso após o primeiro parto. No intervalo entre o primeiro e o segundo parto, consegue cerca da metade desse peso.

O ganho de 44 a 50 kg no seu peso, requer uns 135 kg de nutrientes digeríveis. Esta quantidade deve ser contida em uns 180 kg de boa mistura de concentrados. Em consequência, deve-se proporcionar às



Em geral, se uma vaca pode transformar em leite e gordura toda a ração que consome, sua produção será realizada com eficiência máxima. Mas há muitos fatores que influem.

Os controles de consumo de alimentos e os de produção de leite, qualquer que seja sua proporção, indicarão o nível de alimentação exigido para obter o lucro máximo.

vacas de primeira cria 500 g ou mais de concentrados por dia, durante a primeira lactação, para que se desenvolvam normalmente.

Certa quantidade de alimento é utilizado no desenvolvimento do feto. Por essa razão, a boa alimentação é muito importante no período em que a vaca fica seca, quando tem lugar o maior desenvolvimento do feto. Normalmente, as vacas leiteiras utilizam uma parte dos alimentos para formar a gordura do corpo, durante a última fase do período de gestação e absorvem esta gordura nutrindo-se dela durante várias semanas depois de parir, quando o consumo de forragem

não é proporcional à sua produção de leite.

A alimentação realmente econômica requer que a vaca receba todo o alimento que possa necessitar para manter-se e para produzir leite. O fornecimento dos alimentos em quantidade menor do que a exigida resulta em diminuição da produção do leite. Ademais, o fornecimento de alimentos em quantidade excessiva é antieconômico, porque a vaca engordará mas não aumentará a produção de leite. A alimentação excessiva, no período de lactação avançada é conveniente, porque refaz as reservas para a lactação seguinte.

PROPORÇÃO DOS ALIMENTOS UTILIZADOS PELA VACA

	manutenção do corpo	produção do leite
Alimentada corretamente	45%	55%
Alimentada com menos do necessário (a produção de leite limita-se a 15 litros diários)	62%	38%
Alimentada com mais do que o necessário; o excesso de alimento é utilizado para adquirir gordura	37%	46%

Observe-se pelas porcentagens que a manutenção perde 8% e a produção 9% em comparação com a alimentação correta. Isto significa que a gordura é formada por 14% da alimentação, quando esta é excessiva.

Água — Este é um dos alimentos mais importantes, normalmente o mais barato mas, não obstante, é um fator limitante da produção elevada (desde que não sejam fornecidas à vaca as quantidades necessárias para este fim). A água forma 70 a 80% do corpo do animal, transporta através do organismo as matérias alimentícias já digeridas, evacua os produtos de dissimilação, ajuda a controlar a temperatura do corpo e constitui cerca de 87% da composição do lei-

te. As vacas leiteiras precisam de mais água do que qualquer outro animal doméstico.

A vaca precisa de 3 a 5 litros de água por litro de leite que produz. Quando tem livre acesso à água, ela bebe quantidade muito maior do que quando se lhe dá de beber uma ou duas vezes por dia. A água fresca e limpa é a melhor; seu sabor é melhor do que quando morna. As vacas sentem sede depois de ter ingerido alimentos secos e devem-se tomar providências para que disponham de boa quantidade de água. A umidade dos alimentos serve para o mesmo fim que a obtida de outras fontes.

É muito importante que o gado, especialmente as vacas de grande produção, tenham acesso à água de

beber livremente, várias vezes por dia. Os bebedouros de tanques individuais constituem o melhor sistema para saciar o gado nos sítios em que este sistema pode ser utilizado. Não se pode garantir que o aumento da produção de leite logo reembolse o custo original desta instalação.

Nos lugares em que as vacas se acham soltas e têm livre acesso aos vários tipos de bebedouros, no curral ou no estábulo, estes bebedouros deverão ter água corrente todas as horas, o que servirá muito para que as vacas produzam maior quantidade de leite. Nas regiões em que no inverno, a água é muito fria, devem-se instalar tubos de água quente para misturá-la com a fria. As vacas reagem muito favoravelmente ao desfrutar dessa comodidade.

No regime de bebedouro coletivo, as vacas cobrirão melhor sua necessidade de água no curral ou no estábulo. Mas, seja por este método ou seja pelo de bebedouros individuais junto à mangedoura, as vacas devem saciar a sede depois de alimentadas de manhã e à noite. Convém notar aqui que elas, em geral, bebem mais água de 18 a 21 horas do que em qualquer outro período do dia. Estas três horas da noite são mais importantes que os períodos vespertinos, antes da ordenha ou antes de receberem as vacas a última ração.

DEZ PONTOS FUNDAMENTAIS NA ALIMENTAÇÃO

- 1º) Os animais em crescimento aproveitam melhor os alimentos.
- 2º) A época do desmame é um período crítico.
- 3º) As rações balanceadas ou equilibradas abastecem as necessidades dos animais com o mínimo de alimentos.

(Conclui na pág. 114)



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

Matriz — Cidade de Deus — Osasco

Agência Central — Rua 15 de Novembro, 233 — São Paulo

Capital e Reservas — Cr\$ 38.725.947.749

Depósitos — Cr\$ 277.639.170.773 (em 4.3.66)

302 Agências em 9 Estados da União e no Distrito Federal.

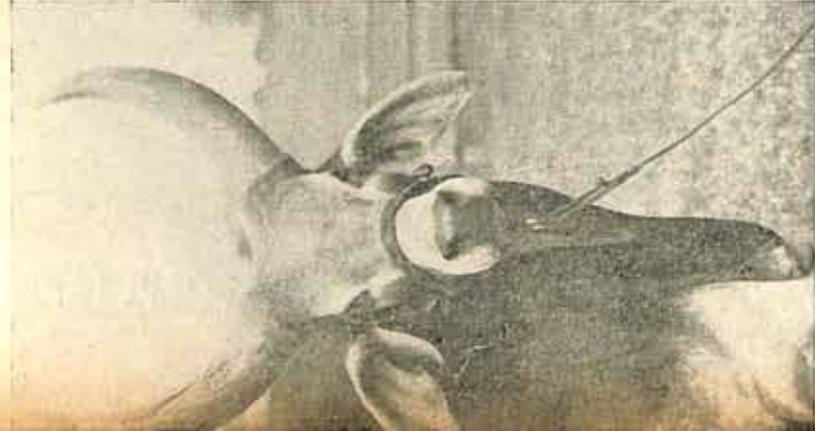
— Retribuimos confiança com bons serviços —

Quatro linhagens de reprodutores — Quatro Guzerás importados

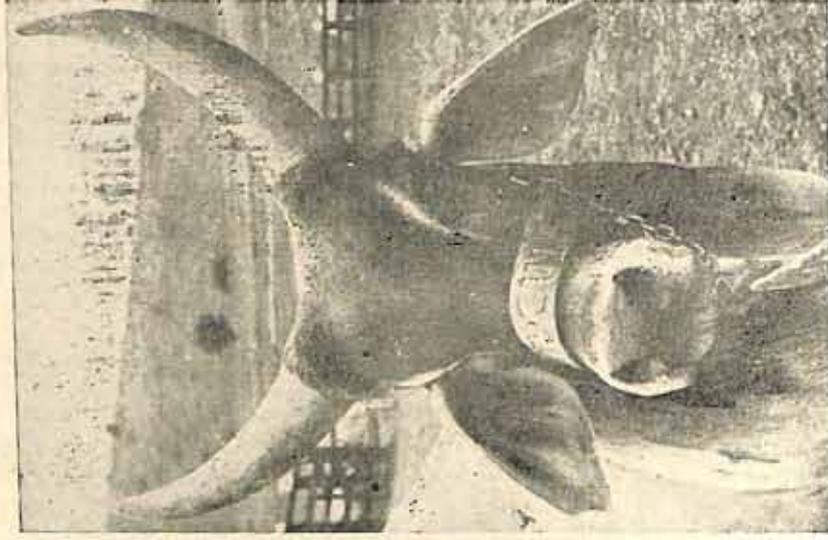
DA

FAZENDA NOVA DELHI

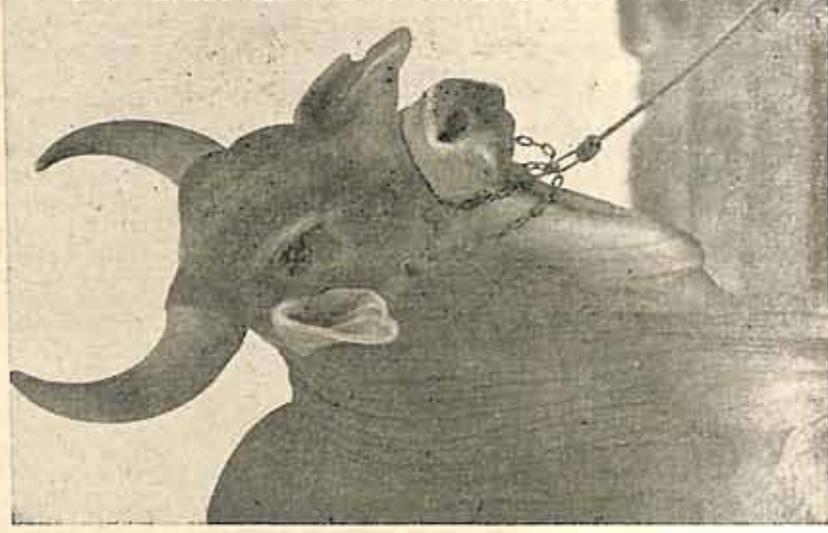
Matão — Estado de São Paulo — KM 295 — Rodovia São Paulo-São José do Rio Preto



KANTA — Reg. 383



CALCUTÁ — Reg. 189



MADRAS — Reg. 1776



GHALOR I — Reg. 3554

FAZENDA TUPÃ - Espírito Santo - Município de Linhares

FAZENDA NOVA DELHI - Matão - Estado de São Paulo - Caixa Postal 39 - Fone 53

Enderêço em São Paulo: Av. Ipiranga, 1248 - 4.º andar - conj. 405

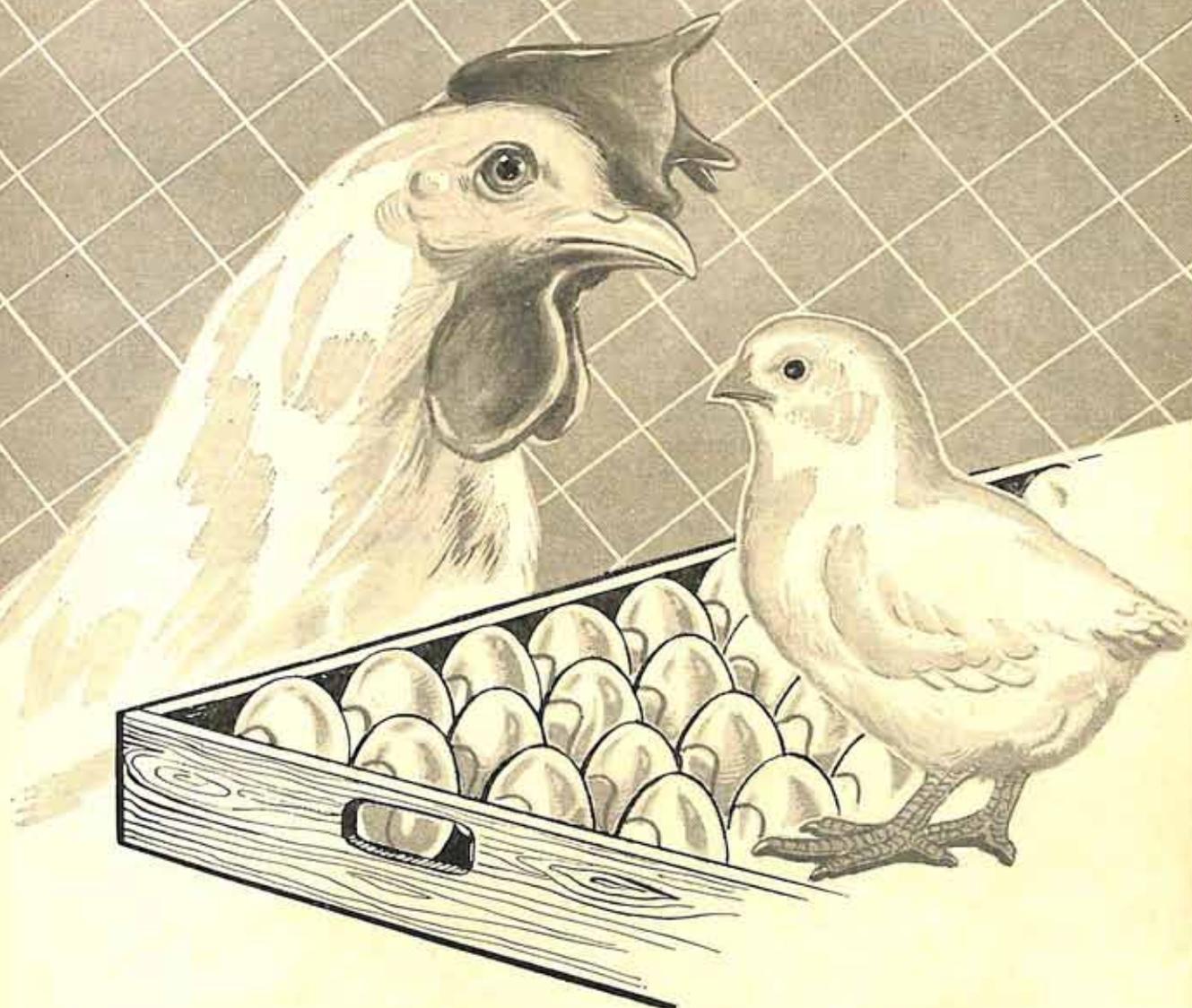


TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA



11º ANO

AGOSTO DE 1966

N.º 133

OS PRODUTOS

COMPLEXO MINERAL IODADO PARA AVES

COAVE

O complemento indispensável à alimentação das aves

As aves devem receber, diariamente, quantidades certas e equilibradas dos minerais necessários ao crescimento, à saúde e à produção. Esta integração mineral é garantida com a administração do complexo iodado para aves.

COAVE, nas rações, promove: redução da mortalidade e de refugos; ganho rápido de peso; ovos de melhor qualidade; muda mais rápida.

COAVE CONTÉM

Cálcio — fósforo — magnésio — sódio — ferro — manganês — iodo — cobalto — zinco — cobre — níquel — traços de outros minerais.

ADMINISTRAÇÃO

Misturado às rações, na proporção de 1 a 2%. Resultado máximo na exploração avícola é obtido usando-o em conjunto com o Polivitamínico para aves.

EMBALAGEM

Sacos de 25 quilos.



POLIVITAMÍNICO PARA AVES

POLIAVE

O polivitamínico essencial ao equilíbrio orgânico das aves

A integração vitamínica das rações das aves é tanto mais eficiente quanto mais completa. A deficiência de vitaminas do grupo B é causa da baixa porcentagem de eclosão, do crescimento reduzido, do empenamento atrasado e da má utilização dos alimentos.

POLIAVE é um polivitamínico completo porque, ao lado de outras, contém as Vitaminas B₁, B₆ e Colina. Contém, ainda, Metionina, aminoácido estreitamente ligado ao valor biológico da ração.

POLIAVE CONTÉM (por quilo)

Vitamina A, 800.000 U.I. — vitamina D₃, 160.000 U.I. — vitamina B₁, 250 mg — vitamina B₂, 450 mg — vitamina B₆, 100 mg — fator PP (ácido nicotínico), 4.000 mg — vitamina B₁₂, 1.500 mcg — ácido pantotênico, 1.500 mg — penicilina procaína, 500 mg — colina, 20.000 mg — metionina, 10.000 mg — vitamina K, 600 mg — vitamina E, 500 mg — antioxidante BHT, 1.000 mg — fosfato bicálcio, 100.000 mg — carbonato de cálcio, 50.000 mg — Sulfato de Cobre, 60 mg — sulfato de cobalto, 50 mg — sulfato ferroso, 5.000 mg — iodeto de potássio, 150 mg — sulfato de manganês, 5.000 mg — sulfato de zinco, 200 mg — sulfato de níquel, 60 mg — soja, leveduras q.s.p 1.000 gramas.

ADMINISTRAÇÃO

De 0,5 a 1% na ração.

EMBALAGEM

Barricas de 25 quilos



A gota de

"Vitagold" é a mais tíssima concentração de vitaminas hidrossolúveis e nem emulsão, facilmente assimilada, inclusive por aves lescentas e perdas. Este poderoso complemento vitamínico proporciona lucros adicionais e evita o adoecimento das aves e a perda de peso.

Vitamina A na D, 4.000.000 U.I. — vitamina B₁₂, 1.500 mcg (fator PP), 4.000 mg (vitamina C)

AVES ATÉ 30 dias TAGOLD por bebedouro.
AVES DE 31 dias VITAGOLD por bebedouro.
AVES ADULTAS GOLD por bebedouro.

Frascos de 250 ml

NA AVICULTURA

PROVERME

Um vermífugo atóxico, de ação rápida e segura. Não prejudica a postura.

Os vermes são sócios grandemente onerosos para o avicultor, pois, diminuindo o rendimento das rações e a resistência das aves, comprometem profundamente o resultado econômico de qualquer exploração avícola.

PROVERME elimina os vermes redondos (nematelmintos).

PROVERME CONTÉM

Citrato tetrahidrato de piperazina, contendo 36% de piperazina pura e cristalina. É altamente solúvel em água.

ADMINISTRAÇÃO

AVES COM 60 DIAS — Para 1.000 cabeças, 140 gramas ou 5 medidas de Proverme, dissolvidas em 50 litros de água. Administrar no bebedouro. Em aviários velhos, repetir o tratamento após 15 dias.

AVES COM MAIS DE 90 DIAS — Para 1.000 cabeças, 280 gramas de Proverme, ou 10 medidas, dissolvidas em 120 litros de água. Administrar no bebedouro.

Repetir o tratamento cada 90 dias. Em aviários velhos ou com cama e na estação chuvosa, repetir a administração cada 60 dias.

EMBALAGEM

Tambores de 50 quilos, fibrolatas de 1.400 gr. e de 700 gr. e caixas com 50 saquinhos plásticos de 28 gr.

QUEMICETINA SOLUVEL USO AVICOLA

Antibiótico de amplo espectro. Produto Carlo Erba, de distribuição exclusiva da "Tortuga".

A gravidade e a rápida difusão das doenças infecciosas das aves, que em curto prazo podem dizimar plantéis inteiros, causando prejuízos incalculáveis, exigem meios capazes de evitar ou reduzir as infecções. Dentre estes, ocupam lugar privilegiado os antibióticos.

A QUEMICETINA SOLUVEL USO AVICOLA reúne as qualidades indispensáveis a um antibiótico para aves: 1. grande atividade e amplo espectro de ação; 2. boa tolerância; 3. isento de fenômenos de bacilo-resistência; 4. facilidade de administração (nos bebedouros).

QUEMICETINA SOLUVEL USO AVICOLA CONTÉM

(por c.c.)

Cloranfenicol levógiro sintético, 0,0525 gr. — Nipagim, 0,0020 gr — Glicol propileno, 1 c.c.

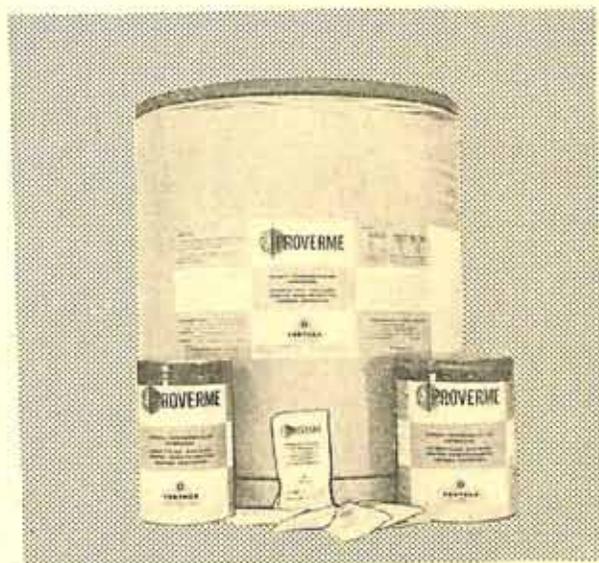
ADMINISTRAÇÃO

DOSES PREVENTIVAS — Pintos até 30 dias: 5 a 10 cc., em 10 litros de água. Poedeiras: 2,5 cc., em 10 litros de água. Para as aves adultas em geral, é vantajosa a administração de 5 cc. de Quemicetina e 2 cc. de Vitagold dissolvidos em 10 litros de água de bebida, durante os surtos epizoóticos nas granjas vizinhas, nas mudanças bruscas de temperatura e quando se mudam as aves de local.

DOSES CURATIVAS — 10 cc. de Quemicetina em 10 litros de água de bebida.

EMBALAGEM

Frascos de 500 e 100 c.c.; Caixas contendo 48 frascos de 10 c.c.



A O AUMENTO DA PRODUÇÃO

AGORA!

EM DOSES INDIVIDUAIS VERMÍFUGO SOLÚVEL PARA ANIMAIS

PROVERME

Citrato
Tetrahidrato
de Piperazina

em saquinhos plásticos de 28 grs.

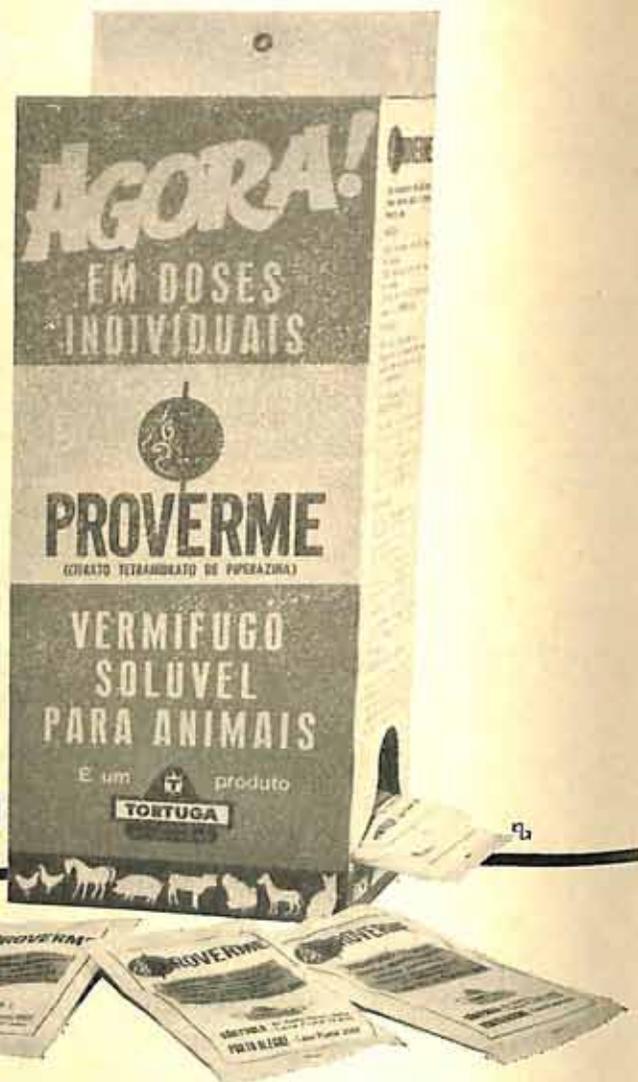
Para todas as espécies de animais, PROVERME combate com sucesso os vermes redondos, parasitas sempre presentes, principalmente nos porcos, aves, cavalos, bezerros, cães e gatos. Produto já bastante conhecido dos criadores e fazendeiros, PROVERME, agora apresentado em doses individuais, oferece grandes vantagens na sua nova apresentação em saquinhos de 28 gramas.

Completamente protegido das impurezas. Em doses na medida exata, o que dispensa o uso de balança.

PROVERME é econômico.

PRODUTO MODERNO EM EMBALAGEM MODERNA; Comprove a sua aceitação colocando em lugar visível a caixa-display, o que facilitará as vendas e o atendimento aos seus clientes. Fácil administração.

ÓTIMOS RESULTADOS - FÁCIL ADMINISTRAÇÃO



TORTUGA - Cia. Zootécnica Agrária

MATRIZ: Av. Santo Amaro, 6974 - Telefones: 61-1712 - 61-1856 - Caixa Postal 12.635 - São Paulo
FILIAL: Av. Farrapos, 2953 - P. Alegre - R. G. do Sul



COMITÊ NACIONAL DE CLUBES 4-S

ESSO RECONHECE LÍDERES RURAIS PATROCINANDO PROJETOS JUVENIS

A ESSO Brasileira de Petróleo S/A assinou novo ACÓRDO DE PATROCÍNIO com o COMITÊ NACIONAL DE CLUBES 4-S, (SABER, SENTIR SAÚDE, SERVIR) para o Projeto de Liderança Juvenil, num total de Cr\$ 1.500.000, oferecendo medalhas, troféus e viagens aos sócios de Clubes 4-S, para participarem da II.ª Convenção Nacional de Clubes 4-S.

Na mesma ocasião a Indústria de Fertilizantes e Produtos Químicos para a Agricultura (IRETAMA), destinou Cr\$ 500.000 para o plano de Atividades Educacionais aos quatroessistas que mais se destacaram em Projetos de Agricultura, Pecuária e Economia Doméstica.

Realizou-se no Rio o I Congresso Interamericano de Juventude Rural

A excelente posição do Brasil, que figura entre os três primeiros no movimento Interamericano de juventude rural, determinou a realização do I Congresso Interamericano de Clubes Juvenís Rurais, no Rio, em Julho, reunindo 26 países das Américas. Todavia, levando em conta as atividades e objetivo dos Clubes Rurais e o tamanho do país, onde existem na zona rural 13.500.000 jovens de 10 a 20 anos, o Brasil está ainda abaixo de outros países de menor extensão e com maior porcentagem de aproveitamento da juventude rural.

Setenta países, segundo afirmações do sr. Santiago Apodaca, coordenador do certame, possuem Clubes Juvenís Rurais. Na América Latina, todos os têm. Em 1964, eram 7.025 os clubes, com 153.453 sócios e 11.211 líderes voluntários. Prevê-se que, ao findar o ano de 65, já tínhamos 200.000 sócios, sem in-

LÍDERES

A ESSO Brasileira de Petróleo S/A integra o Plano de Atividades do Comitê Nacional de Clubes 4-S, patrocinando o Projeto de Liderança Juvenil que atualmente soma 2.743 líderes em todo o Brasil.

Os Clubes 4S são formados por jovens do meio rural, de 9 a 21 anos de idade, que aprendem, com os técnicos em Extensão Rural, métodos modernos, trabalhando em projetos de Agricultura, Pecuária e Economia Doméstica.

Os líderes de Clubes 4-S recebem tal incumbência segundo a sua capacidade de transmissão dos conhecimentos apreendidos aos seus companheiros de Clube.

próprios sócios administram o Clube — esclarece o sr. Santiago Apodaca com o auxílio dos líderes voluntários do meio rural.

Um líder da juventude rural é aquele que emprega o seu tempo, voluntariamente, para ajudar o movimento e cuja atribuição principal é conseguir maior número de sócios, além de supervisionar as atividades dos jovens no Clube. Esses líderes — disse o sr. Apodaca — não são necessariamente técnicos agrícolas e sua seleção e treinamento visam as atividades que melhor possam desenvolver nos clubes, pesando na escolha a condição de líder do grupo. O próprio sócio, pode ser um líder rural, estabelecendo-se para tal um critério de destaque nos trabalhos que realize em seu clube. O importante nos Clubes Juvenís Rurais é que não existe nenhuma discriminação de cor, religião nem se fala em política, salvo a de produzir mais e melhor no terreno da Agricultura.

O financiamento dos Clubes Juvenís Rurais é feito em três etapas: a primeira, ou seja, a parte técnica, é geralmente atendida pelos governos, através dos serviços de extensão; a segunda, que consiste em prêmios e reconhecimento pelas atividades desenvolvidas pelos sócios, cabe aos patrocinadores, elementos da indústria e o comércio, interessados pelo desenvolvimento da juventude rural; a terceira parte, que é o financiamento dos projetos individuais de cada sócio, é coberta por empréstimos, concedidos segundo convênio com os estabelecimentos bancários de acordo com o projeto e capacidade do sócio. É o crédito educativo — conclui o sr. Apodaca.

cluír os dos Estados Unidos, que contam com 2.200.000 sócios.

Cada país é responsável pela coordenação e orientação desse movimento. O Programa Interamericano para a Juventude Rural, é mais um órgão de assessoramento e promoção que de direção central.

COMO FUNCIONAM OS CLUBES

Unidos na filosofia de "aprender fazendo e ajudar-se a si próprio" e ainda na de "superar o melhor", os sócios dos Clubes Juvenís Rurais, formados por jovens de ambos os sexos de 9 a 21 anos, organizam-se em grupos, voluntariamente e sob a orientação técnica dos Serviços de Extensão Rural de cada país (no Brasil são coordenados pela Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural). Os

COMEÇOU COM O SÉCULO XX O MOVIMENTO

O movimento dos Clubes Juvenís Rurais começou em 1900, nos Estados Unidos, isoladamente até 1914, quando o Congresso votou a lei Smith-Lever Act, que autorizava o governo a destinar recursos a todos os Estados a fim de criar Clubes Juvenís Rurais. Depois da Segunda Guerra Mundial o movimento expandiu-se pelo mundo inteiro, contando hoje com 70 países a desenvolver esse movimento, quase todos inspirados nos Clubes 4-H: head (cabeça), hands (mãos), heart (coração), Health (saúde), porém adaptados a condições reais de cada país. No Brasil, são denominados Clubes 4-S: saber, sentir, saúde, servir. O primeiro foi fundado em 1952, no município de Rio Pombo, Estado de Minas Gerais.

O CRÉDITO AGRÍCOLA NOS EUA

Nesse país, em que a agricultura é a maior "indústria" da nação, o ativo desse setor representa 2/3 do valor do acervo de tôdas as suas emprêsas!

CARLOS PIZA FIGUEIREDO DE MELLO

Não podemos avaliar em cruzeiros o que são 33 bilhões de dólares! Mas são 33 bilhões a quantidade de dólares que a agricultura norte-americana recebe em financiamentos, sem falar nas indústrias de fertilizantes, inseticidas, máquinas, ou nos estabelecimentos de pesquisa de técnica agrícola.

Existem nos EUA basicamente três tipos de crédito: o crédito anual para colheita; o crédito a médio prazo para aquisição de máquinas; o crédito a longo prazo para reequipamento da propriedade rural, construções, eletrificação, irrigação, combate a erosão, compras de áreas vizinhas que sejam úteis a uma propriedade maior, e até para fins recreativos nos centros agrícolas. Inúmeras modalidades existem ainda para

oferecer ao agricultor recursos que o fixem na terra e que o façam sentir-se bem em sua propriedade.

COMO É FEITO

O crédito anual para colheita é comumente concedido ao prazo de 1 ano, a taxas que variam de 6 a 8% ao ano. Os juros somente são pagos no final, e a dívida pode ser prorrogada se a colheita não for vendida e sim armazenada na própria fazenda, ou em armazéns do governo. Isso não impede que o agricultor contraia novo penhor para início de novo ano agrícola. Tendo havito contratemplos, inundação, grãozito, secas etc., há o penhor de emergência, pelo prazo de um ano, com a taxa de 3% ao ano. Isso, independente da indenização de seguros. Para a aquisição de máquinas e animais, ou para culturas permanentes, há financiamentos, cujo prazo varia de 2 a 7 anos, e cujas taxas são também de 6 a 8% ao ano. Os penhores a longo prazo para melhora da propriedade, têm prazo de 20 a 40 anos, com taxas de 5% a 6% ao ano. Grupos de proprietários, cooperativas e associações rurais, obtêm empréstimos para irrigação, conservação do solo, eletrificação, abastecimento de água e, como já dissemos, até para fins recreativos, etc. caso em que o prazo é de 40 anos, com taxas anuais de 5%.

Como os penhores agrícolas são, na maior parte, concedidos por bancos ou instituições de crédito particulares, que disputam a aplicação do dinheiro na agricultura, pois consideram esse investimento um dos melhores do país (a insolvência não vai além de 1,6%) o agricultor nada mais tem que fazer senão assinar uma promissória e redigir um documento de penhor da cultura ou da máquina. Para os prazos longos, há necessidade de hipoteca, de acordo com o montante do empréstimo.

FILOSOFIA DO CRÉDITO

Nesse grande país, a agricultura é considerada a maior "indústria" da nação! O ativo desse setor representa 2/3 do valor do acervo de todas as empresas norte-americanas! A produtividade do trabalhador agrícola elevou-se, nestes últimos 15 anos, 7,7%, enquanto o aumento de produtividade do trabalhador industrial, foi apenas de 2,8%!

Todo esse progresso foi gerado pela "filosofia do crédito", isto é, a forma de emprestar e supervisionar o crédito para maior aproveitamento, maior produtividade e maior bem-estar social. Nos Estados Unidos, não se empresta somente em função da garantia direta que o agricultor tem que dar, como seja a sua produção anual. Empresta-se sobre a capacidade potencial de cada agricultor para produzir em 1, 2, 7, 20 ou 40 anos! O lavrador que tem vida estável no cam-



MIOZOL

EM PÓ

no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



INDUSTRIAS BIO-QUIMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telefônico: CORUJA
SÃO PAULO — S.P.

po, com sua propriedade em ordem, equipada e confortável, está apto a produzir cada vez mais e por métodos cada vez mais racionais. Essa aplicação faz o progresso. Cada vez que se investe na agricultura em técnica, em recursos financeiros, em boa comercialização, mais resultados positivos se obtêm para o bem-estar do país e, conseqüentemente, mais se poderá aplicar nesse setor. O trabalhador médio dos EUA dispense somente 20% de sua renda para alimentação boa e saudável; no Japão, 40% e na Rússia, 56%. No entanto, esses 20% são suficientes para que tenha lucro justo e certo.

Quanto rendem realmente à nação norte-americana os 33 bilhões de dólares aplicados na agricultura? Rendem taxas altíssimas de progresso, de paz social, de riqueza e de desenvolvimento em todos os setores, além do setor agrícola.

O EXEMPLO

Não seria para nós mais razoável seguir o método já posto em prática e provado com êxito nesse país, dono da maior e melhor agricultura do mundo, e pouco a pouco, renovando a nossa mentalidade creditícia, atingirmos grau de desenvolvimento que prove aos incredulos, que relegam a nossa "agricultura heróica" a um plano inferior, quando ela na verdade é superior a todos os investimentos em outros setores de desenvolvimento do País, e retribuirá com lucros altíssimos à Nação tudo quanto nela se investir?

PREÇO DA CARNE...

(Conclusão da pág. 12)

ao martelo, 119 ventres, ao preço médio de Cr\$ 222.000. 10 vacas Jersey foram leiloadas a Cr\$ 196.000 em média.

Cem borregos Corriedale de dois dentes saíram a Cr\$ 16.500 em média. E na mesma raça, 296 ovelhas foram arrematadas ao preço médio unitário de Cr\$ 22.800. Da raça Romney Marsh, 109 ovelhas negociaram-se a Cr\$ 21.400. Capões gordos para consumo foram vendidas perto de 200 cabeças, tendo os Corriedale (91 cabeças) pegado Cr\$ 18.200 e 66 Romney Marsh saíram por Cr\$ 17.500. 98 capões novos Romney Marsh, de dois e de quatro dentes leiloadam-se a Cr\$ 24.000. Borregos machos, dentes de leite, Romney Marsh alcançaram Cr\$11.000, tendo borregas da mesma raça, também dentes de leite, chegado a Cr\$ 15.000. Na raça Corriedale, 50 borregas dentes de leite foram cedidas por Cr\$ 16.500.

AVICULTURA

A REVISTA DOS CRIADORES publicará sua edição anual dedicada à AVICULTURA no próximo mês de NOVEMBRO. Farto material fotográfico e redatorial, bem como informações e conselhos úteis e reportagens de granjas constituirão esse verdadeiro manual do avicultor. Aguardem, pois, a edição de NOVEMBRO da REVISTA DOS CRIADORES.

**Para preparar
5 alqueires
de terra
para pastagens
em 1 dia,
V. vai precisar
do seguinte:
1 Grade Rome,
1 trator
e 5 alqueires
de terra.
Só.**



As Grades Rome, desbravando, arando e gradeando em uma única operação, deixam a terra já pronta para receber as sementes ou mudas de capim. Projetadas e aperfeiçoadas pela Rome Plow Co., por longos anos as Grades Rome são fabricadas no Brasil - em vários modelos - pela Cia. Industrial Santa Mathilde e são vendidas pela LION S/A, que assegura aos seus proprietários uma perfeita Assistência Técnica e Peças de Reposição.

LION

Praça 9 de Julho, 100 (Avenida do Estado) Caixa Postal 44
Telefone: 37-0131 • Capital • Piracicaba • Ribeirão Preto
• Barretos • S. J. do Rio Preto • Andradina • Presidente Prudente
• Taubaté • Santos • Campo Grande • Cuiabá • Bauru.

Noções de Genética aplicadas à suinocultura

L. P. JORDAO
Médico Veterinário

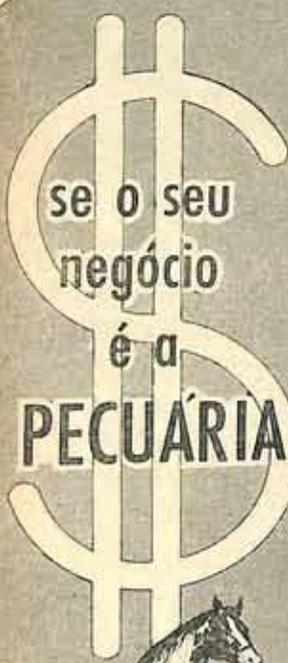
A Genética é frequentemente encarada como um processo misterioso e tão complexo que não pode ser aplicado às operações zootécnicas de todos os dias. Ao mesmo tempo, no caso dos suínos, os animais devem estar de acordo com o padrão da raça a que pertencem, no que se refere à cor e tipo geral. Nos reprodutores procuram-se as características desejáveis, capazes de serem transmitidas à prole. A perspectiva de que "o semelhante gera o semelhante" constitui velha prática zootécnica, baseada, seguramente, nas leis da hereditariedade estabelecidas pela Genética. O co-

nhecimento de alguns princípios dessa matéria desvenda o mistério, tornando a Genética instrumento de grande utilidade nas mãos dos suinocultores.

GENES

A base da herança é a unidade invisível chamada gene. O desenvolvimento de todas as características de um animal é governado por genes, muitos dos quais são encontrados em cada célula do corpo. Os genes são organizados aos pares, dentro de cada célula. Durante a reprodução, as células ger-

minativas se dividem pela metade, de tal sorte que cada espermatozoide ou óvulo tem um só gene de cada par presente na célula original. Na fertilização que se dá depois, ao acaso, as duas células reprodutivas — um espermatozoide do reprodutor e um óvulo da reprodutora — se unem e restabelecem a condição normal dos pares de genes. Isto assegura que cada par de genes, de qualquer animal, seja formado por um gene proveniente do pai e por outro gene oriundo da mãe. Em outras palavras, os pais contribuem, cada qual, com a metade dos genes, em sua prole.



se o seu
negócio
é a
PECUÁRIA

DÊ À SEUS ANIMAIS

Saliabra

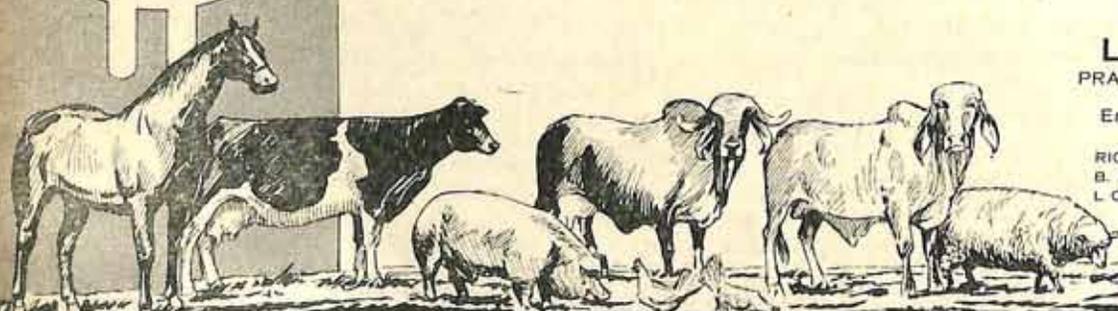
MISTURA SALINA INTEGRAL MELAÇADA

QUE CONTÉM: Cálcio - Sódio - Potássio - Magnésio - Ferro -
Cobalto - Manganês - Cobre - Cloro - Fósforo - Enxofre -
Iodo - Zinco - Proteínas - Hidratos de Carbono

**SALIABRA é GARANTIA de
SAÚDE e ALTA PRODUÇÃO!**



LABORATÓRIO ISA
PRAÇA CORNELIA, 96 — SÃO PAULO
FONES: 62-4178 - 62-4035
Enderço Telegráfico: "IBEPEQUE"
FILIAIS:
RIO DE JANEIRO — Rua Sorocaba, 584
B. HORIZONTE — Rua Hermilo Alves, 341
LONDINA — Rua Santa Catarina, 142



VARIAÇÃO GENÉTICA E DO AMBIENTE

Grande parte da diferença em variação que se observa nos animais é herdada. Isto acontece porque os diferentes animais apresentam combinações diversas de genes, os quais têm efeitos específicos no desenvolvimento. A variedade de genes dos animais diferentes, produz o que se conhece por variação genética.

Os genes não constituem a única fonte de diferenças entre os animais. A má alimentação pode, certamente influir no desenvolvimento e o mesmo acontece com as doenças ou as condições de temperatura extremas. Esses fatores, juntamente com todos os outros elementos do manejo que afetam o animal, são chamados fatores do ambiente, produzindo o que se conhece por variação ambiental. Esta, ao contrário da que é motivada pela herança, não pode ser transmitida de uma geração à seguinte. Todavia, perturba o quadro genético, sendo, portanto, empecilho à seleção efetiva.

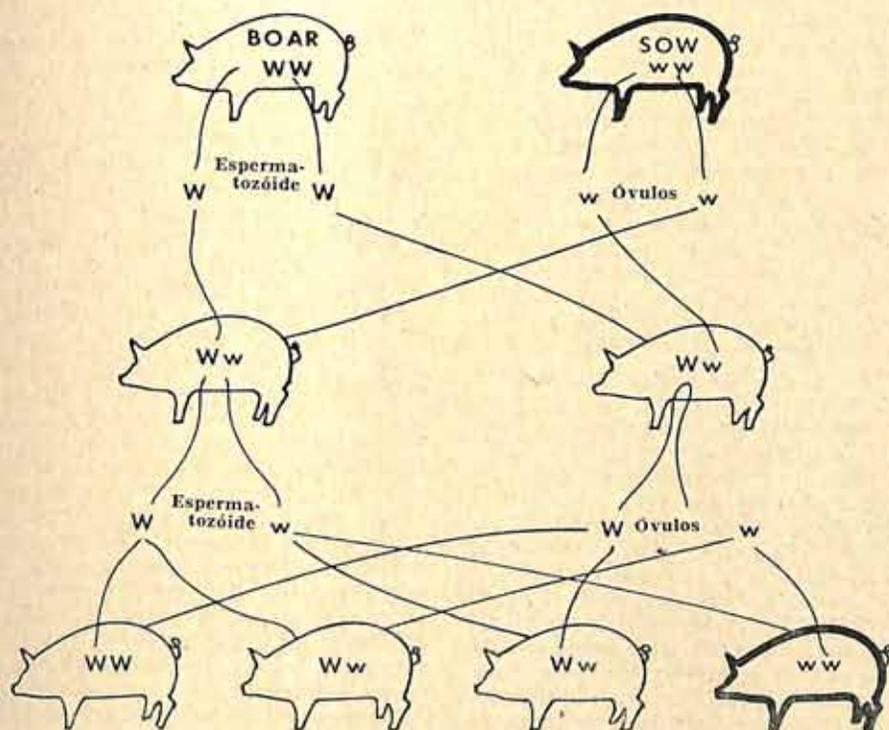
Qualquer que seja a espécie de variação ou a combinação das duas, pode haver a superioridade de um animal em relação a outro. Na superioridade genética, o animal me-

lhor porta genes mais favoráveis; na superioridade oriunda da ambiência, ele é melhor porque recebeu alimentação e manejo melhores. A variação total observada será, portanto, parcialmente genética e parcialmente do meio ambiente. Verificado que somente a parte hereditária vale para o melhoramento genético, o criador deve procurar escolher, para reprodução, os animais que tenham os melhores genes. O criador deve ser capaz de distinguir os indivíduos geneticamente superiores no meio daqueles que são bons apenas porque foram criados em meio mais favorável.

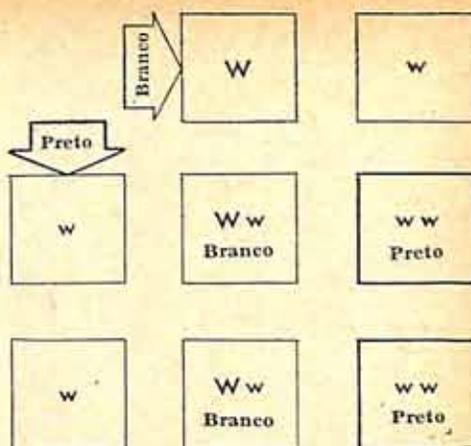
O estudo dos métodos de identificação dos animais de maior valor reprodutor e o emprégo deles como genitores, tendo em vista o melhoramento genético, constitui a genética. Esta ciência atraiu a atenção dos pesquisadores durante muitos anos. A seguir apontaremos suas descobertas, de maneira útil para os criadores de suínos.

HERANÇA DE UM SÓ GENE

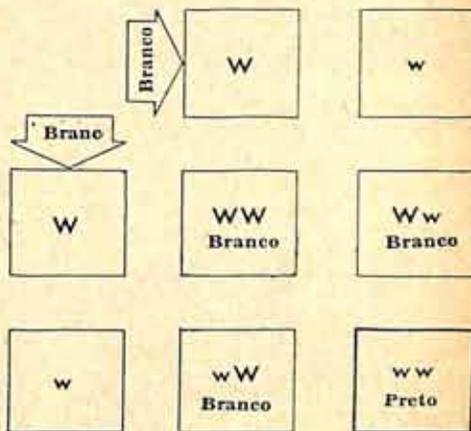
Nos suínos há somente uma ou duas situações em que o meio pode ser completamente desconsiderado ou em que toda a variação observada é devida a diferenças genéticas.



Combinações ao acaso de genes na prole de um porco branco puro (boar WW) com uma porca preta pura (sow ww). O varrão produz espermatozoides W e a porca óvulos w. Os produtos desse cruzamento darão espermatozoides ou óvulos W e w. Note-se a proporção de três brancos (WW, Ww e wW) para um preto (ww), na prole oriunda do acasalamento de porco Ww com a porca Ww.



Acasalamento de suíno branco, heterocigoto (Ww) com preto (ww) produzirá somente duas espécies de produtos, os brancos heterocigotos (Ww) e os pretos (ww), em proporções iguais.



Acasalamento de suíno branco, heterocigoto (Ww) produzirá três espécies de produtos, o branco puro (WW), o branco heterocigoto (Ww) e o preto puro (ww), na proporção de 1:2:1, respectivamente. Contudo, devido à dominância, haverá somente duas cores, branca e preta, na proporção de 3:1.

Bom exemplo é a cor dos pêlos. Não é difícil distinguir um animal preto de um branco, nem se pode fazer que um porco preto fique branco pela mudança de meio. Assim, as diferenças de ambiente não complicam a interpretação genética da diferença de cor entre suínos. Contudo, há uma complicação genética que precisa ser compreendida: é a dominância.

Os genes dominantes não causam dúvidas sobre sua presença. O gene para pêlos brancos nos suínos é dominante e, se o par de genes que governa a cor dos pêlos num animal é dessa natureza, o porco será branco, qualquer que seja o gene com que ele se combine para formar outro par, os genes que se manifestam somente na ausência de um gene dominante são chama-



Abôrto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A

ROCHE

(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura :

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Pôrto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191
1A-41.015

dos genes recessivos. Seu efeito só se produz quando emparelhado a idêntico gene recessivo. No suíno, o gene para pêlos pretos é recessivo. Assim, um porco será preto somente se ambos os membros do par de genes forem pretos.

Exemplo simples ilustrará melhor o fato importante do animal ter um gene recessivo, sem mostrá-lo. Os suínos yorkshire puros devem ser genéticamente puros para o gene dominante "branco" e os berkshire puros para os genes recessivos "pretos". Quando essas raças são cruzadas, os produtos recebem um gene dominante branco do pai yorkshire e um gene recessivo preto do pai berkshire. Como branco é dominante sobre preto, a prole mestiça será branca, mas todos os indivíduos portam o gene recessivo preto. Em termos genéticos, eles são heterozigotos para os genes de cor. Quando estes produtos forem empregados na reprodução, metade de suas células reprodutivas porta o gene dominante branco e a outra metade o gene recessivo preto. Se um suíno branco, mestiço, for acasalado com um berkshire, metade dos leitões resultantes será preta. Alguns filhos pretos também podem ser produzidos pelo acasalamento de dois suínos brancos mestiços, desde que cada um é capaz de transmitir o gene preto. Em tais casos, um animal preto terá sido produzido por dois pais completamente brancos. Esse animal, no que concerne à cor, não difere dos outros suínos pretos. Este acontecimento é simplesmente uma consequência normal da dominância e da recessividade.

As observações anteriores não se aplicam à cor da pele, pois sua genética é muito mais complexa. Além disso, mesmo o exemplo da cor dos pêlos se restringe à cor preta da raça berkshire. Não se aplica com a mesma simplicidade ao preto de outras raças.

Na discussão da herança das características devidas a um só gene, os símbolos são úteis para identificar os genes presentes. Os dominantes são designados por letras maiúsculas e seus parceiros recessivos pelas minúsculas correspondentes. Assim o gene dominante para branco é identificado por *B* (*W* = white, em inglês) e o preto recessivo por *b* (*w*). Como esses genes se encontram aos pares, o animal geneticamente puro para branco será *BB* e todas as células reprodutoras produzidas transportam o gene *B*. Semelhantemente, o animal preto será *bb* e todas as suas células reprodutivas portam o gene *b*. Um animal heterozigoto será *Bb* e, embora branco, metade de suas células germinativas transportam o gene dominante *B*, branco e metade o recessivo *b*, preto.

Quando dois animais são acasalados, as células reprodutivas produzidas por um dos pais se unem, ao acaso, com as células reprodutivas produzidas pelo outro. O processo mais simples, para visualizar as consequências desta distribuição ao acaso, consiste em traçar um tabuleiro de xadrez, com duas fileiras e duas colunas. Em cima de cada coluna estarão os dois genes de um dos genitores e, ao lado de cada fileira, os dois genes do outro genitor. Em cada quadrado do tabuleiro serão formados os pares de genes, sendo um membro proveniente da coluna e outro da fileira. As quatro classes resultantes representam os tipos genéticos produzidos pelos acasamentos.

A dominância pode ser utilizada comercialmente. O produtor que deseje empregar um lote de fêmeas de várias cores para produzir suínos brancos, destinados ao mercado, necessita somente adquirir um reprodutor puro de uma raça branca. Esse reprodutor, sendo puro para o branco dominante, produzirá somente suínos brancos. Todavia, a dominância é um obstáculo para o criador que intente já limpar o rebanho completamente da cor preta recessiva, porquanto os animais heterozigotos terão aparência idêntica à dos espécimes geneticamente puros para branco.

A identificação dos heterozigotos, conquanto não importante para o caso da cor preta, pode ser desejável para certos tipos de defeitos. Os defeitos hereditários são comumente recessivos e todos os animais heterozigotos parecem normais. Assim, o aparecimento de um defeito de origem genética em uma leitegada é comumente prova de que ambos os genitores eram heterozigotos. Além disso, os companheiros aparentemente normais da leitegada de porcos defeituosos também podem ser portadores do gene recessivo indesejável.

Os animais heterozigotos podem ser identificados mediante acasalamentos de prova. O teste mais rápido consiste em acasalar o heterozigoto suspeito com um animal que mostre a característica indesejável. Este animal deverá ser puro para o gene recessivo. Entretanto, este método raramente é realizável e o processo mais prático consiste em acasalar os heterozigotos entre si, processo que requer, simplesmente, a união dos filhos de uma mesma leitegada entre si, ou entre parentes próximos, em outras palavras, a prática da consangüinidade.

Se um gene recessivo indesejável estiver presente no rebanho, a consangüinidade aumenta a possibilidade de aparecimento do defeito. Acredita-se que defeitos como as hérnias e o criptorquidismo

sejam de origem unicamente genética. Sabe-se, agora, que isso nem sempre é verdadeiro. Estudos acurados desses defeitos mostram que sua herança é complexa e que eles podem ser produzidos por má nutrição, acidentes e outras causas não genéticas. Conseqüentemente, o aparecimento de suínos defeituosos em uma leitegada pode indicar deficiências do meio, mais do que deficiências genéticas. Isto não significa que a base genética dos defeitos deva ser ignorada. Contudo, uma conclusão final somente será alcançada com provas mais conclusivas, alicerçadas em acasalamentos programados especialmente.

HERANÇA DOS GENES MÚLTIPLOS

O tipo simples de herança que acaba de ser descrito aplica-se a pouquíssimas características dos suínos. De fato, os atributos de importância econômica parecem ser governados por muitos pares de genes. Para complicar ainda mais a situação, eles também podem ser influenciados por diferentes fatores do ambiente. Assim, ao considerar a herança dessas características, é necessário ter em mente, tanto a variação genética como a variação motivada pelo ambiente. Isto é ilustrado de modo mais claro pela característica *comprimento da carcaça*.

O aludido comprimento é determinado, parcialmente, pelo número de vertebrae, que varia de 27 a 30 e, em parte, pelo tamanho de cada vertebra. Assim, o comprimento pode ser influenciado por muitos pares de genes, cada qual afetando o processo de desenvolvimento do esqueleto. Cada par de genes pode ter um pequeno efeito, mas quando esses efeitos são somados para todos os pares de genes, o resultado total pode ser grande. O efeito de um par de genes também pode ser contrário ao efeito de outro. O comprimento da carcaça também é influenciado pelo meio ambiente. As rações inadequadas ou as doenças podem retardar o crescimento, limitando o destarte a extensão em que os próprios genes se expressam. Conhecer os fatores e controlá-los completamente será difícil, quicá impossível. Ainda mais, a criação e a seleção eficientes requerem alguns conhecimentos dos efeitos médios da variação genética. Este conhecimento é alcançado pelo cálculo do que se conhece pelo nome de *herdabilidade* de cada característica.

Herdabilidade, definida de modo simples, é a parte da variação devida à herança. A herdabilidade de 50% significa que, em média, metade da variação é genética e metade é causada pelo meio. Esta defini-

ção não é perfeita — as complicações serão depois discutidas — mas pode presumir-se com segurança que a herdabilidade indica a proporção da variação total que responderá à seleção. Em outros termos, o conhecimento da herdabilidade torna possível prever a taxa de melhoramento médio que se pode alcançar com um determinado programa de seleção.

Os índices de herdabilidade para vários atributos importantes dos suínos são propiciados na tabela seguinte:

HERDABILIDADE DE CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES DE SUÍNOS

Característica	índice %
Tamanho da leitegada, ao nascer	10
Tamanho da leitegada ao desmame	7
Pêso médio ao desmame	8
Taxa de crescimento — da desmama até 90,8kg	40
Eficiência alimentar	30
Comprimento da carcaça	50
Espessura da gordura da carcaça	55
Carne limpa da carcaça	60

Os dados em apreço são combinações de médias obtidas em muitas fontes. Atributo da carcaça tais como comprimento, gordura sobre o dorso e área do lombo, são altamente herdáveis. Essas características podem ser mensuradas com exatidão e respondem bem à seleção. A taxa de crescimento e a eficiência de aproveitamento dos alimentos são influenciados em maior escala pelo ambiente e têm uma herdabilidade intermediária. O tamanho da leitegada e o pêso ao desmame apresentam baixo índice de herança.

A palavra *média* deve ser posta em relêvo. Herdabilidades são médias estimadas através de grande número de informações. Os ganhos genéticos previstos dessas estimativas somente podem ser esperados na mesma base de uma ampla média. Não se aplicam a cada caso em particular. Os ganhos podem ser maiores ou menores do que os previstos. O ambiente — alimento, doença, tempo, etc — também pode diferir de um ano para outro e mascarar as verdadeiras modificações genéticas. Por estas razões deve-se esperar por falhas na previsão dos ganhos genéticos em determinado ano.

SELEÇÃO

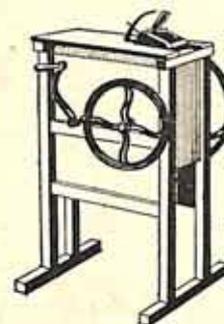
Para muitos criadores, seleção significa conservar determinados animais para reprodução e descartar outros que não corresponderam aos índices esperados. Isto, porém, é somente parte do quadro; o con-

seu MILHO
é melhor
DEBULHADO,
QUEBRADO ou
MOIDO

com máquinas

MARUMBY

DEBULHADOR



Máquina de grande utilidade para os plantadores de milho. O rendimento depende da rapidez com que é acionada a manivela, podendo-se contar com uma produção de 100-200 lt por hora. Pêso: 42 quilos.

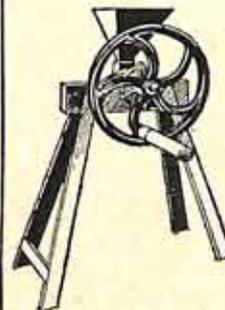
QUEBRADOR



Ideado especialmente para pequenas aviculturas e criadores, esta máquina é dotada de 2 cilindros de ranhuras que trabalham em rotações diferentes, quebrando o milho por esmagamento.

ESPECIFICAÇÕES:
Diâmetro do volante: 440 mm. Altura: 950 mm. Largura: 230 mm. Lugar que ocupa: 600 x 500 mm. Pêso: 26 quilos. Produção: 120/150 lt por hora.

MOEDOR



Destina-se a moer milho, tendo dispositivo para graduação que permite a produção de qualquer tipo de quireira. Diâmetro do volante: 440 mm. Pêso aproximado: 40 quilos. Produção: 30/50 lt por hora.

CONSULTE-NOS
Fabricante

MUELLER IRMÃOS LTDA.
CIA. INDUSTRIAL MARUMBY

Av. Dr. Cândido de Abreu, 127
Caixa Postal "F"

Enderêgo Telefônico: "INDUSTRIAL"
CURITIBA — PARANÁ

trole do número de produtos de cada reprodutor é, igualmente, parte da seleção. Por exemplo, se dois porcos forem selecionados para reprodução em um rebanho, aquele que cobrir o maior número de fêmeas terá maior oportunidade de deixar produtos, os quais, por sua vez, virão a ser empregados na reprodução. Assim, fiscalizando a reprodução, torna-se possível dar maior importância à seleção de certos animais.

Os reprodutores somente produzem filhos superiores se tiverem genes de qualidade superior. Portanto, a melhora genética requer que os animais escolhidos para reprodução tenham genes favoráveis, em número acima da média. Como meio de orientação para este fim, o criador pode atentar para a produção individual, a "performance" de seus companheiros de leitegada, o desempenho de sua prole ou de outros parentes próximos, ou, ainda, uma combinação desses elementos. A escolha entre essas alternativas depende do grau de herdabilidade de característica visada na seleção.

Antes de estudar este aspecto da seleção, é oportuno ressaltar a importância de um programa de seleção. O melhoramento genético de um rebanho consome muito tempo. Se os objetivos mudarem constantemente, haverá pouco progresso. A obtenção dos resultados em mira somente pode ser efetivada se o objetivo for estabelecido em bases seguras e se a seleção se orientar firmemente, ano após ano, geração após geração.

SELEÇÃO DE ATRIBUTOS DE HERDABILIDADE ALTA OU INTERMEDIÁRIA

Para as características altamente herdáveis, a seleção baseada na própria produção do indivíduo permitiria melhora genética mais rápida. É o que se verifica com a espessura da gordura no dorso, atributo que pode ser medido no animal vivo por meio de uma espécie de sonda. O comprimento da carcaça e a quantidade de carne limpa, ambos altamente herdáveis, somente podem ser medidos com exatidão após o sacrifício do animal. Para esses atributos é necessário recorrer a "performance" dos companheiros de leitegada, na seleção.

O emprego de índices de herança na previsão dos ganhos genéticos pode ser exemplificado com o comprimento da carcaça. Consideremos um rebanho porcino em que todas as leitegadas tenham sido provadas no que se refere à carcaça e que apresente o comprimento médio de 76,2 cm. Suponhamos, também que, nesse rebanho, um varrão selecionado para reprodutor seja proveniente de uma leitegada em que o comprimento médio é de 78,7 cm e que as marrãs, igualmente selecionadas, sejam oriundas de leitegadas com a média de 77,7 cm. Se o comprimento da carcaça fosse completamente governado pela herança, o comprimento dos filhos do varrão com as marrãs seria igual à média dos valores dos pais, isto é, $78,7 + 77,7/2 = 78,2$ ou 2 cm mais do que a média do rebanho original ($78,2 - 76,2 = 2$). Porém, o comprimento da carcaça é somente 50% herdável, de sorte que haverá apenas a metade desse aumento. Em outras palavras, a prole terá 77,2 cm de comprimento de carcaça.

No exemplo, é preciso notar que os pais foram selecionados "dentro do rebanho", o que garante que todos os animais sejam comparados nas mesmas condições de meio ambiente. Se o varrão fosse escolhido em rebanho diferente, haveria dificuldade no determinar o "quantum" de sua superioridade genética e a parcela devida às condições diferentes de alimentação e manejo.

A taxa de crescimento e a eficiência alimentar apresentam herdabilidade intermediária. Para essas características, a forma mais útil de seleção é a que alia o desempenho do indivíduo ao de seus companheiros de leitegada. O prognóstico da taxa de melhoramento genético, esperada de um determinado programa de seleção, será processado de maneira similar à referida para o comprimento da carcaça.

MELHORAMENTO DOS ATRIBUTOS DE HERDABILIDADE BAIXA

O tamanho da leitegada e o peso na desmama têm grande importância na produção porcina. Sua herdabilidade é baixa, indicando que a seleção dessas características pode não ser compensadora. Isto tem sido verificado experimentalmente. Experimentações diversas mostraram que os métodos comuns de seleção pouco concorrem para o melhoramento desses atributos. Além disso, as técnicas de seleção que poderiam ser mais bem sucedidas são tão complexas que não podem ser postas em prática.

Felizmente, há outro método genético de melhora do tamanho da leitegada e do peso no desmame. Este método baseia-se no fenômeno genético conhecido como heterose ou vigor híbrido, que depende do cruzamento de raças ou linhagens que se combinam adequadamente.

Heterose é o fenômeno responsável pelo maior vigor, maior rusticidade e taxa mais alta de crescimento, frequentemente observados em suínos mestiços. Esta superioridade não é devida ao acaso; é a expressão de mecanismos genéticos muito complexos, que produzem efeito somente por meio de combinações específicas de genes. Como a heterose é obtida por cruzamento, a melhora não é permanente e cada cruzamento deve ser avaliada por seus próprios méritos.

A "nicking ability" — capacidade de combinar bem, produzindo heterose — não pode ser estimada mediante processo comparável ao da herdabilidade. Todavia, há dois princípios úteis na previsão da "performance" potencial do cruzamento:

- A quantidade de heterose depende da "performance" da característica. Em geral é grande para as características de herdabilidade baixa e pequena para as de herdabilidade elevada.
- A quantidade e heterose produzida depende da dissimilaridade genética dos pais. Espera-se que seja grande quando os pais apresentem patrimônio hereditário diferente e pequena quando tem genótipo semelhante.

Os pais escolhidos de raças diferentes terão menor oportunidade de apresentar constituição genética semelhante, entre si. Assim, os cruzamentos entre raças devem propiciar maior grau de heterose do que o cruzamento entre linhagens dentro das raças. Não obstante, o fato do cruzamento entre raças dar "performance" muito variável ressalta a importância dos cruzamentos entre linhagens da mesma raça.

1 garrafa térmica...
Lider
...e o prazer de saborear um líquido QUENTE ou GELADO a qualquer hora!



Modelos populares
Modelos de alto luxo
Nas mais variadas cores e formatos
A venda nas casas de utilidades domésticas, Ferragens etc.

TRADIÇÃO **Lider** QUALIDADE
FABRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS - CAIXA POSTAL. 9900 - SÃO PAULO

ça. É sabido que cruzamentos específicos de linhagens de certas raças são melhores do que outros cruzamentos com a mesma raça. Também uma linhagem específica de uma raça pode produzir melhor somente quando cruzada com uma linhagem específica de outra raça.

A procura de melhores combinações para cruzamento somente será frutífera se puderem ser identificadas linhagens com níveis de produção bem estabelecidos, dentro de cada raça.

Linhagem de raça é um grupo de animais de maior parentesco entre si do que com o restante da raça. Este requisito, contudo, não é suficiente. Os animais de uma "verdadeira linhagem" também precisam apresentar "semelhança genética". Além de semelhantes uns com os outros, devem dar resultados uniformes e previsíveis na reprodução. Esta semelhança somente pode ser alcançada pelo método de acasalamento conhecido como "consanguinidade".

Finalizando, estes são os fatos mais importantes da hereditariedade nos suínos:

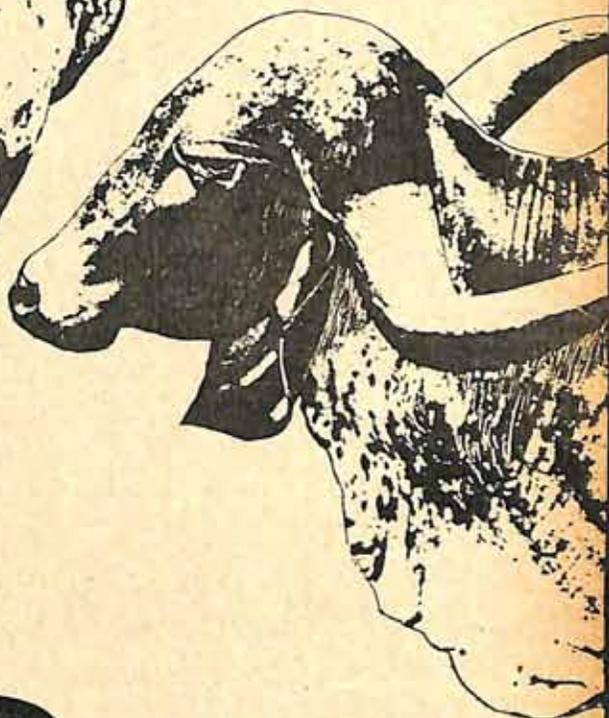
- Todas as características importantes de produção são governadas pela herança.
- Os efeitos do ambiente podem mascarar as diferenças genéticas verdadeiras; consequentemente, as comparações genéticas mais seguras são aquelas feitas dentro do rebanho.
- As estimativas de herdabilidade de propiciam base razoavelmente segura para o prognóstico do ganho médio, que se espera de um programa de seleção bem fundamentado.
- As características altamente herdáveis atendem à seleção sistemática e contínua.
- As características de baixa herdabilidade não respondem aos processos práticos de seleção. Contudo, a melhora desses atributos pode ser alcançada pelo cruzamento entre raças ou entre linhagens, dentro da própria raça.
- As diferentes linhagens de raça, que podem ser identificadas e perpetuadas, proporcionam base segura para a realização de úteis cruzamentos entre raças.

(Compilado de "Swine Breeding", publ. n. 1127, 3.ª edição. "Canada Department of Agriculture"; Ottawa, 1963).

*Eu não sou forte
não tenho sorte
sou uma infeliz!*



*O que te falta
é TM-25 e PREMIX.*



TM-25 **Pfizer**

acelera a engorda, permite melhor aproveitamento do pasto e evita doenças bacterianas. PREMIX PFIZER PARA RUMINANTES, à base de micro elementos minerais, supre as carências mais comuns no Brasil, aumentando a fertilidade dos rebanhos.

Outros produtos para bovinos:

MASTALONE - Três antibióticos e um corticoesteróide reunidos para combater mastites agudas e crônicas. TERRAMICINA TABLETES SOLÚVEIS - para tratamento das enfermidades dos aparelhos digestivo e genital. BLOTROL - contra o empinzamento. VACINA PFIZER CONTRA A BRUCELOSE - segurança de imunidade contra a doença.

O HEROICO BEZERRO BRASILEIRO

Para manipular os bezerros, agarram-nos com tôda a estupidez possível e, para enxotá-los, muitos vibram verdadeiras pauladas até na cabeça do pobre bicho, que no dia seguinte apresenta sintomas daquele efeito, quando não aparece esticado no curral, fazendo o fazendeiro crer em alguma doença que esteja rondando sua fazenda.

LUIS CARLOS CAMPOS
Veterinário

Não é imerecido o título honorífico de heróico para o nosso bezerro, acostumado a arrostar tôda a sorte de práticas exterminadoras impostas pela Natureza, com o beneplácito do homem, que não fornece o "quantum" de manejo racional necessário para corrigir essa situação. Analisando os males que se generalizam por todo o Brasil, e aqui se notam com grande intensidade, podemos apontá-los como os responsáveis pela perda de mais de 70% de nossos terneiros. Esses males são os seguintes: nascimento em épocas das águas (verão); falta de assistência sanitária e alimentar; e falta de higiene.

É sabido que animais bem alimentados são mais prolíficos. Como a vaca no Brasil só está bem alimentada no meado e final das águas, quando os pastos estão exuberantes, redundando isso no aumento de índice de gestação e a consequência é o parto chegar a termo no início das águas subsequentes, época em que as condições meteorológicas são nocivas à saúde do bezerro, que fica à mercê da lama, das larvas, de

endoparasitas e ectoparasitas, dos ventos, das chuvas, etc. etc. Além disso, já nasce fraco, pois, nos últimos três ou quatro meses de gestação, a vaca passou fome por falta do pasto, o que explica a baixa resistência desses bezerros recém-nascidos a doenças da primeira idade (até 4 a 6 meses).

Soma-se a esse inconveniente — época de parto nas águas — a grande perda de leite, posto que a vaca amamentando produz apreciável quantidade de leite, que se estraga rápido pelo calor reinante, (momento na ausência de resfriadores). Além disso, o descarte para a fábrica demora, quando não é impossível, pois, nessa época, as estradas rurais se tornam intransitáveis pelo lamaçal e desmoraamentos que as chuvas acarretam.

FALTA DE HIGIENE NA CRIAÇÃO

Com a resistência orgânica diminuída, surgem então, o paratifo, as colibaciloses, as verminoses, a pneumonia, a babesiose, etc., etc., cujos agentes, vivendo meses e mais meses na lama, nas fezes, na poeira, no úbere, no ventre, etc., contribuem com mais de 70% como causa-mortis do bezerro brasileiro.

Como essas doenças são mais uma consequência da falta de higiene e de alimentação e, portanto, dependem da resistência orgânica, fácil é imaginar a fraqueza dos nossos terneiros no painel dessa pobre pecuária, onde já se popularizou o termo "mal de cuia", como uma doença que não tem jeito. Como testemunha ocular, digo que aqui o manejo é assim: deixam dar "bicho" no umbigo do bezerro recém-nascido, para esse bicho limpar a ferida que ainda não cicatrizou. O nosso herói-mirim leva uma penúria de leite tremenda. Deixam-no preso ao estábulo horas e horas sem leite, sem água e em meio da imundície. Muitos morrem asfixiados na lama de excremento, na qual se atolam à maneira de areia movediça.

O problema do ataque do urubu a bezerros do Nordeste mineiro agrava-se a cada dia. Incriminam um veneno mortal, que o urubu tem no bico. O certo, porém, é que esses pequenos ruminantes são bem picados e não são tratados. Aparecem, então, as doenças infecciosas, que os levam inexoravelmente à morte, e os criadores mais atrasados pensam em "veneno" do bico do urubu.

ERROS DE ALIMENTAÇÃO E DE VACINAÇÃO

No que tange à alimentação, dá-se um fato interessante: terneiros há que vivem com fome crônica e, por isso, apresentam sintomas de anormalidade orgânica. Como o antibiótico é o "salvador da pátria" para a maioria dos sintomas, segundo eles aqui, depois da prática de adicioná-los ao leite, os terneiros resistem mais às doenças e ficam mais "bonitos". Esse bom efeito, todavia, pode-se garantir que é mais causado pelo leite do que propriamente pelo antibiótico, mas a maioria teima em esquecer o leite como

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SAO PAULO — S. P.

alimento reparador e constituinte, considerando-o como um simples veículo, dado que o antibiótico é pó e que, numa propaganda feliz o laboratório manda ministrá-lo com o leite. Não que sou contra o antibiótico, ao contrário, mas é muito necessário pensar no leite como alimento-remédio para a saúde do bezerro. (Aqui é válido aquele ditado: "casa onde entra comida não entra médico") Talvez o antibiótico aumente a conversão e combata as doenças subclínicas, pois, deve vir com vitamina A, a fonte de saúde para o bezerro.

Quanto à vacinação contra a peste da manqueira, (carbúnculo sintomático), é praticada em larga escala, aos três meses. Contra o paratifo, a vacinação está no limiar, mas poucos vacinam a vaca um mês antes do parto. Com relação à febre aftosa, a maioria não vacina. Gente boa aqui ainda não acredita nela. O que é dado a reparar, porém, é a maneira errada de aplicá-la: com muita rapidez, não aferem a dose recomendada ou, quando o fazem, não aplicam tudo. E o pior é que deixam o frasco ao sol. Como a presa é a tônica, querendo acabar tudo no mesmo dia, quando às vezes são mais de 2 mil cabeças, o resultado é que a aftosa tem dado vultosos prejuízos à pecuária bovina e à suinocultura.

DESORIENTAÇÃO E BRUTALIDADE

Existem casos de babesiose que se combatem com êxito mediante medicamento específico, coadjuvado por antibióticos de largos espectro, mas não se empregam anti-anêmicos. Contra as verminoses muitos já têm um programa de desverminização em que a fenotiazina é bem usada. Relativamente aos ectoparasitas, fazem periodicamente pulverizações. Alguns criadores cuidam do umbigo do recém-nascido, mas, ao cortar o cordão umbilical, rompem-no por meio de facão, esquecendo a tesoura. Põe-no sobre uma base firme e descem o facão, coisa horrível, pois, às vezes, para seccioná-lo, precisam dar vários golpes. Muitos criadores já sabem que muitas doenças entram pelo umbigo e só mais tarde vai se manifestar-se. Já é algum progresso, graças a Deus.

Fazendeiros há que compram 100, 200 mil cruzeiros de medicamentos de uma só vez e, completamente desorientados, começam a intoxicar os pobres dos animais, esperando que isso previna as doenças. Co-



A falta de assistência médico-sanitária ainda é sério entrave à saúde de nossos rebanhos, cuja consequência se reflete na perda de mais de 70% dos bezerros.



Economia

O cimento "Marx" supera as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.



As formigas são dotadas de excepcionais qualidades de economia e não perdem tempo no verão, suprindo os seus celiros contra os rigores do inverno. Aprenda com as formiguinhas a economizar o seu dinheiro empregando em suas construções um material que lhe dê o máximo de rendimento.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

mo se todos os remédios atuassem à guisa de vacina e, por ouvir falar de muitos palpiteiros, vão medicando os bichos sem um pinga de noção do que estão fazendo. Criam porcos em promiscuidade com bovinos, desconhecendo o mecanismo da transmissão da peste de coçar. (Doença de Aujeszki). Em Jordânia, um fazendeiro me disse que existe essa doença por lá e que eles curam com vacina contra o carbúnculo hemático. Quanto ao trato que muitos vaqueiros dispõem aos bezerros, é draconiano. Para manipulá-los, agarram-no com toda a estupidez possível e, para enxotá-los, muitos vibram verdadeiras pauladas até na cabeça do pobre bicho, que no dia seguinte apresenta sintomas daquele efeito, quando não aparece esticado no curral, fazendo o fazendeiro crer em alguma doença que esteja rondando sua fazenda.

DUAS SENHORAS BENEMÉRITAS

Felizmente, a maioria já fornece um suplemento mineralizado aos bezerros e ao gado adulto, tendo nessa prática, segundo eles, colhido bons resultados. Nesse particular, devemos ressaltar o trabalho de duas irmãs — senhoras Marx — que, desde pequenas, talvez desde há trinta anos passados, vivendo com os pequenos fazendeiros e hoje com dez anos de comércio com produtos veterinários, entreviram os sais

(Conclui na pág. 93)

Centenas de cabeças de gado mortas pela ingestão de ervas tóxicas

Eis o que apurou a respeito levantamento realizado pelo Instituto Biológico de São Paulo

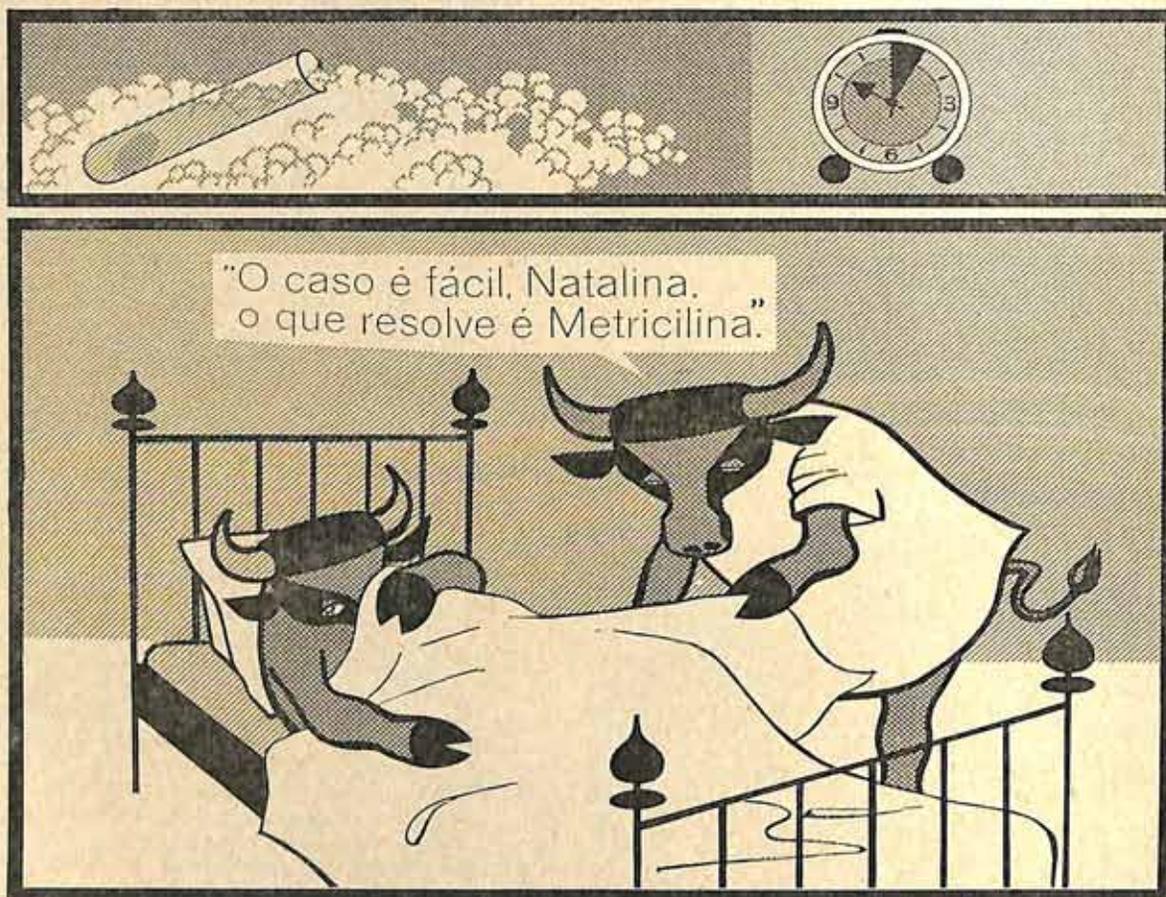
Levantamento efetuado pelo Instituto Biológico da Secretaria da Agricultura indica que as plantas tóxicas causam prejuízos aos rebanhos paulistas, especialmente aos bovinos e equinos. Assim, por exemplo, no Vale do Paraíba, as ervas de rato e a peroba d'água são res-

ponsáveis, anualmente, pela morte de mais de 300 bovinos.

Na Estação Experimental de Pindamonhangaba, de 1958 a 1960, mais de 100 bovinos da raça Holandesa pereceram devido à ingestão de plantas tóxicas, especialmente a *P. marcgravii* e a *P. barbiflora*.

Na região Sul do Estado, de Avaré a Presidente Prudente, constatou-se a perda de mais de 1.000 animais.

Na Noroeste, principalmente nas invernações de formação recente, ocorreram 300 mortes de bovinos pelo alecrim das matas.



METRICILINA

contra infecções uterinas no gado

- Pastilha efervescente (Penicilina G potássica e dihidroestreptomicina). Produz em 5 minutos uma espuma abundante revestindo a mucosa uterina, enquanto os agentes antibióticos atuam rápida e poderosamente.

INDÚSTRIAS FARMACÉUTICAS  Fontoura-Wyeth S.A. DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Rua Caetano Pinto, 129 — Caixa Postal, 7156 — São Paulo

abrep s.a. MTR 164R

Em certas zonas onde existe infestação maciça de corona (regiões limítrofes com Mato Grosso, por exemplo) e nas quais o combate a essa planta é antieconômico, a única solução é o abandono da exploração de bovinos.

RECONHECIMENTO

Existe maneira de distinguir as ervas de rato tóxicas das não tóxicas. Em geral, porém, a identificação por um leigo é bastante problemática.

Por isso, é recomendável, quando se suspeita que uma planta é tóxica, remeter material para o Instituto Biológico (av. Rodrigues Alves, 1.252, São Paulo). Para a identificação botânica da planta é preciso remeter também folhas e frutos. Caso esse material não possa ser enviado imediatamente ao Biológico, deve ser colocado entre folhas de jornal e prensado.

SINTOMAS DE INTOXICAÇÕES

Os animais intoxicados por plantas podem apresentar as mais variadas manifestações clínicas, que, muitas vezes, são confundidas com outras doenças. Por exemplo, o bovino intoxicado pela peroba dagua, na fase inicial, apresenta sinais clínicos semelhantes aos da raiva.

Sempre que houver suspeita de envenenamento e quando possível, o interessado deverá recorrer ao veterinário regional do Instituto Biológico, que poderá fazer o diagnóstico diferencial.

MEDICAMENTOS E CUIDADOS

Para atender a casos de envenenamento, o criador deve ter em sua propriedade certos medicamentos, entre os quais: glicose ou açúcar

("peros" glicose de preferência endovenosa); hipossulfito de sódio a 5% (via endovenosa); amônia e carbonatos diluídos ("peros" injetável); solução injetável de azul de metileno (10%), além de outros, que serão administrados aos animais logo que apareçam os primeiros sintomas.

No caso de animais foto sensibilizados (quando apresentam rachaduras na pele e icterícia), há necessidade de cuidados especiais; devem permanecer à sombra, receber água fresca e musculagem, com a aplicação de medicamentos à base de extrato de fígado, evitando-se a formação de midriase.

Mesmo em pastagens artificiais, as plantas tóxicas medram espontaneamente. Mas, com adequado suplemento de forragens e cuidados no manejo do rebanho, divisão e rotação das pastagens, o perigo que elas apresentam poderá ser reduzido.

MEIOS DE COMBATE

As espécies arbusivas — como a erva de rato, a corona, a peroba dagua, a coerana, o mio-mio e a lantana podem ser combatidas pela pulverização de suas folhagens com os herbicidas. Esteron 245 concentrado, Arbocida 2, 4, 5 Shell concentrado ou Trifenox a 0,75 do produto comercial, dissolvidos em água. Outro tratamento eficiente é com o Tordon 2 k ou Tordon 101, também a 0,75% em água.

As árvores — como o camboatá e o alecrim — devem ser cortadas a 50 cm do solo, pulverizando-se ou pinelando-se o toco com os referidos herbicidas, na concentração de 2 a 3% do produto comercial, dissolvido em óleo diesel ou óleo queimado de motor.

QUAIS SÃO AS PLANTAS TÓXICAS

Em São Paulo, as plantas tóxicas de maior incidência são as seguintes:

1 — "*Palicourea marcgravii*" e "*P. barbiflora*". A primeira é assinalada praticamente em todo o território, em zonas antigas de matas, capoeiras e lugares sombrios; a segunda, no Vale do Paraíba; ambas são conhecidas popularmente por "erva de rato".

2 — "*Mascagnia pubiflora*". Conhecida sob os nomes populares de corona ou cipó-prata. Ocorre na região limítrofe com o Estado de Mato Grosso, em ambas as barrancas do rio Paraná, desde a zona do Pontal até Santa Fé do Sul, bem como em Ribeirão Bonito e adjacências.

3 — "*Sesaea brasiliensis*". A peroba dagua assinala-se na faixa que vai desde Jundiá até a divisa com o Estado do Rio.

4 — "*Cestrum calycinum*", "*C. sendtnerianum*" e "*C. laevigatum*" — Pelo nome comum de coerana, é conhecida em todo o Estado, havendo infestação maciça na região de Itapetininga, Angatuba e outros municípios do Sul.

5 — "*Bacharis coridifolia*" — Sob o nome comum de mio-mio, ocorre nos municípios de Itapetininga, Capão Bonito, Angatuba, Buri, Itapeva, Itaberá, Itararé, Taquaritinga, Itai e outros.

6 — "*Guarea trichilicoides*" — Sob o nome de camboatá, ocorre em Campinas e Amparo.

7 — "*Holocalix glaziovii*" — O alecrim das matas aparece na Noroeste e nas zonas de capoeira do Sul.

8 — "*Lantana camara*", "*Lantana trifolia*" e "*Lantana brasiliensis*". Trata-se do amendoim de grilo, assinalado em todo o território de São Paulo.

PREÇO DO GADO...

(Conclusão da pág. 11)

boi gordo de 450 kg em nosso País. No Rio Grande do Sul, um boi gordo de 450 kg vende-se no frigorífico a Cr\$ 400 o quilo vivo, o que daria Cr\$ 180.000. Em outras fontes compradoras poderia pegar Cr\$ 200.000.

Registraremos os preços de um Remate em "Chafalote", no Departamento de Rochas, onde oito novinhos de invernar venderam-se ao martelo, a 4.100

pesos cada um ou Cr\$ 140.000. E vacas magras, velhas, para invernar, registraram até 3.100 pesos ou Cr\$ 107.000. Vaquilhonas chegaram ao máximo de 2.500 pesos ou Cr\$ 86.000. "Capões", nome dado aos carneiros gordos para abate, venderam-se a 500 pesos ou Cr\$ 17.250. E "capões" magros para invernar desde 340 até 450 pesos cada um (ou de Cr\$ 11.500 a Cr\$ 15.500). Borregas para criar, desde 200 até 500 pesos cada uma ou Cr\$ 7.900 até Cr\$ 17.250 cada uma.

O consumo de leite no País é baixíssimo

O consumo de leite "per capita" da Guanabara e de São Paulo é de cerca de 130 e 160 gramas diárias, respectivamente quando o normal seria de 400 — afirmou o eng. agr. Guilherme de Azevedo, diretor do PLAMAM, numa palestra que realizou na sede da Confederação Nacional da Agricultura. Acrescentou que esse índice é baixíssimo, comparado com o de outros países. Somente em Porto Alegre o consumo atinge 200 gramas diárias, assim mesmo a metade do que seria normal. 70% da produção de leite do País localizam-se nas bacias de São

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerxa de feltro, berantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos.



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



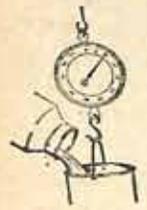
Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



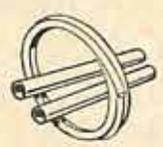
Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



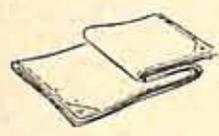
Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



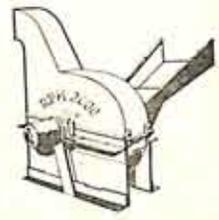
Tubos plásticos e folhas plásticas para lavouva.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



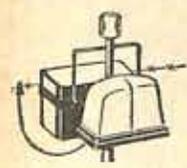
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



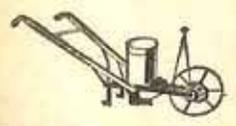
Baladeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de ban-lança para gado.



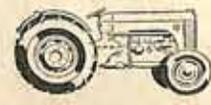
Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



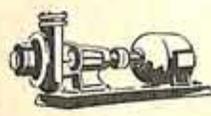
Semeadeira e aduba-deira manual e mecânica.



Carreta inteira e des-montável p/ tração animal e mecânica.



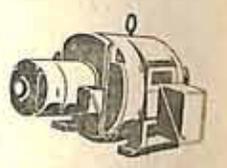
Tratores de pneu ou de esteira. Pulveriza-dores de vários tipos.



Bombas de motor elé-trico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, mo-endas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gas-olina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

no preço;
na qualidade;
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

3 na forma de pagamento;
4 nos benefícios que a

FRONTA ENTREGA:

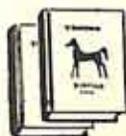
ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



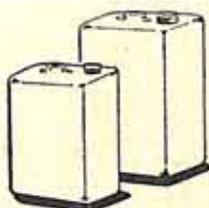
Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



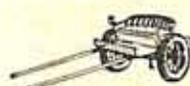
Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou querosene, camisas, paviões e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



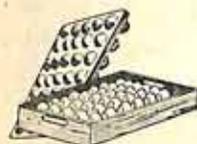
Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



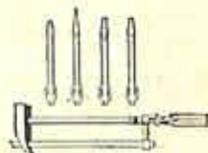
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



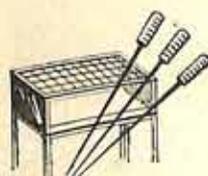
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

CAPIM MARANGÁ, UMA NOVA FORRAGEIRA

Já se pode recomendar o plantio desse capim para pastagens rotacionais, em solos de boa fertilidade

J. F. GODINHO

Eng. Agr. Casa da Lavoura
de Sorocaba

1. INTRODUÇÃO

Nome científico: *Sectaria Sphacelata*.

Nomes comuns: Marangá, Rabo de Cachorro, Capim de Pomba.

O Capim Marangá, provavelmente de origem africana, foi introduzido na zona Sul do Estado, de 1953 a 1958: em Itapetininga, pelo agrônomo regional Dr. Amador Leonel, como capim de pastoreio e em Capão Bonito, pelo chefe da Estação Experimental Dr. Milton Alcover, como capim para corte.

Estas coleções chamaram nossa atenção. Passamos a introduzir a nova forrageira em 15 pequenos campos de observação e multiplicação, na região de Sorocaba, abrangendo uma larga faixa climática (zonas de temperaturas mínimas médias anuais acima e abaixo de 20° c) entre Boituva e Piedade, em 1960.

2. DESCRIÇÃO

É um capim de porte médio que forma touceiras, como o capim colômbio; plantado por mudas, de 4 a 6 meses as touceiras, de colmos finos e folhas largas e compridas, semelhantes às do capim Jaraguá, amadurecem e soltam as inflorescências, que são apicais e na forma de espiguihas; as plantas atingem cerca de 1,50 m de altura e amarelam; as plantinhas "de semente" surgem no início das águas, com os colmos avermelhados, chatos e folhas largas, formando belíssimos tapetes. Aos três meses, a vegetação é intensa e, em solos bem preparados e fertilizados, dá a impressão de uma cultura de centeio. As folhas do capim são tenras, muito verdes, largas e em grande quantidade.

3. RESULTADOS DE ALGUMAS PESQUISAS

Nesses 15 campos de multiplicação, estudamos a nova forrageira sob vários aspectos:

3.1. *Efeito de calagem* — No Sítio Moinho Velho, o capim reagiu bem à calagem (média 5.000 kg de calcário por alqueire). É mais palatável e fecha mais depressa.

3.2. *Efeito de adubação completa* — A vegetação é intensa quando se dá uma adubação completa (NPK), porém é mais econômica quando se faz uma adubação de cobertura de NP, em solos que recebem calcário.

3.3. *Pastoreio para suínos* — Verificou-se a excelência da forrageira, em comparação com o capim quicuí: 18 porcas, pesando 200 quilos cada uma, mantidas, durante seis meses, em um piquete de Marangá, recebendo um quilo de



O capim "*Sectaria Sphacelata*", ou rabo de cachorro ou capim Marangá, em dez alqueires de área formada em pastagens de pastoreio permanente, suportando 12 cabeças de gado bovino por alqueire, em regime permanente de pastoreio. Fazenda Santa Adélia, município de Itapetininga, área de 420 alqueires. Proprietário Engenheiro Agrônomo Amador Leonel.

Use um neto da RECORDISTA MUNDIAL DE LEITE DA RAÇA GIR



CAXANGA — Registro 3937 — Grande Campeão na última Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo, no Parque da Água Branca e Grande Campeão na Exposição Nacional de Belo Horizonte em 1965.

CAXANGA
Reg. 3.937

BOMBAIM
Reg. 2.320

Campeão Gir na Exposição Nacional de São Paulo em 1954. Agora provado como melhorador leiteiro.

ROXONA
Reg. 5.697

Campeã Gir Leiteiro, na Exposição Nacional de Belo Horizonte, em 1965. Recordista mundial de leite em 305 dias de lactação, com 4.663 kg de leite e 246.63 kg de gordura.

EM CONTRÔLE OFICIAL REALIZADO PELA A.P.C.B. EM 1-2-66, 12
VACAS DA FAZENDA BRASÍLIA REGISTRARAM A MÉDIA DE 17,141
KG DE LEITE, COM 5,1% DE GORDURA

GIR LEITEIRO É A SOLUÇÃO!
FAZENDA BRASÍLIA

Praça José Perez, 10

SÃO PEDRO DOS FERROS — E.F.L. — Minas — Teleg. "GIRLEITE"

ração balanceada por dia, engordaram e procriaram normalmente.

3.4. *Pastoreio para bovinos* — Amador Leonel obteve em 1964, em pastoreio rotacional, o rendimento de 12 bovinos de engorda por alqueire; as observações quanto ao gado leiteiro não estão terminadas, porém verifica-se que o gado aumenta o leite e engorda.

3.5. *Efeitos das condições climáticas* — Parece ser um capim razoavelmente resistente à seca e à geada; vegeta com grande intensidade no verão, chegando rapidamente à altura de 40 a 50 cm, dando boa quantidade de massa verde.

3.6. *Pragas e moléstias* — Nestes 5 anos de experimentação, não sofreu ataque sério de pragas e moléstias. Em alguns casos isolados, surgiu um amarelecimento, verificando-se pulgões brancos nas raízes e, às vezes, manchas de ferrugem.

3.7. *Erradicação* — Há muitos anos que os especialistas procuram desenvolver forrageiras que não se tornem "pragas para a agricultura". Parece que o Capim Marangá não é praga: suas raízes são superficiais e, embora invasor e se multiplique tanto por sementes quanto pelas raízes que brotam nos colmos, a erradicação parece fácil, mesmo arando a pastagem no verão. Entretanto, a experimentação prossegue, para uma resposta conclusiva.

Em vista destas pesquisas, participando do IX Congresso Internacional de Pastagens, realizado em São Paulo, verificamos que o Capim Marangá é praticamente desconhecido. Somente o especialista Estefano Farinas, da National Park Forage, La Union, Filipinas, apresentou um trabalho comparando o Capim Marangá com o Capim Pangola, naquele país:

Brotação	Excelente
Resistência à seca	Excelente
Resistência ao encharcamento	Boa
Capacidade de crescimento	Boa
Capacidade de gramação	Regular
Adaptabilidade aos solos pobres ..	Boa
Resistência ao pisoteio	Regular
propagação por	Sementes mudas
palatabilidade	Boa
produtividade relativa	Excelente

Capim Marangá	Capim Pangola
Excelente	Boa
Excelente	Boa
Boa	Boa
Boa	Média
Regular	Boa
Boa	Boa
Regular	Boa
Sementes mudas	Mudas
Boa	Boa
Excelente	Boa

Embora esses trabalhos sejam muito recentes, já se pode recomendar o plantio do Capim Marangá para pastagens rotacionais, em solos de boa fertilidade. Não sabemos ainda, qual a melhor maneira de usá-lo, parecendo, entretanto, que o capim deve ser pastado por bovinos, quando atinge a altura de 40 a 50 centímetros e, por suínos, à altura de 10 centímetros. Ele tende a florescer e macegar e alguns dados, não comprovados ainda, mostram que no verão o crescimento vegetativo é rápido, em torno de 10 centímetros por semana. Ele compete com os novos capins já um tanto em voga para pastoreio, porém não compete com a cana, o Napier e o Sorgo, como forrageira de corte. Não conhecemos também o comportamento do capim em face da pastagem consorciada com soja perene: experimentação iniciada em Fevereiro Abril de 1965, no Sítio João Pedro, em Piedade, poderá elucidar este aspecto.

4. Recomendações para o plantio

4.1. Como forrageira para corte

— As pesquisas estão mostrando que o Capim Marangá não produz como capim de corte, mais massa verde, que o Napier, a Cana e o Sorgo. Para pequenas capineiras, recomenda-se o plantio de mudas, em Setembro a Março, no espaçamento de 50 centímetros entre as ruas e 30 centímetros nas ruas.

(Conclui na pág. 89)

Convenção dos representantes da Socil Própecuária S. A.

De acordo com a tradição de muitos anos, a "Socil" realizou mais uma convenção de seus representantes. Esta concentração, a exem-

plo das anteriores, serviu não só para aproximar mais os numerosos integrantes da ampla rede produtora e distribuidora da "Socil" mas tam-

bém para o planejamento, em comum, das linhas de ação no exercício de 1966.

Caracterizou-se também pelo caráter altamente técnico das várias sessões, durante as quais especialistas realizaram palestras sobre temas do maior interesse para a produção animal.

De modo especial, destacam-se: 1) Ampliação e modernização industrial, objetivos — sr. Sérgio Caiuby Novaes, diretor-superintendente; 2) Bovinocultura, suinocultura, avicultura e eqüinos, assistência técnica — dr. Rubens Tellechéa Clausell; 3) Comercialização de aves e ovos, nova legislação — dr. Henrique F. Raimo; 4) O produto, qualidade e nova linha de produtos "Socil" — prof. João Moojen de Oliveira.

Com esta iniciativa, a "Socil", pioneira na indústria de rações, minerais, vitaminas e concentrados para alimentação animal cria condições de aperfeiçoamento técnico dos seus representantes, sempre com o objetivo econômico e social de melhor trabalhar pelo aumento de nossas disponibilidades de alimentos nobres para o mercado interno e externo.



O sr. Sérgio Caiuby Novaes profere sua palestra

Associação entre encefalomalacia, vitamina E, estocagem de rações e condições técnicas da criação de pintos

Provas experimentais têm encarecido que a falta de vitamina E é uma das principais causas do mal

HENRIQUE FRANCISCO RAIMO
Médico Veterinário

A encefalomalacia espontânea continua com intensidade variável em diversas zonas de criação do Estado de São Paulo, principalmente entre os frangos de corte.

Na apuração das causas determinantes desta doença da nutrição das aves, são responsabilizadas, ora as centrais de incubação das granjas produtoras de pintos de um dia, ora as fábricas de rações balanceadas.

REALMENTE A QUEM RESPONSABILIZAR?

O problema tem preocupado realmente os técnicos, dadas as responsabilidades dos produtores de pintos, das fábricas de rações balanceadas e, principalmente dos próprios criadores de frangos de corte. Vejamos pois, as consequências desta anormalidade que se manifesta de maneira intermitente em nosso meio.

Em primeiro lugar, podemos apontar o que as provas experimentais têm demonstrado:

1.º) Pintos nascidos de ovos postos por galinhas alimentadas com rações deficientes em vitamina E podem morrer de encefalomalacia na primeira semana de criação, embora recebendo ração rica de vitamina E.

2.º) Pintos nascidos de ovos postos por galinhas alimentadas com nível ótimo de vitamina E podem morrer de encefalomalacia, a partir da terceira semana de vida, recebendo rações deficientes de vitamina E.

Estes dois casos podem excluir a responsabilidade das centrais de incubação, de acordo com a idade dos pintos mortos de encefalomalacia. Porque os pintos que assim morrem na primeira semana já apresentam lesões no fim do período de incubação. Nesse caso, é clara e evidente a responsabilidade do produtor de pintos. E a ração

inicial rica de vitamina E poderá contribuir para atenuar a deficiência dos pintos ao nascer.

No segundo caso, morrendo os

pintos de encefalomalacia a partir do 21.º dia de criação, exclue-se a responsabilidade das Centrais de Incubação, entrando em jogo no-

Na avicultura industrial, impõe-se uma gerência eficiente e criteriosa, especialmente na criação de frangos de corte. A inspeção contínua dos galpões é fundamental para prevenir erros de trato e de manejo de pintos e frangos.



vos fatores, como a estocagem de rações e as condições técnicas da criação de pintos, além das exigências da própria vitamina E na ração.

EXIGÊNCIAS DE VITAMINA E

As provas experimentais têm revelado que as exigências dos pintos quanto à vitamina E não são elevadas. Rações contendo 6,5 gramas de vitamina E, por tonelada de ração, condicionam um bom desenvolvimento dos pintos, com nível normal de mortalidade e livres de encefalomalacia. Mas é preciso que determinadas condições técnicas tenham sido respeitadas, como:

- a) ausência de suplemento de óleo de fígado de certos peixes, ainda empregado por elementos da colônia japonesa, pois algumas provas experimentais demonstraram que 1% de óleo de fígado de peixe pode destruir toda a vitamina E natural presente na ração;
- b) estocagem prolongada ou rações envelhecidas; e
- c) preparo de rações de alta energia, sem a devida suplementação de reforço das vitaminas básicas e o balanço caloria-proteína.

ESTOCAGEM DE RAÇÕES

Ademais, é frequente a estocagem da ração dentro dos próprios pinteiros com aquecimento. Em caso por nós observado, o pinteiro estava na temperatura ambiente de 35°, ainda no fim da terceira semana de criação, vendo-se estocados, a um canto, cerca de 500 quilos de ração inicial.

A vitamina E das rações resiste ao calor, mas é rapidamente destruída pela oxidação decorrente da rancificação da gordura aí presente. Donde o perigo da estocagem prolongada da ração e em temperatura elevada, dada a baixa estabilidade dos tocoferóis livres, presentes nos alimentos e nas rações.

É evidente, pois, que uma ração contendo ótimo teor de vitamina E ao sair da fábrica, perde-a toda, quando o avicultor não a protege devidamente e ainda infringe uma série de normas técnicas durante a criação dos pintos.

As fábricas de rações devem levar na devida conta as fontes de vitamina E de que lançam mão, sua estabilidade e aproveitamento próprio pelas aves em criação. A estabilidade das fontes de vitamina E é da maior importância para a função protetora dessa vitamina na prática da criação.

CONDIÇÕES TÉCNICAS DA CRIAÇÃO DE PINTOS

Provas experimentais têm revelado que fatores depressivos agem de maneira decisiva na atividade biológica da vitamina E no organismo das aves e, de um modo geral, todos os fatores depressivos contribuem para aumentar as exigências das aves quanto à vitamina E.

Nestas condições, cabe ao avicultor conhecê-los. São fatores fisiológicos, fatores de manejo e doenças.

FATORES FISIOLÓGICOS

O rápido desenvolvimento dos pintos, principalmente quando se empregam rações chamadas de "alta energia", é um dos principais fatores depressivos de ordem fisiológica, a provocar o aparecimento de encefalomalacia em pinto.

Muitos avicultores já puderam notar a mortalidade de pintos, nos casos típicos de encefalomalacia, atingindo-os, quase sempre entre três e cinco semanas de idade.

Nestes franguinhos, a necropsia revela, apenas lesões no cérebro, não havendo associação de outros fatores. O índice de mortalidade é de 5 a 6%.

FATORES DE MANEJO

No período inicial de criação, até seis semanas de vida, podem surgir inúmeros outros fatores depressivos que contribuem para aumen-

tar as necessidades de vitamina E pelos pintos.

Assim, podemos apontar o excesso de calor, o excesso de umidade, a superlotação dos pinteiros e a vacinação e debicagem em geral.

Estes são os principais fatores depressivos no manejo da criação dos pintos, a drenar as reservas de vitamina E dos pintos, para equilibrar a atuação do organismo diante da agressão sofrida. Esgotadas as reservas de vitamina E, poderão surgir casos de encefalomalacia.

AS DOENÇAS

Reside aqui um forte contingente de fatores depressivos, a drenar possivelmente grande parte das reservas de vitamina E dos pintos. Tanto é verdade que elevada mortalidade por encefalomalacia, entre 30 e 60%, vêm sendo notada sempre em associação com coccidiose, boubá, coriza e moléstia crônica respiratória. Quer isso dizer que as doenças e seu próprio tratamento contribuem decisivamente para aumentar as exigências de vitamina E dos pintos em criação.

Nos casos de encefalomalacia em pintos, as responsabilidades se dividem pois, cabendo um estudo das condições em que aparece a doença.

Finalmente, podemos dizer que o verdadeiro mecanismo do aparecimento da encefalomalacia em pintos, não foi devidamente esclarecido, tantas as variações surgidas, mesmo diante de rações ricas de vitamina E.

TROCANDO EM MIÚDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

A PRIMEIRA ALIMENTAÇÃO A SER FORNECIDA AOS PINTOS

Muitos avicultores acreditam que a melhor alimentação para os pintos, nos primeiros dias de vida, seja a quirera fina de milho. Admitem que a quirera facilite a absorção do sáco de gema, presente na cavidade abdominal e impeça a secreção de fezes liquefeitas, responsáveis pela formação do "entupimento" tão temido pelos avicultores. No entanto, provas experimentais têm demonstrado que a quirera fina não melhorou as condições de criação. Técnicos da Universidade de New Jersey (E. U. A.) chegaram às seguintes conclusões, obtidas de controles ali realizados, a saber:

1.º) A quirera fina, nos três primeiros dias de criação, não contribuiu para melhorar a absorção do sáco de gema nem prejudicou tal absorção.

2.º) Os pintos que receberam, desde o primeiro dia de vida, ração na forma de farelada, apresentaram maior desenvolvimento que os pintos que recebiam quirera fina, nos três primeiros dias de vida.

3.º) Quando os pintos são criados nas melhores condições de manejo, a quirera fina, nos três primeiros dias de idade, não tem nenhum efeito benéfico, sendo responsável pelo retardamento do crescimento e do desenvolvimento final.

Parece, pois, que o problema do "entupimento" dos pintos, na prática (Conclui na pág. 197)

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

MAIO DE 1966

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Lactações até 365 dias (II DIVISAO) Três ordenhas (3x)							
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
N. S. Tidy Sovereign - B-14760 - LM	PO	2-7	14759	365	4.360	172,8 3,96	Fernando de A Pinto S.A.
Jangada Coite — B14747	PO	2-6	15164	320	4.112	160,2 3,89	Fernando de A Pinto S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Holambra Gonda VIII — B13188	PO	4-3	12961	329	4.916	160,2 3,56	Fernando de A Pinto S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Jardim Magaly — 2018	15/16	10-11	6029	266	5.044	165,2 3,27	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Jardim Arena	NR	5-9	14363	212	3.919	135,4 3,45	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.							
Cast. R. Gelske 45 - B15-5780 - LM	PO	2-3	14702	356	5.911	217,8 3,68	Soc Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jamaica A. Eld. - 7P-F7/3052 - LM	PO	2-4	14904	365	4.912	198,6 4,04	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. R. Gelske 9-B15224 — LM	PO	2-2	14985	347	4.804	168,1 3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65

Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação
Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário	
P. Jocunda E. Fidalgo — 41222 LM	PC	2-4	14903	365	4.724	178,7	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
S. Q. Juci H. Damieta — B15351 LM	PO	2-5	14940	365	4.222	151,8	3,59	Cia. Agricola São Quirino
Cast. H. Wiersma 1 — B15176 — LM	PO	2-2	14327	298	3.925	153,2	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Gretha 7 — B15253	PO	2-2	14984	318	3.778	129,9	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino K 5 — 42003	PC	2-4	14941	365	3.472	125,6	3,61	Cia. Agricola São Quirino
Ch. P. Conta 340 Car. 2881 — LM	31/32	2-4	14822	328	3.263	149,3	4,57	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. T. Froukje 26 — B12.512	PO	2-2	14261	231	2.780	103,9	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Cast. J. Rooske 9 — B15173 — LM	PO	2-7	14970	344	5.451	196,1	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mococa Cadillac 4 — P-14/5710 LM	PO	2-9	14912	365	4.379	185,2	4,22	Ruy Vieira Barreto
S.Q. Jurema F. Carl. — B15350 LM	PO	2-7	14771	365	4.180	144,8	3,46	Cia. Agricola São Quirino
Algebra de Paraíba — 42211 - LM	PC	2-7	14642	363	3.982	164,1	4,12	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Raelvi 1331 S. 1036 Rosa — B14762	PO	2-6	15002	365	3.728	137,8	3,69	Fernando de A. Pinto S.A.
S.Q. Jubilosa — 42001	PC	2-11	14939	365	3.618	123,0	3,40	Cia. Agricola São Quirino
Canastra de Paraíba — 39554	PC	2-10	14833	338	3.158	115,2	3,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
M's Nell Alpha 13 — B15339	PO	2-9	14384	295	2.934	97,7	3,32	Cia. Agricola São Quirino
Cast. B. Wilmke 26 — B15196	PO	2-8	15001	333	2.442	83,1	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Nalta II — 3057	PC	2-6	14350	251	2.248	83,4	3,70	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Irmanada M. Fidalgo — B13747	PO	2-11	14239	177	1.219	47,8	3,92	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Cast. R. Saakje 7 — B14049 — LM	PO	3-5	14982	365	5.874	222,8	3,79	Milton Pannain
Roseland. Mad. CAB II RP/23417 LM	PC	3-3	13428	365	5.013	194,7	3,88	Colégio Adv. Brasileiro
De Jong Jacoba 4 Car. 4246 — LM	15/16	3-4	14825	317	4.905	194,0	3,95	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. R. Hiltje 6 — B14068 — LM	PO	3-3	13219	365	4.744	167,3	3,52	Milton Pannain
Cast. Bur Wilmkje 23 - B14085 LM	PO	3-2	13046	360	4.716	166,4	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amada — 44101	PC	3-5	15089	329	4.057	130,1	3,20	Artur Carlos Ayres Dianda
Mansinha do R. Iza — 40537	PC	3-1	15087	314	4.038	133,4	3,30	Artur Carlos Ayres Dianda
P. Ivete P. S. Falcão — 39305 — LM	PC	3-5	14906	335	3.864	149,9	3,88	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Ioioca Exotico — B13796	PO	3-0	14902	365	3.556	130,5	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. G. Codorna — 6646	—	3-0	15707	321	3.423	108,1	3,15	Milton Pannain
Cabarotinga da Prata — 41214	PC	3-3	13545	314	3.254	139,4	4,28	Cia. Agr. Faz. Sta. M Posse
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
França — 42853 — LM	PC	3-7	14762	365	5.526	199,1	3,60	Lauro Miguel Saker
Guará Cabrocha — 37053 — LM	PC	3-8	12685	365	5.416	221,5	4,08	Antônio Coelho Guimarães
Gazela — 43854 — LM	PC	3-7	14947	365	4.850	163,3	3,36	Lauro Miguel Saker
Amaz. Mr. Certa — 41619	PO	3-11	14737	365	4.216	147,3	3,49	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Cast. Exc. Anna 5 — B14007	PO	3-6	13221	343	3.964	137,5	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paulista — 39507	PC	3-11	13274	365	3.670	134,5	3,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Amaz. G. M. Calma — 41620	PC	3-9	14907	365	3.633	155,5	4,27	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Guará Cobiçada — 37043	PC	3-11	14736	365	3.612	130,1	3,60	Antônio Coelho Guimarães
Cast. C. Kroontje 14 — B13117	PO	3-11	14994	326	3.573	127,5	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Clareza de Paraíba — 39552	PC	3-8	14869	322	2.967	102,1	3,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Vos Fokje 32 — B13047	PO	3-8	12932	125	2.428	86,0	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.A. Clevelandia — 42189	PC	3-7	14307	290	2.317	103,0	4,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mirian de Paraíba — 42292	PC	3-6	13268	359	2.245	87,3	3,88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Amamz. Mr. Briga — 39179	PC	3-9	14381	199	1.817	56,1	3,08	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Escrava — 8742	PC	3-7	16874	84	1.395	50,6	3,62	João Figueiredo Frota
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. K. Sjollem 66 — B13016 LM	PO	4-2	11918	365	6.405	220,1	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Bronkhorst Teuntje — 2249 LM	PC	4-4	14724	357	5.454	171,2	3,13	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cop. Nevasca — 43209 — LM	PC	4-2	14731	365	5.352	176,6	3,29	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cast. Raul Wiersma 5 - B12750 LM	PO	4-4	11920	356	5.340	196,0	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rocampo Guaraporanga — 42167 LM	PO	4-2	14837	365	5.073	188,2	3,70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hol. Siplje XXXV — B12935 — LM	PO	4-0	11711	330	4.688	167,6	3,57	Coop. Agro-Pec. Hoiambra
Begonia Medalista CAB — 39668 LM	PC	4-0	14898	355	4.363	163,7	3,75	Colégio Adv. Brasileiro
S. Q. Ilesa B. Africana — B12969	PO	4-1	13190	364	4.189	121,5	2,89	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Infalível — 39412	PC	4-0	13099	362	4.048	122,9	3,03	Cia. Agricola São Quirino
Alba — 44096	PC	4-3	14889	315	3.994	143,1	3,58	Artur Carlos Ayres Dianda
S. Q. Incognita Danusa — B12970	PO	4-3	13195	314	3.859	129,5	3,35	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Inclínada — 39389	PC	4-1	13100	359	3.845	129,0	3,35	Cia. Agricola São Quirino
N. Supreme Pansy — HBA/056515	PO	4-3	12573	317	3.429	141,5	4,12	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Dandoca — 8745	PC	4-4	16069	167	3.254	110,2	3,38	João Figueiredo Frota
Rocampo Clarença — 42170	PC	4-0	14834	350	3.232	128,3	3,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. Koopman Marrie JB	—	4-0	14314	286	3.177	119,8	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Arragon Antje	—	4-2	14343	161	1.774	84,7	4,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Kool Grada — 3022	PC	4-5	11549	81	1.528	60,0	3,92	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Bulgaria de Paraíba — 36306	PC	4-1	12814	176	1.513	58,3	3,85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Carina Med. Guarapiranga — 40648	PC	4-3	13295	87	1.231	49,2	3,99	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Hia. Lucas Ineke	NR	4-10	11183	313	4.773	148,4	3,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sauva — 38689	PC	4-11	15188	365	4.435	147,9	3,33	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arapoti B. Adje — 2035	PC	4-7	13396	355	4.328	154,3	3,56	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guará Canastra — 37060 — LM	PC	4-11	12642	365	4.260	178,8	4,19	Antônio Coelho Guimarães
Hia. L. Jr. Anneke — 3870 — LM	31/32	4-9	14542	358	4.204	178,0	4,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Brava — 39174	PC	4-9	14910	321	3.944	149,5	3,78	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
S. Q. Harmoniosa Alai 14 — B12961	PO	4-9	13008	365	3.809	145,3	3,81	Cia. Agricola São Quirino
Alemã do R. Iza — 40557	PC	4-7	15092	338	3.806	157,8	4,14	Artur Carlos Ayres Dianda
Realidade Med. II CAB — 35871	PC	4-11	11883	320	3.696	138,5	3,74	Colégio Adv. Brasileiro
A. B. Wilhelmina	PC	4-8	14725	354	3.660	131,2	3,58	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Brisa de Guarapiranga — 35856	PC	4-10	11764	308	3.580	125,6	3,50	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Cop. Mimada Hoarne — 1P-B16/6599	PO	4-7	14923	336	3.527	140,0	3,96	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Hia. L. Helena 10	NR	4-9	12218	314	3.327	121,9	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Koopman Ada — 3006	31/32	4-8	14373	343	3.262	121,6	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Koopman Quando 31 — B12168	PO	4-6	12474	222	3.086	107,8	3,49	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Hebi Kumper — B15036	PO	4-8	14908	242	2.820	96,0	3,40	Organizadora Delta S.A.
Cafezal Kimper — B14527	PO	4-6	12631	303	2.592	92,1	3,55	Ministério da Agricultura
F. S. M. Liberia	—	4-11	14355	151	1.302	45,4	3,48	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

Nome do Animal	Gran do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Camplsta de Paraíba — 33689 — LM	PC	6-2	10426	365	6.642	233,9	3,52	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Grega H. Carnation — B12074 LM	PO	5-3	11309	344	6.293	210,6	3,34	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dinamarca — 32354 — LM	PC	7-9	9024	362	6.127	233,1	3,80	Lello de T. Piza e Almeida
Cast. Erica Selma — B12588 — LM	PO	5-0	11186	365	5.958	201,4	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur. Wilmkje 23 — B12569 LM	PO	5-1	11172	310	5.955	233,5	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Doutzen 74 — B16/6695 LM	PO	7-0	8965	365	5.865	198,1	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Invencível — 32871 — LM	3/4	7-5	13342	365	5.849	224,1	3,83	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cast. B. Wilinke 19 — B13/5176 LM	PO	9-0	7232	351	5.848	182,4	3,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Cica Hoarne — B15/5948 LM	PO	8-3	8984	325	5.809	216,2	3,72	D. Pires Agro-Pec S.A.
Cast. Erica Liesje — B12522 — LM	PO	5-3	10487	365	5.774	180,1	3,11	Soc Coop. Castrolanda Ltda
Sertão Esthonia — B18/7385 — LM	PO	7-1	9384	355	5.755	217,4	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Fagonia Medalist C.A.B. — 35865 LM	PC	5-1	10916	335	5.420	183,8	3,39	Colégio Adv Brasileiro
Primavera Flora — B12409 — LM	PO	5-5	11294	347	5.415	211,9	3,91	Lello de T. Piza e Almeida
Guará Miranda — 30592 — LM	PC	8-11	9898	365	5.342	187,5	3,51	Antônio Coelho Guimarães
Hia. Lucas Miengrietje — LM	NR	5-1	70809	349	5.326	181,2	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Barra Mansa-4040 — LM	3/4	10-11	15788	322	5.117	175,5	3,43	João Figueiredo Frota
Sta. C. Mixa Marksman — B18/7368	PO	7-4	9397	365	5.089	174,6	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Q. 19 Baradero 1516 — F7/3323	PO	9-4	7306	365	5.063	154,2	3,04	Cia. Agricola São Quirino
São Quirino Gata — 35437	7/8	6-0	13005	363	5.022	166,4	3,30	Cia. Agricola São Quirino
Duquesa — 30364	PC	8-1	9148	358	4.996	163,4	3,27	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sta. C. Tania Hoarne — B15/5935	PO	9-0	9016	365	4.925	181,4	3,68	Cia. Agricola São Quirino
S. Fany Marksman — 34684 — LM	PC	5-6	12757	365	4.902	178,9	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Diva Medalist CAB — 35868	PC	5-0	11289	327	4.880	174,8	3,58	Colégio Adv. Brasileiro
S. Guanab. E. 177 Marks. B13663 LM	PO	5-0	11699	335	4.817	192,7	3,99	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Janga — 28716	PC	5-0	15182	340	4.816	163,2	3,39	Cia. Com. Tec. e Agr. Atagri
S. Quirino Guelma — 35303 — LM	3/4	6-3	10526	364	4.808	176,4	3,66	Cia Agricola São Quirino
Auca L. Flamingo — B13791 — LM	PO	6-2	13092	365	4.688	202,3	4,31	Luiz H. de Mello e T. Jordan
S.Q. Evita B. Quinta — B15/6137 LM	PO	8-0	8609	365	4.556	202,1	4,43	Cia. Agricola São Quirino
Olaré S. Martinho — RP/20643 LM	PC	6-0	13267	308	4.537	180,9	3,98	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hol. Betsy XI — B16/6366 (1)	PO	7-5	8482	218	4.520	153,6	3,39	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hia. Greida Truida — LM	NR	—	14266	235	4.453	187,5	4,20	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Coroa	NR	—	14259	365	4.445	170,5	3,83	Antônio Coelho Guimarães
Doca — 28647	PC	9-4	8941	365	4.406	160,7	3,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Q. Fervorosa — 32664	PC	7-0	9443	365	4.395	156,1	3,55	Cia. Agricola São Quirino
Minelra — 41034	PC	7-10	15091	338	4.359	174,7	4,00	Artur Carlos Ayres Dianda
Eleitora — 33420	PC	6-7	9796	365	4.349	167,5	3,85	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. J. Rika 64 — B12565	PO	5-0	11666	342	4.276	149,1	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassis Lilly 9	—	—	14273	304	4.228	157,8	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sudaneza de Sta. Helena — 36715	PC	8-3	10180	365	4.203	134,0	3,18	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cast. S. Akke 20 — B15/6177	PO	7-9	9230	334	4.174	139,0	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Cast. V. Ruurdje B — 4-B-16/6251	PO	7-0	11915	246	4.173	156,2	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
A. Bertinha Car. — 2467	31/32	7-0	14827	332	4.022	132,0	3,28	Soop Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Astrid 3 de Car. 2698	31/32	5-0	14820	365	3.988	169,1	4,23	Soop Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Koojman Ina — 2999	31/32	6-0	15470	307	3.978	153,6	3,86	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cast. Exc. Nijlander — B19/7894	PO	6-9	10713	365	3.964	145,3	3,66	Antônio Coelho Guimarães
M. C. Gaspazla 4 Car. 2585	31/32	5-5	14808	328	3.964	136,6	3,44	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Avelã — 30627	7/8	8-1	13429	308	3.947	128,9	3,26	Antônio Luiz do R. Netto
Quando 35 Bar. 1424 — F7/3382	PO	8-5	8210	365	3.777	127,1	3,36	Cia. Agricola São Quirino
Chimbica — 37430	PC	10-6	10870	365	3.771	112,3	2,97	Empresa Band. de Adm. S.A.
S. Fama P. Burke — B18/7419	PO	6-4	10154	323	3.683	133,5	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dikemer Tine 14 — F6/2500	PO	12-9	6443	282	3.669	122,1	3,32	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gigi Euridice — B12102	PO	5-10	10937	365	3.588	136,1	3,79	Cia. Agricola São Quirino
Gilmore I. D. Madcap — F8/3619	PO	10-1	13452	326	3.466	117,7	3,39	Dario Freire Meireles
Alba — 4038 (2)	3/4	6-10	15791	184	3.348	116,0	3,46	João Figueiredo Frota
Baunilha — 28664	PC	8-9	7545	331	3.282	137,3	4,18	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Piras. Azeftona — 41540	PC	7-0	14917	313	3.218	125,2	3,89	Antônio Luiz do R. Netto
Cast. M. Jitske 10 — B15/5798	PO	8-4	10371	282	3.198	125,9	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Colombina	NR	—	15073	308	3.098	97,3	3,14	Claudio Paiva
Copacabana Max. H. Hoarne B12172	PO	5-3	12720	246	3.023	113,2	3,74	D. Pires Agro-Pec. S.A.
A. Zeiland Silva — 2383	PC	5-6	15474	321	2.976	129,3	4,34	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
F. S. M. Fascinação — B14-5396	PO	9-6	7803	342	2.711	96,6	3,56	Ministério da Agricultura
Esponja de Paraíba — 36247	PC	5-7	12982	315	2.531	105,2	4,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. F. Nijlander 199 - B15/5891	PO	7-8	12017	240	2.468	85,8	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Basofia — 37000	PC	10-1	10151	358	2.237	66,6	2,97	Empresa Band. de Adm. S.A.
F. S. M. Java — B12206	PO	6-3	10571	308	2.073	74,7	3,60	Ministério da Agricultura
Harpista S. Martinho — 18788	PC	12-9	3698	222	1.876	68,5	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Borg Irene — B19/7855	PO	5-11	10387	193	1.795	67,4	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Marlene	NR	—	14326	102	1.700	65,2	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Singapura — 8751 (2)	PC	10-0	16796	79	1.627	51,3	3,15	João Figueiredo Frota
Cachopa — 8731 (2)	PC	5-9	16791	94	1.539	52,9	3,43	João Figueiredo Frota
F. S. M. Garça	PO	8-6	8776	131	1.122	37,9	3,38	Ministério da Agricultura

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

E. S. Catarina II — 1P-BB2/744 LM	PO	2-2	14767	341	4.011	147,4	3,67	Pedro Lunardelli
G. Caravela Nabiana — 41259	PC	2-1	14921	341	2.308	81,5	3,53	Joaquim Procópio dt Araujo

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Mar. Nevada Hein. - BB2/1361 LM	PO	2-9	14844	337	3.597	143,6	3,99	Luciano V. de Carvalho
Mar. Novela Alex Diaman, 40953	PC	2-9	15086	320	3.181	122,6	3,85	Luciano V. de Carvalho
S. A. Margarida — BB2/1351	PO	2-10	14313	223	1.943	85,3	4,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Formosa de Paraíba — 42305	PC	2-10	14311	224	1.671	62,0	3,71	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Beldade	—	2-11	14312	242	1.606	52,7	3,28	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Mar. Nina T. Heiniana — 39591 LM	PC	3-2	14879	365	4.240	156,7	3,69	Luciano V. de Carvalho
Amaral Nena — BE2/1273 — LM	PO	3-1	14734	362	4.009	149,6	3,73	Joaquim Procópio de Araujo
Leme's Onda — 43082	PC	3-1	14911	365	3.555	137,2	3,85	José Manoel Leme da Fonseca

Nome do Animal	Grav do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leito kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Contilena de Virginia — 40603 LM	PC	3-6	13302	341	4.262	180,6 4,23	Pedro Lunardelli
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Hol. v. d. G. Roosje I — BB2/1182	PO	4-2	14861	313	4.552	154,8 3,40	Adib Feres
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Muquem Cravina — 35160 — LM	PC	7-5	11417	365	5.915	222,7 3,76	José Pires Castanho Filho
Castro Aafje 4-BB1/428 — LM	PO	6-10	5943	365	5.509	184,7 3,35	Adrianus Sleutjes
Cascata — 42164 — LM	PC	5-7	10796	318	5.399	213,4 3,95	Pedro Conde
Maravilh a — 39302 — LM	PC	8-4	14952	348	4.974	183,8 3,69	Pedro Conde
Agua Marinha — LM	NR	—	11713	349	4.897	175,6 3,58	Fernando José Santos
Sta. Cecilia Ingrid — 33640	PC	6-4	9701	365	4.888	170,7 3,49	Carlos Whately
Carla 2 — BB-1150	PO	6-3	11744	365	4.715	161,3 3,42	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Indoje de Pinheiro — 1P-BB1/448	PO	6-0	10638	365	4.605	163,2 3,54	Ministério da Agricultura
Castro Toosje — BB2/598	PO	6-9	9320	345	4.457	141,5 3,17	Adrianus Sleutjes
Anna 3 — FF1/371 — LM	PO	9-1	8478	315	4.374	176,6 4,03	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sta. L. Jussara — 37128	PC	5-8	13075	268	3.695	155,4 4,20	Donimar S.A. Adm. de Bens
Alegria	NR	—	10851	270	3.460	135,1 3,90	Fernando José Santos
F. S. Acai — 34367	PC	5-8	10679	240	3.364	126,0 3,74	Fernando José Santos
Herma de Pinheiro — BB2/656	PO	6-11	9919	335	2.107	81,3 3,86	Ministério da Agricultura
Helena — 49241	7/8	6-5	14361	165	1.559	60,5 3,87	Sylvio Lima Marinho

RACA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE BJ — de 3 a 3 1/2 anos.

walkiria Comary — 4355-C PO 3-0 13051 291 2.420 132,4 5,47 José de M. Altenfelder Silva

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Paciencia Comary — 1790-C — LM PO 9-9 12281 280 3.140 175,5 5,58 José de M. Altenfelder Silva

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

Duas ordenhas (2x)

S. A. Mineira Oasis — A/6630 — LM PO 2-3 14866 344 3.089 159,4 5,16 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

S. A. Confiada Sybil — A/6489 — LM PO 2-4 14864 1318 2.752 141,0 5,12 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Madame P. Sta. Hilda — 5113-C PO 2-8 14295 240 1.681 80,2 4,77 João Laraya

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Marimba P. Sta. Hilda — 5113-C PO 3-0 14876 365 2.040 105,0 5,14 João Laraya

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S. A. Maltinha Zanalua — 4331-C PO 4-0 13470 338 2.386 114,2 4,78 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Jiba de Sta. Hilda — 4181-C PO 4-2 11492 240 1.437 85,2 5,93 João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Coroadá 2.a Coronat. 3192 - CLM PO 8-5 7705 336 4.440 201,7 4,54 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

S. A. Irauna Midship. — 3202 - CLM PO 7-11 8343 319 4.167 196,1 4,70 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

S. A. Diana K. Count — 4019 — CLM PO 5-1 11421 321 4.039 217,3 5,37 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

S. A. Confiança Paxford 3263 - CLM PO 6-8 9081 318 3.639 173,3 4,76 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Ufana Comary — 3492-C — LM PO 5-3 11011 331 3.462 185,7 5,36 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

S. A. Lapa Patrician — 3075 — CLM PO 8-8 6846 322 3.455 156,5 4,52 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Gaivota B. Sta. Hilda — 3164 CLM PO 8-3 8597 365 3.429 152,1 4,43 João Laraya

Jaca Canopus Xenofonte - 4044 CLM PO 5-4 12165 365 3.403 198,8 5,84 José de M. Altenfelder Silva

S. A. Preferida K. Count - 4148 CLM PO 5-0 12579 365 3.250 182,5 5,61 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

C. D. Butterstyle — 3394-C — LM PO 8-10 8281 365 3.207 173,4 5,40 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Hulha P. Sta. Hilda — 3298-C PO 7-2 9255 321 2.658 129,4 4,86 João Laraya

S. A. Estrela 2.a Paxford — 3208-C PO 8-2 8042 316 2.625 126,1 4,78 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

S. A. Morgada Magnet — 3415-C PO 8-0 13286 365 2.485 123,6 4,97 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Santa Comary — 3285-C PO 6-4 9137 249 2.400 117,9 4,91 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Nivea — 5604-C PO — 15085 323 1.975 112,6 5,70 João Laraya

S. A. Marusca Patrician — 3393-C PO 6-11 8821 202 1.504 73,7 4,90 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

S. A. Xandoca 2.a Zanalua — 3398-C PO 7-2 8555 254 1.451 84,2 5,80 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

Jaçanã J. Sta. Hilda — 4067-C (1) PO 5-10 10884 117 1.345 60,4 4,49 João Laraya

RACA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Piranha P. Grossa — 2144 PO 3-8 14323 230 1.285 48,3 3,75 Ministério da Agricultura

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Simpatia P. Leopoldo — 2968 PO 4-1 14324 234 1.427 52,6 3,68 Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Caclida — 35436 PC 4-6 12714 295 2.699 107,6 3,98 Adalpra S.A. Agr. e Comercial

Luizinha de Ressaca — 3000 PO 4-11 12362 325 2.589 101,2 3,90 Faz. Sta. Francisca Camandocata

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Cigana da Cachoeira — 34913	PC	5-4	13478	315	3.544	126,6 3,57	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Baviera — 29320	PC	7-10	14373	279	2.643	116,4 4,40	Silvio Lara Campos
Granja — 42889	3/4	7-0	14249	209	2.036	76,6 3,76	Sylvio Lima Marinho
Boneca — 28003	PC	9-6	11731	209	1.508	55,3 3,66	Faz. Sta. Francisca Camandocala
Jalapa de Pinheiro — 2854	PO	5-0	12524	280	1.484	57,5 3,87	Ministério da Agricultura
Caiana da Mantiqueira — 37761	PC	10-6	11635	176	1.436	51,2 3,56	Faz. Sta. Francisca Camandocala
Bisnaga da Cachoeira — 2867	PO	5-1	14254	123	1.278	49,9 3,90	D. Pires Agro-Pec. S.A.
RACA GIR LEITEIRO							
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Limoeira — 158	NR	4-10	14222	166	1.594	68,5 4,29	João Batista F. Costa
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.							
C. A. Surpresa — 43662 — LM	7/8	8-2	13653	365	4.458	211,1 4,73	João Batista F. Costa
Juta — A/6496 — L M	RE	11-0	14883	365	3.780	193,2 4,84	João Batista F. Costa
Violeta — 43545 — LM	3/4	7-10	11028	365	3.604	178,4 4,94	São Francisco Soc. Ltda.
Mulatinha — 43543 — LM	3/4	7-11	12466	365	3.519	175,3 4,98	São Francisco Soc. Ltda.
Rumba de Brasília	—	—	15010	317	3.100	143,9 4,64	Rubens Resende Peres
Juranda de Brasília	—	—	14754	357	3.036	146,7 4,83	Rubens Resende Peres
India B. Brasília — 43633	PO	9-6	13686	317	2.974	157,3 5,28	Rubens Resende Peres
Renuncia de Brasília — A/9565	RE	8-0	15096	321	2.835	162,6 5,73	Rubens Resende Peres
Lagolnha de Brasília — 43607	PO	8-5	13019	317	2.810	138,0 4,91	Rubens Resende Peres
Duqueza — 32	NR	11-3	14886	327	2.792	130,6 4,67	João Batista F. Costa
Pauliceia — 43677 — LM	3/4	14-10	11324	324	2.770	171,5 6,19	São Francisco Soc. Ltda.
Francesa	NR	5-0	14937	365	2.734	155,6 5,68	São Francisco Soc. Ltda.
Salomé B. Brasília — 43627	PO	10-0	14427	287	2.558	144,4 5,64	Rubens Resende Peres
Malaguenha II — 4579	RE	9-11	14882	344	2.504	126,1 5,03	João Batista F. Costa
Pastorinha — C-7223	RE	7-3	14884	330	2.358	106,2 4,50	João Batista F. Costa
Roxa	NR	10-4	14398	247	2.326	122,0 5,28	Santana Agro-Pastoril S.A.
Lavanda — 34	RE	6-6	14294	238	2.170	108,8 5,01	Santana Agro-Pastoril S.A.
Anita (109)	NR	—	15095	311	1.969	96,9 4,92	João Leite S. Ferraz Jr.
Faveia — 43530	3/4	9-7	11949	214	1.888	77,0 4,08	São Francisco Soc. Ltda.
Sabará de Brasília — B-7483	RE	—	14258	236	1.844	108,0 5,85	Rubens Resende Peres
Moranguiha — B-9654	RE	5-6	14397	250	1.822	102,4 5,62	Santana Agro-Pastoril S.A.
Suzana de Brasília — C-4442	RE	—	14257	246	1.672	87,6 5,24	Rubens Resende Peres
Cabrinha — 153	NR	8-0	14421	241	1.591	81,4 5,11	São Francisco Soc. Ltda.
Paraguai — 151	NR	5-0	14424	203	1.407	67,1 4,76	São Francisco Soc. Ltda.
Gazeta	NR	8-0	11238	177	1.331	59,0 4,43	São Francisco Soc. Ltda.
RACA GUZERA							
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Normandia J. A. — 8302 — LM	PO	5-9	14848	365	3.345	201,3 6,01	Allyrio Jordão de Abreu
Suecia J. A.	—	—	13773	184	1.552	83,9 5,40	João Carlos B. de Abreu
Bufala							
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Moeda (16)	NR	8-8	11852	230	1.450	100,8 7,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

A FEIRA DE ANIMAIS DE PRESIDENTE PRUDENTE FOI UM SUCESSO

Esperavam-se 200 animais e compareceram 600, tendo os negócios ultrapassado duzentos milhões

Realizou-se em Presidente Prudente a I Feira de Bovinos, promovida sob os auspícios da Associação Rural do município. O êxito foi considerado excepcional: em improvisados barracões, erguidos em terrenos da Fazenda Experimental de Criação da Secretaria da Agricultura, foram abrigados os animais levados à licitação, os quais, tendo sido calculados que seriam duzentos, chegaram a nada menos de seiscentos. Mesmo assim, além

dos inconvenientes do desconforto das instalações, deixaram de ser apresentados inúmeros exemplares: criadores de Minas, Paraná e Mato Grosso viram-se obrigados a cortar pela metade o número de rezes que pretendiam expor à venda. Na data do encerramento do certame, ainda estavam chegando levadas de animais.

Atingiram a mais de duzentos milhões de cruzeiros os negócios realizados, cifra que ultrapassou as

previsões mais otimistas. Foram negociados animais das raças Nelore, Nelore-môcho, Gir, Guzerá e de ambas as variedades de Holandês. O Banco do Estado, o Banco Mercantil, o Banco Comercial e o Banco Brasileiro de Descontos financiaram as compras, que foram feitas, em geral, por pequenos produtores, girando em redor de cinco a nove milhões, o que é um excelente índice de progresso. Os prazos de liquidação andaram de um a três anos. A receptividade que a iniciativa encontrou entre os pecuaristas é uma demonstração de que há possibilidade de grande desenvolvimento da criação na zona, tornando-se indispensável que haja facilidades de aquisição de bons reprodutores, as quais, como é bem

(Conclui na pág. 112)

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg	Novo Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade branca e preta									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Jangada Cristais — B14744	PO	2-7	14757	302	3.918	133,9	3,41	350 227	Fernando de A. Pinto S.A.
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
P. Iracema C. Fidalgo - 41223 — LM	PC	1-6	14495	305	4.360	157,3	3,60	424 156	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ch. P. Betty de Car. 2880 — LM	31/32	2-3	14799	299	4.101	156,5	3,81	346 228	Coop. Agro-Pec. Patavo Ltda.
P. Jupira M. Adonis — B15/5931	PO	2-0	14562	305	3.567	125,1	3,50	379 201	Domingos Pereira Junqueira
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Cast. D. Augusta 37 - B15/5794 LM	PO	2-6	14532	305	4.247	152,8	3,59	355 225	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas do R. Iza — 40561 — LM	PC	2-6	14891	305	4.167	148,7	3,56	374 206	Artur Carlos Ayres Dianda
Geleia — 42655	PC	2-11	14529	305	4.027	134,2	3,33	417 163	Lauro Miguel Saker
Cast. E. Hiltje 77 — B15133	PO	2-6	14442	305	3.448	117,5	3,40	420 160	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Infinita E. Exot. — 2-P-B18/7388	PO	2-7	14905	261	3.624	114,9	3,52	332 204	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Exc. Emkje 471 — B14071	PO	2-7	13677	268	3.150	116,9	3,71	393 150	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Antje 64 — B15171	PO	2-6	14695	305	2.903	106,2	3,65	356 224	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Juliana 36 — B15142	PO	2-7	14696	292	2.597	96,1	3,69	366 201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
P. Iena Asplic Pabst — B13754 — LM	PO	3-1	14743	305	4.375	165,3	3,77	369 211	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amada — 44101	PC	3-5	15089	305	3.972	126,1	3,17	326 254	Artur Carlos Ayres Dianda
S. Q. Jalbara — 39458	PC	3-0	14549	305	3.931	141,7	3,60	421 159	Cia Agrícola São Quirino
Cast. Borg Sletske 8 — B14142	PO	3-0	14986	259	3.415	127,9	3,64	302 232	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. G. Codorna — 6636	—	3-0	15707	305	3.407	109,3	3,20	328 252	Milton Pannain
Borborema de Paraíba — 39522	PC	3-5	14603	305	2.936	110,0	3,74	416 164	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Depejota Liberdade III — 2401	63/64	3-3	13172	305	2.925	103,0	3,52	366 214	Domingos Pereira Junqueira
Cast. K. Sjollem 67 — B13991	PO	3-4	14447	304	2.783	113,1	4,06	401 178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Corrie XIX — B13484	PO	3-3	12959	303	2.733	114,5	4,18	402 176	Dohar Barbosa Nicolau
De Geus Florinda Car. — B15318	PO	3-2	14514	305	2.395	82,9	3,46	391 189	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Exc. Sammetje 50 — B14148	PO	3-4	13800	234	1.666	69,1	4,14	219 —	Milton Pannain
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Cast. J. Trijntje 28 — B13988	PO	3-6	12709	220	1.605	50,1	3,11	374 121	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Cast. C. Johanna 21 — B12647 LM	PO	4-5	11480	305	4.904	183,8	3,74	411 169	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Tine Gina — B13091	PO	4-1	13500	292	4.344	159,9	3,68	306 261	Milton Pannain
A. Kok Juliaantje — 3050 — LM	PC	4-5	11779	305	4.256	172,6	4,05	407 173	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cast. M. Martha 28 — B13029 LM	PO	4-1	11750	305	4.255	168,3	3,95	339 241	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Hia. Cassis Saskia 12 — 2186	15/16	4-7	13947	296	3.650	136,2	3,73	388 183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Car. Friso Bontje 3 — B12610	PO	4-8	14794	305	2.993	101,8	3,40	372 208	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Longe Vista Dirkje Car. 2642	31/32	4-7	14516	273	2.713	94,6	3,48	362 186	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Ado Astrid — 3797	15/16	4-6	14692	265	2.425	87,7	3,61	331 208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S. First P. Senor — RP/20955 — LM	PC	5-5	10460	305	5.254	195,0	3,71	424 156	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Primavera Flora — B12409 — LM	PO	5-5	11294	305	4.992	193,7	3,88	355 225	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. M. Nette 65 — B19/7952	PO	5-8	10769	305	4.988	157,6	3,15	388 192	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Slob Margriet — 2966 — LM	PC	9-8	14464	305	4.844	169,6	3,50	408 172	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Copacabana Janita — 32809	PC	7-0	12724	305	4.708	162,5	3,45	341 239	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Copacabana Malvacea — RP/21475	PC	5-0	12723	305	4.630	153,7	3,32	394 186	D. Pires Agro-Pec. S.A.
V. Maria de Carambel — 2707	31/32	5-9	14814	298	4.560	160,4	3,51	314 259	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Macaca de Carambel — 4322	15/16	6-0	14819	290	4.420	162,7	3,68	336 229	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Copacabana Loira — 35809	PC	5-8	13030	279	4.398	155,2	3,52	336 218	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Hia. Kirs Sara 2 — 3589	15/16	5-2	10368	271	4.161	135,7	3,26	376 170	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Fauna C. Carnation — B18/7420	PO	6-0	10454	301	4.014	147,7	3,67	373 203	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cachoeira — 28277	PC	9-4	8136	305	3.961	129,2	3,26	423 157	Cia. Agrícola São Quirino
Los Betje 2 de Car. — 2501	15/16	6-1	14803	280	3.781	129,9	3,43	353 202	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. D. Brechtje 1 — B15/5829	PO	8-4	14531	285	3.641	128,4	3,52	369 191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gibraltar R. Pabst — 34689	PC	5-4	11308	227	3.433	140,8	4,10	301 201	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Ado Marijke — 2127	3/4	5-11	13259	305	3.357	129,9	3,87	393 187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Jager Trijntje 20 — B15/5800	PO	8-6	7461	301	3.285	124,9	3,80	411 165	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fok Wietske 7 — 2135	15/16	5-4	13224	289	3.071	119,4	3,88	350 214	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Estiva — 31616	PC	6-11	10463	286	3.048	88,2	2,89	380 181	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Ado Brucha	NR	—	14971	241	2.998	89,8	2,99	308 208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Pasma 15 — B19/7865	PO	6-3	10003	259	2.751	108,4	3,93	335 199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ado Dina	NR	—	14975	249	2.333	68,0	2,91	318 206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Galaxia Careteira Nab. — BB2/1379 PO 2-0 14735 246 1.707 68,9 4,03 352 169 Joaquim Procópio de Araujo

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Hol. Theodora XXI — BB2/1298 LM PO 3-0 13402 288 4.645 172,6 3,71 341 222 Dohar Barbosa Nicolau
Mar. Nice Alex Diamant. - 39592 LM PC 3-0 14631 305 4.173 157,9 3,78 425 155 Luciano V de Carvalho

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Leme's Neblina — 37691	PC	3-10	13090	305	4.231	132,6 3,13	406 174		Pedro Lunardelli
Copacabana — 37735	PC	3-9	13002	305	3.981	147,6 3,70	344 236		Pedro Lunardelli
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Hol. Elza XXX — BB2/1181	PO	4-0	12033	280	4.458	163,1 3,65	332 223		Doher Barbosa Nicolau
Aukje 15 (1) — BB2/1165	PO	4-2	13127	305	3.283	139,1 4,23	394 186		Donimar S.A. Adm. de Bens
Muquem Bananada — 40688	PC	4-2	13627	243	3.121	94,6 3,03	317 201		Donimar S.A. Adm. de Bens
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Hol. Anna XXV — BB2/1173	PO	4-11	13430	305	3.175	127,1 4,00	321 259		Adib Feres
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Muquem Mineira — 38636 — LM	PC	6-9	11969	305	4.707	176,4 3,74	394 186		Donimar S.A. Adm. de Bens
Indole de Pinheiro - 1P — BB1/448	PO	6-0	10638	305	4.328	152,3 3,51	358 222		Ministério da Agricultura
Muquem Evocação — 30550	PC	9-10	8640	262	3.192	125,1 3,91	336 201		Donimar S.A. Adm. de Bens
Herma de Pinheiro — BB2/656	PO	6-11	9919	305	2.019	78,0 3,86	362 218		Ministério da Agricultura
Holanda de Pinheiro — BB2/658	PO	6-8	10639	216	929	35,9 3,86	339 152		Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
S. A. Garbosa Luzitano — A/6195	PO	2-7	14830	305	2.295	116,8 5,08	382 198		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. J. Jangada C. Prince — A/6258	PO	2-7	14828	283	1.997	99,7 4,99	354 204		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
S. J. Ira Cute Prince — 4292-C	PO	3-9	12808	297	2.023	98,8 4,88	393 187		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lagartixa P. Sta. Hilda — 4345-C	PO	3-11	13205	305	1.276	67,3 5,27	361 219		João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
S. A. Genebra Oceano — 4149-C LM	PO	4-10	11347	305	2.966	147,3 4,96	398 182		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S. A. Grinalda 2.a Paxford — 3188-C	PO	8-4	7548	305	3.079	148,0 4,80	377 203		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Revoada Comary — 3436-C — LM	PO	7-11	10219	288	2.559	150,4 5,87	373 190		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Conferencia K. Count — 4041-C	PO	5-1	12810	293	1.816	94,7 5,21	383 185		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Ilusão K. Count — 4015-C	PO	5-2	11346	247	1.199	58,1 4,84	323 199		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Aleluia Sto. Antônio — 3151	PO	4-3	13204	170	1.359	51,3 3,77	3,50 95		Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Java D'Lanny R. Claro — 3044	PO	4-7	13086	282	2.207	86,9 3,93	361 196		Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Gonda — 42939	1/2	6-6	14362	305	3.960	157,7 3,98	427 153		Sylvio Lima Marinho
Elvira — 2401	PO	8-6	12993	300	3.832	149,7 3,90	383 192		Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Boneca de Sta. Marina — 2889	PO	5-8	14596	285	3.359	111,3 3,31	425 135		Sylvio Lima Marinho
Karenina — 34710	PC	5-5	14924	234	2.640	109,0 4,13	321 188		D. Pires Agro-Pec. S.A.
Alaska — 30779	PC	8-5	12991	299	2.297	102,3 4,45	416 158		Adalpra S.A. Agr. e Comercial
RAÇA GIR LEITEIRO									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Apurada — 43544	7/8	5-8	11044	278	3.275	170,2 5,19	413 140		São Francisco Soc. Ltda.
Moeda	NR	7-0	13022	265	2.115	103,1 4,87	419 121		São Francisco Soc. Ltda.
RAÇA GUZERA									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Brasília J. A. — SRTM/7053	PO	8-10	9687	274	2.195	127,2 5,79	369 180		João Carlos B. de Abreu
Cerejeira J. A. — SRTM/5984	PO	7-7	12612	212	1.230	77,3 6,28	401 86		João Carlos B. de Abreu
Campista J. A.	—	10-3	10504	123	769	48,4 6,29	397 1		João Carlos B. de Abreu
SINDI									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Malir — SRTM/204	RE	2-10	14070	273	2.113	129,0 6,10	417 126		João Carlos P. de Freitas

LM — Livro de Mérito
(1) — Morreu
(2) — Vendida

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

O gado que exploramos é de boa raça, mas há ainda muito a melhorar, não só geneticamente, mas também quanto a trato, a forma de criar e alimentar

F.A.N.

O relatório das lactações encerradas no mês de Maio de 1966 (n.º 258) apresenta resultados um pouco melhores do que os dos meses anteriores. São lactações iniciadas no começo da seca do ano passado e algumas no começo de uma boa época (Castrolanda, Paraná). Tudo diria que essas lactações deveriam ser inferiores, porém, estudos do comportamento do gado fino em diferentes épocas do ano mostraram que as lactações desse período geralmente resultam melhores, não porque o tempo seja favorável, mas porque normalmente as vacas paridas no início da seca sempre são bem tratadas (principalmente nos rebanhos puros e registrados) e têm melhores condições do que as que parem em outras épocas do ano. Mas, de um modo geral, os resultados das lactações do S. C. L. mostram que o rebanho nacional estaciona, que algo mais precisa ser feito para que se saia desse nível, já muito melhor do que o de há anos, porém ainda muito inferior

às possibilidades das raças criadas em nosso meio. Em outras palavras, o gado que exploramos é de boa raça, mas há ainda muito a melhorar, não só geneticamente, mas também quanto ao trato, a forma de criar, alimentar, seja durante a criação, seja no decorrer das sucessivas lactações.

Vimos observando que, nestes comentários, acabamos sempre por elogiar lactações de 200 kg de gordura. Quando isso ocorrerá, ao redor dos 225 ou dos 250 kg.?

Desta vez, selecionamos, ao todo, 16 vacas com resultados elogiáveis, pertencentes a onze rebanhos. Examinadas, vamos verificar que a Holandêsa preta e branca aparece com sete bons registros e vários outros interessantes, (9); tres pertencem à variedade vermelha e branca, quatro à raça Jersey, um à Gir e outro à Guzerá. Dentre os rebanhos, o da Fazenda Sant'Ana se destaca com quatro bons registros da raça Jersey e outro da raça Holandêsa preta e branca.

de da Soc. Coop. Castrolanda. Filha de Buschental Juwel Adema Woudhoeve, em Sjoillema 66, está em sua terceira lactação controlada, embora tenha ocorrido aborto de 232 dias depois de iniciar sua segunda lactação. Assim, apenas com 4 anos e 2 meses, esta vaca assinala tres lactações, uma aos 2-1 com 3.847 kg e 3,63%, outra aos 3-6, em 232 dias, com 5.014 kg de leite e 220,1 kg de gordura ou 3,43%, numa demonstração de vigor pouco comum.

Campista de Paraiba, uma PCOC, filha de Luminar de Paraiba (PC) e Camponêsa (PC), aparece com o melhor registro entre as adultas, ao alcançar aos 6-2, em 365 dias, 6.642 kg de leite com 233,9 kg de gordura ou 3,52%. Esta vaca registra assim seu segundo LM, depois de já ter alcançado um LE. Pertence à Fazenda Sant'Ana, São José dos Campos.

Sertão Grega H. Carnation, PO, filha de S. Caramurú e Placid Heilo Crocus, é a representante da Fazenda Paraíso, neste relatório, aos 5-3, em sua terceira lactação em LM, registrando aos 344 dias, 6.293 kg de leite com 210,6 kg de gordura ou 3,34%. Esta vaca já produziu aos 2-8, 5.077 kg com 3,07% e aos 3-10, 6.283 kg com 2,93%!

Dinamarca, outra PCOC, filha de Wieuvert Sikkema e Rumba, de propriedade do Dr. Lélío Toledo Pina e Almeida, Jarinú, registrou também boa lactação, aos 7-9, em 363 dias, marcando 6.127 kg de leite com 233,1 kg de gordura, 3,80%. Com quatro lactações, esta vaca já soma 20.898 kg de leite e 775,7 kg de gordura, 3,71%. Tem 3 LM.

Ainda na raça Holandêsa preta e branca, o relatório de Maio mostra mais nove lactações com produções de gordura acima de 200 kg, sendo uma de vaca com 3-8, (Guará Cabrocha) com 5.416 kg, 221,5 — 4,08% e pertencente ao sr. A. C. Guimarães, (Guaratinguetá), e as restantes entre vacas de mais de cinco anos.

4 BONS RESULTADOS DA RAÇA HOLANDÊSA EM CASTROLANDA

Os registros deste mês mostram quatro bons resultados da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Paraná, alcançado por tres filhas de Nelson Sikkema, o grande reprodutor, que, apesar de morto, ainda vai contribuir consideravelmente para a melhora desse maior e mais importante plantel frísio do Brasil. Das três filhas de Nelson, duas se encontram em Castro, onde registraram sua lactação e outra em Teresópolis, RJ, propriedade agora, do sr. Milton Pannaim. São elas: Cast. Raul Gelske 45, por Nelson e C. R. Gelske 3, PO, produzindo aos 2-3 em 356 dias, 5.911 kg de leite com 217,8 kg de gordura, ou 3,68%, registro esse alto para a idade; sua mãe, em 5 lactações, somou 16.785 kg de leite, sem registro em LM.

Cast. J. Rooske 9, filha de Cast. J. Rooske 5, também PO, produzindo aos 2-7, em 1.ª lactação, 344 dias, 5.421 kg de leite com 196,1 kg de gordura ou 3,59%; sua mãe aos 2-1 produziu 3.490 kg com 3,71% e teve depois dois LM, aos 3-1 com 4.869 kg e 3,89 e aos 4-1, com 4.730 kg e 3,86%. Cast. R. Saake 7, filha de Nelson e C. R. Saakje 6, também PO, com 3-5, fazendo, em 365 dias, 5.874 kg de leite com 222,8 kg de gordura ou 3,79%. Também em primeira lactação controlada, esta vaca pode ser considerada superior à mãe, como produtora, pois havia produzido, aos 3-2, um total de 3.737 kg com 3,76%, com tres lactações em LM. C. R. Saakje 7 pertence ao sr. Milton Pannaim.

Cast. K. Sjoillema 66, PO, é a terceira vaca a destacar, de proprieda-

TRES DA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA REVELAM SUAS QUALIDADES

Da Raça Holandêsa variedade vermelha e branca destacaram-se três vacas, tôdas adultas, isto é, de mais de cinco anos, a saber:

Muquem Gravina, PCOC, filha de Muquem Minas Gerais e Muquem Cravininha e que agora, aos 7-5, repete uma boa lactação, embora inferior à anterior. Gravina produziu desta vez 5.915 kg de leite e 222,7 kg de gordura ou 3,76%, um pouco menos do que aos 6-4, quando registrou 6.458 kg de leite e 237,6 kg de gordura ou 3,67%. Pertence ao Sr. J. Pires Castanho Filho, Castro.

Aafge 4, PO, filha de Holambra Joop e Aafge, uma das últimas filhas desta família, mais uma vez mostra, no rebanho do sr. Adria-

nus Sleutjes, suas grandes qualidades. C. Aafge 4, aos 9-10, em 365 dias, completou 5.509 kg de leite com 184,7 kg de gordura ou 3,35%. Aparentemente se trata de uma lactação regular, mas na realidade já é mais um bom registro para uma vaca que, em sete lactações, obteve 37.360,6 kg de leite, ou seja a média de 5.337 kg por lactação e 1.375 kg de gordura ou 3,68% em sete lactações. Aafge 4 obteve já o título de RE com seus 7 LM e 6 LE.

Cascata, é a terceira Hol. v b a destacar. É PCOD, propriedade do sr. Pedro Conde, e aos 5-7, em 313 dias, produziu 5.399 kg de leite com 213,4 kg de gordura ou 3,95%. Aos 2-7, marcou 5.259 kg com 193,7 cu 3,68%.

JERSEY DE FAZENDA SANT'ANA DÃO BONS RESULTADOS

Quatro bons resultados foram apresentados pelas Jersey de propriedade da Fazenda Sant'Ana, de S. José dos Campos.

S. A. Mineira Oasis, PO, filha de S. A. Oasis Kahoka's Count e S. A. Minerva Patrician, mostra que poderá superar sua mãe, pois, aos 2-3, em 344 dias, marcou em sua primeira lactação 3.089 kg de leite com 159,4 kg ou 5,16%. S. A. Minerva, que já tem 5 LM, aos 2-2 fez 3.019 kg, com 5,02%.

S. A. Coroada 2.ª Coronation, PO, filha de Baqueiro Paxford e S. A. Coroada Patrician, é outra grande produtora "RE". Aos 8-5, mais uma vez comparece com excelente produção um 336 dias: 4.440

kg de leite e 201,7 kg de gordura ou 4,54%. Aos 7-1, Coroada 2.ª marcou 4.657 kg com 216,9.

S. A. Irauna Midshipman, PO, filha de Histon Midshipman e Índia 5.ª, em sexta lactação, aos 7-11, em 319 dias, completou 4.167 kg de leite com 196,1 kg de gordura ou 4,70%, estando agora com 3 LM e 1 LE.

S. A. Diana K. Count, PO, filha de H. Kahoka's Count e S. A. Dama Patrician, aos 5-1, em 321 dias, completou 4.039 kg de leite com 217,3 kg de gordura ou 5,37%. Em tres lactações já alcançou 571 kg de gordura e 11.250,5 kg de leite, o que lhe permite média de 3.743 kg de leite com 5,08%.

A GIR E GUZERÁ TAMBÉM APARECEM

C. A. Surpresa, uma 7/8 do rebanho do sr. J. Batista Figueiredo Costa, marcou, aos 8-2, em 365 dias, 4.458 kg de leite com 211,1 kg de gordura ou 4,73%. Aos 7-2, atingiu 2.180 kg, dobrando agora sua produção, a demonstrar que lhe faltavam condições para mostrar o que realmente vale, pois, é sabido que boas lactações só podem ser alcançadas de vacas em bom estado de nutrição, nem sempre representado apenas por gordura ou bonita pelagem.

Nesta raça aparecem mais tres

outras vacas com lactação acima dos mínimos para LM: Juta A. (RE) do rebanho do sr. J. Batista Figueiredo, e Violeta e Mulatinha, ambas da Faz. S. Francisco Soc. Ltda.

Há a destacar um bom registro da raça Guzerá, alcançado por Normandia J. A., uma PO, de 5-9, que produziu, em 365 dias, 3.345 kg de leite com 201,3 kg de gordura, ou 6,01%.

Pertence a Allyrio Jordão de Abreu, R. J.

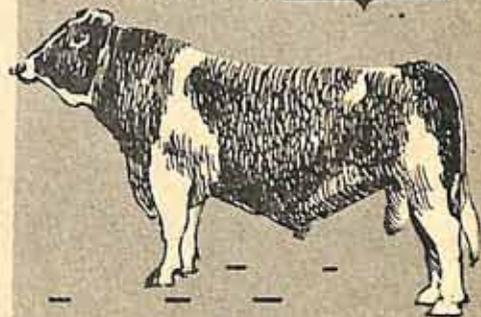
CAPIM MARANGÁ...

(Conclusão da pág. 78)

4.2 Para pastagens rotacionais — Recomenda-se o milho como "formador". Nos solos que receberam calagem (cerca de 5.000 quilos por alqueire) e uma fertilização de milho, semeia-se a soja perene sobre os sulcos em que foram semeadas as sementes do milho; após a última capina (do milho), pode-se plantar o Capim Marangá com mudas, no espaçamento de um metro por metro e meio, isto é, nas ruas de um e meio metro a um e meio metro. Gastam-se em média 12.000 mudas, que podem ser obtidas em um canteiro de 20 x 20 metros. Se o plantio foi feito em Dezembro, os capins florescem em Abril e, após a colheita do milho, o gado pode ser solto na cultura, para esparramar a semente.

SÊMEN BOVINO CONGELADO

Ganhe mais leite ou carne por cabeça, usando um TOURO PROVADO da



Há cinco anos a Cia. Fábio Bastos vem importando dos EEUU sêmen bovino congelado. Analise os resultados, consultando um zootecnista e **SEMEIE PARA O PROGRESSO** usando um TOURO SUPERIOR PROVADO da **ABS**.

Distribuidores

Cia. Fábio Bastos



Vacas matrizes em pasto de capim gordura.

23 ANOS DE SELEÇÃO NO MUNICÍPIO REI DO LEITE

A Fazenda Bela Vista já produziu centenas de bons reprodutores para a região e continua avançando

Um pouco da história de Antonio Coelho Guimarães (Tuniquinho) e seus 23 anos de seleção do gado Holandês

JOSÉ DE ROSA
Engenheiro Agrônomo

Focalizamos neste número para os leitores da REVISTA DOS CRIADORES uma das melhores seleções de gado Holandês preto e branco, em Guaratinguetá, no vale do Paraíba. Seu proprietário é o sr. Antônio Coelho Guimarães, que há 23 anos faz seleção de gado Holandês, servindo com o seu trabalho a uma vasta região produtora de leite de nosso Estado.

Neto do sr. João Alves Coelho, conhecido criador de Guaratinguetá e antigo proprietá-

rio das terras onde em parte hoje se situa a escola de especialistas da aeronáutica, o sr. Antônio Coelho Guimarães, em 1942, iniciou sua influencia direta nos destinos da Bela Vista, seguindo os passos do avô. Até então, dispunha de fêmeas de boa produção leiteira, apresentadas nas exposições de gado promovidas na região.

SANGUE NOVO FAZ MILAGRE

Com a introdução de touros puros de origem Frisia e tam-

bém americanos por inseminação artificial, "seo" Tuniquinho, como é mais conhecido, foi obtendo produtos que logo passaram a despertar o interesse de outros criadores e dos que compareciam às exposições locais e regionais. Com os touros ICARO e VINAGRE e, mais tarde, LONARDI, GOLPE e ORION, que atualmente é vedete da fazenda e "chefe da família", formou novo rebanho. PERFEITA foi a base de formação do rebanho controlado da fazenda. MAGNI-

FICA e MAGDA estão inscritas na categoria de longevidade, sendo ambas bisnetas de ICARO: atingiram média de produção superior a 6.000 kg/ano, com 7 partições controladas.

Também com atuação de destaque no plantel foram: MINERVA GUARÁ-MARIALVA e MORGADA. Esta última deu o filho GUARÁ-MARFIM que foi campeão da raça na Exposição Estadual realizada no parque da Água Branca no ano de 1956.

Com 9 partições, sendo 8 fêmeas, GUARÁ-MARIALVA teve o mérito de imprimir a todas as suas descendentes alta produtividade e excelente conformação racial.

No período de 1958 a 1962 foi dado um repasse de sangue em todo o rebanho, com semen congelado de procedência americana, praticando-se inseminação artificial. Em seguida retornou ao gado Frisio novamente.

PRODUÇÃO LEITEIRA DO GADO SELECIONADO

Atualmente, a média de produção do rebanho PO e PC é de 11 litros diários e em regime de campo. Há anos pratica-se a ordenha mecânica na propriedade, estando situada entre as cinco principais fornecedoras de leite à Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá.

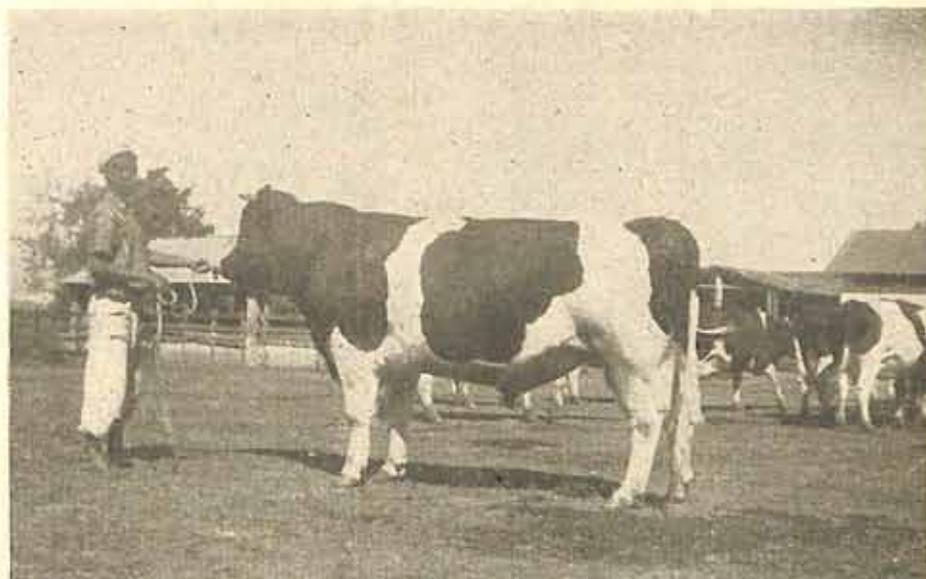
"Seo" Tuniquinho é um veterano das exposições de animais, a elas comparecendo há dezoito anos. Na primeira, a II Exposição Agro-Pecuária de Guaratinguetá, realizada em 1948, conquistou o Campeonato da raça Holandesa com Taiti, e apresentou a Melhor Fêmea da Raça, Margarida, o Melhor Conjunto da Raça, o Melhor Conjunto das Raças Leiteiras, tendo levantado ainda outros prêmios.

Em 1952, na II Exposição de Animais de Guaratinguetá, apresentou o Campeão da Raça, Guaragandy, e a Melhor Fêmea da Raça, Marialva, os prêmios máximos do certame.

Em 1954, na Exposição Na-

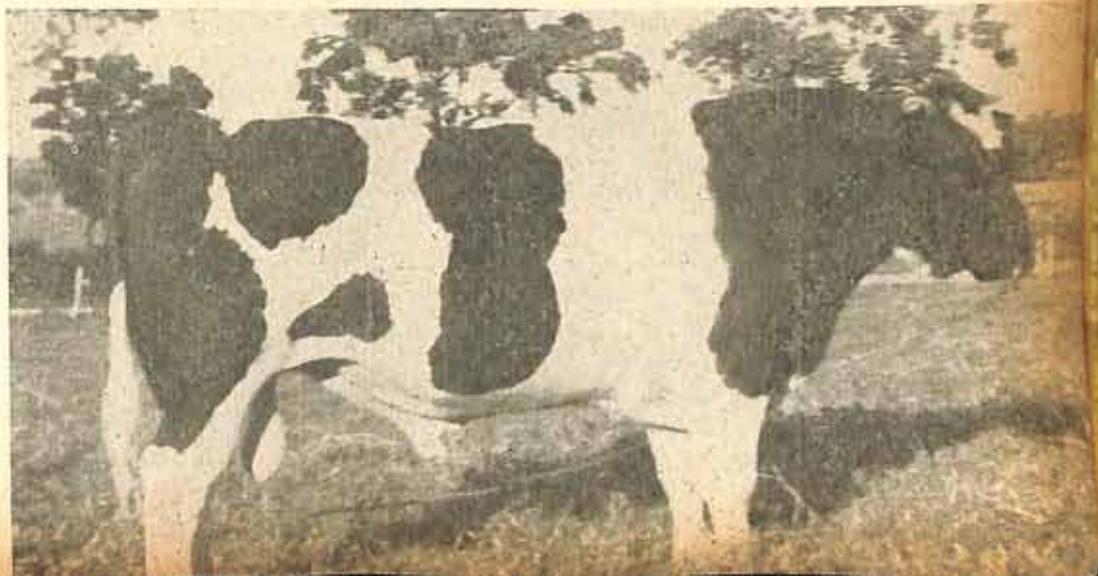


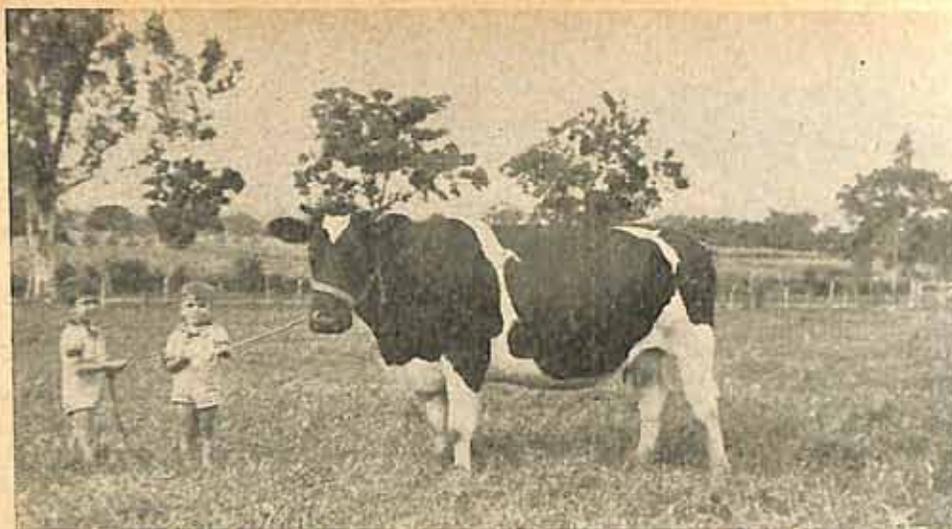
VINAGRE — P.O. — Formou ao lado de Icaro a base do plantel. Pai de Marítimo, Madrugada e Monalisa.



LONARDI — Veio um pouco depois de Icaro no papel de reprodutor base da Fazenda.

ICARO — Nasceu em 4-2-1940. Filho de Lundert e Tanga. Deu início à formação do plantel da Fazenda Bela Vista. Suas bisnetas apresentam a média de 6.000 kg de leite.





PERFEITA — Foi a vaca base na formação do rebanho.



GUARA MARIALVA — Com nove crias, sendo oito fêmeas de excelente produção.



ORION — Nasceu em 24-4-1966. Tem a árdua missão de substituir touros como Icaro, Vinagre, Lonardi e outros. Atual vedete do rebanho.

cional de Animais, realizada no Parque da Água Branca, apresentou o Melhor Conjunto de Família, puro por cruza.

Em 1958 ganhou o concurso leiteiro regional promovido pelo Departamento da Produção Animal.

Em 1959, na I Exposição Regional de Animais de Guaratinguetá, apresentou o Campeão da Raça P.O., V.B. Golpe Cesar; a Campeã da raça P.O., Madreperola; a Reservada Campeã P.O., Guará Marusca; o Campeão da Raça PC, Guará Marfim; a Campeã da Raça PC, Guará Minerva; a Reservada Campeã PC, Guará Magnífica e mais os Conjuntos de Raça PO e PC e de Progenie de Mãe, este integrado por Guará Almirante e Marfim.

Em 1960, na I Exposição Agro-Pecuária de São José dos Campos, conquistou os prêmios de Campeão PC, Guará Magnó; Campeã P.O., Guará Madreperola; Reservado Campeão PO, V.B. Golpe Cesar XXII; Reservada Campeã PO, Guará Aristocrata; Campeão Junior PC, Guará Brasil; Campeã Junior P.C., Guará Açucena; Reservada Campeã PC, Guará-Magnífica; Reservada Campeã Junior PC, Guará Babá; Reservada Campeã Junior PO, Guará Balila e os Melhores Conjuntos de Raça P.C. e Progenie de Pai.

DESTINO DOS REPRODUTORES PRODUZIDOS

O rebanho selecionado conta atualmente com cerca de 150 cabeças, estando 60 sob controle leiteiro e com registro genealógico. Vem prestando à região leiteira do Vale do Paraíba relevante serviço de melhora da produtividade do rebanho, principalmente nos municípios de Guaratinguetá, Cunha e Lagoinha. Mais recentemente, Volta Redonda e Barra Mansa passaram a servir-se de tourinhos criados na "Bela Vista". Seu proprietário está ligado à Associação Agropecuária local e à Cooperati-

va, que congrega mais de 750 fornecedores ativos tendo ocupado a gerência na diretoria anterior.

MANEJO DO REBANHO

Em regime de duas ordenhas o rebanho não conta ainda com adequada divisão de pastagens, tendo sacrificada em parte sua capacidade produtiva de leite. As pastagens são na maioria constituídas de Capim Gordura e C. Pangola. Deste último, não conta ainda a propriedade com área satisfatória.

O gado selecionado recebe suplementação dos elementos minerais carentes na região e uma ração de custeio de manutenção.

Das glebas mais acidentadas da propriedade, cerca de 200 Ha já se encontram protegidos da erosão, com terraços e cordões em contorno.

Todo o rebanho da propriedade recebe junto ao sal a farinha de ossos autoclavada.

Dos 400 Ha de pastagens destinados ao rebanho, foram reformados ultimamente 24 Ha com Capim Pangola, sofrendo uma calagem (dolomita) de 1200 kg/Ha, consorciando parte (7 Ha) com leguminosas forrageiras em piquetes reservados para vacas paridas e trato de touros.

Um planejamento a longo prazo, no sentido de criar con-



Conjunto Campeão da raça em exposição de Guaratinguetá, promovida pelo D.P.A. de São Paulo: Guará Magda, Guará Marfim, Guará Magnífica e Guará Minerva.

dições para melhor aproveitamento dos pastos que ainda não foram sub-divididos, vem sendo executado pelo criador, mediante a construção de bebedouros circulares, abastecidos com água de nascentes, que são canalizadas em tubo plástico estrudado, mantendo em cada pasto água limpa e fresca indispensável ao rebanho.

A silagem, ainda insuficiente para todo o rebanho no período seco também faz parte deste plano, com a construção de novas unidades de 60 toneladas cada uma.

Em setembro, deverá ser rei-

niciada a aração e calagem de outros piquetes, ampliando a reforma e produção de forragens, o que contribuirá sobremaneira para que, no futuro, forrageiras abundantes e de boa qualidade venham reforçar a necessária redução dos custos de alimentação do valioso rebanho.

A "Revista dos Criadores", ao divulgar a evolução da nossa pecuária, rende de público uma homenagem de saudação ao criador Antônio Coelho Guimarães dedicado fornecedor de matrizes para o melhoramento do rebanho leiteiro da região do médio Paraíba.

O HERÓICO...

(Conclusão da pág. 71)

minerais como os salvadores de muitas doenças carenciais que campeavam por aqui. Têm essas senhoras espargido práticas racionais de criação nestas glebas, pois têm muito sôbre o assunto e são de um senso progressista contagiante. Também, para nosso gáudio, temos fazendeiros que não perdem três por cento de seus bezerras, como por exemplo os Laender, o Hauassem e os Bambergers, em Teófilo Otoni, e o sr. Adalberto Ruas em Carlos Chagas todos fazendeiros presentes, fazendo o "negócio" por gosto.

Note-se que tudo isso é por falta de orientação, estando a ignorância em evidência em qualquer pedacinho de terra que se pise. Os que lidam no campo são cegamente analfabetos e os proprietários são fazendeiros ausentes.

FALTA DE ESCOLAS TÉCNICAS

É um absurdo, pois, que nessa região não haja uma escola técnico-agrícola. Cidades centenárias como Teófilo Otoni, ainda não cogitaram disso: as crianças aqui são aprendizes de mascates, engraxates, vendedores de bilhetes de loteria, vivendo de fazer fretes em carrinhos de madeira muito característicos da região.

Assim, vai dormitando esse Nordeste mineiro, com lampejos de sacudir-se pela chegada da Rio-Bahia (asfalto) e a promessa de asfaltamento da Santa Clara, estrada que une as duas Rio-Bahia, a do interior (BR-4 ou BR-116) à Rio-Bahia do litoral (BR-5). Também, já é tempo da Centrais Elétricas de Minas Gerais chegar a Carlos Chagas e São Pedro de Pescador.



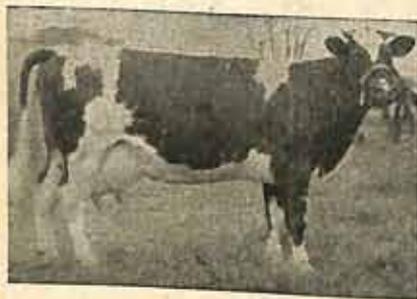
Fazenda Campo Lindo

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x

Produções:

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.
Contrôle em 17-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL			Grau do sangue	Idade dos anos	Dias de Controle	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	10-11	3º	95	14.800	0,532	3,62	
6.602	São José Dançarina	PO	10-5	4º	126	17,450	0,573	3,28	
7.634	Balinha	PCOD	10-2	4º	130	17,950	0,568	3,16	
7.281	Saint R.E. 177 Chief 301	PO	10-1	1º	22	17,000	0,570	3,35	
8.898	Sertão Duna	PO	8-3	10º	272	16,400	0,534	3,26	
9.151	Sertão Exata	PO	7-10	2º	68	16,200	0,484	2,99	
9.385	Sertão Dalas	PO	9-9	1º	29	20,850	0,721	3,46	
9.387	Desha	PCOC	8-5	3º	98	13,650	0,538	3,84	
9.503	Diaclul	PCOC	8-8	5º	150	16,000	0,582	3,64	
9.572	Sta. C. Granada Pabst II	PO	10-7	2º	52	17,200	0,596	3,46	
10.248	S. Foresce Fobes P. Burke	PO	6-3	6º	173	19,300	0,603	3,12	
10.454	S. Fauna Calamo Carnation	PO	7-1	1º	39	18,050	0,623	3,45	
10.458	S. Flotilha Ajax M. Exotico	PO	6-9	4º	124	13,750	0,483	3,52	
10.460	S. First Pabst Senor	PCOC	6-7	1º	33	19,300	0,653	3,37	
10.463	Estlva	PCOC	7-11	1º	20	13,500	0,562	4,11	
10.627	S. Guama Juliana Glenafton	PO	5-9	4º	140	13,350	0,478	3,58	
10.643	S. Frabella Loch. Pabst	PO	5-9	8º	247	14,000	0,540	3,85	
10.657	S. Fragoa H. Carnation	PO	6-0	5º	138	13,750	0,546	3,97	
10.992	Sta. Carolina Luba Pabst	PO	10-9	1º	24	20,000	0,686	3,43	
11.204	Sertão Gazela B. Exotica	PO	5-4	6º	184	15,100	0,535	3,54	
11.308	S. Gibraltar Roland Pabst	PCOC	6-2	1º	40	16,950	0,617	3,64	
11.441	Sertão Genebra V. Pabst	PO	6-1	3º	96	17,350	0,583	3,36	
11.607	S. Galega Marksdekol Pabst	PO	5-11	1º	28	21,650	0,643	2,97	
11.609	S. Gainesville R. Pabst	PO	5-7	5º	150	14,000	0,560	4,30	
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	6-1	3º	86	25,100	0,739	2,94	
11.696	S. Garça B. Gerard Pabst	PCOC	5-5	3º	9º	17,600	0,628	3,54	
11.771	S. Ghana C. 86 Rud Exotico	PCOC	5-9	4º	132	16,150	0,559	3,66	
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	5-10	3	104	23,600	0,840	3,56	
12.024	Sertão Holanda M. Hoarne	PO	4-9	8º	222	13,600	0,425	3,11	
12.062	Sertão Grey Pride 5 Pabst	PO	5-5	4º	128	14,650	0,537	3,96	
12.106	S. Galena M. Carnation	PCOC	5-11	4º	127	15,750	0,578	3,67	
12.150	S. Gall Pabst Martindale	PO	5-2	3º	94	15,400	0,637	4,14	
12.402	S. Grizelda Hoarne Mart.	PO	5-4	3º	98	19,850	0,654	3,29	
12.403	S. Gultarra Ormsby Pabst	PO	5-9	3º	104	15,850	0,540	3,60	
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PCOC	4-10	4º	103	22,500	0,677	3,61	
12.566	S. Helvetia Beuaty more C.	PO	4-11	3º	83	19,300	0,655	3,39	
13.011	S. Honduras Jet Rud Carn.	PO	4-10	4º	114	17,350	0,615	3,54	
13.407	P. Indicada G.G.A. Fidalgo	PO	3-11	5º	134	20,600	0,766	2,71	
13.704	S. Galana Pietje Marksman	PO	5-6	4º	106	13,250	0,454	3,43	
13.838	S. Harkansars S. Carnation	PO	4-11	2º	58	15,150	0,531	3,81	
13.839	S. Heras Marksdekol Carn.	PO	4-7	5º	145	13,250	0,466	3,52	
13.984	P. Itapuna Glenafton	PCOC	3-10	2º	62	27,700	0,882	3,18	
14.405	Sertão Esterlina	PCOD	7-1	4º	103	18,550	0,658	3,55	
14.046	P. Ilhapa Supreme Chimbo	PO	3-9	2º	89	13,700	0,542	3,95	
14.494	P. Ivete Meer Marks. Pabst	PO	4-2	2º	54	15,150	0,515	3,40	
14.495	P. Iracema Cycloni Fidalgo	PCOD	3-8	1º	22	25,150	0,844	3,35	
14.609	S. Harpe Sterling Adonis	PO	3-8	1º	34	21,100	0,673	3,19	
14.743	P. Iena Asple Pabst	PO	4-2	1º	11	22,600	0,750	3,53	
14.905	P. Infinita Exata Exotico	PO	3-6	1º	16	15,400	0,591	3,84	
15.031	Paraíso Itagua Pabst	PO	3-1	12º	337	13,350	0,504	3,77	
16.108	P. Jujú Dançarina M. Pabst	PO	2-5	8º	226	13,650	0,492	3,61	
16.109	P. Isopetala M. Pabst	PO	3-0	8º	209	17,050	0,599	3,51	
16.342	P. Justiceira T. Ginger	PO	2-7	6º	168	14,500	0,533	3,67	
16.566	P. Ipecauanha C. Pabst	PO	3-0	5º	164	13,750	0,490	3,96	
16.701	P. Inedita Estopa Fidalgo	PO	3-2	4º	107	13,700	0,497	3,63	
16.827	P. Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	2-11	3º	95	15,650	0,528	3,37	
17.275	P. Jití Guama Golias	PO	2-11	1º	43	15,350	0,548	3,57	

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôle em 25-5-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4673	São Quirino Arapuá	PCOC	13-5	2º	46	33,130	1,321	3,98
9.992	S. Q. Formosa Cax. Xeura	PO	6-8	11º	264	21,030	0,921	4,38

2 ordenhas

2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	13-8	12º	305	18,950	0,832	4,39
8.136	Cachoeira	PCOD	10-7	1º	24	17,450	0,493	2,83
8.924	São Quirino Estola	PCOC	8-6	3º	71	15,320	0,470	3,07
10.069	S. Q. Florenca C. Master	PO	7-4	2º	37	23,750	0,813	3,42
10.525	São Quirino Granjinha	PCOD	7-3	2º	43	17,100	0,556	3,25
10.528	São Quirino Gabriela	7/8	6-8	5º	116	15,250	0,426	2,79
10.542	São Quirino Gravada	PCOC	7-1	1º	32	15,900	0,547	3,44
10.547	São Quirino Gardenia	PCOC	7-4	1º	10	20,000	0,604	3,02
10.598	São Quirino Garoupa Peggy	PO	6-10	2º	39	19,100	0,634	3,32
10.666	S. Q. Gisela D. Bastilha	PO	5-6	6º	224	20,030	0,645	3,22
10.669	São Quirino Giritana	PCOC	6-10	1º	30	19,130	0,637	3,33
10.855	São Quirino Gabola	7/8	5-11	11º	307	18,550	0,779	4,20
10.925	São Quirino Filomena	PCOC	7-9	1º	16	17,600	0,600	3,41
10.931	São Quirino Guitarra	PCOC	6-10	1º	28	15,630	0,429	2,74
10.935	São Quirino Holanda	7/8	6-0	4º	90	23,080	0,761	3,30
10.936	S. Q. Gitana B. Africana	PO	6-3	2º	56	17,280	0,673	3,90
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	7-2	7º	176	18,230	0,610	3,34
11.603	S. Q. Heloisa D. Bastilha	PO	5-6	6º	140	15,040	0,524	3,48
12.140	São Quirino Guilhermina	PCOD	6-6	2º	51	15,340	0,398	2,60
12.269	São Quirino Heranca	PCOC	5-4	2º	60	15,050	0,455	3,02
12.270	São Quirino Harmonia	7/8	5-5	4º	113	17,390	0,685	3,94
12.273	S. Quirino Honesta Delfina	PO	5-7	3º	74	16,180	0,434	2,68

Nº SCL		Grau Idade do sangue	Idade em meses	Dias de Contrôlo	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
12.367	São Quirino Hembelma	PCOC	5-9	4º	100	19,450	0,795	4,08
12.474	S. Q. Hebi Quando 31	PO	5-11	1º	11	29,800	1,088	3,65
13.186	S. Q. Incredula Effy 7	PO	4-6	7º	202	15,130	0,585	3,86
13.193	S. Q. Incola Ciranda	PO	4-7	7º	154	15,570	0,646	4,15
13.962	M.S. S. Reflection Sen. 30	PO	4-0	4º	110	20,350	0,745	3,66
14.217	Ms. Nell Rap Apple 23	PO	3-11	2º	55	17,970	0,534	2,97
14.387	São Quirino Haidée	PCOC	5-5	2º	40	19,600	0,565	2,88
14.549	São Quirino aJibara	PCOC	4-2	1º	21	18,450	0,734	3,98
14.550	S. Q. Jandala Carlucha	PO	4-1	2º	39	17,850	0,604	3,38
17.133	São Quirino K. 27	PCOD	3-0	2º	48	21,700	0,818	3,77
17.134	São Quirino K. 23	PCOC	3-1	2º	38	17,480	0,531	3,04
17.267	São Quirino K. 16	PO	3-2	1º	26	15,400	0,552	3,58
17.268	S. Q. Inevoravel	PCOC	4-6	1º	19	17,150	0,587	3,42
17.270	São Quirino K. 63	PCOC	2-10	1º	6	23,600	0,916	3,88
17.271	S.Q.L. 38 Duke Effy 7	PO	2-2	1º	4	15,280	0,464	3,04
17.272	S. Q. Hantaras	PCOD	5-8	1º	29	15,230	0,518	3,40

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.
Contrôlo em 14-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

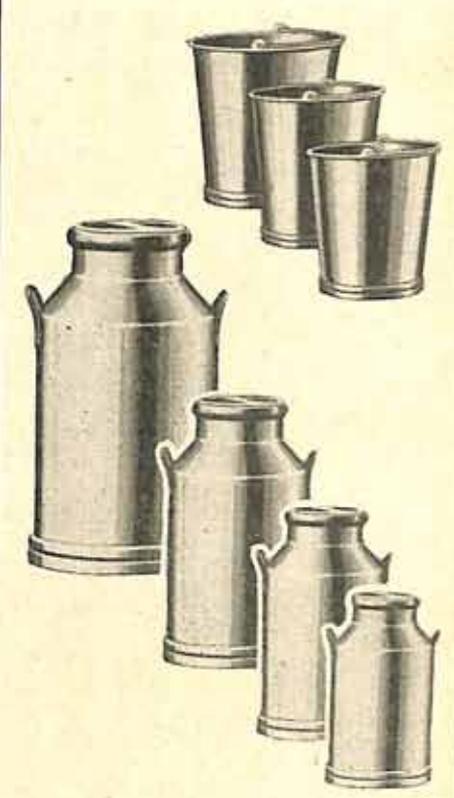
12.959	Holambra Corrie XIX	PO	4-5	1º	7	17,270	0,754	4,36
14.341	Holambra Gonda XXV	PO	3-10	1º	14	20,290	0,863	4,25
14.483	Cast. Exc. Karel Klaske 45	PO	3-3	2º	24	15,180	0,507	3,34
17.224	Joana Valente	PCOC	2-9	1º	16	13,760	0,536	3,89
17.225	Taturgem Nº 642	—	2-9	1º	18	13,810	0,486	3,52

Sociedade Cooperativa «Castrolanda» Ltda, Castro, Est. do Paraná.
Contrôlo em Abril de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.413	Holandia Barca Franske	15/16	6-9	2º	41	18,220	0,574	3,15
14.433	Holandia Barca Marie	15/16	4-8	2º	80	14,220	0,534	3,76
16.962	Holandia B. M. Zwartkop	—	—	2º	38	17,650	0,665	3,76
12.709	Cast. Jager Trijntje 28	PO	4-6	1º	11	18,300	0,631	3,44
12.493	Cast. Fok Matador 5	PO	7-11	2º	81	14,150	0,456	3,22
13.224	Hia. Fok Wietske 7	15/16	8-4	1º	17	14,880	0,491	3,30
13.259	Hia. Ado Marijke	3/4	7-0	1º	1	17,820	0,595	3,34
14.692	Hia. Ado Astrid	15/16	5-5	1º	11	15,650	0,503	3,21
14.971	Hia. Ado Brucha	15/16	6-4	1º	11	15,150	0,574	3,78
14.975	Hia. Ado Dina	7/8	5-1	1º	9	18,550	0,647	3,49
16.923	Hia. Ado Antje 2	7/8	3-8	2º	65	14,860	0,580	3,90
16.924	Hia. Ado Afke 10	7/8	5-5	2º	80	15,450	0,503	3,26
16.926	Hia. Ado Ria	7/8	5-5	2º	93	14,610	0,527	3,61
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	9-6	3º	65	16,900	0,574	3,40
16.963	Hia. Bentum Preta 2	PCOC	5-0	2º	31	24,720	0,815	3,30
17.228	Hia. Bentum Formosa	31/32	8-1	1º	1	18,600	0,597	3,21
9.282	Cast. Streiker Lolkje 188	PO	8-5	2º	35	17,010	0,572	3,36
9.283	Cast. Streiker Evelien 11	PO	8-0	2º	36	13,870	0,440	3,17
14.539	Cast. Streiker Martie 4	PO	5-3	3º	59	13,160	0,422	3,20
11.913	Cast. Douve Leeuwarder 44	PO	5-11	3º	289	14,910	0,510	3,42
17.245	Cast. Tinus Roelofje 9	PO	2-6	1º	21	18,000	0,659	3,66
11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	5-7	1º	20	22,100	0,702	3,17
14.081	Cast. Keegstra Henny 5	PO	3-10	6º	214	19,800	0,605	3,05
14.319	Hia. Keegstra Maalke	31/32	4-6	2º	32	22,900	0,876	3,82
17.246	Hia. Keegstra Fetje 2	7/8	5-7	1º	12	21,180	0,774	3,65
11.662	Cast. Borg Wietske 6	PO	5-2	2º	59	17,350	0,587	3,38
8.632	Hia. Loman Anna Marie 2	15/16	9-9	2º	43	20,070	0,589	2,93
9.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	6-8	2º	65	15,820	0,517	3,26
9.987	Hia. Loman Faisca 3	15/16	6-7	3º	96	13,400	0,511	3,81
10.383	Hia. Loman Rolientje 4	15/16	7-9	5º	139	15,830	0,515	3,25
16.964	Cast. Loman Bontje 16	PO	1-10	2º	43	13,550	0,489	3,60
17.240	Hia. Loman Faisca 10	—	2-3	1º	4	17,930	0,699	3,90
12.530	Hia. Loman Jr. Kromhoorn	7/8	6-3	6º	166	15,700	0,580	3,69
13.253	Cast. L. Jr. Juweeltje 20	PO	—	1º	—	13,350	0,488	3,65
13.976	Hia. Loman Gardien	15/16	4-7	4º	152	16,000	0,512	3,20
17.255	Hia. Loman Rolientje 7	15/16	5-8	1º	20	18,100	0,612	3,38
14.686	Hia. Barca Franske 6	7/8	—	1º	—	20,480	0,695	3,39
17.240	Hia. Keegstra Sippie 3	—	—	1º	16	13,950	0,474	3,40
17.241	Hia. Cater Ipetje	—	—	1º	22	18,580	0,629	3,38
17.242	Hia. Ado Hinke 5	—	—	1º	—	18,250	0,580	3,17
12.952	Cast. M. Margriet 4	PO	4-10	2º	35	19,800	0,753	3,80
16.930	Hal. Stella A. Katrientje 46	31/32	7-5	3º	86	21,000	0,622	2,96
17.239	Cast. Mirella's Sjoukje 8	PO	3-9	1º	1	23,650	0,924	3,90
10.362	Cast. Bur Uilkje 69	PO	6-1	3º	56	15,750	0,632	4,01
12.534	Cast. Bur. Uilkje 70	PO	4-11	2º	47	22,720	0,821	3,61
12.701	Hia. Bur. Aaltje 96	31/32	5-8	3º	67	20,680	0,779	3,76
17.229	Cast. Bur. Lijsbeth 86	PO	2-7	1º	12	16,600	0,601	3,62
8.359	Cast. Salomons Aaltje 2	PO	10-3	4º	121	14,130	0,494	3,50
9.176	Cast. Salomons Bontje 9	PO	6-7	2º	44	21,120	0,758	3,58
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	4-4	3º	61	21,420	0,737	3,44
17.244	Cast. Salomons Gelfke 11	PO	2-10	1º	10	15,130	0,561	3,71
9.716	Cast. Salomons Bontje 9	PO	6-7	3º	78	18,100	0,851	4,70
13.586	Cast. Salomons Gelfke 8	PO	4-8	4º	139	13,950	0,557	3,99
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	4-4	4º	95	19,900	0,553	3,67
17.231	Cast. Marujo Piebetje 7	PO	2-1	1º	16	15,080	0,553	3,67
17.233	Cast. Marujo Roelofje 3	PO	3-1	1º	23	14,090	0,523	3,71
16.942	Hia. Bur Jannie 5	3/4	2-3	3º	82	13,030	0,558	4,28
17.253	Hia. Bur Jr. Sofia	—	5-3	1º	2	14,260	0,456	3,19
17.254	Hia. Bur Jr. Rosa	—	6-1	1º	12	25,300	0,782	3,09
10.368	Hia. Kiers Sara 2	15/16	6-3	1º	3	23,050	0,761	3,30
14.331	Cast. Kiers Mina 42	PO	5-10	4º	100	18,750	0,761	4,06
14.447	Cast. Kiers Sjollemma 67	PO	4-6	1º	36	20,700	0,719	3,47
10.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	4-1	6º	234	18,780	0,631	3,36
16.967	Hia. Kiers Gerry 12	31/32	1-8	2º	58	13,780	0,428	3,11
17.247	Cast. Kiers Tine 21	PO	3-2	1º	37	13,980	0,517	3,70
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	2-11	1º	34	24,120	0,728	3,01
17.249	Cast. Kiers Mina 45	PO	4-3	1º	25	16,530	0,628	3,80
17.250	Hia. Kiers Geesje 5	7/8	3-8	1º	1	15,930	0,556	3,49
17.251	Hia. Kiers Dora 35	31/32	4-10	1º	4	28,430	0,998	3,51



LATÕES DE LEITE E BALDES ESTANHADOS



Apresentamos os novos Latões de Leite (Série Progresso): mais beleza, mais resistência e Baldes estanhados de alta qualidade. Vários tamanhos com capacidade de 3 até 50 litros, tampas em rêsca ou pressão. Sob encomenda fabricamos qualquer artefato estanhado. Estanhagem 100% pura, garantida por uma experiência de 50 anos!



INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
Av. S. João, 473 - 4.º - Tel. 37-8181
Caixa Postal, 4951 - SÃO PAULO

Nº SCL		Grau Idade do sangue meses	anos	Dias de Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
12.338	Laguna Medalist C.A.B.	PCOC	4-11	5º	124	14,150	0,445 3,14
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	4-9	5º	133	16,050	0,569 3,55
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	4-9	3º	69	16,920	0,557 3,28
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	4-9	2º	50	20,850	0,759 3,64
13.069	Fantastica Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	5º	150	13,980	0,492 3,52
13.167	C.A.B. Flordelis Medalist	PO	4-4	4º	113	13,080	0,425 3,25
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	5º	157	16,200	0,453 2,80
13.944	C.A.B. Spuleta Medalist	PO	5-8	2º	28	14,830	0,520 3,50
14.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	8º	242	13,280	0,398 3,00
17.265	Bonita Medalist C.A.B.	PCOC	3-6	1º	12	17,900	0,562 3,14
17.266	Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	2-8	1º	6	16,300	0,598 3,66

Dr. Guido Maizoni, Jundiá, Est. de São Paulo.

Contrôle em 21-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2

3 ordenhas

7.737	Estrela	PCOD	10-4	10º	297	26,200	0,978 3,73
12.838	Alerta	PCOD	7-3	7º	212	23,400	0,883 3,77
13.638	Copacabana	PCOD	5-4	8º	244	28,350	1,031 3,63

2 ordenhas

8.154	Fineza	PCOD	11-7	2º	41	14,820	0,541 3,65
9.680	G M. Bacana	PCOD	9-2	3	55	23,050	0,995 4,32
11.223	Espanhola	PCOD	11-0	8º	259	14,030	0,488 3,48
12.561	Bagunca	PCOD	6-0	4º	98	15,600	0,598 3,83
16.654	Hortencia II	—	—	4º	115	20,150	0,734 3,64

João Arthur Ribas Viana, Cotia, Est. de São Paulo.

Contrôle em 27-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2

3 ordenhas

13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	FO	3-11	11º	270	14,790	0,333 2,25
15.392	Sylvia 2838 Moacara	PCOC	6-0	11º	295	14,500	0,303 2,09
15.549	Sylvio 2270 Irapuã	PCOC	6-0	10º	259	16,990	0,242 1,42
16.998	Granja V. Alba Roaker	PO	2-7	2º	61	20,770	0,395 1,90
16.999	Ata Ruurd da G. Vianna	PCOC	2-10	2º	34	19,220	0,683 3,55

2 ordenhas

16.465	Granja V. Amazonas Burke	FO	2-1	6º	119	13,730	0,555 4,04
16.853	N. S. C. Imperatriz Paulus	PO	10-1	4º	70	15,300	0,588 3,84
12.583	Graciosa E.E.P.A. 1255	PO	6-	4º	93	13,230	0,298 2,25

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de São Paulo.

Contrôle em 14-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.420	Sertão Etica	PO	8-0	3º	69	14,610	0,458 3,13
10.116	Cantina	PCOD	—	2º	—	18,220	0,651 3,57
12.114	Pirassununga Granfina	PCOD	6-8	3º	61	23,180	0,690 2,97
16.669	Pirassununga Dracena	PCOD	6-9	4º	99	15,650	0,656 4,19
17.004	Pirassununga Marusca	7/8	3-4	2º	47	14,910	0,550 3,69

Brasil Agro-Pecuária S.A. — Agrobrás, Curitiba, Paraná.

Contrôle em 2-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.102	Cast. Leffers Nijlander 200	PO	—	1º	—	18,100	0,675 3,73
--------	-----------------------------	----	---	----	---	--------	------------

Brasil Agro-Pecuária S.A. — Agrobrás, Curitiba, Paraná.

Contrôle em 30-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.102	Cast. Leffers Nijlander 200	PO	—	2º	—	22,000	0,951 4,32
14.010	Itaquil Negra	15/16	—	1º	—	13,950	0,676 4,85

Irmãos Bevilacqua, Queluz, Est. de São Paulo.

Contrôle em 13-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.485	Norma	3/4	—	3º	—	13,820	0,673 4,87
17.005	Moema	7/8	11-6	2º	34	14,600	0,560 3,83
17.006	Gloconda	3/4	11-5	2º	33	13,470	0,586 4,35

Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 11-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2

3 ordenhas

17.162	Nhandú Diacul	PO	2-4	2º	36	16,920	0,535 3,16
--------	---------------	----	-----	----	----	--------	------------

2 ordenhas

15.801	Terpula	31/32	7-0	9º	266	16,820	0,623 3,70
16.405	Oddisseia de Sta. Inês	31/32	3-1	6º	178	16,000	0,580 3,62
16.163	E.E.P.A. Jacuba 1504	PO	3-11	2º	82	14,390	0,536 3,72

Domingos Pereira Junqueira, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 13-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.461	S. Harvest S. Carnation	PO	4-6	4º	138	14,600	0,536 3,67
12.462	S. Howell S. Carnation	PO	4-8	2º	49	26,350	0,722 2,74

**NOS MAIORES CERTAMES DO PAÍS
UMA RAÇA SEMPRE SE IMPÕE PELA
PUREZA E CARACTERIZAÇÃO DE
SEUS PRODUTOS:**

NELORE MOCHO

O melhor Nelore MOCHO do Brasil
está na

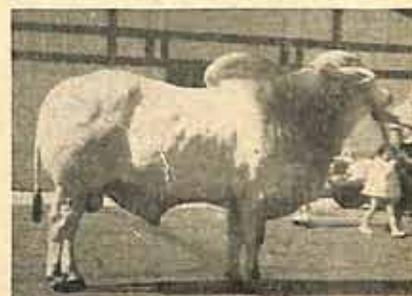
**FAZENDA SÃO VICENTE
"A MAIS PREMIADA"**

Conta em seu rebanho com os
mais raros espécimes da raça, des-
tacando-se o campeoníssimo DAMAS-
CO, chefe de plantel.

— oOo —

A raça Nelore MOCHO provém de
criação própria, originando-se do
cruzamento de um touro Nelore
(puro) de nome Galá reg. 1588,
com uma reprodutora Nelore MO-
CHA de nascença.

**VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES**



DAMASCO, o grande padreador.



FEDERAL, glória da pecuária Na-
cional, tio-avô de Damasco.

Fazenda São Vicente

Termas do Ibirá — S. P. — L. A.
de

**Viuva João Zancaner e
Cintra**

ENDERECOS

Em Catanduva: Cx. Postal 91 - Tel. 76
Em São Paulo: Rua Jacarézinho, 166
Tel. 8-3777

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLANTEL
DO SR. GUILHERME
CAMPOS SALLES



FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SÃO PAULO — Tel. 8-7265

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
12.660	Depejota Sevilha II	31/32	5-3	2º	67	19,310	0,601	3,11
12.729	Nhandú Bondosa	PO	4-1	1º	16	19,420	0,660	3,40
13.172	Depejota Liberdade III	63/64	4-4	1º	8	26,400	0,781	2,95
14.562	P. Jupira Maloca Adonis	PO	3-1	1º	30	17,350	0,581	3,35
17.281	Alfa Kenia Burke	PO	2-5	1º	18	14,050	0,421	2,99
17.282	Nhandú Costa	NR	2-1	1º	12	13,260	0,529	3,99

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Est. de São Paulo.
Controle em 7-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.546	Marilisa da Prata	PCOD	3-7	8	216	13,070	0,556	4,26
13.550	Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	4-0	7º	178	14,550	0,536	3,85
13.552	Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	4-4	4º	116	14,000	0,536	3,83
13.630	Macieira da Prata	PCOD	3-9	7º	184	14,800	0,477	3,22
13.631	Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	4-7	5º	152	13,300	0,560	4,21
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	4-2	7º	189	13,800	0,527	3,82
13.692	Macambira da Prata	PCOD	4-0	5º	133	15,970	0,517	3,24
13.693	Maristela da Prata	PCOD	3-7	7	172	13,080	0,528	4,03
16.662	Regina da Prata	PCOD	9-7	4º	101	21,250	0,674	3,17
16.663	Amazonas Mr. Caseira	PCOC	4-8	3º	115	15,200	0,486	3,20

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de S. Paulo.
Controle em 7-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.384	Amazonas M. Aldina	PCOD	5-1	4º	100	18,200	0,558	3,06
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	5-1	4º	96	19,450	0,639	3,29
12.847	Amazonas M. Amorosa	PCOD	4-11	9º	180	13,300	0,480	3,81
16.650	Mococa Dama	PCOC	2-6	4	98	14,300	0,430	3,01
17.147	Amaz. B. 2392 Quên Jupit.	PCOC	—	2º	49	15,100	0,468	3,10
17.148	Amaz. B. 2395 Chilena	PCOC	2-9	2º	42	22,150	0,604	2,72

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.
Controle em 7-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.225	Colombia II de Paraíba	PCOD	—	1º	—	18,700	0,777	4,15
7.925	Coreiana	PCOD	9-6	3º	89	13,050	0,403	3,00
8.037	Narceja de Paraíba	PCOC	9-6	2.	32	20,750	0,690	3,32
8.652	Sensitiva de Paraíba	PCOD	8-7	4º	98	14,050	0,578	4,11
8.733	Aroeira de Paraíba	PCOC	—	1º	—	13,250	0,609	4,08
10.049	Asturia de Paraíba	PCOC	—	2º	—	17,700	0,632	3,57
10.125	Doninha de Paraíba	PCOC	7-8	3º	70	13,100	0,434	3,31
10.224	Mangueira de Paraíba	PCOD	7-7	3º	80	13,600	0,501	3,68
10.304	Allada de Paraíba	PCOC	7-3	2	38	21,250	0,840	3,95
10.951	Alteza de Paraíba	PCOD	—	3º	—	14,150	0,480	3,29
11.212	Mínerva	NR	—	1º	30	19,450	0,647	3,22
11.819	Cromadora de Paraíba	PCOC	—	1º	—	19,750	0,671	3,40
12.169	Alterosa de Paraíba	PCOD	5-4	2º	46	20,200	0,703	3,88
12.274	Coroa de Paraíba	PCOC	4-6	4	116	15,300	0,498	3,26
12.275	Galeria de Paraíba	PCOD	—	1º	—	15,100	0,543	3,60
12.276	S. A. Delta Roosevelt	PO	7-4	6º	159	13,250	0,423	3,19
12.733	Anca de Paraíba	PCOD	4-7	4	109	16,150	0,569	3,53
12.749	Azaléa de Paraíba	PCOC	—	1º	—	20,950	0,675	3,22
13.061	America de Paraíba	PCOC	4-4	3º	70	14,200	0,576	4,06
13.227	Perdida de Paraíba	PCOD	6-1	1º	16	15,550	0,546	3,51
13.276	Quarela de Paraíba	PCOC	6-6	5	135	14,450	0,633	4,38
13.312	Campineira de Paraíba	PCOD	6-4	5º	151	13,500	0,473	3,80
13.882	Betania de Paraíba	PCOD	6-10	1º	4	16,400	0,790	4,81
13.883	Sant'Ana Batucada	PO	—	1º	—	14,100	0,483	3,42
13.951	Lula de Paraíba	PCOD	6-0	2º	46	15,200	0,626	4,12
14.315	Sullna de Paraíba	PCOD	4-1	2º	34	20,050	0,698	3,48
14.603	Borborema de Paraíba	PCOC	4-7	1º	17	17,350	0,577	3,33
16.120	Nogales S. S. Primavera	—	—	6º	168	14,250	0,553	3,88
16.121	Rumbeira de Paraíba	PCOD	3-7	7º	153	15,050	0,431	2,88
16.413	S. Aquiles Jiquirica	PCOD	4-7	5º	158	14,700	0,557	3,79
16.414	Corintiana de Paraíba	PCOC	3-7	5º	120	13,300	0,561	4,22
16.625	Rocampo Fianela	PCOD	4-8	4º	99	13,900	0,664	4,77
16.629	Caixinha	PCOD	3-5	4º	97	13,200	0,512	2,87
16.732	Bustamante Pantera	PCOD	4-10	3º	67	13,400	0,541	4,03
16.735	S. Aquiles Epoca	PCOD	5-10	3º	86	16,500	0,557	3,37
17.203	Careta	PCOD	4-7	2º	52	14,950	0,512	3,42
17.204	Rocampo Hena	PCOD	5-7	2º	45	14,700	0,582	3,96
17.207	Carvalho de Paraíba	PCOC	3-5	2º	62	15,300	0,511	3,34
17.210	Morgana de Paraíba	PCOD	4-5	2º	44	19,250	0,685	3,56
17.211	Cortesia de Paraíba	PCOC	3-7	2º	40	17,500	0,668	3,81
17.285	Rocampo Fleugma	PCOD	4-7	1º	30	17,550	0,512	2,92
17.286	Rocampo Confidência	PCOD	4-6	1º	24	18,150	0,662	3,64

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.
Controle em 10-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2

3 ordenhas								
13.418	Greide	PCOD	6-8	8º	252	15,240	0,473	3,10
2 ordenhas								
13.078	Felticeira da Cachoeira	PCOD	—	2º	—	16,000	1,019	6,37

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de S. Paulo.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.562	Lamparina	PCOD	4-3	5º	141	14,450	0,483	3,34
--------	-----------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

Nº SCL		Grau Idade do sangue anos meses	Idade Contrôlo de meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo.							
Contrôle em 25-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.354	Copacabana Lituana	PCOC	6-5	6º	178	13,600	0,542 3,98
12.570	Copacabana Melódiosa	PCOC	5-8	6º	198	14,500	0,619 4,27
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	6-1	1º	21	18,600	0,606 3,26
12.724	Copacabana Janita	PCOC	8-0	1º	18	15,500	0,506 3,26
13.030	Copacabana Loira	PCOC	6-7	1º	20	24,600	0,943 3,83
13.479	Copacabana Letrada	PCOD	6-5	2º	34	19,300	0,678 3,51
14.676	Copacabana Lobelia	7/8	6-3	2º	56	17,000	0,514 3,02
16.637	Copacabana Lucinda	PCOD	7-0	4º	122	15,200	0,561 3,69
17.073	Copacabana Melindrosa	PCOC	6-1	3º	76	14,100	0,586 4,15

Agrindus S.A. Empresa Agricola Pastoral. Descalvado. Est. de S. Paulo.							
Contrôle em 17-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.104	Amazonas Mr. Diadema	PCOC	3-0	7º	221	14,100	0,457 3,26
16.105	Amazonas Boquita	PCOD	3-2	7º	208	13,100	0,530 4,04
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	3-2	6º	170	14,550	0,613 4,21
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	2-5	6º	175	15,250	0,557 3,65
16.646	Agrindus Balisa	PCOD	3-4	4º	117	13,200	0,473 3,58
17.078	Amazonas Mr. Dea	PCOC	3-4	3º	93	20,100	0,710 3,53
17.079	Amazonas Mr. Diva	PCOC	3-4	3º	88	16,100	0,502 3,12
17.174	Amazonas Mr. Dunga	PCOC	3-6	2º	47	16,500	0,521 3,16
17.175	Amazonas Mr. Deca	PCOC	3-4	2º	57	20,100	0,715 3,55
17.176	Amazonas Mr. Declinada	PCOC	3-5	2º	65	13,800	0,609 4,41
17.177	Amazonas Mr. Dragona	PCOC	3-5	2º	61	16,000	0,551 3,44
17.178	Amazonas Mr. Cely	PCOD	2-11	2º	61	14,000	0,547 3,91
17.179	Amazonas Mr. Diplomada	PCOC	3-6	2º	36	16,300	0,648 3,97
17.180	Amazoas M. Emanada	PCOC	2-4	2º	36	20,300	0,645 3,17
17.364	Amazonas Mr. Extra	PCOD	2-7	1º	27	16,700	0,677 4,05
17.365	Amazonas Mr. Egea	PCOD	3-0	1º	28	19,600	0,441 2,25
17.366	Amazonas Mr. Encolhida	PCOD	2-6	1º	25	20,000	0,523 2,61
17.367	Amazonas Mr. Estancia	PCOC	2-4	1º	32	16,400	0,445 2,71
17.368	Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	2-8	1º	9	26,150	0,814 3,11
17.369	Amazonas Mr. Estampada	PCOC	2-7	1º	10	16,200	0,589 3,63
17.371	Amazonas Mr. Estiva	PCOC	2-7	1º	9	19,300	0,549 2,84
17.372	Amazonas Mr. Estonia	PCOD	2-7	1º	6	19,800	0,701 3,54
					6	16,750	0,585 3,49

Comercial Agr. e Industrial Helomar S.A. Campinas. Tst. de São Paulo.							
Contrôle em 16-5-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.279	Guarapiranga Garrincha	PO	7-6	6º	139	14,800	0,562 3,80
13.465	Campeã M. de Guarapiranga	PCOC	4-10	1º	28	17,450	0,647 3,71
13.804	Dinamarca M. Guarapiranga	PCOC	3-8	6º	146	13,000	0,480 3,69
13.945	Guarapir. Med. Dançarina	PO	3-10	1º	7	19,700	0,696 3,53
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	4-10	5º	132	14,400	0,586 4,07
14.228	Guarapiranga M. Donga	PO	3-9	1º	15	15,000	0,409 2,72
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	5-2	1º	9	27,800	1,039 3,73
16.882	M. D. Loira E. Madcap 4	PO	2-11	3º	66	16,600	0,570 3,43
17.050	Willy's Ruth J. Noelle	PO	—	2º	44	19,100	0,610 3,19
17.051	Ramona	PO	—	2º	49	15,100	0,559 3,70
17.362	Fabulosa M. de Guarapir.	PCOC	2-4	1º	12	15,100	0,534 3,53
17.363	Ditosa M. de Guarapiranga	PO	—	1º	23	16,800	0,476 3,50

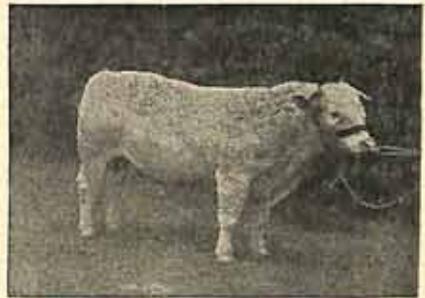
Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo.							
Contrôle em 9-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.163	S. M. de Kol 9 L. Michael	PO	10-9	4º	106	16,710	0,527 3,11
8.220	Ciranda	PCOC	9-10	1º	5	16,970	0,451 2,66
8.505	Espiga's Monogram	PO	9-3	3º	78	22,340	0,670 3,00
9.209	Dracena	PCOC	8-3	3º	71	18,130	0,726 4,00
10.995	Primavera Gela	PO	5-10	1º	35	17,730	0,620 3,50
11.294	Primavera Flora	PO	6-5	1º	5	13,790	0,503 3,65
12.650	Framboeza	PCOC	6-8	2º	59	15,270	0,531 3,48
13.930	Primavera Hematita	PO	4-4	4º	114	16,190	0,364 2,25
14.235	Hortencia	PCOC	4-1	1º	3	17,020	0,535 3,14
16.845	Primavera Indaiá	PO	3-3	3º	76	13,610	0,485 3,56
16.985	Primavera Ingrid	PO	3-1	2º	40	14,300	0,432 3,02
17.340	Jangada	PCOC	2-10	1º	28	13,600	—

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.							
Contrôle em 27-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.444	Holambra Vera VI	PO	7-1	4º	121	14,400	0,533 3,70
11.067	Bermuda E.E.P.A. 980	PO	11-8	2º	40	13,000	0,495 3,81
11.358	Capela E.E.P.A. 1044	PO	8-2	5º	147	13,120	0,476 3,63
11.991	Herolca E.E.P.A. 1357	PO	5-10	2º	47	19,110	0,684 3,58
12.192	Bertha 4	PO	14-1	2º	42	15,610	0,530 3,40
13.025	Jangada Boa Vista	PO	4-8	2º	32	23,000	0,745 3,24
14.107	M's. Fond H. S. Reflect 12	PO	3-6	7º	188	14,120	0,562 3,98
14.241	Jangada Carnauba	PO	3-9	3º	84	14,300	0,510 3,57
14.360	M's. Nell Rag Apple 21	PO	3-10	4º	120	13,600	0,546 4,01
14.757	Jangada Cristais	PO	3-7	10º	24	21,600	0,748 3,46
15.907	Jangada Divina	PO	2-5	8º	221	13,250	0,485 3,66
16.707	Jangada Deise	PO	2-11	4º	74	13,100	0,463 3,53
17.161	Jangada Diacui	PO	2-5	2º	60	16,350	0,671 4,10
17.332	Jangada Esmeralda	PO	2-2	1º	10	14,700	0,499 3,39
17.333	Jangada Destemida	PO	2-5	1º	6	15,950	0,520 3,26



Dê
a seu rebanho
de corte o que
lhe falta:
velocidade de
ganho de pêso
EMPREGANDO UM
CHAROLÊS

DA
PRIMAVERA



Touro Charolês significa mais
carne em menos tempo

Para maiores informações
dirija-se à

AGRO-PECUARIA
PRIMAVERA
S.A.

JARINU — Estado de São Paulo
Em São Paulo:
Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

B FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE
FIGUEIREDO COSTA



a mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lacta-
ção com 5.163 quilos em 365
dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de
São Paulo

Nº SCL		Grau Idade do sangue	anos meses	Diás Contrôle de Lactação	Leite	Gordura	%
Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo. Contrôle em 13-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.888	Fio de Ouro Brinco	PCOC	—	2º	—	21,000	0,678 3,22
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	3-7	2º	1	14,400	0,450 3,12
16.312	Argentina	PCOD	7-9	6º	182	13,000	0,416 3,20
16.660	Alteza	PCOD	8-2	4º	104	13,850	0,453 3,27
17.336	Alfafa	PCOD	6-2	1º	16	15,550	0,556 3,58
17.337	Cuba	PCOC	4-5	1º	20	16,000	0,501 3,13
17.338	Cruzada	PCOD	8-7	1º	6	16,800	0,645 3,84

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 215-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.077	Clara Sylvia III	PO	15-3	6º	190	17,240	0,700 4,06
13.707	Arlete Dengosa	PO	6-4	1º	27	22,500	0,770 3,42
15.280	Arlete Galera	PO	3-8	10º	308	13,150	0,573 4,25
17.329	Arlete Meg Blok Max	PO	6-0	1º	8	21,080	0,727 3,44

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. S. Paulo. Contrôle em 31-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.608	Borborema	PCOD	11-1	1º	18	15,630	0,546 3,49

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo. Contrôle em 13-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.059	Guará Matilde	PCOC	9-9	1º	39	14,910	0,485 3,25
12.386	Guará Catalunha	PCOC	5-5	1º	29	18,450	0,639 3,46
12.642	Guará Canastra	PCOC	6-1	3º	75	14,230	0,546 3,84

Carlos Eduardo Baptistella, Themembé, Est. de São Paulo. Contrôle em 17-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.995	Ana's America Pabst	PCOD	8-5	1º	2	20,400	0,530 2,93
14.299	Duqueza	PCOD	5-8	8º	46	14,200	0,466 2,97
16.920	Entidade E.E.P.A. 1170	PO	8-5	6º	67	13,350	0,449 3,26

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Est. de São Paulo. Contrôle em 20-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
17.373	Auca Roosje	PO	4-5	1º	21	14,850	0,569 3,83
17.374	Auca Dianela Flamingo	PO	5-3	1º	22	18,450	0,813 4,41
17.375	Auca Ratona Badap	PO	5-6	1º	11	17,700	0,578 3,26

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 5-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2							
3 ordenhas							
6.271	Jardim Narceja	15/16	—	10º	—	15,220	0,417 2,73
12.397	Jardim Robusta	PC	6-6	3º	89	22,090	0,635 2,94
2 ordenhas							
17.385	Cachopa	—	—	1º	—	13,010	0,372 2,26
17.386	Charda	—	—	1º	—	15,280	0,419 2,73
17.387	Cidinha	—	—	1º	—	19,770	0,583 2,95
17.388	Cira	—	—	1º	—	14,120	0,346 2,25
17.389	Dengosa	—	—	1º	—	13,770	0,407 2,36
17.391	Dulce	—	—	1º	—	19,920	0,603 3,00
17.395	Salamança	—	—	1º	—	13,180	0,339 2,34
17.396	Singapura	—	—	1º	—	13,180	0,339 2,34

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 30-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.059	Jardim Olipa	PO	7-4	3º	118	13,730	0,501 3,45
10.888	Jardim Angela	NR	6-3	6º	140	18,140	0,652 3,55
12.399	Jardim Rabona	PO	5-3	2º	62	13,620	0,419 3,07
12.400	Jardim Robelia	31/32	5-9	3º	106	16,650	0,537 3,22
12.464	Jardim Sylvia	PC	4-8	5º	133	19,080	0,632 3,31
12.661	Jardim Reisa	PO	5-10	3º	87	17,410	0,652 3,54
13.708	Jardim Rumena	PC	5-9	3º	87	18,250	0,634 3,47
13.710	Jardim Renilka	PO	5-7	4º	119	16,410	0,558 3,40
16.799	Jardim Avenia	31/32	6-4	3º	55	17,100	0,628 3,67
17.330	Jardim Ancora	PO	3-7	1º	13	21,310	0,748 3,51

José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo. Contrôle em 29-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.683	Dadá	PCOD	6-5	4º	138	17,550	0,393 2,24
17.400	Limeira	PCOD	6-11	1º	100	15,080	0,485 3,22
17.402	Prateleira	PCOD	10-2	1º	63	14,500	0,445 3,07
17.403	Boneca	PCOD	11-4	1º	8	21,100	0,627 2,97
17.404	Duquesa de Campinas	PCOD	9-4	1º	4	14,890	0,509 3,42
17.405	Dahlia	PCOD	7-2	1º	87	16,400	0,519 3,16
17.406	Soberana	PCOD	6-1	1º	34	19,500	0,620 3,38
17.407	Criola	PCOD	9-10	1º	65	13,820	0,517 3,74

Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Dias de controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.408	Paula	PCOD	4-3	1º	8	20,850	0,574	2,75
17.409	Itupeva	PCOD	5-0	1º	4	23,920	0,815	3,40
17.412	Clarice I	PCOD	8-8	1º	62	14,580	0,546	3,75
17.414	Cantora	15/16	3-8	1º	29	13,700	0,412	3,01
17.416	Carloca	PCOD	11-2	1º	65	15,920	0,476	2,99
17.417	Emergencia de M. D'Este	PCOC	—	1º	—	17,640	0,367	2,08
17.418	Cachoeira	3/4	—	1º	—	19,380	0,696	3,59
17.419	Gardenia	3/4	4-5	1º	74	15,650	0,507	3,24

Cia. Paulista de Adubos. São Carlos. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 15-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.603	Amazonas M. Concreta	PCOC	4-3	5º	134	13,500	0,607	4,50
17.171	Amazonas M. Caotica	PCOC	4-5	2º	50	20,100	0,715	3,55

Joaquim Moreira Filho. Capela do Alto. Est. de São Paulo.

Contrôle em 19-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.313	El Faizan Granada	PCOD	3-7	6º	177	13,380	0,489	3,65
17.310	El Faizan Antartica	PCOD	4-2	1º	16	13,180	0,461	3,50
17.009	El Faizan Argentina	PCOD	4-0	2º	60	14,150	0,474	3,35

Lair Antônio de Souza. Araras. Est. de São Paulo.

Contrôle em 18-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.379	Fortuninha	NR	—	1º	—	13,750	0,537	3,91
17.382	Bonequinha	PCOD	—	1º	—	15,670	0,612	3,90

Olimpio Garcia Dias. Mococa. Est. de São Paulo.

Contrôle em 21-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.816	Amazonas Marm. Devedora	PCOC	3-0	8º	359	14,350	0,654	4,56
15.818	Amazonas Marm. Dandan	PCOC	2-10	7º	264	14,600	0,463	3,17
15.819	Amizade do Cervo	PCOD	3-4	8º	172	15,700	0,631	4,02
16.032	Barraca do Cervo	PCOD	3-5	7º	205	14,150	0,485	3,43
16.550	aCaicara do Cervo	PCOD	6-2	5º	193	13,850	0,498	3,60
16.653	Amazonas Marmaut Daída	PCOC	3-3	4º	137	17,500	0,565	3,23
17.293	Cabreuva do Cervo	PCOD	1-11	1º	6	17,200	0,555	3,22

Amacio Mazaropi. Taubaté. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 19-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.911	Auca Fragata	PCOD	3-10	3º	128	15,050	0,553	3,67
16.912	Galocho	PCOD	3-11	3º	102	18,350	0,660	3,60
17.335	Videsa 319 R. B. Renown	PO	—	1º	—	18,700	0,610	3,26

Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 5-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.529	Geleia	PCOD	4-1	1º	9	19,910	0,497	2,50
14.530	Geladeira	PCOD	4-1	3º	50	18,020	0,467	2,59
14.947	Gazela	PCOD	3-3	13º	357	14,780	0,480	3,24
15.070	M's. Front Row Lochinvar	PO	6-4	2º	37	18,730	0,579	3,09
16.059	Gloria	PCOD	3-8	7º	175	14,690	0,542	3,69
16.303	Filhinha	PCOD	4-2	6º	160	14,750	0,554	3,75
16.657	Gironda	PCOD	4-0	4º	87	23,410	0,747	3,19
16.862	Auca Artista	PCOD	3-10	3º	77	15,400	0,417	2,71
16.864	Folla	PCOD	3-5	3º	62	18,900	0,833	4,40
16.869	Garoupa	PCOD	4-0	3º	79	22,510	0,811	3,60
16.980	Fragata	PCOD	4-3	2º	28	15,780	0,755	4,78
16.981	Videsa 450 R. Rockette	PO	3-6	1º	19	17,300	0,510	2,94
16.982	Fofoca	PCOD	4-6	2º	46	16,250	0,442	2,72
16.983	Videsa 579 R. Rockburcke	PO	2-5	2º	26	17,870	0,600	3,35
17.318	Videsa 326 Rock Madcap	PO	4-9	1º	8	13,740	0,650	4,73
17.319	Videsa 406 Royal Monogram	PO	3-11	1	12	21,120	0,728	3,44

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 11-5-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

11.196	F.S.M. Jane	PO	6-10	3º	79	16,700	0,580	3,47
17.157	F.S.M. Musa	PO	4-10	2º	40	13,300	0,423	3,18

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 19-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.358	Bandeja J. B.	PCOC	11-10	1º	18	16,330	0,457	2,80
7.543	Gostosa J.B.	63/64	10-0	3º	92	17,380	0,595	3,42
11.649	Eleição J.B.	PCOC	—	2º	—	16,550	0,683	4,13
12.644	Bailarina J. B.	PCOC	9-8	2º	91	17,780	0,505	2,84
14.135	Gostosura J. B.	PCOC	4-0	3º	95	13,020	0,437	3,36
14.281	Sete Lagoas J. B. II	PCOC	4-1	1º	3	16,900	0,492	2,91
17.153	Cast. Leffers Annetta 5	PO	4-9	2º	34	19,910	0,713	3,58
17.154	Helvecia de Praga	PCOC	3-3	2º	38	18,420	0,486	2,63



RAÇA + LEITE

Fazenda Sundanagar

OLINDA ARANTES GUNHA

Rua Lauro Borges, 25

Telefone 1518

UBERABA — Minas Gerais



Plantel registrado, de criação própria, marca VR, servido pelo raçador

SUBUDH - III

escolhido e importado diretamente da Índia, em 1962. Filho de SUBUDH e SANÓSARA (4.567 kg — 10.060 libras)

JAIDEW

fundador da categorizada linhagem Gir leiteiro de Urulikunchem, de produção controlada — média de 10.000 libras (4.540 kg) por lactação, é pai de

SUBUDH

e avô de nosso touro.



A REVISTA ZEBU publica os resultados do controle oficial do plantel, efetuado pelo S.C.L. da E.E.U. — M.A. — DPEA — IPEACO — Proj. ETA-27.



1915 50 1965
ANOS DE SELEÇÃO

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM



Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos



SITARI — filha de Símbolo e Braúna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS
PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

Nº SCL

Grau Idade do anos Contrôles de Leite Gordura
sangue meses Lactação

Dr. Milton Pannain, Terezópolis, Est. do Rio de Janeiro.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Sexo	Idade	Controle	Leite	Gordura
10.576	Cast. Tinus Roelofje 5	PO	6-6	4º	119	13,050
10.810	Cast. Erica Hiltje 76	PO	5-8	6º	157	16,000
11.395	Hia. Erica Clara	15/16	5-11	6º	157	16,000
13.500	Cast. Tina Gina	PO	4-11	1º	28	15,800
13.800	Cast. Excelsior Sammetje 50	PO	3-11	1º	29	18,870
14.629	Cast. Bentum Trintje 58	PO	3-9	2º	76	14,400
15.707	S. G. Codorna	—	3-11	1º	7	18,020
15.708	S. G. Fineza	—	4-2	2º	42	22,550
16.371	Baé Etiópia	15/16	6-4	6º	172	15,730
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	3-7	4º	124	13,240
16.867	Cast. Erica Selma 3	PO	2-5	3º	119	13,400
17.069	Cast. Exc. Anna 32	PO	3-8	4º	62	15,230
17.070	Cast. Raul Hendrika	PO	2-3	2º	57	14,840
17.314	Querida	—	3-11	1º	8	15,950
17.315	Cast. Mulder Rosemarijn 4	PO	3-3	1º	22	17,480

João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 30-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Sexo	Idade	Controle	Leite	Gordura
15.790	Culatra	PCOD	6-0	7º	201	18,310
15.796	Carolina	PCOD	5-1	7º	206	14,670
15.799	Anabela	PCOD	—	7º	—	13,080
16.064	Acacia	NR	6-11	6º	197	14,830
16.065	Acrilana	PCOD	6-0	6º	192	15,480
16.067	Babilonia	PCOD	6-4	6º	189	17,390
16.068	Pernambucana	NR	6-0	6º	186	18,380
16.070	Paulistana	NR	6-0	6º	179	14,630
16.071	California	PCOD	6-0	6º	173	15,710
16.792	Caxangá	PCOD	5-1	4º	107	14,950
16.793	Baluca	PCOD	6-7	3º	102	18,100
16.795	Americana	PCOD	6-0	3º	92	16,720
17.341	Farra	PCOD	3-3	1º	12	20,930
17.342	Columbia	PCOD	5-8	1	12	24,050

João Figueiredo Frota, aVrginha, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 17-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Sexo	Idade	Controle	Leite	Gordura
15.790	Culatra	PCOD	6-0	8º	214	17,840
15.796	Carolina	PCOD	5-1	8º	219	14,500
16.064	Acacia	NR	6-11	7º	197	14,790
16.065	Acrilana	PCOD	6-0	7º	205	14,850
16.067	Babilonia	PCOD	6-4	7º	202	18,800
16.068	Pernambucana	NR	6-0	7º	199	16,050
16.070	Paulistana	NR	6-0	7º	242	14,130
16.071	California	PCOD	6-0	7º	186	14,120
16.380	Rocha	PCOD	4-0	6º	165	13,110
16.792	Caxangá	PCOD	5-1	4º	120	14,600
16.793	Baluca	PCOD	6-7	4º	115	17,230
16.795	Americana	PCOD	6-0	4º	105	14,090
17.341	Farra	PCOD	3-3	2º	18	22,410
17.342	Columbia	PCOD	5-8	2º	18	25,000
17.353	Cinderela	NR	6-3	1º	13	21,650
17.354	Fuzarca	PC	3-1	1º	12	20,730
17.355	Damieta	PC	5-2	1º	3	24,630

Reynaldo Foresti, Vtarginha, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 6-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Sexo	Idade	Controle	Leite	Gordura
16.038	Cuica	7/8	6-0	8º	206	13,150
16.334	Planeta	31/32	9-0	7º	154	14,030
16.956	Traviata	NR	4-0	4º	54	18,160
17.316	Valsa	PC	5-9	1º	9	18,070
17.317	Cerveja	NR	6-0	1º	6	24,910

Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jórdan, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 3-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Sexo	Idade	Controle	Leite	Gordura
12.126	Orion's Optimist 36	PO	9-7	6º	134	16,800
12.127	Nogales Leader Sovereign	PO	8-10	8º	202	13,700
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	7-6	4º	85	20,600
12.858	Nogales Cochran Susan	PO	7-1	5º	202	21,000
12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	6-5	5º	98	16,200
14.224	Nogales Supreme Re-Echo	PO	3-5	5º	100	14,250
14.369	Orion's 2703 Excelencia	PCOC	5-9	2º	18	17,150
14.370	Orion's 2742 S. Europa	PCOC	5-8	1º	10	22,050
14.372	Nogales S. Leader Bessie	PO	3-9	2º	23	18,000
14.570	Sertão Hive Hoarne Pabst	PO	4-7	5º	92	17,850
16.329	Nogales S. C. Moncade	PO	3-7	6º	157	18,450
16.466	Piracuama Helena L. Sover.	PO	2-6	5º	100	15,350

Guilherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.
Contrôle em 27-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	Nome	Sexo	Idade	Controle	Leite	Gordura
13.927	Pintada Castrense	15/16	4-11	5º	172	17,720
14.434	Cabang Castrense	15/16	5-5	5º	171	13,240
16.135	Andorinha Castrense	31/32	4-5	6º	232	13,000
16.137	Formosa Castrense	—	—	6º	160	13,410
16.959	Kimura Castrense	—	—	3º	85	26,410
17.434	Anita Castrense	—	—	1º	28	24,360
17.435	Linda Castrense	—	—	1º	19	17,030

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade do ano	Dias Contrôle de meses	Leite Lactação	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambel. Est. do Paraná. Contrôle em Abril de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
17.421	De Jong Meibloem 3 de Car.	—	—	1º	—	21,630	0,818 3,78
14.500	Kuipers Magda de Car.	31/32	4-11	2º	42	15,020	0,580 3,86
16.754	Kuipers Paula 2 de Car.	—	—	4º	—	13,020	0,399 3,06
14.516	L. V. Dirkje de Carambel	31/32	5-7	1º	23	13,820	0,466 3,37
14.473	Friso Johanna 2 de Car.	31/32	4-2	2º	32	15,610	0,576 3,69
14.474	Friso Betsie de Carambel	31/32	2-11	2º	45	16,080	0,565 3,51
14.794	Cast. Frisia Bontje 3	PO	5-9	1º	1	17,600	0,679 3,86
14.796	Friso Corrie 2 de Carambel	31/32	4-1	2º	37	18,030	0,629 3,49
17.048	Friso Cobia	—	—	2º	55	17,780	0,542 3,05
17.422	Friso Lisa 31 de Carambel	PO	5-9	1º	20	13,840	0,656 4,74
14.798	Ch. P. Luz 325 de Car.	31/32	3-11	2º	54	13,410	0,490 3,65
14.799	Ch. P. Betty 341 de Car.	31/32	3-2	1º	15	14,220	0,493 3,47
17.046	Ch. P. Margarida de Car.	31/32	1-11	2º	52	13,010	0,500 3,84
17.047	Ch. P. Bontina 35 de Car.	31/32	2-2	2º	51	13,210	0,451 3,42
17.423	Ch. P. Pietertje 357 de Car.	31/32	2-6	1º	9	15,440	0,533 3,45
14.504	Vermeulen Beppie de Car.	31/32	7-4	4º	126	17,070	0,611 3,57
14.505	Vermeulen Liena de Car.	31/32	6-6	3º	78	15,190	0,508 3,34
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	6-5	4º	108	21,620	0,652 3,01
14.817	Vermeulen Corrie de Car.	31/32	5-1	2º	59	17,180	0,421 2,45
16.154	M's. Front R. R. Aple 45	PO	5-6	7º	218	18,300	0,661 3,61
16.157	Paraná de Sta. Angela	PCOD	4-1	7º	207	13,010	0,415 3,19
16.499	Vermeulen Tereza de Car.	31/32	2-9	5º	142	14,790	0,493 3,33
16.759	Vermeulen Eefje de Car.	31/32	5-5	5º	99	14,010	0,486 3,47
16.761	Quinta de Sta. Angela	PCOD	3-9	4º	116	13,440	0,450 3,35
16.818	M's. Lochinvar Alpha I	PO	6-3	3º	74	16,410	0,580 3,53
16.819	Pata	—	—	3º	70	14,000	0,472 3,37
17.042	Beleza de Sta. Angela	PCOD	4-10	2º	56	15,080	0,488 3,23
17.043	Vermeulen Flora de Car.	—	—	2º	43	18,110	0,559 3,08
17.044	Puladeira de Sta. Angela	PCOD	4-11	2º	40	15,520	0,469 3,02
17.425	Molé	—	—	1º	33	22,760	0,802 3,52
17.426	Macarronada de Sta. Angela	PCOD	3-8	1º	6	22,030	0,777 3,52
17.428	Tebana de Sta. Angela	PCOD	4-10	1º	4	19,810	0,520 2,62
14.475	Slingerland Margriet V Car.	31/32	3-4	3º	75	13,400	0,493 3,68
14.476	S. Magda 6 de Carambel	31/32	3-10	2º	48	16,500	0,585 3,55
14.477	S. Magda 12 de Carambel	31/32	3-10	2º	34	21,500	0,945 4,39
14.819	S. Macaca de Carambel	31/32	7-0	1º	20	18,610	0,570 3,06
17.430	Gringa Burke 31	PC	6-3	1º	28	21,080	0,736 3,49
17.431	Suzana 83	PC	6-2	1º	26	15,870	0,637 4,01
17.432	Titia	31/32	8-7	1º	14	21,340	0,674 3,16
16.763	Kooy Willy 1 de Car.	15/16	4-11	4º	99	13,410	0,609 4,54
17.035	Kooy Willy 2 de Car.	—	—	2º	—	16,290	0,475 2,92
17.436	Kooy Brijete de Carambel	31/32	2-2	1º	22	15,030	0,450 3,00
16.505	Westering Carla de Car.	31/32	5-5	5º	126	13,430	0,481 3,58
16.765	W. Gaucha 3 de Carambel	31/32	3-4	4º	104	15,130	0,543 3,58
17.040	W. Laura 2 de Carambel	—	—	2º	51	23,410	0,831 3,55
17.437	Serra Bela Vista	31/32	6-3	1º	39	23,880	0,750 3,14
17.438	Serra Negra Bela Vista	31/32	5-10	1º	27	31,810	1,085 3,41
17.439	Malhada Bela Vista	31/32	5-4	1º	23	29,420	0,831 2,82
17.440	Mascarada Bela Vista	31/32	5-4	1º	24	25,440	0,939 3,69
17.441	Brama Chops Bela Vista	31/32	5-4	1º	4	24,830	0,912 3,67
17.442	Americana Bela Vista	31/32	3-0	1º	3	18,820	0,754 4,00
16.766	Mirella Lammie 32 Holandaia	—	7-1	4º	89	13,230	0,357 2,70
12.015	Holandia Barca Wieb 6	7/8	4-7	2º	73	15,030	0,459 3,05
16.768	Fortuna Estrela de Car.	31/32	9-4	4º	113	13,840	0,569 4,11
16.769	Fortuna Imkje de Car.	31/32	7-4	4º	110	16,210	0,600 3,70
16.822	Fortuna Anna 2 de Car.	31/32	5-11	3º	67	18,970	0,566 2,98
17.039	Fortuna Dirkje de Car.	31/32	6-6	2º	59	18,230	0,683 3,74
11.523	Erica Francisca 3 Holandaia	7/8	6-2	1º	7	20,400	0,734 3,60
16.265	Erica Deentje Holandaia	15/16	5-3	6º	165	13,790	0,358 2,59
17.443	Pieter Marie I de Carambel	31/32	3-9	1º	12	21,770	0,703 3,23
14.803	Los Betje 2 de Carambel	31/32	7-1	1º	26	20,780	0,669 3,22
17.444	Los Corrie de Carambel	31/32	7-3	1º	26	14,210	0,408 2,87
14.517	Meu Cantinho Carolina Car.	31/32	5-2	2º	34	13,810	0,504 3,65
17.445	Meu C. Leentje de Car.	31/32	6-9	1º	7	16,420	0,476 2,90
16.828	Beesie	—	—	3º	80	14,810	0,505 3,41
16.877	Saito Fokje 2 de Car.	15/16	6-3	8º	216	15,590	0,588 3,77
16.498	Saito Susie 1 de Car.	31/32	6-4	5º	124	20,210	0,692 3,42
16.771	Saito Antje I de Car.	3/4	4-9	4º	108	20,820	0,704 3,38
17.036	Saito Pine 2 de Carambel	31/32	4-7	2º	50	26,800	0,939 3,50
17.037	Saito Lucie 3 de Car.	31/32	3-6	2º	57	16,810	0,402 2,39
17.446	Saito Jannie 3 de Car.	—	—	1º	5	13,620	0,556 4,08
17.447	Saito Sofia de Carambel	31/32	6-10	1º	2	21,220	0,797 3,75
17.448	De Geus Girafa de Car.	31/32	7-7	1º	19	19,440	0,667 3,43

Cooperativa Lactícinios Monte Alegre Ltda. Harmonia. Est. do Paraná.
Contrôle em Maio de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.088	Sietske 2	—	4-10	2º	68	16,010	0,536 3,35
17.451	M. A. Venhuizen Greta II	31/32	7-9	1º	17	16,600	0,512 3,08
17.452	M. A. Venh. Marietje I	31/32	4-1	1º	13	15,850	0,491 3,10
17.091	Treentje	—	—	2º	61	25,020	0,782 3,12
17.092	Astrit 2	—	—	2º	33	23,800	0,764 3,21
17.093	Alida	—	—	2º	67	15,650	0,567 3,62
17.454	M. A. Jan Elza	31/32	5-10	1º	33	20,630	0,687 3,33
17.455	M. A. Jans Marijke 2	31/32	9-7	1º	1	17,550	0,525 2,99
17.456	M. A. Fem Hilda I	31/32	5-1	1º	3	15,450	0,563 3,64
17.094	Marianne	—	6-1	2º	38	20,450	0,772 3,77
17.096	Armada	—	4-8	2º	58	18,220	0,510 2,80
17.097	Ruurtje	—	4-7	2º	36	19,050	0,637 3,34
17.098	Marietje	—	—	2º	55	16,350	0,514 3,14
17.099	Rika	—	5-9	2º	53	21,530	0,655 3,04
17.458	M. A. Heni Trijntje 2	31/32	3-10	1º	15	17,950	0,575 3,20
174100	Elza 4	—	8-10	4º	96	19,850	0,774 3,90
17.101	Lua 7	—	8-1	3º	70	16,450	0,599 3,64

O bêrço da marca F

106 anos

de criação e seleção das
raças Campolina, Mangalarga
Marchador e jumento Pêga

A marca F significa AGI-
LIDADE, COMODIDADE
BELEZA E RESISTÊNCIA



ZINABRE DE PASSA TEMPO —
filho de Segundo Rio Verde de
Passa Tempo e Aliança de Passa
Tempo. Com 30 meses. Traba-
lhando o Mangalarga Marchador.



XERIFE DE PASSA TEMPO —
1,61 m de altura aos 40 meses.
Filho de Tentador de Passa
Tempo e Inglaterra de Passa
Tempo. Trabalhando o rebanho
Campolina.

Seleção e venda de reprodutores equi-
nos, asininos, búfalos Jafarabadi, por-
cos Plau e bovinos das raças Holan-
desa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO — MINAS

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



XUA — visto pelo lado direito.
Com 30 meses. Preto e branco.
Reprodutor Mangalarga adquirido na Exposição Nacional de 1965.



XUA — visto pelo lado esquerdo.
O mesmo do clichê acima. Não tem a regularidade das malhas. É idêntico em ambos os lados. Animal de côres e formas maravilhosas.



FAZENDA MACACU
I T A B O R A I — R. J

Escritório: Avenida Franklin
Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:
42-8665 e 42-7214
Rio de Janeiro — GB

Nº SCL			Grau Idade do anos sangue meses	Controle de Lactação	Dias de Leite Gordura			
17.104	Punck 2	—	9-8	3º	56	22,400	0,752	3,35
17.105	Juliana 5	—	10-1	2º	46	21,630	0,619	2,85
17.106	Dina	—	5-7	2º	59	15,650	0,555	3,54
17.107	Geertje 2	—	9-7	2º	74	18,000	0,634	3,63
17.459	M. A. Glas Clara 7	31/32	2-9	1º	19	15,350	0,510	3,32
17.460	M. A. Cnos Evalina	—	9-4	1º	32	17,310	0,632	3,85
17.461	M. A. Buit Grietje	31/32	6-4	1º	25	15,720	0,565	3,69
17.113	Rika	—	3-4	2º	54	16,000	0,574	3,59
17.114	Elsje II	—	3-3	2º	59	15,700	0,697	4,40
17.115	Dina	—	9-5	2º	61	17,750	0,615	3,35
17.118	Alle	—	3-9	3º	75	15,230	0,500	3,25
17.463	Sia	—	—	1º	—	22,590	0,682	4,45
17.120	Emmie	—	7-3	3º	63	16,700	0,682	4,45
17.121	Hertse	—	3-5	2º	74	16,300	0,559	3,60
17.464	M. A. Groenveld Paula 2	31/32	3-0	1º	12	17,900	0,645	3,85
17.124	Grietje IV	—	4-0	2º	40	18,900	0,612	3,35

RACA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.

Doher Barbosa Nicolau, Arapotí, Est. do Paraná.

Contrôle em 14-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.226	Holambra Léa XXXI	PO	5-3	4º	79	15,800	0,742	4,75
12.033	Holambra Elza XXX	PO	4-11	3º	53	15,570	0,567	3,44
13.103	Holambra Elza XX	PO	4-4	3º	80	17,260	0,498	2,85
13.401	Holambra Elza XXXV	PO	3-8	3º	59	13,500	0,533	3,35
13.405	Arapoti Curral C. Jantje	31/32	4-5	3º	84	14,250	0,474	2,85
14.524	Castro Noldien I	PO	3-6	3º	85	18,560	0,805	4,31
16.024	Castro Lena XVI	PO	2-7	7º	177	13,850	0,530	3,32
16.789	Castro Ipiranga II	PO	2-8	4º	85	15,000	0,546	3,45
16.790	São Nicolau Trix Bleske	—	2-6	3º	85	18,000	0,694	3,85

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em 14-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

93.96	Castro Margriet IV	PO	7-5	2º	50	17,050	0,451	2,64
10.493	Castro Lena VII	PO	5-11	9º	249	13,100	0,466	2,85
11.295	Holambra Els IX	PO	5-8	3º	88	14,600	0,483	3,35
13.042	Castro Lena X	PO	5-1	2º	53	16,450	0,684	4,15
17.234	Els 1	—	—	1º	—	14,900	0,450	3,05
17.235	Nolda	—	—	—	—	—	—	—

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.

Contrôle em 6-5-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

17.001	Fagulha Medalist II CAB	PCOC	2-7	2º	62	13,950	0,520	3,25
--------	-------------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Donimar S.A. Administração de Bens, Itú, Est. de São Paulo.

Contrôle em 23-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.640	Muquem Evocação	PCOC	10-9	1º	8	17,460	0,947	5,45
9.815	Antena	PCOD	7-0	2º	28	19,310	0,924	4,75
11.968	Muquem Tricordiana	PCOC	—	2º	—	16,490	0,539	3,45
11.969	Muquem Mineira	PCOC	7-11	1º	21	21,300	0,942	5,45
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	7-0	4º	103	24,350	0,808	4,45
12.268	Muquem Araponga	PCOC	7-7	2º	64	14,440	0,491	3,35
13.072	Muquem Elite	PCOC	6-5	6º	195	14,130	0,550	3,35
13.127	Aukje 15 (1)	PO	5-3	1º	25	13,330	0,504	3,35
13.157	Muquem Unica	PCOC	7-9	3º	98	18,550	0,636	3,65
13.296	Muquem Lenda	PCOC	7-6	3º	57	15,120	0,581	3,45
13.444	Muquem Cascata I	PCOC	6-3	2º	37	18,560	0,839	4,45
13.445	Muquem Cascata II	PCOC	6-10	2º	51	18,980	0,898	4,45
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	6-1	2º	36	19,400	0,771	4,45
136.27	Muquem Bananada	PCOD	5-1	1º	8	22,050	0,614	3,65
13.932	Muquem Belonave III	PCOC	8-9	5º	165	14,430	0,660	3,65
14.223	Muquem Paris	PCOD	6-0	4º	136	13,440	0,551	3,45
14.745	Holambra Nera XXV	PO	3-3	1º	9	14,720	0,499	3,25

Ruy Pereira Leite, Botucatu, Est. de São Paulo.

Contrôle em 1-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.973	G.P. Copeira de S. Negra	PCOD	6-10	2º	37	20,700	0,663	3,55
16.974	G.P. Argelia de S. Negra	PCOD	6-9	2º	46	13,160	0,366	2,25
16.975	G.P. Bengal de S. Negra	PCOD	7-2	2º	39	17,480	0,420	2,85
16.976	G.P. Federal de S. Negra	PCOD	7-0	2º	42	15,330	0,465	2,85
16.978	G.P. Guanabara de S. Negra	PCOD	6-3	2º	44	18,140	0,365	2,25
16.979	G.P. Cereja de S. Negra	PCOD	7-4	2º	43	18,580	0,526	2,85

Ruy Pereira Leite, Botucatu, Est. de São Paulo.

Contrôle em 29-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.973	G.P. Copeira de S. Negra	PCOD	6-10	3º	65	17,300	0,619	3,55
16.975	G.P. Bengal de S. Negra	PCOD	7-2	3º	67	16,530	0,549	3,35
16.976	G.P. Federal de S. Negra	PCOD	7-0	3º	70	17,070	0,532	3,15
16.978	G.P. Guanabara de S. Negra	PCOD	6-3	3º	72	19,970	0,524	2,85
16.979	G.P. Cereja de S. Negra	PCOD	7-4	3º	71	15,250	0,521	3,45

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Contróle de meses	Dias Contróle de Lactação	Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo. Contrôle em 3-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Contrôle de Inspeção.							
16.449	Holambra Corrie XX	PO	—	2º	120	13.450	0,463 3,44
Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Estado de São Paulo. Contrôle em 11-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.850	Mar. Melodia Diam. Joquei	PCOC	4-9	3º	75	17.750	0,750 4,22
Dr. Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo. Contrôle em 14-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.141	eLme's Helice	PCOC	10-1	3º	61	14.350	0,527 3,67
10.740	Balalaika	PCOD	8-11	6º	145	14.770	0,384 2,60
10.850	F. S. Altaneira	PCOD	10-3	4º	88	13.040	0,395 3,03
10.851	Alegria	NR	—	1º	29	19.020	0,868 4,56
11.453	S. F Formoseira	PCOD	7-5	3º	61	13.070	0,409 3,04
12.163	F. S. Azaléa	7/8	6-5	3º	52	14.830	0,430 2,90
12.279	Muquem Bandeirola II	PCOC	10-0	5º	108	13.590	0,401 2,95
12.300	Sta. Cruz Catita	PCOD	6-4	9º	232	14.100	0,568 4,02
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	4-7	3º	62	17.030	0,519 3,05
13.947	Sta. Cruz Deusa	PCOD	4-5	3º	75	13.580	0,539 3,97
16.610	Sta. C. Esmeralda Paul	PCOC	2-8	5º	118	15.050	0,517 3,44
16.611	Aurea Recreio	PCOC	3-3	5º	110	13.180	0,411 3,12
16.872	Recreio Vitoria	PCOC	3-8	3º	60	13.200	0,445 3,37
16.874	Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	2-10	3º	52	17.090	0,541 3,16
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Contrôle em 7-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	—	1º	—	15.300	0,531 3,47
9.807	Rio Verdinho Dadá Corsaria	PO	—	1º	—	15.200	0,628 4,13
14.311	Formosa de Paraiiba	PCOC	4-2	1º	1	15.050	0,500 3,32
Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo. Contrôle em 13-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
11.760	Lobos Aliança	PCOD	8-3	2º	23	23.450	0,931 3,97
2 ordenhas							
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	8-3	3º	77	18.000	0,501 2,78
12.369	Muquem Malba	PCOC	8-2	10º	255	13.650	0,454 3,33
12.493	Muquem Gazela	PCOC	8-3	7º	189	14.180	0,503 3,55
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	9-0	5º	115	15.250	0,675 4,42
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo. Contrôle em 22-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.295	Dora 69	PO	12-3	2º	37	15.000	0,600 4,00
6.816	Mar. Enelda Alex Teiana	PCOC	10-2	4º	103	13.850	0,552 3,98
8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	9-5	6º	175	16.500	0,742 4,50
8.828	Mar. Geada Teiana	PO	9-0	2º	50	15.650	0,513 3,28
9.426	Mar. Ingleza Diamantina	PO	7-11	5º	127	13.650	0,514 3,77
9.567	Mar. Joana Heiniana	PCOC	6-9	3º	83	14.800	0,481 3,25
9.784	Mar. Jacutinga Heiniana	PCOC	7-0	4º	100	13.700	0,566 4,13
10.162	Mar. Ilda A. Diamantina	PCOC	7-7	4º	110	14.400	0,576 4,00
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	7-1	1º	24	21.000	0,735 3,50
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	6-6	4º	98	15.500	0,486 3,13
10.990	Mar. Jezebel Gerente	PCOC	7-1	3º	79	18.550	0,598 3,22
11.220	Mar. Jardineira Diamantina	PO	6-10	3º	85	14.150	0,550 3,89
11.673	Marambaia Luzitana	PCOD	5-9	4º	112	14.700	0,644 4,38
12.155	Mar. Lotus Alex Gerente	PCOC	6-0	3º	80	14.850	0,613 4,13
12.802	Mar. Moça Telo Heiniana	PCOC	5-0	2º	55	15.140	0,529 3,49
13.179	Mar. Mariza Telo Joquei	PO	4-11	7º	163	14.550	0,524 3,60
14.021	Mar. Maravilha T. Diam.	PCOC	4-3	4º	115	17.820	0,624 3,50
14.629	Mar. Ninfa T. Diamantina	PCOC	4-2	2º	48	15.100	0,566 3,75
14.631	Mar. Nice A. Diamantina	PCOC	4-2	1º	8	17.050	0,567 3,32
16.702	Mar. Noiva T. Diamantina	PO	3-10	4	110	13.200	0,533 4,04
Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, Est. de S. Paulo. Contrôle em 21-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.411	Mar. Fumaca Alex Clipper	PCOC	10-2	1º	3	13.400	0,433 3,23
7.690	Mar. Balança Alex Rollina's	PCOC	9-6	2º	43	13.600	0,467 3,43
16.651	Mar. Julia Diamantina	PCOC	6-10	4º	106	15.100	0,609 4,03
17.181	Gaiaxia Caravana Lena	PCOC	4-2	2º	34	13.000	0,490 3,76
Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 5-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
14.358	Manga Verde	15/16	—	5º	137	18.710	0,557 2,97
16.006	Sta. Helena Frisia	31/32	—	8º	198	19.520	0,515 2,64
2 ordenhas							
16.226	Madame	—	—	2º	—	16.950	0,568 3,35

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



PIRACICABA — Produção:
3.694,400 kg de leite e 128,640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO



5ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

DE 6 A 12 DE OUTUBRO
NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA, EM SÃO PAULO
PROMOÇÃO DA A. P. C. B.

Os criadores devem ter em dia suas fichas cadastrais nos bancos abaixo relacionados, os quais prestigiam a

FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS:

- Banco Mercantil de São Paulo S.A.
- Banco Brasileiro de Descontos S.A.
- Banco Comercial do Estado de S. Paulo S.A.
- Banco Novo Mundo S.A.
- Banco Comércio e Indústria de S. Paulo S.A.
- Banco Federal Itaú S.A.
- Banco do Brasil S.A.
- Banco do Estado de São Paulo S.A.

Nº SCL			Grau Idade do sangue	Idade em meses	Contrôle de Lactação	Leite	Gordura	
Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de S. Paulo. Contrôle em 28-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.340	Sta. Cecília Herta	PO	—	2º	—	13,070	0,371	3,27
10.508	Sta. Cecília tapeva	3/4	—	2º	—	15,910	0,515	3,27
Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de S. Paulo. Contrôle em 15-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.646	Mar. Cachopa Alexina	PCOC	12-1	4º	107	14,700	0,610	4,11
7.960	Varginha	PCOD	12-7	5º	122	21,200	0,813	3,27
11.712	Berta Noyal	PO	5-8	2º	41	20,250	0,736	3,27
12.557	Uberaba	PCOD	7-2	8º	217	13,800	0,463	3,27
13.068	Leme's Nícia	PO	4-8	4º	99	16,450	0,621	3,27
13.169	Dama	3/4	5-11	2º	51	18,600	0,778	3,27
13.443	Contendas Catita	PCOD	—	1º	—	19,600	0,673	3,27
13.805	Contendas Embisma	PCOC	4-3	4º	94	13,350	0,495	3,27
14.420	Catete Beleza II	PCOD	5-11	4º	109	15,500	0,495	3,27
16.645	Contendas Garça	PCOC	2-7	4º	111	13,300	0,466	3,27
17.182	Contendas Garça	PCOC	3-0	2º	47	13,850	0,488	3,27
17.183	Contendas Giranda	PCOC	2-9	2º	65	14,550	0,528	3,27
17.184	Contendas Granfina	PCOC	2-10	2º	51	13,750	0,497	3,27
17.323	Enumorada	—	—	1º	—	18,650	0,717	3,27
Cla. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. de São Paulo. Contrôle em 24-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.430	Sta. Helena Magica	PCOD	—	1º	—	15,900	0,729	4,11
14.649	America's Diva Jan	PO	—	1º	—	15,050	0,490	3,27
Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Contrôle em 25-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.782	Donzela	PCOC	12-4	1º	10	13,700	0,439	3,27
10.148	Favela de São Geraldo	PCOC	10-0	5º	119	14,000	0,558	3,27
16.671	Amaral Legenda	PO	6-1	4º	102	13,200	0,396	3,27
17.294	Groselha de São Geraldo	PCOC	8-5	1º	12	13,850	0,573	4,11
Cla. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos, Est. de São Paulo. Contrôle em 24-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.173	Novela Sta. Helena	—	—	2º	49	14,400	0,526	3,27
17.305	Nuvem	—	—	2º	23	13,900	0,601	4,11
17.306	Duqueza	—	—	1º	10	17,900	0,630	3,27
José Manoel Leme da Fonseca, Pinhal, Est. de São Paulo. Contrôle em 20-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.376	Zuca's Ascensão Sjouke	PCOC	2-6	1º	22	13,220	0,446	3,27
Martin Francisco Pretel Mendes, Itapetininga, Est. de S. Paulo. Contrôle em 17-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.640	Mar. Jellie II Heilmiana	PO	6-7	3º	86	14,620	0,592	4,11
10.161	Mar. Jaboticaba Heilmiana	PCOC	6-8	3º	84	13,480	0,565	4,11
17.312	Atrevida	—	—	1º	55	14,210	0,482	3,27
Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do RJ de Janeiro. Contrôle em 17-5-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
10.638	Indole de Pinheiro	PO	7-0	1º	7	16,300	0,504	3,27
Pedro Lunardelli, Bragança, Est. de São Paulo. Contrôle em 11-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.819	Calcara	PCOC	4-8	5º	123	15,130	0,630	4,11
13.090	Leme's Neblina	PCOC	4-11	1º	24	24,590	0,778	3,27
13.810	Leme's Odessa	PO	3-11	4º	117	15,010	0,528	3,27
14.377	E. S. Babi	PCOD	3-2	4º	109	13,540	0,471	3,27
14.623	E. S. Caviuna	PCOD	2-11	3º	77	15,450	0,538	3,27
17.307	E. S. Dominique	PCOC	2-3	1º	12	15,400	0,501	3,27
17.309	Nhanduira	—	—	1º	22	15,330	0,464	3,27
Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de S. Paulo. Contrôle em 23-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.799	Dengosa	PCOD	6-4	1º	21	18,930	0,566	3,27
11.573	Baka	PCOD	5-7	1º	8	21,400	0,856	4,11
13.652	Dora	PCOD	4-8	4º	126	14,630	0,568	3,27
13.655	Somosa	PCOD	5-5	3º	95	16,370	0,736	4,11
14.780	Guariba	PCOD	6-2	2º	34	22,670	0,803	3,27
15.605	Dancarina	PCOD	7-9	9º	273	13,700	0,507	3,27
16.652	Dama	PCOD	8-1	4º	130	16,950	0,573	3,27

Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 19-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.244	Baroneza J. B.	PCOC	6-10	2º	51	18,600	0,691	3,71
17.155	Riqueza Fortuna J. B.	PCOC	4-8	2	49	15,430	0,550	3,56

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Est. de São Paulo. Contrôle em 28-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
13.162	Granada	PCOD	9-2	1º	4	18,640	0,639	3,43
14.368	S. M. Paraíso Cuica	PCOC	3-3	4º	108	16,470	0,501	3,04

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo. Contrôle em 19-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.924	Melba 2.a	PO	3-6	4º	97	11,050	0,541	4,89
5.465	Sant'Ana Cantora Colorado	PO	11-7	2º	54	10,200	0,574	5,62
5.896	Sant'Ana Cecília Bolhayes	PO	10-10	5º	135	12,150	0,692	5,70
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	10-1	1º	25	15,100	0,567	3,75
6.928	S.A. Niagara Patrícian	PO	4-9	9º	257	10,350	0,526	5,08
7.390	S.A. Raquel 2.a Zanalua	PO	9-5	2º	52	20,300	0,080	5,32
7.548	S.A. Grinalda 2a Paxford	PO	9-4	1º	31	11,500	0,611	5,31
7.709	Itaevaté Ima Sumac Royal	PO	9-2	6º	165	10,550	0,538	5,10
7.842	S.A. Minerva Patrícian	PO	9-1	4º	115	12,500	0,638	5,10
8.152	S.A. Xelvia 2.a Zanalua	PO	8-7	3º	87	14,300	0,686	4,80
8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO	8-4	4º	116	11,900	0,580	4,87
8.656	S.A. Cantina Paxford	PO	8-3	3º	66	11,800	0,572	4,85
9.078	S.A. Heroica Zanalua	PO	7-2	9º	249	11,300	0,653	5,78
9.137	Santa Comary	PO	7-8	1º	16	18,450	0,956	5,18
9.361	S.A. Grinalda 4.a Records	PO	6-10	8	213	10,850	0,571	5,27
9.366	Jaty Comary	PO	15-4	3º	74	11,950	0,571	4,78
9.529	S.A. Geraldina 3.a Zanalua	PO	7-11	3º	82	13,900	0,677	4,87
9.804	S.A. Conquista Zanalua	PO	7-1	6º	164	12,600	0,647	5,14
10.222	S.A. Cristal 3.a K Count	PO	6-1	4º	48	19,350	1,000	5,16
10.219	Revoada Comary	PO	9-0	1º	22	16,550	0,483	5,09
10.917	Upa Comary	PO	6-0	3º	76	10,650	0,599	5,62
11.096	Sant'Ana Vitamina	PO	6-1	4º	94	10,200	0,593	5,82
11.346	S.A. Ilusão K. Count	PO	6-0	1º	22	14,050	0,679	4,83
11.347	Sant'Ana Genebra Oceano	PO	5-11	1º	9	16,100	0,720	4,47
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	7-3	2º	33	11,150	0,449	4,03
11.890	Sant'Ana Noiva Oceano	PO	4-9	12º	315	13,100	0,443	3,38
11.892	S.A. Atlântica Kahoka's C.	PO	5-5	9º	165	10,550	0,538	5,10
12.147	S.A. Galera Oceano	PO	5-0	7º	194	11,400	0,513	4,50
12.471	S. A. Maristela Zanalua	PO	5-5	5º	104	10,500	0,561	5,34
12.732	S.A. Grinaldina Colombo	PO	4-9	4º	104	11,300	0,478	4,23
12.808	S.J. Ira Cute Prince	PO	4-10	3º	68	13,800	0,632	4,58
13.058	S.A. Caçadora Guardião	PO	4-5	3º	87	11,100	0,531	4,79
13.642	S.A. Helvetica Corinto	PO	4-11	1º	12	11,850	0,561	4,73
14.006	S.A. Companhia Oasis	PO	3-8	4º	109	10,050	0,460	4,58
14.008	Sant'Ana Cantiga Hípias	PO	3-7	4º	92	12,700	0,672	5,29
14.828	S.J. Jangada Cute Prince	PO	3-7	1º	47	12,500	0,534	4,27
14.830	S.A. Garbosa Luzitano	PO	3-8	1º	17	11,450	0,512	4,47
16.905	Sant'Ana Campeira Oasis	PO	2-4	2	63	10,200	0,472	4,63
16.638	Copacabana Ensinada	PO	2-8	3º	68	10,250	0,453	4,41
17.198	S.A. Belicosa K. Count	PO	2-2	2º	35	11,550	0,502	4,34
17.199	S.A. Graciosa Zanalua	PO	2-4	2º	48	11,750	0,642	5,46
17.276	Sant'Ana Candida Zanalua	PO	2-8	1	7	12,150	0,482	3,97
17.278	Orgulhosa	PO	—	1º	1	11,500	0,594	5,17

Alain Boud'hors, Jundiá, Est. de São Paulo. Contrôle em 17-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.464	Grace do Emyreio	PO	9-7	5º	134	10,190	0,509	4,99
13.163	Dodi do Pinheirinho	PO	4-2	2º	35	11,450	0,524	4,58
13.331	Diana do Pinheirinho	PO	4-1	2º	33	11,500	0,541	4,70

Dr. José Moraes Altenfelder, São José dos Campos Est. de São Paulo. Contrôle em 12-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.010	Jaca Fanfarra Xenofonte	PO	—	6º	188	17,000	0,903	5,31
12.751	Jaca Caçamba Gata	PO	3-6	5º	142	11,500	0,636	5,53
13.052	Pipeta Comary	PO	10-1	6º	166	10,000	0,559	5,13
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	3-1	7º	188	17,000	0,903	5,31

Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de São Paulo. Contrôle em 16-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	13-7	1º	11	14,600	0,788	5,40
11.341	Jaboticaba Basíl de Canela	PO	5-10	5º	143	10,050	0,562	5,60

meira quinzena de criação, resulta de fatores adversos da própria criação e da qualidade dos pintos

COMO FORMAR A ZONA DE AQUECIMENTO DOS PINTOS NA PRIMEIRA SEMANA DE CRIAÇÃO

Pintos de um dia não sabem distinguir e procurar as "faixas" mais quentes ou mais frias do pinteiro. É um reflexo neuro-psíquico de natureza bulbar, que se desenvolve na primeira semana de vida. Assim sendo, compete ao avicultor o processo de "educação" dos pintos, pela formação das zonas de aquecimento, o que já é do conhecimento de grande número de avicultores experimentados.

Por meio de folhas de alumínio, de papelão de madeira compensada ou mesmo de sacos de aniagem, na altura de 40 cm, faz-se um contorno ao redor das campânulas de aquecimento. A distância entre o contorno e a beira da campânula deverá ser de 90 cm no mínimo. Porque, se o contorno for colocado muito junto da campânula, os pintos não poderão afastar-se quando a temperatura do aquecedor se elevar acima do ajustado, provocando neles reação de defesa.

O contorno também não deve ser mantido durante muito tempo. Nos meses quentes, deve-se manter o contorno em posição durante três dias e, nos meses frios, durante sete dias seguidos.

OS FAZENDEIROS E...

(Conclusão da pág. 37)

b — o Serviço Social da Previdência os outros 50%, sendo que, enquanto não fosse criado este órgão, o INDA receberia o total das contribuições.

5 — As empresas do tipo referido nas alíneas a e b do início destes comentários continuaram a contribuir tranquilamente para o INDA.

6 — Diante de todas essas transformações, os fazendeiros que eram abrangidos pela alínea b atrás referida, isto é, pessoas naturais ou jurídicas que exerciam quaisquer outras atividades rurais que não as especificadas na citada alínea a, permaneceram perplexos, sem tomar qualquer iniciativa de recolher a taxa de 1% para aqueles órgãos sucessivamente criados e extintos.

7 — A obrigação imposta pelo Estatuto da Terra aos proprietários rurais de contribuírem com 1% sobre o valor da produção agropecuária para o Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural veio estabelecer, ainda, maior confusão, deixando os fazendeiros

na convicção de que essa contribuição de 1% substituiria a outra de 1%, devida, em partes iguais, ao INDA e ao Serviço Social da Previdência.

8 — Assim, porém, não entendeu o INDA que, recentemente, através de publicações na imprensa, avisou os proprietários rurais que lhes permitiria recolher, sem correção monetária, seus débitos, a partir da data da vigência da Lei 2.613, de 1955, desde que fizessem esse recolhimento até 30 de julho de 1966.

9 — Já agora, portanto, não resta mais dúvidas de que todos os proprietários rurais estão obrigados a contribuir mensalmente para o INDA com a taxa de 1% sobre a remuneração paga a seus empregados, definindo a lei como remuneração o valor total pago em dinheiro ou em espécie (casa, alimento, etc) a diaristas, mensalistas, tarifeiros, empreiteiros, parceiros e semelhantes (desde que sejam empregados).

Estabelece, ainda, a lei, que as contribuições dos que não possuem escrituração em forma legal (os fazendeiros não estão obrigados a manter essa escrituração) serão calculadas pelo INDA na base do salário mínimo vigente na região mais 10%, tendo em vista o número de dias de serviço necessários à execução das culturas e mais atividades da empresa acrescida dos encargos relativos a repouso remunerado e férias.

Para evitar esse lançamento "ex-officio" pelo INDA, é preferível que os proprietários rurais façam mensalmente o recolhimento da contribuição de 1% ao INDA, descontando-a sobre o total do que houverem pago a seus empregados, no mês anterior. Com isso evitarão multas, correção monetária, etc, além de aborrecimentos. Só é de lamentar que tantos ônus impostos aos proprietários rurais não lhes tragam, nem a seus empregados, qualquer espécie de benefício... Mas diz o Governo que é assim que se faz reforma agrária...

VI EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA DE GADO LEITEIRO

DE

CAXAMBU

Sul de Minas

4 a 11 de setembro

Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Controle de Lactação	Dias de Leite	Gordura		
2 ordenhas								
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	10-7	3º	84	15,850	0,688	4,34
6.397	Dora 587	PO	—	1º	—	15,600	0,978	6,27
7.193	Sissi	PO	10-3	3º	113	11,000	0,581	5,24
9.798	Imaculada Basil de Canela	PO	6-8	5º	96	13,200	0,556	4,21
10.921	Iara B. de Sta. Hilda	PO	—	1º	—	16,400	0,716	4,36

RACA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 25-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.067	Batalha	PCOC	12-2	2º	47	16,700	0,712	4,26
8.893	Cascata	PCOC	10-4	5º	144	13,400	0,690	5,35
9.292	Jurema	PO	9-1	8	253	15,600	0,666	4,27
9.293	Cabará	PCOC	11-2	4º	123	14,700	0,718	4,58
9.636	Maracanã	PCOC	10-4	2º	77	16,300	0,599	3,87
10.271	Caçapava	PCOC	10-6	2º	59	18,200	0,649	3,86
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	5-9	6º	215	14,450	0,691	4,78
12.725	Conga de Copacabana	PCOC	5-11	1º	18	19,600	0,796	4,88
13.031	watucha São José	PCOD	6-4	1º	36	22,000	1,022	4,86
14.924	Karenina	PCOD	6-4	1º	18	13,100	0,657	3,81
16.408	Copacabana Dengosa	PO	4-3	6º	158	13,450	0,564	4,21
16.638	Copacabana Ensinada	PO	3-5	4º	113	14,350	0,633	4,21
16.641	Copacabana Fortuna	PO	2-8	4º	109	13,650	0,561	4,31
17.169	Copacabana Escoteira	PCOC	3-11	2º	48	15,300	0,732	4,31
17.359	Copacabana Dinastia	PCOC	4-9	1º	25	17,600	0,812	4,45
17.360	Bonita da Cachoeira	PCOC	6-5	1º	28	14,500	0,695	4,79
17.361	Copacabana Farandola	PCOC	2-8	1º	27	17,200	0,669	3,86

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de S. Paulo. Controle em 5-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.247	Renuncia	1/2	7-8	3º	63	16,000	0,453	2,86
14.250	Distinta	1/2	7-8	2º	68	13,000	0,479	3,86
14.362	Gonda	1/2	7-3	2º	18	18,000	0,440	2,86

Silvio Lara Campos. Est. de São Paulo. Controle em 20-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.804	Campina de Sta. Marina	PCOC	3-6	1º	23	13,550	0,570	4,26
14.596	Boneca de Sta. Marina	PO	6-10	1º	3	16,930	0,504	2,86
17.320	Gaiola de Sta. Marina	PCOD	7-4	1º	1	16,540	0,677	4,26
17.321	Batalha de Sta. Marina	PCOD	3-10	1º	27	14,430	0,504	3,86

Fazenda Sta. Francisca do Camandocala. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 20-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.997	Marly do Camandocala	PO	4-4	2º	35	15,150	0,536	3,34
17.33	Platina do Camandocala	3/4	3-2	1º	14	13,550	0,447	2,86

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 17-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.713	Fuzil Minerva	PO	7-9	2º	21	13,120	0,522	3,86
12.993	Elvira	PO	9-7	1º	15	16,250	0,607	3,77

RACA GIR LEITEIRO

João Batista de Oliveira Castro. Ponte Nova. Est. de Minas Gerais. Controle em 3-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.191	Saara de Baluarte	RE	8-9	2º	87	10,110	0,490	4,26
--------	-------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

José Fernandes de Carvalho. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 9-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.881	Baga	NR	—	2º	78	10,700	0,550	5,34
16.881	Baga	NR	—	2º	54	11,450	0,597	5,34

São Francisco Sociedade Ltda. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 9-5-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3 ordenhas								
11.044	Apurada	7/8	6-9	1º	12	14,300	0,651	4,26
11.055	Atrada	3/4	7-1	1º	5	16,050	0,619	3,86
13.712	Alba	PCOD	5-0	1º	1	13,750	0,549	3,86
14.591	Itaiquara	3/4	10-7	2º	40	17,250	0,773	4,26
17.283	Batucada	NR	3-9	1º	14	10,350	0,472	4,26
2 ordenhas								
11.024	Pelindra	3/4	13-7	3º	75	12,600	0,618	4,26
11.026	Venezuela	3/4	10-8	2º	57	11,450	0,442	3,86
11.041	Nabora	PCOD	10-7	4º	94	10,500	0,549	3,86
11.049	Favela	3/4	10-10	1º	10	11,300	0,497	4,26

QUANDO A QUALIDADE É TUDO

Hoje, o comprador de um veículo automotor tem a exata noção do que deseja obter em troca do seu dinheiro. Além de se preocupar com as linhas do carro, com o seu desempenho no tráfego urbano e na estrada, com as condições de conforto que o veículo lhe proporciona e com a rentabilidade deste, o usuário tem sempre em mente o fator QUALIDADE.

A indústria automobilística brasileira atingiu um estágio de desenvolvimento tal que já permite um **CONTROLE DE QUALIDADE** de primeiríssima grandeza. Tecnicamente falando, deve-se distinguir duas facetas do termo **QUALIDADE**: *qualidade de projeto e qualidade de concordância*. A primeira fica a cargo da Engenharia. Esta projeta e desenha cada peça do veículo levando em conta as solicitações a que será submetida. Já o **CONTROLE DE QUALIDADE** é responsável pela **QUALIDADE de concordância**. Sua função é garantir que somente sejam aprovadas, vendidas e utilizadas peças que estejam totalmente de acordo com as especificações do desenho da Engenharia.

Quando isto acontece, diz-se que a peça é de boa **QUALIDADE de concordância**. Exemplifiquemos com o desenho de um pino de mola. Se ele exige aço carbono beneficiado para a obtenção de uma camada de cementação de .010", a peça será de boa qualidade de concordância se satisfizer estas condições.

Quanto à organização do **CONTROLE DE QUALIDADE**, temos a



Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
11.323	Sereia	3/4	13-8	2	52	10,300	0,348	3,38
11.327	Arribada	7/8	6-7	4º	94	11,400	0,591	5,18
13.869	Aiveca	NR	5-0	3º	78	13,850	0,799	5,77
16.130	Atalala	NR	—	9º	206	10,200	0,532	5,21
16.694	Platela	NR	5-6	4º	106	10,000	0,490	4,90
16.837	Tiroleza	NR	5-8	3º	65	10,500	0,523	4,98

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 3-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.854	Tainha de Brasília	PO	10-6	5º	142	15,350	1,125	7,33
11.855	Brasília de Brasília	PO	7-1	10º	240	10,300	—	—
11.977	Alegria de Brasília	PO	11-7	12º	275	11,600	0,721	6,22
12.250	Canela de Brasília	PO	12-1	3º	84	11,000	0,674	6,13
12.427	Salomé B. de Brasília	PO	11-0	5º	117	14,500	0,966	6,66
12.727	Granja T. de Brasília	PO	1400	4º	101	13,600	0,725	5,33
13.119	rtiga de Brasília	PO	8-0	4º	94	12,850	0,870	6,77
14.014	Sapucala de Brasília	RE	18-0	5º	164	10,300	0,608	5,90
14.063	Bolinha de Brasília	RE	4-6	2º	58	12,900	0,768	5,95
14.067	Mariposa de Brasília	RE	—	2º	38	13,400	0,757	5,65
14.068	Grinalda de Brasília	RS	—	5º	132	10,400	0,644	6,38
16.551	Pratinha de Brasília	RE	6-8	5º	141	14,150	0,804	5,68
16.554	Dançarina de Brasília	RE	4-3	5º	117	12,400	0,726	5,85

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 25-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.854	Tainha de Brasília	PO	10-6	6º	270	14,100	1,077	7,63
11.977	Alegria de Brasília	PO	11-7	13º	303	10,000	0,811	8,11
12.250	Canela de Brasília	PO	12-1	4º	112	10,500	0,693	6,60
12.427	Salomé B. de Brasília	PO	11-0	6º	145	12,600	0,907	7,20
12.611	Sugestiva de Brasília	PO	9-4	1º	16	17,600	0,198	6,81
12.727	Granja T. de Brasília	PO	14-0	5º	129	12,000	0,829	6,91
13.119	Urtiga de Brasília	PO	8-0	5º	129	10,800	0,695	6,43
14.063	Bolinha de Brasília	RE	4-6	3º	86	12,300	0,720	5,85
14.067	Mariposa de Brasília	RE	—	3º	66	12,800	0,879	6,86
14.256	Delicada de Brasília	RE	—	1º	11	22,200	1,062	4,78
16.551	Pratinha de Brasília	RE	6-8	6º	169	13,700	0,767	5,60
16.554	Dançarina de Brasília	RE	4-3	6º	145	10,300	0,656	6,36

Santana Agro-Pastoril S.A. Fazenda Far-West. Calciolândia. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 8-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.152	Roselra	PO	12-9	4º	76	10,380	0,426	4,11
14.206	Amorosa	3/4	10-2	1º	6	10,140	0,584	5,61
14.209	Omega	RE	8-4	1º	17	10,500	0,355	3,38
14.399	Urna	RE	—	1º	13	11,650	0,577	4,95

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 9-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

17.056	C-3920	RE	—	2º	43	11,470	0,531	4,63
--------	--------	----	---	----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

16.806	Acacia	RE	7-0	4º	86	10,630	0,499	4,70
17.350	Fosca	RE	-11	1º	20	10,040	0,535	5,33

Santana Agro-Pastoril S.A. Granja Calciolândia. Calciolândia. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 11-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.810	Gaiivota	RE	—	5º	72	1,760	0,554	5,15
--------	----------	----	---	----	----	-------	-------	------

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. Est. de São Paulo.
Contrôle em 29-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.878	Antilha	—	—	3º	97	10,350	0,494	4,78
16.881	Baga	—	—	3º	73	11,150	0,602	5,40
16.867	Bacineta	—	—	3º	125	10,400	0,569	5,47
17.325	Allança	NR	—	1º	15	10,150	0,568	5,60
17.326	Balela	NR	—	1º	14	10,550	0,529	5,01

Dr. Breno Lima Palma. Franca. Est. de São Paulo.
Contrôle em 20-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.687	Genuína	RE	7-9	9º	258	14,780	0,719	4,85
16.954	Mocinha	NR	—	3º	68	10,200	0,435	4,27
17.167	Harmonia	NR	—	2º	53	12,200	0,628	5,15
17.466	Serenata	NR	—	1º	17	11,300	0,527	4,66

Dr. Breno Lima Palma. Franca. Est. de São Paulo.
Contrôle em 28-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Contrôle de Inspeção.

15.687	Genuína	RE	7-9	10º	266	10,290	0,524	5,09
--------	---------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

parte preventiva e a parte repressiva. A primeira tem por objetivo evitar problemas, defeitos e falhas. É realizada através de uma análise do projeto da peça antes de sua fabricação, da análise do processo dessa fabricação, da análise do sistema de controle de QUALIDADE do fornecedor (ou da fábrica), por intermédio de uma programação de inspeção de amostras iniciais de cada peça, quer ela seja comprada ou manufaturada internamente. A parte repressiva compete à inspeção propriamente dita — inspeção de peças compradas e inspeção em processo e final das peças manufaturadas. Deste modo, a principal função do CONTROLE DE QUALIDADE consiste em detectar e registrar tôdas as peças que não estejam de acordo com as especificações. Tudo isto é objeto de máximo cuidado e preocupação constante dos departamentos de CONTROLE DE QUALIDADE das fábricas.

É o que ocorre na Ford, onde cada peça tem uma longa história de trabalho realizado no sentido de garantir ao usuário uma QUALIDADE 200%, à altura do notável progresso já alcançado pelo pujante parque industrial brasileiro.

O CONSUMO...

(Conclusão da pág. 73)

Paulo, Estado do Rio, Minas e Espírito Santo, onde tem sido mais constante a atuação dos técnicos do PLAMAM.

É muito difícil e demorada a tarefa de melhorar o abastecimento, em vista das dificuldades que são encontradas nêsse setor, mas acredita aquele técnico que, com a irradiação dos trabalhos que estão sendo feitos, dentro de alguns anos haverá abundância de leite a preços mais acessíveis para o consumidor.

A certa altura da sua palestra, o Dr. Guilherme de Azevedo contou o caso de um produtor, que não tinha confiança na orientação de técnicos e que, graças à feliz intervenção de um veterinário, que lhe salvou um animal de estimação, se submeteu aos planos do PLAMAM. O resultado foi surpreendente, pois, criando 120 vacas em 30 alqueires de terra, obteve apenas uma produção de 420 litros de leite diários, quando, passados alguns meses, com novos métodos, em 5 alqueires e apenas com 60 vacas, chegou a produzir 600 litros.

Nº SCL			Grau Idade do sangue	Idade em meses	Contrôle de	Dias de Lactação	Leite	Gordura	
Roberto Antônio Jacintho, Franca, Est. de São Paulo. Contrôle em 26-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas Contrôle de Inspeção									
16.385	Aresta	RE	4-9	6º	180	10.390	0,527	5,07	
17.166	Chitona	—	7-11	3º	37	11.870	0,341	2,87	

Roberto Antônio Jacintho, Franca, Est. de São Paulo. Contrôle em 30-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas									
16.385	Aresta	RE	4-9	7º	165	10.200	0,546	5,38	
17.166	Chitona	—	7-11	4º	24	10.380	0,327	3,30	
17.467	India	—	—	1º	—	13.100	0,653	6,80	

Alzimar Villela e Irmãos, Tambaú, Est. de São Paulo. Contrôle em 3-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
17.290	Jacutinga	—	9-9	1º	29	15.950	0,754	4,40	
17.291	Araguaia	RE	6-1	1º	4	10.950	0,437	3,30	
17.292	Tulipa	RE	10-8	1º	4	12.150	0,514	4,30	
2 ordenhas									
16.536	Una	RE	6-2	6º	125	10.700	0,612	5,10	

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de S. Paulo. Contrôle em 1-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
3 ordenhas									
13.543	C. A. Avenida	PCOC	—	2º	—	17.500	0,692	3,30	
13.697	C. A. Floresta	PCOD	—	2º	—	13.950	0,589	4,40	
13.828	C. A. Galeria	FO	4-10	1º	33	13.700	0,562	4,40	
13.830	Roselra	NR	4-11	1º	27	11.700	0,550	4,40	
13.834	C. A. Prenda II	PCOC	10-11	1º	10	16.000	0,674	4,40	
13.835	C. A. Barquinha	PCOD	9-2	1º	35	16.750	0,652	4,40	
14.396	C. A. Seda	3/4	5-11	1º	3	18.300	1,047	5,30	
17.288	Chita	RE	6-9	1º	10	13.750	0,757	5,30	
2 ordenhas									
13.354	C. A. Tamba	7/8	8-4	4º	90	13.350	0,572	4,40	
13.366	C. A. Rosinha	7/8	8-6	5º	121	17.900	1,000	5,30	
13.369	C. A. Alliança	3/4	8-4	6º	161	10.450	0,527	4,40	
13.681	C. A. Bahia	NR	7-7	8º	226	10.700	0,444	4,40	
13.696	C. A. Iara	PCOC	12-11	7º	191	10.300	0,523	4,40	
13.699	Galerinha	NR	—	2º	—	10.450	0,448	4,40	
13.700	C. A. Barqueira	PCOD	12-10	5º	118	11.950	0,543	4,40	
13.978	Renda	NR	5-2	1º	52	11.750	0,520	4,40	
14.049	Odalisca II	NR	4-8	1º	56	12.200	0,726	5,30	
14.219	Gemadinha	NR	6-0	1º	27	11.750	0,609	4,40	
14.221	Ramada	RE	5-9	1º	27	12.750	0,629	4,40	
14.222	Limoelra	NR	6-2	1º	2	11.050	0,380	4,40	
14.483	Babilonia	NR	—	2º	—	13.350	0,596	4,40	
14.634	Princeza	—	—	2º	—	11.750	0,517	4,40	
15.319	C. A. Toscana	PO	13-2	10º	100	11.300	0,567	4,40	
16.287	Lugana	RE	9-5	6º	154	10.950	0,443	4,40	
16.672	Castanhola	NR	4-8	4º	91	10.200	0,435	4,40	

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis, Est. de São Paulo. Contrôle em 26-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas									
13.690	Rosinha	NR	—	1º	13	11.740	0,511	4,40	
13.938	Manhoza	NR	—	2º	35	11.000	0,432	3,30	

RAÇA GUZERA

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 7-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas									
14.666	Fortaleza J. A.	RE	9-1	1º	9	18.250	1,983	5,30	
16.127	Caicara J. A.	RE	7-9	7º	202	10.350	0,630	6,30	
17.010	Fronteira J. A.	RE	4-8	7º	63	11.000	0,688	6,30	
17.397	Guanabara J. A.	RE	—	1º	—	15.100	0,880	5,30	

Dr. José Osório de Oliveira Azevedo, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Contrôle em 30-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas									
17.358	Historia	—	—	1º	—	3310,080	0,475	4,70	

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. de Minas Gerais.
 Controle em 23-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.351	Brauna	RE	6-1	4º	89	10,550	0,612	5,80
12.385	Boa Sorte	RE	4-10	3º	63	11,800	0,589	4,99

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — uro or cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Maio de 1966.
 Dr. Hugo Prata
 Gerente-Técnico

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RACA: Charolesa

PROPRIETARIO: Agro-Pecuária Primavera S.A.

MUNICIPIO: Jarinú

ESTADO: São Paulo

DATA DE PESAGEM: 9-5-66

NOME DO ANIMAL

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Idade em		Peso
			Nascimento	Meses	
P. Danúbio Eurídice Fidalgo	Macho	47	28,02,66	3	110
P. Cameron Maratona Bebedouro	»	42	16,11,65	6	222
P. Colosso Meiga Caracol	»	48	02,03,66	1	88
P. Cantú Pipoca Bebedouro	»	44	29,11,65	6	176
P. Conqueror Arteira Caracol	»	46	13,01,66	3	148
P. Caracala Dailia Caracol	»	45	20,02,65	5	158
Chagal	»	41	28,09,65	8	270
Colony	»	26	22,10,64	19	390
Aristóteles	»	22	26,10,64	19	452
Armande	»	30	18,01,65	16	434
Chalenger	»	28	04,01,65	15	440
Calais Dubarry Bebedouro	»	20	01,08,64	20	456
Cambridge Vênus Caracol	»	37	15,05,65	11	350
	»	40	06,07,65	9	322
Catalini Majorca S. C. Fidalgo	Fêmea	119	01,04,65	12	318
Catania Astória Bebedouro	»	120	08,05,65	11	274
Carina Cecilia Bebedouro	»	121	08,05,65	11	256
Celtica Tanagra S. C. Fidalgo	»	122	23,06,65	11	274
P. Chabatiz Átrix Caracol	»	12	16,07,65	10	294
P. Chagrin Sága Caracol	»	124	01,09,65	7	252
P. Chamonix Magnolia Bebedouro	»	125	06,09,65	7	238
P. Chablais Zaba Caracol	»	127	02,10,65	6	238
P. Chaperone Fatura Caracol	»	126	14,09,65	7	250
P. Caan-Si Pindaiba Bebedouro	»	128	26,10,65	6	238
P. Caribe Canária Caracol	»	128	26,10,65	7	164
P. Cimarosa Minerca Bebedouro	»	129	30,10,65	7	210
P. Circe Diana S. C. Fidalgo	»	130	09,11,65	5	186
P. Clio Tippy Fidalgo	»	131	23,11,65	6	206
P. Collete Altiva Fidalgo	»	132	13,12,65	4	170
P. Denise Covinha Bebedouro	»	133	22,12,65	5	146
P. Diretora Olímpica Caracol	»	134	27,12,65	5	116
P. Dengosa Theba Caracol	»	135	03,01,66	3	138
P. Dileta Crespa Caracol	»	136	01,02,66	2	104
P. California Rustica Bebedouro	»	137	23,02,66	3	110
P. Colmeia Esperta Fidalgo	»	138	24,02,66	3	86
	»	139	02,03,66	1	90
	»	140	09,03,66	1	86

RAC: Gir Leiteiro

PROP.: Dr. Gabriel Donato de Andrade

Mun.: Calcetolândia

EST.: Minas Gerais

DAT DE PESAGEM: 11-5-66

NOME DO ANIMAL

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Idade em		Peso
			Nascimento	Meses	
Balanço Sudhene	Macho	4	30,05,66	12	304
Bonachão Sudhene	»	7	29,06,65	11	260
Brumado Sudhene	»	12	23,07,65	10	227
Bacharel Sudhene	»	13	26,07,65	10	223
Bolet Sudhene	»	28	11,10,65	6	150

A Feira Agropecuária de Itapetininga revelou a maturidade da Pecuária da Zona

A I Feira Agropecuária de Itapetininga, promovida pela Prefeitura e pela Associação Rural, sob a orientação do Departamento de Produção Animal da secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, constituiu grande êxito, denunciando o adiantamento da pecuária na zona Sul de S. Paulo. Foram apresentados 769 animais, sendo 700 bovinos das raças Holandesa preto e branco, e vermelho e branco, Gir, Nelore, Guzerá, Schwitz, "Red sindi", Zebu mocho e Santa Gertrudis; 46 suínos, 19 ovinos, dois equinos e um asinino.

Participaram da mostra representações bovinas de Barretos, Avaré, Chavantes, Buri, Jarinu, Capão Bonito, Tietê, São Manuel, São Miguel Arcanjo, Angatuba, Salto de Pirapora, Manduri, Paranapanema, São José do Rio Preto, Votuporanga, Tatuí, Sorocaba, Engenheiro Bacelar, Atibaia, Serra Negra Nhandeara, São Roque, Boa Esperança do Sul, Bragança Paulista, Sarapuá, Capela do Alto, Aracaçú, Castro, Pr.; Uberaba, M.G.; e Uruguiana, R. G. S.

Quando se deu o encerramento da Feira, registrava-se um movimento de venda superior a Cr\$ 300.000.000, financiados pelos seguintes bancos: Comércio e Indústria de S. Paulo, Brasileiro de Desenvolvimento Econômico, Mercantil de S. Paulo, Comercial do Estado de S. Paulo, do Estado e do Brasil.

ENCERRAMENTO DO CERTAME

Compareceram ao ato de encerramento do certame o governador Laudo Natel, que foi recebido pelo prefeito Joaquim Aleixo Machado, membros da comissão organizadora e autoridades de Sorocaba, Sarapuá, São Miguel, Araçoiaba da Serra, Buri e Itapeva.

Após percorrer os pavilhões da Feira, o chefe do Executivo falou ao povo ali presente, cumprimentando os responsáveis pela iniciativa e homenageando Itapetininga.

Também esteve presente o deputado Ciro Albuquerque, que foi o primeiro agrônomo da região.

Ao encerrar a sua rápida alocação o governador apresentou aos itapetininganos, o dr. Glauco Pinto Viegas, novo secretário da Agricultura, que, naquele instante realizava sua primeira visita oficial.

PALAVRAS DO NOVO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Falando à reportagem, o dr. Glauco Viegas mostrou-se vivamen-

Budista Cachimir	>	29	13.10.65	6	169
Berimbau Suanene	>	33	19.11.65	6	140
Baguad Krisnna	Fêmea	8	07.07.65	9	202
Baiania Sudnana	>	17	14.07.65	9	213
Bitoa Sudnana	>	21	16.09.65	8	179
Bazuca Sudnana	>	23	29.09.65	8	176
Brigite Sudnana	>	32	18.11.65	6	123
Baiana Sudnana	>	37	24.11.65	6	142
Beirinda Sudnana	>	41	07.11.65	6	115
Bengala Sudnana	>		24.12.65	5	111

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETARIO: Santana Agro-
 Pastoral S.A.
 MUNICIPIO: Calçolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DA PESAGEM: 11-5-66

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em	
				Meses	Pêso
Bucareste	Macho	224	14.11.65	5	138
Balista	Fêmea	191	17.07.65	10	233

RAÇA: Chianina
 PROPRIETARIO: Giannandrea Mata-
 razzo
 MUNICIPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DA PESAGEM: 1-5-66

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em	
				Meses	Pêso
Caribe	Macho	C-101	4.11.65	6	270
Cidope	>	C-102	5.11.65	6	280
Chãos	>	C-104	6.11.65	5	245
Colosseu	>	C-105	6.11.65	6	260

RAÇA ROMAGNOLA

Atrevido	>	R-1	12.06.65	10	360
Arpege	>	R-2	20.12.65	4	147

RAÇA: Zebu Mõcho
 PROPRIETARIO: Rodolpho Ortenblad e
 Outros
 MUNICIPIO: Uchoa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DA PESAGEM: 19-5-66

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em	
				Meses	Pêso
Macho	156	01.07.65	8	250	
>	158	14.07.65	8	220	
>	163	20.07.65	9	250	
>	169	04.08.65	9	234	
>	170	04.08.65	9	196	
>	171	04.08.65	9	207	
>	172	08.08.65	9	239	
>	173	08.08.65	9	213	
>	174	10.08.65	9	238	
>	175	10.08.65	9	239	
>	176	12.08.65	9	212	
>	184	25.08.65	10	194	
>	186	26.08.65	10	219	
>	187	31.08.65	10	163	
>	203	02.11.65	6	170	
>	204	03.11.65	6	147	
>	210	01.12.65	5	154	
>	212	10.12.65	5	142	
Fêmea	248	14.07.65	9	207	
>	250	16.07.65	10	180	
>	252	17.07.65	10	184	
>	258	28.07.65	10	157	
>	262	15.08.65	9	184	
>	266	26.08.65	9	169	
>	267	28.08.65	9	166	
>	270	20.09.65	8	193	
>	273	10.10.65	6	159	
>	277	19.10.65	7	142	
>	279	25.10.65	7	145	
>	280	26.10.65	7	132	
>	281	02.11.65	6	128	
>	283	03.11.65	6	114	
>	285	04.11.65	6	115	
>	286	04.11.65	6	133	
>	289	08.11.65	6	143	
>	295	01.12.65	5	113	
>	297	20.12.65	5	118	
>	298	02.01.66	4	107	

te impressionado com a I Feira Agropecuária de Itapetininga, cumprimentando a comissão responsável pela iniciativa, "de grande interesse para os meios rurais da região: mostras como esta oferecem recursos aos técnicos para uma assistência mais eficaz e efetiva. Itapetininga prova a sua maturidade, pela preocupação que demonstra pelo fomento agropecuário.

Indagado sobre a sua ação frente da Pasta da Agricultura, disse que "nao há tempo para planos. A Secretaria já trabalha dentro de uma diretiva em todos os seus departamentos. Dará continuidade a este trabalho, reparando as falhas existentes e dinamizando todos os setores. Exigirá o máximo de comprometimento de todos para realizar o máximo dentro do pouco tempo que tem. Enfim, vamos arrumar a casa para o próximo governo".

COLABORAÇÃO DA FAB

Uma Esquadilha de Reconhecimento e Ataque (ERA) da FAB realizou demonstração de tiro real com metralhadora ponto 30, bombardeio com bomba incendiária e fragmentária e lançamentos de foguetes supersônicos de fabricação nacional.

Em seguida, a Esquadilha da Fumaça realizou evoluções acrobáticas, com lançamento de fumaça e razantes.

A FEIRA...

(Conclusão da pág. 85)

de ver, somente podem ser concebidas pelos estabelecimentos de crédito. Principalmente os bancos oficiais precisam voltar suas vistas para as atividades que se desenvolvem em municípios como os que se situam ao redor de Presidente Prudente. Mas, como argumentam os produtores, tal financiamento deve destinar-se ao criador de gado e não ao invernista, como em geral acontece. O criador é que enfrenta os maiores problemas, vendo subir o preço das utilidades, enquanto o seu produto é tabelado, situação que resulta na baixa produção do rebanho. A consequência é que as invernadas estão desfalcadas de cerca de 30%, pois não há reposição dos animais sacrificados. O capital busca aplicação mais rentável nas cidades, onde há comércio, indústria e há imóveis.

A cidade de Presidente Prudente ressentem-se também da falta de instalações adequadas para exposições e feiras, empreendimentos tão necessários num centro dos mais adiantados da pecuária nacional. Sabe-se que o Estado destinou uma verba de cem milhões para essas obras, mas continua congelada, em prejuízo da região. Os pecuaristas prudentinos dispõem-se a pugnar pela respectiva liberação.

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 4.000 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 SAO PAULO

CALENDARIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

SETEMBRO

4 a 15 — IX Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte, suínos, ovinos e aves e IX Exposição de Cavalos de Esporte, Trabalho e Fins Militares, Capital de São Paulo.

OUTUBRO

6 a 11 — V Feira Nacional de Animais, Capital de São Paulo.
24 a 30 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

21 a 27 — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

ESTADO DE MINAS GERAIS

MÊS DE SETEMBRO

4 a 12 — CAXAMBU
12 a 18 — AIMORES
22 a 25 — PARAÓPEBA

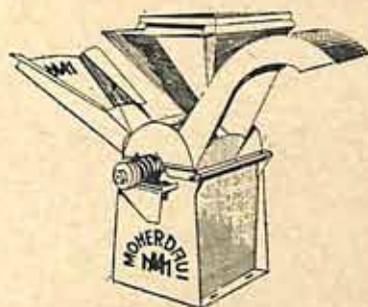
MÊS DE OUTUBRO

2 a 8 — VARGINHA
15 a 20 — ALFENAS.

quando você
quiser o melhor,
compre

MOHERDAUI

GARANTIA
DE
MAIOR PRODUÇÃO
E ECONOMIA!



CONJUGADA-MM 4

Trabalha simultaneamente com secos e verdes. Secos — milho integral e milho debulhado; ossos autoclavados e outros. Verdes — cana com folhagem, capim, mandioca, abóbora etc.

Fôrça motor: elétrica, 7,5 HP; óleo 8,5 HP; e gasolina, 9 HP. Produção/hora: secos, 400 kg; verdes, 5.000 kg.



IRMÃOS MOHERDAUI
RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1238
CAJURU
ESTADO DE SÃO PAULO
C. M.



PROTEJA SUA CRIAÇÃO!

Uma criação forte e sadia depende exclusivamente dos cuidados recebidos. Faça da

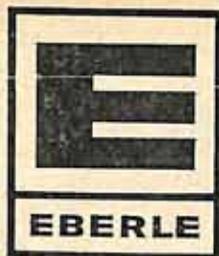
INGLASIL

o seu fornecedor permanente de produtos veterinários e agrícolas. 20 anos de tradição e bons serviços. Peça folhetos e informações.



INGLASIL VETERINÁRIA E AGRÍCOLA LTDA.

Rua Teófilo Otoni, 145 (próximo à Rua Uruguaiana) — Caixa Postal 2795 ZC-00 — Tel. 23-4780 — Rio — Estado da Guanabara



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Libero, 598 — Fones: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 —

SÃO PAULO

SEMENTES DE MILHO
HÍBRIDO
"FUNK'S"

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DOS
CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo

REVISTA DOS
CRIADORES

Assinatura anual:
CR\$ 8.000

Pedidos:
Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO — S.P.

ALIMENTAÇÃO EFICIENTE...
(Conclusão da pág. 55)

4º) A água e o sal devem estar sempre ao alcance dos animais.

5º) As leguminosas, os pastos e os alimentos suculentos ajudam a produção e os ganhos.

6º) Forneça-se alimento com liberalidade para grande produção. A mera manutenção não dá lucros.

7º) Os animais para reprodução devem manter-se em bom estado de carnes, mas não com gordura excessiva.

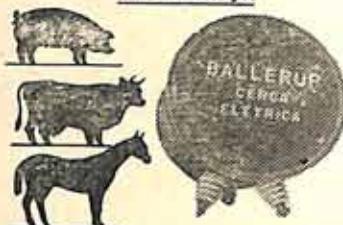
8º) O bom equipamento e as boas instalações evitam o desperdício de alimentos e de mão de obra.

9º) Os parasitas, a exposição ao tempo inclemente e as aglomerações retardam o desenvolvimento e desperdiçam o alimento.

10º) O custo do alimento é importante. Nem tôdas as rações balanceadas produzem iguais resultados.

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A
AV. PRESTES MAIA, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

ALBERTO ALVES SANTIAGO

ZEBU E
CRUZAMENTOS

PRODUÇÃO DE
CARNE E LEITE
NOS TRÓPICOS



Temos à venda alguns exemplares deste livro.

Preço: Cr\$ 20.000
(porte incluído)

Os valores devem vir por vale postal ou cheque.

Pedidos à

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO

PORCO CARUNCHO

A raça de porco CARUNCHO selecionada por mim há mais de 40 anos, única no Brasil, é própria para gordura, sendo a sua carne muito saborosa.

Pedidos de reprodutores a

Aurino Villela de Andrade

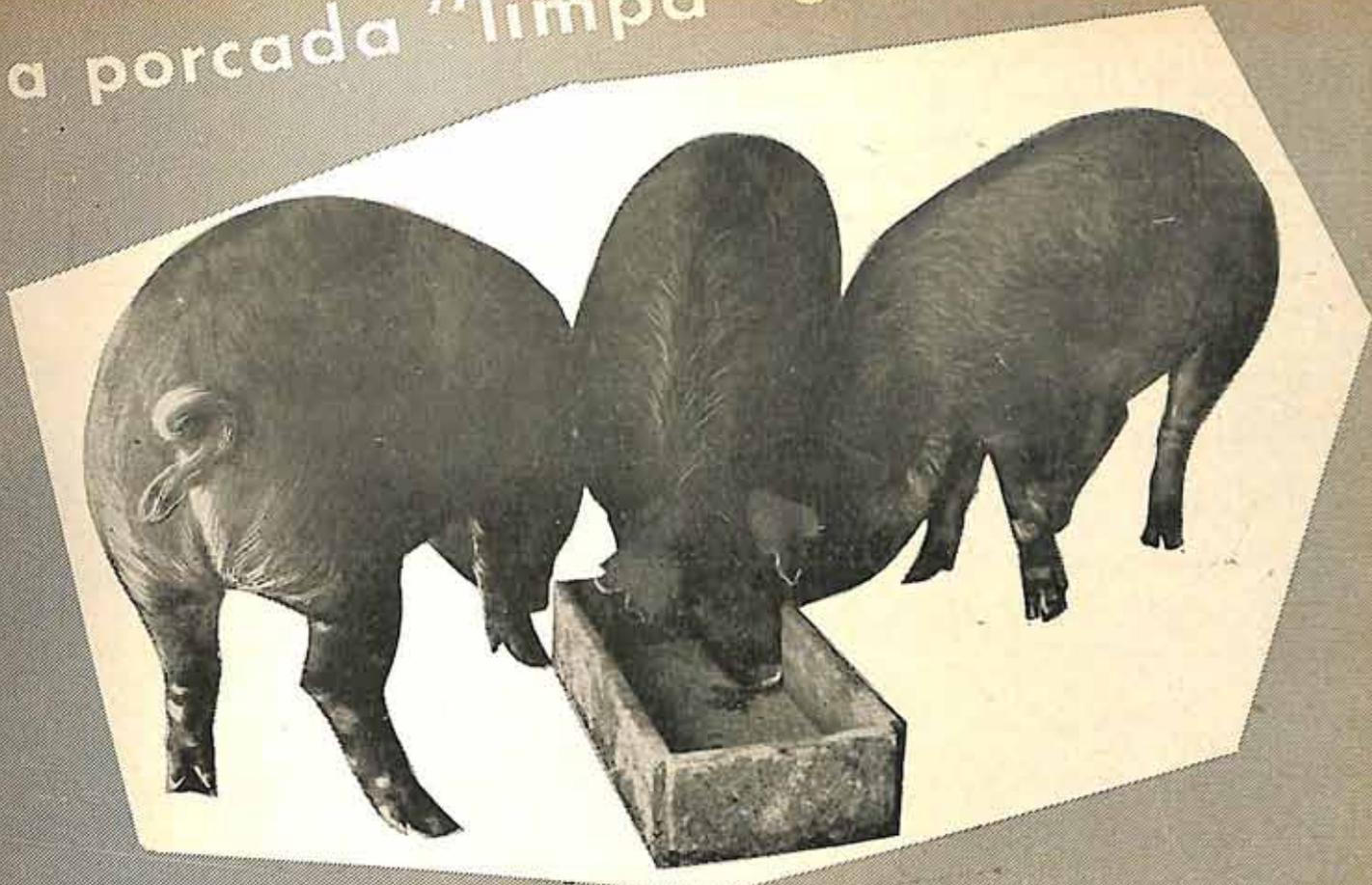


SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

CAIXA POSTAL 181 — E. F. MOGIANA

ESTADO DE SÃO PAULO

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

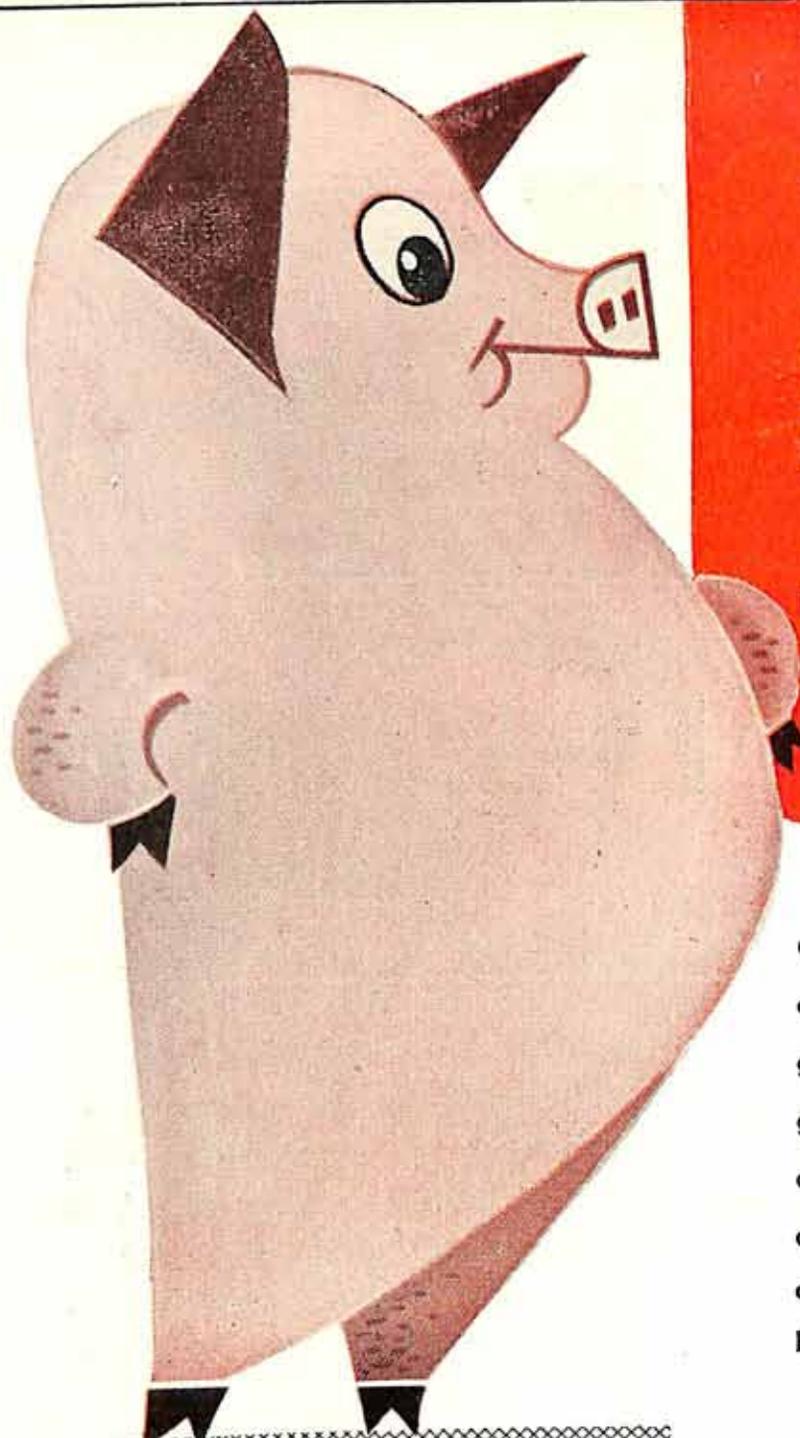
Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDÁ JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil



TENHO
6 meses
E JÁ PESO

100
QUILOS!

O alimento representa 75 a 80% do custo na criação de porcos. Os outros gastos por cabeça - instalações, empregados, remédios - não variam. Porque obter 100 quilos em 12 meses quando, com alimentação adequada, se obteria o mesmo peso em 6 meses? E consumindo a metade em ração!

As proteínas são básicas para a produção de carne. Com os **CONCENTRADOS PROTÉICOS DA SOCIL*** seus lucros poderão duplicar.

SOCIL PRÓ-PECUARIA S.A.

S. Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - C.P. 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Tel.: 2-1204 - C.P. 1966
Curitiba - R. Mal. Floriano Peixoto, 7024 - Tel.: 4-8163 - C.P. 503



* Colaboramos com a Campanha Nacional do PORCO CARNE, fornecendo plantas de instalações e assistência técnica